



RELATÓRIO DA EMIGRAÇÃO

2013



Este trabalho é da responsabilidade do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Título: Relatório da Emigração 2013

Autoria: Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Julho de 2014

Editor

Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Largo do Rilvas

1399-030 Lisboa

Telefone: 213 946 359

Fax: 213 946 055

Sítio da Internet: www.secomunidades.pt

Índice

Nota Introdutória	6
1.O Histórico da saída de portugueses	13
2. As atuais saídas	20
2.1 A emigração portuguesa numa perspetiva comparada	21
2.2 Saídas de portugueses: volume e evolução	30
2.2.1 Emigração predominantemente europeia	30
2.2.2 Crise e migrações	32
2.2.3 Recomposição dos destinos de emigração	34
2.2.4 Países em que é maior o impacto de entrada de portugueses	38
2.2.5 Saídas de portugueses: volume e evolução segundo o INE	40
2.3 Portugueses residentes no estrangeiro: volume e evolução	43
2.3.1 Emigrados vivem maioritariamente na Europa	43
2.3.2 A nova emigração europeia	47
2.3.3 Riscos de recessão populacional	52
2.3.4 População portuguesa emigrada na União Europeia: CENSOS 2011	57
2.3.5 Países em que é maior o impacto da população portuguesa emigrada	63
2.4 Caracterização sociodemográfica	65
2.4.1 Género	65
2.4.2 Faixa etária	67
2.4.3 Qualificações escolares	69
2.4.4 Nota sobre a emigração qualificada	71
2.5 Nacionalidade	73
2.6 Naturalizações	77
2.7 Emigrantes e descendentes de emigrantes: uma estimativa	79
3. Caracterização da emigração para os principais países de destino	81
3.1 Populações portuguesas emigradas em 2001: uma análise comparada	82
3.1.1 Principais países de emigração	82
3.1.2 Género	84
3.1.3 Faixa etária	86
3.1.4 Qualificações	88
3.1.5 Condição perante o trabalho	90
3.1.6 Profissões	92
3.2. Análise por País	95
3.2.1 Alemanha	95
3.2.2 Bélgica	105
3.2.3 Brasil	111
3.2.4 Canadá	115
3.2.5 Espanha	121
3.2.6 Estados Unidos da América	130



3.2.7 França	136
3.2.8 Holanda	145
3.2.9 Luxemburgo	151
3.2.10 Noruega	162
3.2.11 Reino Unido	168
3.2.12 Suíça	181
3.2.13 Venezuela	193
4. Problemas Sociais	200
4.1 Casos de exploração laboral	201
4.2 Presos	206
4.2.1 Perfil do preso	207
4.2.2 Distribuição geográfica	209
4.2.3 Motivos de prisão	210
4.2.4 Relação entre país e motivos de prisão	212
4.2.5 Penas	213
4.2.6 Apoios	214
4.3 Deportações / expulsões	215
4.4 Emergência consular	219
5. Respostas Institucionais e Sociais	224
5.1 Apoio Social ao Idoso Carenciado e Apoio Social ao Emigrante Carenciado	225
5.1.1 ASIC	225
5.2.2 ASEC	228
5.2 Parcerias sociais	230
5.3 Campanha de informação “Trabalhar no Estrangeiro – Informe-se antes de partir”	233
5.4 Atendimento ao público pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas – Lisboa e Direção Regional do Porto	236
5.4.1 Atendimento em Lisboa	236
5.4.2 Atendimento no Porto	240
5.5 Atividade do instituto de Emprego e Formação Profissional	242
5.6 Consulados e permanências consulares	245
5.6.1 Rede Consular	245
5.6.2 As permanências consulares	250
5.7 Gabinetes de Apoio ao Emigrante	251
5.7.1 Protocolos celebrados	251
5.7.2 Informações prestadas pelos Gabinetes de Apoio ao Emigrante	253
5.7.3 Atendimento nos Gabinetes de Apoio ao Emigrante	255
6. O Ensino Português no Estrangeiro e a Ação Cultural	258
6.1 A ação cultural externa e a promoção da língua portuguesa	259
6.2 A Rede Ensino Português no Estrangeiro	260
6.3 Ensino Superior	263
6.4 Plano de Incentivo à Leitura	264



6.5 Iniciativas culturais apoiadas pelo CICL	266
6.6 Atividades apoiadas pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas	272
7. Associativismo	275
8. A dimensão económica das comunidades	277
8.1 Remessas	278
8.2 Associativismo empresarial	283
8.3 Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora	286

Nota Introdutória



O Relatório que o Governo agora apresenta surge na sequência da aprovação da Resolução da Assembleia da República n.º 84/2013, publicada em 20 de junho de 2013, numa linha de grande colaboração institucional, que desde sempre procuramos manter com o Parlamento, em todas as matérias e muito especialmente nas questões da política externa portuguesa e, neste caso, na problemática migratória.

Esta resolução prevê exatamente a apresentação anual à Assembleia da República, pelo Governo, de um Relatório em que estejam sintetizados dados sobre a emigração de cidadãos nacionais, nomeadamente:

1. O número de cidadãos que saem do país;
2. Os principais países de destino dos emigrantes portugueses;
3. A caracterização socioeconómica dos emigrantes portugueses;
4. A identificação e caracterização das estruturas formais e informais de acompanhamento dos fluxos migratórios.

Nestes termos, o Governo vem hoje formalizar perante a Assembleia da República a apresentação deste relatório, procurando dar respostas às questões colocadas e, nalguns casos, indo mesmo mais longe, tendo em conta a dimensão e a importância do fenómeno migratório nacional.

Fazemo-lo um ano após a publicação desta Resolução, mantendo desta forma o princípio do mais profundo respeito pelas decisões do Parlamento.

É assim este o momento para o Governo reafirmar a importância estratégica da relação de Portugal com as suas Comunidades, as quais sempre foram e continuam a ser essenciais para a nossa presença no Mundo, para a nossa diplomacia, para a internacionalização e valorização das nossas empresas e produtos e para a divulgação da Cultura e da Língua Portuguesa.

Não temos dúvidas que as nossas Comunidades dão uma dimensão quantitativa e qualitativa muito especial ao nosso País, que, com a sua participação e envolvimento, pode afirmar-se externamente de uma forma completamente diferente, com uma capacidade de intervenção reforçada.

Trata-se porém de um fenómeno muito complexo.

As migrações implicam grandes sucessos mas igualmente grandes dramas, a cujo debate não podemos fugir.

Se é verdade que registamos cada vez mais casos de sucesso, no exterior, nos planos político, económico e cultural, é igualmente verdade que temos situações graves de isolamento e de pobreza, que temos a obrigação de coletivamente combater.



Devemos igualmente analisar o fenómeno migratório nacional avaliando a sua evolução sociológica, sendo muito evidente que ele tem hoje características substancialmente diferentes das que se verificaram anteriormente.

Entre elas destacamos:

- a) A migração de um significativo número de quadros com qualificações académicas superiores.
- b) A mobilidade constante de muitos trabalhadores e empresários, particularmente em sectores de atividade como a construção civil e as novas tecnologias, entre outros.
- c) A emigração de famílias inteiras, incluindo um número significativo de crianças em idade escolar.
- d) A desadequação de muitas habilitações académicas obtidas em Portugal relativamente à realidade do atual mercado de trabalho, particularmente no domínio de outros idiomas.
- e) O impacto da emigração nas zonas urbanas, especialmente na grande Lisboa.
- f) A escolha de novos destinos nos mais variados pontos do Mundo, para além dos tradicionais, na Europa, em África e nas Américas.
- g) A emigração de pessoas com idades mais avançadas e por vezes com empregos duradouros em Portugal, em resultado de dificuldades para cumprirem compromissos estabelecidos.

Claro que não podemos esquecer que a emigração é uma constante da nossa história desde os fins do Século XV e que o atual aumento deste fenómeno tem sido muito evidente desde o virar do Milénio, não podendo os responsáveis políticos ignorá-lo hoje, ao contrário do que se verificou no passado recente.

Sobretudo, importa realçar o desafio que o Governo e a sociedade portuguesa assumem coletivamente em relação ao imperativo estratégico da recuperação económica do País, única forma de garantirmos o regresso de muitos dos que saíram, particularmente muitos quadros, indispensáveis para o nosso desenvolvimento futuro.

Para tal é assim muito importante a contribuição da nossa Diáspora.

Temos plena consciência da sua atual dimensão.

Viverão hoje no mundo mais de dois milhões e trezentos mil emigrantes portugueses.

Esta população é o resultado acumulado de migrações internacionais com origem em Portugal, que se sucederam desde a II Guerra Mundial, numa primeira fase essencialmente transatlânticas, desde os anos 1960, com a Europa por destino principal. Contando com os



descendentes diretos destes emigrantes, a população de origem portuguesa nos países de emigração ultrapassará os cinco milhões, atingindo mesmo algumas dezenas de milhões se considerarmos os lusodescendentes já nascidos em sucessivas gerações sobretudo nas comunidades transatlânticas.

A viragem europeia da emigração portuguesa foi reforçada no pós-1974.

Depois de um interregno que se prolongou durante quase uma década, a emigração portuguesa voltou a crescer gradual e sustentadamente com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, em 1986. A liberdade de circulação no espaço europeu, mais vasto do que o conjunto dos países da União Europeia, devido aos acordos com os países da EFTA, explica porque, nesta fase, a emigração portuguesa se concentrou ainda mais na Europa. Em 2010 não só residiam no conjunto dos países europeus mais de dois terços dos portugueses emigrados, como se dirigiram para a Europa mais de 85% dos emigrantes que nesse ano saíram de Portugal.

Em termos relativos, esta história emigratória acumulada fez de Portugal o país da União Europeia com maior emigração. A população portuguesa emigrada representa hoje mais de um quinto da sua população residente e tem crescido a ritmo superior a esta nas últimas décadas.

Em contrapartida, a imigração mantém-se em valores em torno dos 5% da população residente desde a viragem do século, abaixo da média da imigração na União Europeia e com tendência para decrescer.

É possível distinguir hoje três conjuntos de países de emigração.

Em primeiro lugar, os países com populações portuguesas emigradas de grande volume, mas envelhecidas e em declínio, devido à redução substancial da emigração a partir de Portugal: é o caso dos países do continente americano (Brasil, Canadá, EUA e, numa escala mais reduzida, Venezuela), onde a entrada de novos imigrantes portugueses é hoje insuficiente para compensar a mortalidade e eventuais movimentos de retorno e de reemigração.

Em segundo lugar, os países com grandes populações portuguesas emigradas envelhecidas, mas em crescimento, para os quais ocorreu uma retoma da emigração portuguesa que, aliada à grande ligação a Portugal dos lusodescendentes, nos últimos anos, foi suficiente para inverter a tendência para a estabilização ou mesmo recessão populacional: é o caso, sobretudo, da Alemanha, França e Luxemburgo.

Por fim, um conjunto de novos países de emigração com populações portuguesas emigradas jovens e em crescimento, embora com padrões já variáveis: casos da Suíça, com uma história de emigração portuguesa intensa mais longa (desde a segunda metade dos anos 1980), do



Reino Unido, hoje o principal destino da emigração portuguesa e ainda numa fase de grande crescimento (50% em 2013), a Espanha, onde o número de portugueses residentes aumentou para mais do dobro entre 2000 e 2013 (ver quadro 57), atravessa uma fase de declínio das novas entradas desde a crise financeira mundial de 2008 por colapso dos sectores da construção, responsáveis pela atração de mão-de-obra pouco qualificada no período anterior e Angola, para onde se dirigem um número crescente de nacionais, muitas vezes ligados a empresas portuguesas.

Os efeitos da crise sobre o volume e o padrão da emigração portuguesa variaram ao longo dos últimos anos. Numa primeira fase, entre 2008 e 2010, a natureza global da crise financeira e o seu impacto no emprego em Espanha, então o principal destino da emigração portuguesa, traduziu-se num decréscimo muito ligeiro da emigração portuguesa. Desde 2010, com a natureza assimétrica da chamada crise das dívidas soberanas, a emigração cresceu muito rapidamente, tendo provavelmente saído de Portugal, em 2012, mais de 95 mil portugueses. Nesta retoma destacam-se os destinos emigratórios do Reino Unido, Suíça e Alemanha, bem como uma generalização da emigração para os países europeus economicamente mais fortes (Bélgica, Holanda e países escandinavos). O Reino Unido constitui hoje não só o principal destino da emigração em curso, como o mais importante polo de atração dos emigrantes portugueses qualificados.

A nova emigração portuguesa é hoje mais qualificada do que no passado. Porém, com os dados disponíveis, relativos a 2010/11, não é possível afirmar que essa maior qualificação seja superior à maior qualificação da população portuguesa em geral. Até aquela data, o crescimento da população emigrada com um diploma do ensino superior fez-se ao mesmo ritmo do crescimento da população portuguesa diplomada. Porém, com o colapso pós-2008 do maior fluxo de emigração portuguesa desqualificada deste século, para Espanha, e o crescimento da emigração para novos destinos como o Reino Unido ou, a um nível ainda muito baixo, para os países nórdicos, é possível que esteja a haver mudanças ainda não registadas na estrutura de qualificação da migração.

Por fim, algumas notas metodológicas.

Há nas migrações internacionais uma assimetria fundamental. O direito de sair do país em que se reside está hoje estabelecido como liberdade individual fundamental. Pelo contrário, o direito de entrada num país, que não o de nacionalidade, continua a ser limitado pelo



reconhecimento da soberania dos estados nacionais e do conseqüente direito destes ao controlo da entrada de estrangeiros no seu território. Conseqüentemente, não há registos de saídas (emigração) mas apenas de entradas (imigração).

Estimar e caracterizar a emigração de um país requer pois que se compilem os dados sobre a entrada e permanência dos emigrantes desse país nos países de destino. Os dados que o Observatório da Emigração recolhe, divulga e analisa são os dados que obtém junto das instituições dos países de destino da emigração portuguesa responsáveis pelas estatísticas da imigração nesses países e que serviram de base à generalidade dos elementos divulgados neste Relatório.

Os problemas de harmonização de dados produzidos por uma tão grande variedade de organizações, a fragilidade dos sistemas estatísticos em alguns países (fragilidade que no caso português afeta em particular o conhecimento da emigração para Angola e para França), bem como a natureza internacional dos movimentos em causa, estão na origem de uma crescente intervenção das principais organizações internacionais na produção de bases e indicadores estatísticos sobre a emigração, hoje de consulta indispensável para um melhor conhecimento do fenómeno migratório. Neste relatório, são por isso usados, com alguma frequência, dados com origem no Eurostat, na OCDE, no Banco Mundial e nas Nações Unidas, bem como dados internos dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Há entre estes organismos consenso sobre a utilização, como indicador da emigração, dos dados sobre a naturalidade e não da nacionalidade: considera-se emigrante quem vive há mais de um ano em país diferente daquele em que nasceu. Contudo, quando se trata de estatísticas sobre a entrada de imigrantes num país, os dados disponíveis são dados sobre a entrada de estrangeiros, pois é o controlo da entrada de estrangeiros que é objeto de registo. Neste relatório usam-se pois, em regra, dois indicadores sobre a emigração. Quando se trata de medir e caracterizar as populações portuguesas emigradas, o indicador retido é, sempre que disponível, o da naturalidade (nascidos em Portugal residentes noutros países). Quando está em causa a medição do movimento de entrada de portugueses nos países de destino, o indicador usado é o da nacionalidade (portugueses entrados noutros países).

É assim com todas estas condicionantes que este relatório é elaborado e apresentado, devendo salientar um conjunto de relevantíssimos contributos que recolhemos de personalidades e instituições de que destaco:



- A Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, especialmente através do respetivo Diretor Geral, João Maria Cabral, e das suas responsáveis e técnicas Maria José Carujo, Rosa Campizes e Ana Cristina Ribeiro.
- O Observatório da Emigração, incluindo os investigadores Rui Pena Pires, Cláudia Pereira e Joana Azevedo.
- O Instituto Camões, sob a direção da Professora Ana Paula Laborinho.
- E as minhas colaboradoras Ana Cristina Pedroso e Ana Ferreira.

Lisboa, de 15 Julho de 2014

José de Almeida Cesário

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas



1.

O histórico da saída de Portugueses

Portugal tem sido estruturalmente um país de emigração. A primeira fase deste movimento começou no século XIX, em direção ao continente americano, sendo o Brasil o principal destino.

Em termos quantitativos, pouco se sabe da emigração portuguesa até 1855. De 1855 a 1869 saíram do nosso país, maioritariamente em direção ao Brasil, 100 965 portugueses, com uma média de 4 000 pessoas por ano. De 1870 a 1899 os valores sobem drasticamente para 18 000 indivíduos por ano, num total de 562 762, sendo o ano de 1895 com 44 746 pessoas o que apresenta maior número de saídas.

Quadro 1: Emigração para o Brasil – Percentagem relativa aos totais de emigração

Anos	%	Anos	%
1855-1865	86	1931-1935	73.7
1899-1900	93	1941-1950	79.3
1901-1911	92.8	1951-1960	76.3
1912-1920	77.8	1961-1965	20.4
1921-1930	66.9		

Fonte: Dados recolhidos por Joel Serrão em "A Emigração Portuguesa"

Outro destino transoceânico da emigração portuguesa foi os Estados Unidos da América. De 1820 a 1900 chegaram a este país 63 840 portugueses. Também no continente Americano, a Argentina, o Uruguai, a Venezuela e, a partir de 1950, o Canadá, foram importantes destinos. De acordo com dados do historiador Joel Serrão, de 1855 a 1973 emigraram legalmente 3 174 750 portugueses. Em todo este período a emigração real foi sempre superior à legal, estimando que 1/3 dos portugueses não foram oficialmente contabilizados.

A partir de meados do século XX, nos anos 60, os portugueses deixaram o país principalmente com destino à Europa, em particular para a França, em consequência do aumento da procura de mão-de-obra por parte dos países europeus, pela oferta de melhores condições de trabalho, consequência da explosão económica registada na Europa, devastada por uma Guerra Mundial, bem como pelas políticas restritivas de imigração promulgadas pelo Brasil e pela menor restrição à entrada de emigrantes na Europa.

A reconstrução e o desenvolvimento industrial e técnico destes países provocaram um *deficit* de mão-de-obra, compensado pelo recrutamento em grande escala de trabalhadores estrangeiros.



Esta alteração do movimento emigratório é ainda mais visível nos anos de 1964 a 1973. Para além da França, a Bélgica, a Holanda, a Inglaterra, o Luxemburgo, a República Federal da Alemanha e a Suíça, apresentavam-se como os grandes países de destino. Foi nesta época que se verificou o maior fluxo da emigração oficial. Nunca antes e em tão pouco tempo, emigrou um tão elevado número de pessoas, 89 000 em 1965; 120 000 em 1966; 92 000 em 1967; 70 165 em 1969, num total de 640 000 pessoas entre 1960 e 1969.

A evolução da emigração portuguesa de transoceânica, que até à década de 60 sempre se revelou como primordial, para a emigração intraeuropeia, contribuiu significativamente para o aumento da emigração clandestina. Mas, outros fatores contribuíram para esse aumento, nomeadamente, o facto de aos homens entre os 18 e 45 anos ser exigido pela Junta da Emigração o cumprimento do serviço militar. Às mulheres casadas era exigida autorização do marido e aos menores de 21 anos autorização por quem exercia o poder paternal. Todas estas limitações proporcionaram a saída do país por meios não oficiais, apesar dos riscos decorrentes desta opção.

A maioria emigrou essencialmente por motivos económicos. Aceitavam desempenhar trabalhos desqualificados, em más condições de trabalho, mas por um salário muito superior ao que alguma vez receberiam em Portugal e que lhes permitia melhorar as condições de vida, e a dos seus familiares.

Também emigrou por razões políticas ou para evitar a mobilização militar para a guerra colonial.

A grande maioria desta emigração era constituída por indivíduos do sexo masculino, solteiros, em idade ativa e com baixas, ou sem, qualificações.

Dados publicados pelo INE em 1975 e 1976-79 dão conta do grande peso da emigração ilegal. O valor máximo ocorreu em 1971, em que por cada emigrante oficial correspondiam 10 ilegais.

Esta tendência seria substancialmente alterada a partir de 1973, devido à crise económica internacional que originou medidas restritivas nas políticas de imigração dos países de acolhimento e, também, em consequência das alterações verificadas na vida política e socioeconómica portuguesa.

Esta crise generalizou-se a todos os países europeus, tendo afetado os seus ritmos de crescimento e desencadeado a adoção de medidas de impedimento de entrada de novos



imigrantes, complementadas com a implementação de mecanismos de incentivo ao regresso voluntário ao país de origem.

De referir que o encerramento das fronteiras dos principais países de destino da emigração portuguesa coincidiu com a democratização do sistema político português, bem como com o regresso de centenas de milhares de portugueses que se encontravam nas colónias portuguesas. O desemprego em Portugal era em 1974 de 86 000 pessoas, passando a 222 000 em 1975 e tendo continuado a aumentar.

Donde se constata a tendência decrescente dos fluxos emigratórios para a Europa, quer ao nível do movimento legal quer no que respeita ao movimento clandestino, começando a desenhar-se um ligeiro acréscimo dos fluxos transoceânicos.

No início da década de 80 e com a entrada de Portugal na União Europeia, os fluxos migratórios de trabalhadores permanentes apresentam tendência a diminuir, quer no que respeita aos destinos europeus, quer no que respeita aos destinos transoceânicos.

No contexto da emigração permanente e regular os fluxos começaram a apresentar um abrandamento progressivo vindo a acentuar-se durante a década de 80. Por outro lado, a análise dos fluxos temporários revelou um aumento gradual do número de saídas ao longo dos anos 80.

Nessa década, de acordo com dados oficiais, a Europa conheceu um grande declínio na emigração portuguesa. Os EUA (26 603) voltam a ser o destino preferencial, seguidos do Canadá (19 419) e da Venezuela (11 035). Para a França são registadas 7 952 saídas. Analisando todos os dados disponíveis podemos concluir que a década de 80 é marcada por uma diminuição dos valores da emigração.

Entre 1992 e 2002, a análise dos resultados ao Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída, permite constatar que os fluxos emigratórios se caracterizaram pela predominância dos destinos europeus, França, Suíça, Alemanha e, mais recentemente, o Reino Unido e a Espanha, pela maior intensidade da emigração temporária (66.7% do total), comparativamente com a emigração permanente (33%), e pelo maior peso da população masculina (74.4%) sobre a feminina (25.6%), tratando-se de uma população essencialmente jovem, possuindo a grande maioria idades até aos 44 anos.

No entanto e atendendo a que a emigração temporária não é, por natureza, do tipo familiar, é de realçar o facto de a emigração feminina atingir 15.2% e a masculina 51.5% no conjunto dos



anos analisados contra 10.4% e 22.5%, respetivamente, da presença feminina e da masculina nos fluxos permanentes. No período em análise, o número total de saídas foi de 309 733 pessoas.

Em 2003, segundo dados da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída), saíram do país 27 008 pessoas, valor aproximado ao registado em 2002 com 27 358 pessoas. Tendo por referência os dois tipos de emigração, a temporária representava 75.2% e a permanente 24.8%. Comparativamente a 2002, registou-se um aumento de 8% na emigração temporária e uma diminuição do mesmo valor na permanente.

Nesse ano, emigraram 76.3% de homens e 23.7% de mulheres, sendo a diferença entre sexos bastante superior na emigração temporária, dado que na emigração permanente os valores são aproximados, ou seja, 51.1% masculino e 48.9% feminino.

Os principais países de destino da emigração portuguesa, em 2003, eram essencialmente a França (7 399), a Suíça (4 785) e o Reino Unido (3 893) que, no seu conjunto, receberam mais de 59% do total da emigração. Seguiam-se a Alemanha, a Espanha e o Luxemburgo como países mais relevantes de destino da emigração portuguesa. Verificou-se, pois, que os destinos europeus concentraram 93.5 % do total da emigração, valor que em 2002 era de 81.3%. O Continente americano, em 2003, recebeu 4.5% dos emigrantes, sendo fundamentalmente os Estados Unidos da América e o Canadá. Em 2002, ao mesmo Continente chegaram 10,4% dos portugueses.

No que se refere à estrutura etária dos emigrantes portugueses, observa-se que mais de 45% tinham idade compreendida entre os 15 e os 29 anos. Os grupos etários de 30 a 44 anos e o de 45 ou mais anos apresentavam valores semelhantes (cerca de 24%). O grupo dos 0-14 anos representava 6% do total.

O retorno de nacionais constitui uma outra tendência que ocorreu nos últimos anos da década de 70 e princípios da década de 80, em resultado da conjuntura económica internacional que levou alguns países de acolhimento, nomeadamente a França e a Alemanha, a introduzir medidas especiais para encorajar o movimento de retorno dos trabalhadores migrantes, estimando-se que, neste período tenham regressado do estrangeiro cerca de 24 000 a 25 000 por ano.



Sobre a análise estatística dos fluxos migratórios de saída dos portugueses importa ter presente os seguintes condicionalismos:

- O controlo de entradas nos países de acolhimento revelou fragilidades face a vagas de emigrantes de diversas nacionalidades;
- A diferença nas metodologias de notação estatística nos diversos países sempre dificultou a Portugal a avaliação concreta do movimento.

Depois de 1988, a intensidade dos fluxos migratórios nacionais tornou-se ainda mais difícil de avaliar, face à abolição do passaporte especial para emigrantes, que constituía a única fonte oficial que permitia a avaliação do fenómeno quanto à sua dimensão e qualidade. Daí que, a existência de correntes emigratórias não controladas na origem tivesse ocasionado que as estatísticas oficiais da emigração portuguesa no destino apresentassem quantitativos superiores aos detetados nas estatísticas portuguesas.

Muitos dos países da UE deixaram, durante alguns anos, de contabilizar as entradas de cidadãos do espaço comunitário, situação colmatada com a entrada em vigor do Regulamento (CE) nº 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de julho, relativo às estatísticas comunitárias sobre migração e proteção internacional. No entanto, um dos principais destinos da emigração portuguesa - a França - continua a não publicar dados relativos aos *inflows* de cidadãos da União europeia.

O quadro infra disponibiliza informação sobre o número de saída de portugueses e principais países de destino, desde 1900 a 2003.

Quadro 2: emigrantes portugueses segundo o destino

	ÁFRICA		AMÉRICAS						OCEANIA	ÁSIA	EUROPA							OUTROS	TOTAL GERAL
	África do Sul	Outros	Argentina	Brasil	Canadá	EUA	Venezuela	Outros			Alemanha	França	Holanda	Luxemburgo	Reino Unido	Suíça	Espanha		
1900-1909				229.348		55.212		23.427											307.987
1910-1919				293.793		74.705		30.824											399.322
1920-1929				233.655		39.738		73.293											346.686
1930-1939				85.690		6.792		18.366											110.848
1940-1949			3.911	60.700		4.580		12.516											81.707
1950-1959	6.223	1.344	9.549	237.327	14.196	16.093	36.236	1.219	375	110	30	14.724	43	4	637	54		4.688	342.852
1960-1969	15.773	2.186	2.828	73.267	50.405	66.674	38.318	2.723	2.239	82	47.277	329.050	3.653	2.075	3.923	1.342		5.748	647.563
1970-1979	3.087	3.172	365	9.130	55.872	83.485	31.838	1.401	4.000	2.928	87.493	90.871	1.693	7.624	3.822	3.911		1.677	392.369
1980-1989	1.194	3.174	125	1.256	19.425	26.768	11.037	1.206	9.338	5.676	290	8.105	184	889	871	517			90.055
1990-1999	3.959*				4.245	6.451					50.986	65.279		2.711	19.653	50.620	8.789		212.693
2000-2003	2.802*				1.338						7.913	22.074		4.155	9.792	22.699	7.527		78.300
Totais	26.777	16.637	16.778	1.224.166	145.481	380.498	117.429	164.975	15.952	8.796	193.989	530.103	5.573	17.458	38.698	79.143	16.316	12.113	3.010.382

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e DGACCP. Engloba emigrantes permanentes e temporários legais.

*Dados conjuntos de África e Ásia

Não existem valores disponíveis para as células não preenchidas



2.

As atuais saídas



2. 1. A emigração portuguesa numa perspetiva comparada

Segundo estimativas do Banco Mundial, haveria em todo o mundo, em 2010, cerca de 216 milhões de migrantes internacionais, número que correspondia a 3.2% da população mundial. A mesma organização estimava que destes 216 milhões de emigrantes, 2.3 milhões seriam portugueses. Ou seja os emigrantes portugueses representariam, em 2010, 1% do número total de emigrantes, percentagem sete vezes superior ao peso da população de Portugal na população mundial total, 0.16%.

Não sendo um dos grandes países de emigração, como o México ou a Índia, com mais de 11 milhões de emigrantes cada, Portugal era, em 2010, o 22.º país do mundo com mais emigrantes. Na Europa apenas seis países tinham mais populações emigradas mais numerosas: Ucrânia, Reino Unido, Alemanha, Itália, Polónia e Roménia. Porém, se ponderarmos o número de emigrantes pela população do país de origem, Portugal subia várias posições na hierarquia dos países de emigração. Com uma taxa de emigração de 21%, Portugal era, neste indicador, o 12.º país do mundo com mais emigrantes, considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes, e o primeiro entre os países da União Europeia.

Uma outra forma de avaliar a dimensão do fenómeno migratório em cada país passa pela análise das remessas recebidas. Em 2012, segundo dados do Banco Mundial, Portugal era o 29.º país do mundo com mais remessas recebidas. Na Europa, oito países recebiam um valor superior em remessas: França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Ucrânia, Itália, Polónia e Rússia. Medindo as remessas em percentagem do PIB, a posição relativa de Portugal baixa muito, para 67.º lugar, o que releva um impacto económico potencial das remessas recebidas bem menor do que nos países de emigração mais subdesenvolvidos, onde aquela percentagem atinge facilmente valores superiores a 20%, com um máximo de 48% no Tajiquistão, a comparar com 1.8% no caso de Portugal.

Em resumo, Portugal é hoje um dos principais países de emigração do mundo, sobretudo tendo em conta a sua população e o contexto europeu em que se insere. Porém, o grau de dependência da emigração, quando medido pelo peso das remessas no PIB é já, em termos comparados, bastante baixo.

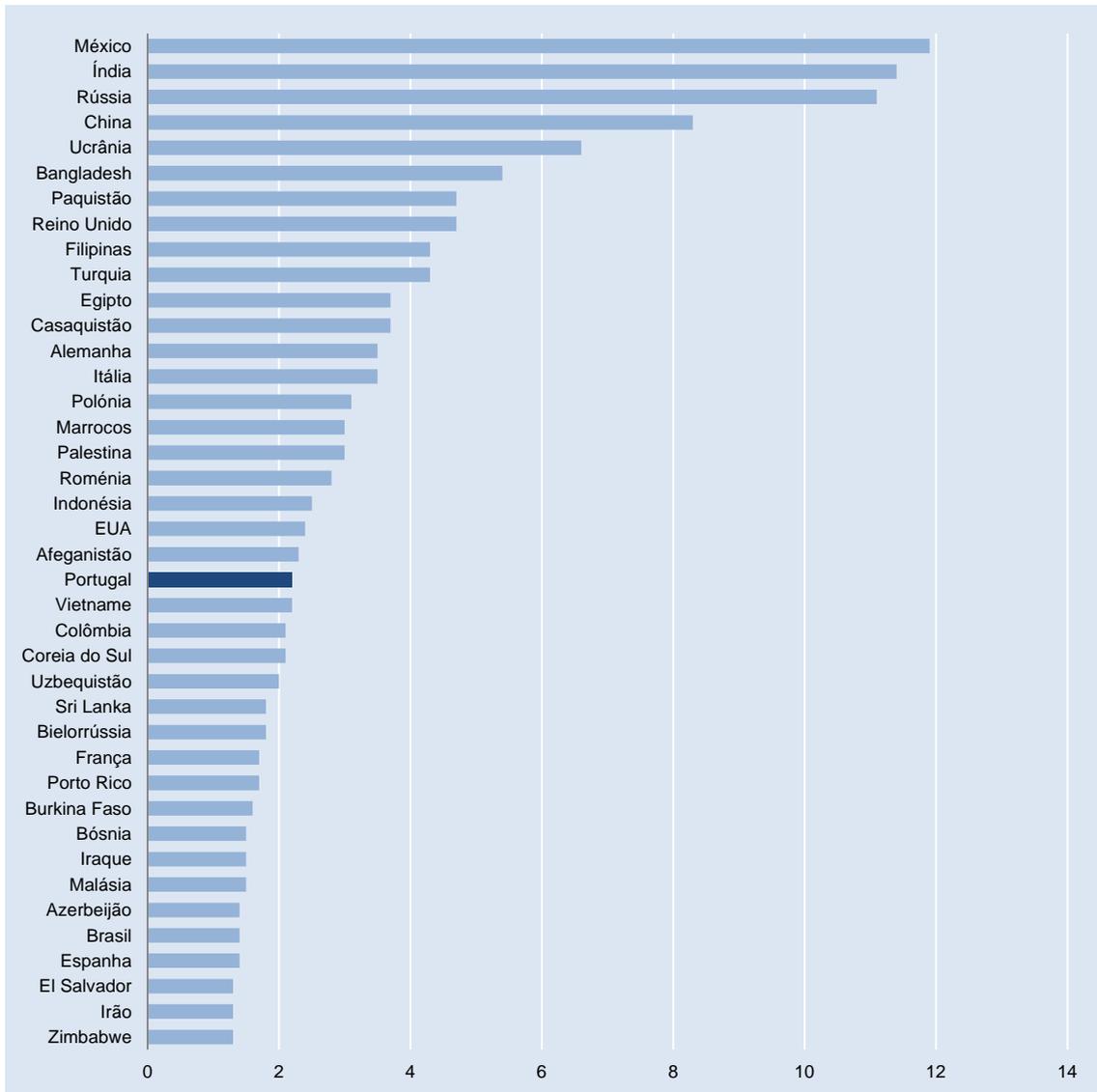
Quadro 3: Emigrantes por país de origem, 2010 (milhões)

N.º de ordem	País de origem	Emigrantes, milhões
1	México	11.9
2	Índia	11.4
3	Rússia	11.1
4	China	8.3
5	Ucrânia	6.6
6	Bangladesh	5.4
7	Paquistão	4.7
8	Reino Unido	4.7
9	Filipinas	4.3
10	Turquia	4.3
11	Egito	3.7
12	Cazaquistão	3.7
13	Alemanha	3.5
14	Itália	3.5
15	Polónia	3.1
16	Marrocos	3.0
17	Palestina	3.0
18	Roménia	2.8
19	Indonésia	2.5
20	EUA	2.4
21	Afeganistão	2.3
22	Portugal	2.2
23	Vietname	2.2
24	Colômbia	2.1
25	Coreia do Sul	2.1
26	Uzbequistão	2.0
27	Sri Lanka	1.8
28	Bielorrússia	1.8
29	França	1.7
30	Porto Rico	1.7
31	Burkina Faso	1.6
32	Bósnia	1.5
33	Iraque	1.5
34	Malásia	1.5
35	Azerbaijão	1.4
36	Brasil	1.4
37	Espanha	1.4
38	El Salvador	1.3
39	Irão	1.3
40	Zimbabwe	1.3

Nota: residentes no estrangeiro por país de nacionalidade.

Fonte: World Bank (2006), Migration and Remittances Factbook 2011.

Figura 1: Emigrantes por país de origem, 2010 (milhões)



Nota: residentes no estrangeiro por país de naturalidade

Fonte: World Bank (2006), Migration and Remittances Factbook 2011.



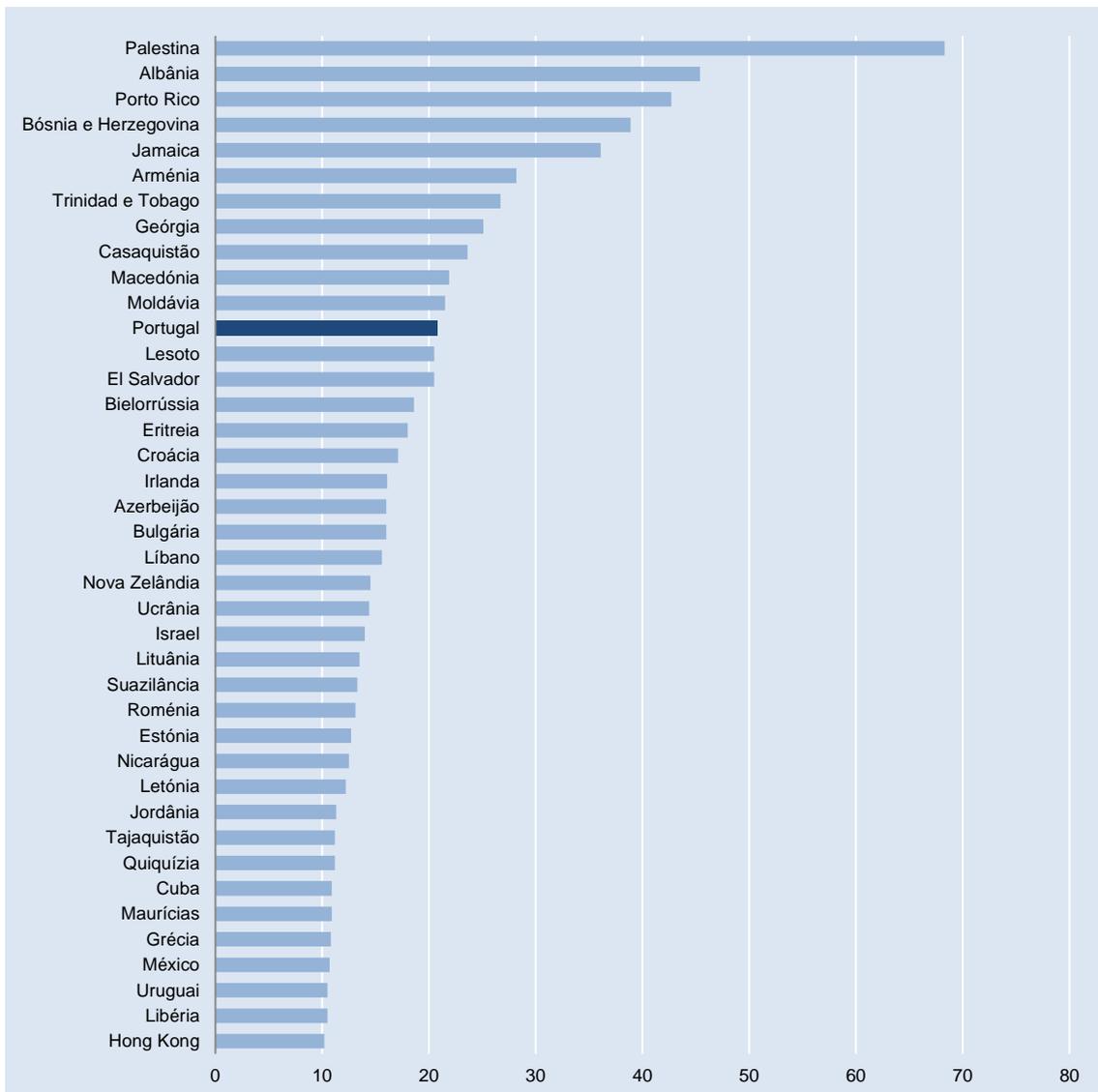
Quadro 4: Taxas de emigração por país, 2010 (percentagem)

N.º de ordem	País de emigração	Emigrantes, milhões
1	Palestina	68.3
2	Albânia	45.4
3	Porto Rico	42.7
4	Bósnia e Herzegovina	38.9
5	Jamaica	36.1
6	Arménia	28.2
7	Trinidad e Tobago	26.7
8	Geórgia	25.1
9	Cazaquistão	23.6
10	Macedónia	21.9
11	Moldávia	21.5
12	Portugal	20.8
13	Lesoto	20.5
14	El Salvador	20.5
15	Bielorrússia	18.6
16	Eritreia	18.0
17	Croácia	17.1
18	Irlanda	16.1
19	Azerbaijão	16.0
20	Bulgária	16.0
21	Líbano	15.6
22	Nova Zelândia	14.5
23	Ucrânia	14.4
24	Israel	14.0
25	Lituânia	13.5
26	Suazilândia	13.3
27	Roménia	13.1
28	Estónia	12.7
29	Nicarágua	12.5
30	Letónia	12.2
31	Jordânia	11.3
32	Tadjiquistão	11.2
33	Quiquízia	11.2
34	Cuba	10.9
35	Maurícias	10.9
36	Grécia	10.8
37	México	10.7
38	Uruguai	10.5
39	Libéria	10.5
40	Hong Kong	10.2

Nota: residentes no estrangeiro em percentagem da população residente no país de naturalidade; países com mais de um milhão de habitantes.

Fonte: World Bank (2006), Migration and Remittances Factbook 2011.

Figura 2: Taxas de emigração por país, 2010 (percentagem)



Nota: Residentes no estrangeiro em percentagem da população residente no país de naturalidade; países com mais de um milhão de habitantes.

Fonte: World bank (2006, Migration and Remittances Factbook 2011)

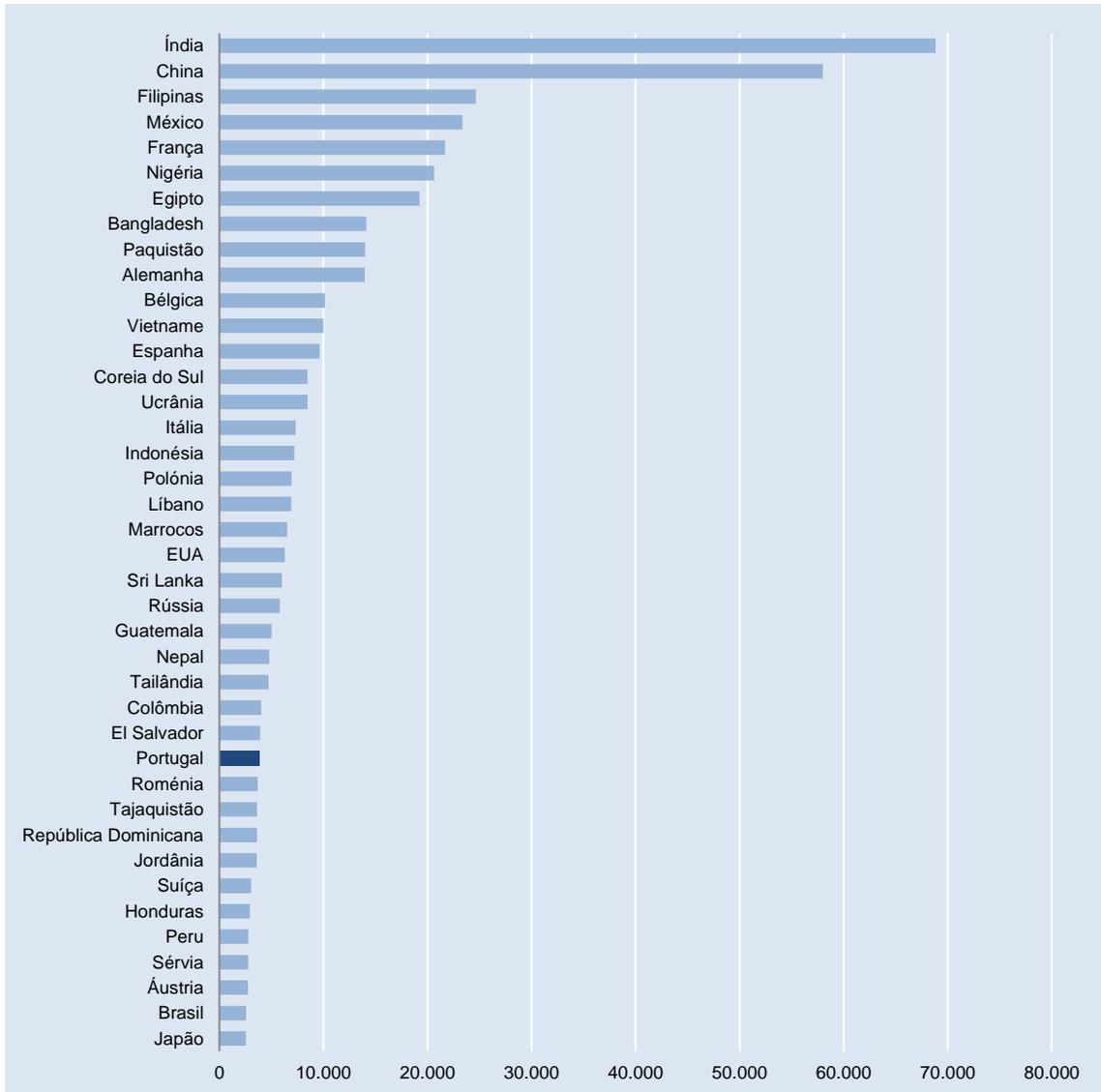


Quadro 5: Remessas recebidas por país, 2012 (milhões de dólares)

N-º de ordem	País	Milhões de dólares
1	Índia	68 821
2	China	57 987
3	Filipinas	24 641
4	México	23 366
5	França	21 676
6	Nigéria	20 633
7	Egito	19 236
8	Bangladesh	14 120
9	Paquistão	14 006
10	Alemanha	13 964
11	Bélgica	10 123
12	Vietname	10 000
13	Espanha	9 633
14	Coreia do Sul	8 474
15	Ucrânia	8 449
16	Itália	7 326
17	Indonésia	7 212
18	Polónia	6 935
19	Líbano	6 918
20	Marrocos	6 508
21	EUA	6 285
22	Sri Lanka	6 000
23	Rússia	5 788
24	Guatemala	5 031
25	Nepal	4 793
26	Tailândia	4 713
27	Colômbia	4 019
28	El Salvador	3 927
29	Portugal	3 904
30	Roménia	3 674
31	Tadjiquistão	3 626
32	República Dominicana	3 615
33	Jordânia	3 574
34	Suíça	3 039
35	Honduras	2 920
36	Peru	2 788
37	Sérvia	2 763
38	Áustria	2 754
39	Brasil	2 583
40	Japão	2 540

Fonte: Banco Mundial.

Figura 3: Remessas recebidas por país, 2012 (milhões de dólares)



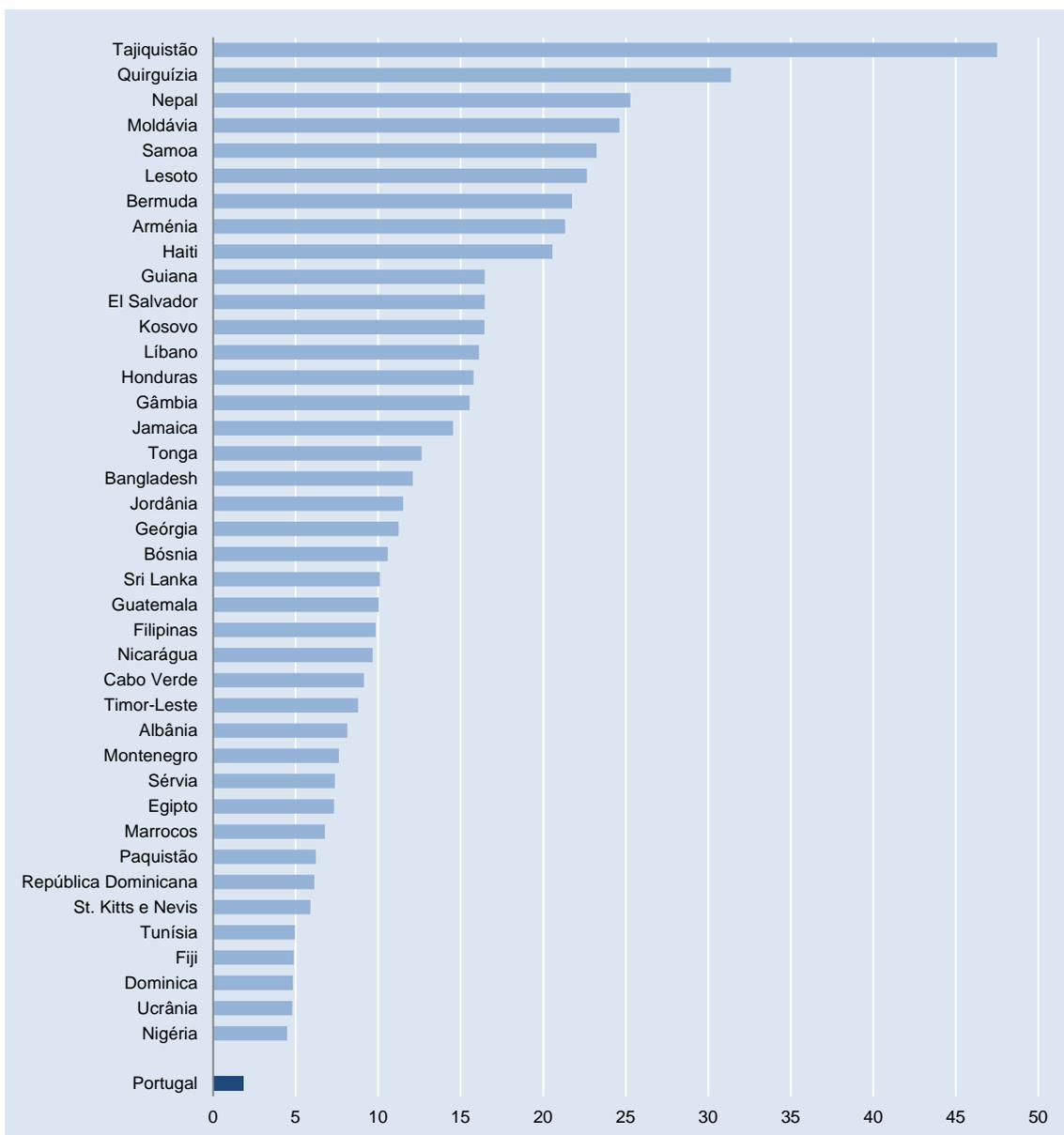
Fonte: Banco Mundial

Quadro 6: Remessas recebidas por país, 2012 (% do PIB)

N-º de ordem	País	% do PIB
1	Tajiquistão	47.5
2	Quirguízia	31.4
3	Nepal	25.3
4	Moldávia	24.6
5	Samoa	23.2
6	Lesoto	22.6
7	Bermuda	21.8
8	Arménia	21.3
9	Haiti	20.6
10	Guiana	16.5
11	El Salvador	16.5
12	Kosovo	16.4
13	Líbano	16.1
14	Honduras	15.8
15	Gâmbia	15.5
16	Jamaica	14.5
17	Tonga	12.6
18	Bangladesh	12.1
19	Jordânia	11.5
20	Geórgia	11.2
21	Bósnia	10.6
22	Sri Lanka	10.1
23	Guatemala	10.0
24	Filipinas	9.8
25	Nicarágua	9.7
26	Cabo Verde	9.1
27	Timor-Leste	8.8
28	Albânia	8.1
29	Montenegro	7.6
30	Sérvia	7.4
31	Egito	7.3
32	Marrocos	6.8
33	Paquistão	6.2
34	República Dominicana	6.1
35	St. Kitts e Nevis	5.9
36	Tunísia	5.0
37	Fiji	4.9
38	Dominica	4.8
39	Ucrânia	4.8
40	Nigéria	4.5
(...)	(...)	(...)
67	Portugal	1.8

Fonte: Banco Mundial.

Figura 4: Remessas recebidas por país, 2012 (% PIB)



Fonte: Banco Mundial



2.2. Saídas de portugueses: volume e evolução

Resumem-se, nas próximas secções, os dados principais sobre o volume e a evolução da emigração, tendo por base os registos das entradas de portugueses nos países de destino. Ou seja, medem-se as saídas de portugueses com os dados sobre as entradas nos países estrangeiros de destino, metodologia utilizada pela OCDE, pela ONU e pelo Banco Mundial. Do mesmo modo que outros países se baseiam nos dados do Instituto Nacional de Estatística e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal para obterem dados sobre os estrangeiros residentes no nosso país.

2.2.1 Emigração predominantemente europeia

Entre 2001 e 2008, eram europeus oito dos dez países com mais entradas de portugueses. Como eram europeus os três primeiros países de destino da emigração portuguesa: Espanha, Suíça e Reino Unido.

O crescimento da emigração para os novos destinos não é um fenómeno recente. Começou na década de 1980 (para a Suíça), consolidou-se nos anos 1990 e acelerou na primeira década do século XXI (para Espanha e Reino Unido).

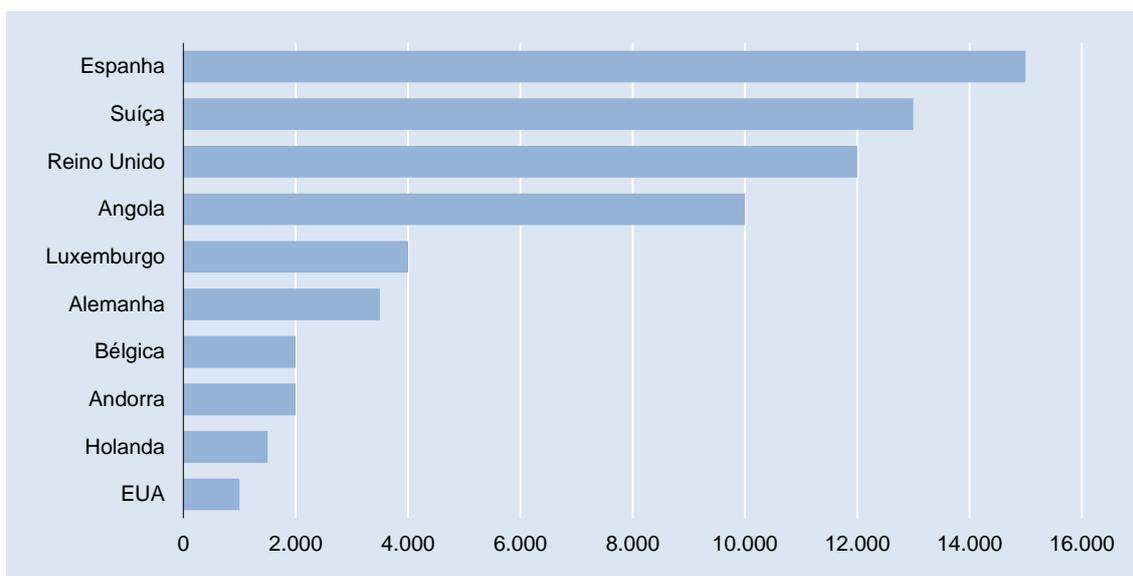
Quadro 7: Principais países de destino da emigração portuguesa, 2001-2008 (número médio de entradas anuais)

País	Entradas
Espanha	15 000
Suíça	13 000
Reino Unido	12 000
Angola	10 000
Luxemburgo	4 000
Alemanha	3 500
Andorra	2 000
Bélgica	2 000
Holanda	1 500
EUA	1 000

Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: Observatório da Emigração [em Pires e outros (2010)].

Figura 5: Principais países de destino de emigração portuguesa, 2001-2008 (número médio de entradas anuais)



Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: Observatório da Emigração [em Pires e outros (2010)]



2.2.2 Crise e migrações

A emigração diminuiu com a crise, tendo voltado a crescer a partir de 2011. Entre 2008 e 2010 a emigração diminuiu porque a crise financeira foi global. Este processo não foi uma especificidade portuguesa, antes um fenómeno generalizado na União Europeia:

The economic downturn marked a decline in permanent regulated labour migration flows of about 7%, but it was free-circulation movements (within the European Union) and temporary labor migration which saw the biggest changes with falls of 36% and 17%, respectively, for 2009 compared to 2007. [International Migration Outlook: SOPEMI 2011 © OECD 2011, p. 30]

A crise das dívidas soberanas, sendo assimétrica, traduziu-se numa retoma do crescimento da emigração portuguesa. Assim, estima-se que, entre 2007 e 2012, saíram do país, em média, 80 mil portugueses por ano (82 500, mais precisamente), mas em crescimento, oscilando entre 70 mil e 95 mil ao longo do período. Em qualquer caso, estamos a falar de números muito expressivos em qualquer um destes anos.

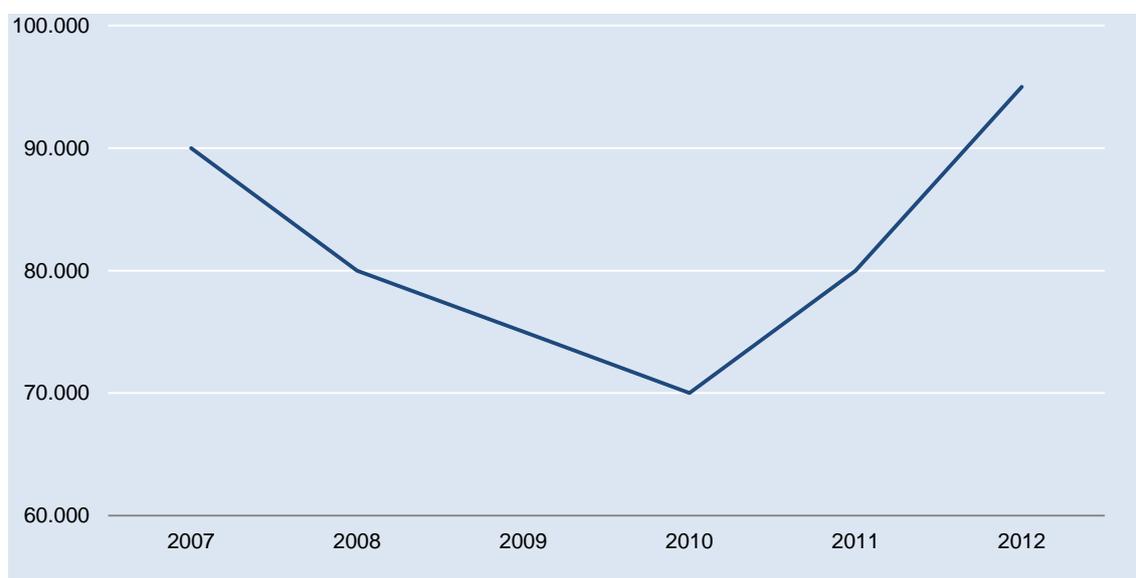


Quadro 8: Emigração portuguesa pós-crise: saídas anuais estimadas, 2007-2012

Ano	Saídas
2007	90 000
2008	80 000
2009	75 000
2010	70 000
2011	80 000
2012	95 000

Fonte: Pires (2014). Cálculo do autor com base em dados do Observatório da Emigração.

Figura 6: Emigração portuguesa pós-crise: saídas anuais estimadas, 2007-2012



Fonte: Pires (2014). Cálculo do autor com base em dados do Observatório da Emigração.



2.2.3 Recomposição dos destinos da emigração

A partir de 2010 a emigração cresceu rapidamente e alterou-se a composição dos destinos. Na alteração da hierarquia dos países da emigração portuguesa, destaca-se a emergência do Reino Unido como primeiro destino, a descida de Espanha para o quarto lugar e o reaparecimento da Alemanha. O Reino Unido é hoje o principal país de destino da emigração portuguesa, seguido de Suíça, Alemanha e Espanha. De notar que esta hierarquização dos destinos tem que ser lida com prudência, dada a ausência de dados recentes fiáveis sobre a entrada de portugueses em França, Angola e Moçambique.

Com os dados disponíveis, hoje terão a Europa como destino entre 80 a 85% dos emigrantes portugueses. Para Angola e Moçambique estima-se que irão cerca de 10 a 12% dos emigrantes portugueses e 1% para o Brasil, tendo em conta o fluxo anual do quinquénio 2008-2012 (Pires, 2014). Em resumo, a crise parece ter acentuado o carácter europeu da emigração portuguesa. Apenas a emigração para Angola, e talvez para Moçambique, poderá constituir exceção a este padrão (mas não para o Brasil).

Convém, no entanto, não sobrestimar a emigração para Angola. A mais relevante informação disponível, em vários anos consecutivos, sobre a dimensão da população portuguesa residente naquele país é a dos registos consulares, nos quais estão inscritas, até ao fim de 2013, 38 994 pessoas nascidas em Portugal (e 10 727 em Moçambique) – *Dados retirados do Sistema de Gestão Consular no dia 19 de maio de 2014 e reportam a 31 de dezembro de 2013*. Este número não é compatível com a existência de um fluxo anual de dezenas de milhares de novos emigrantes portugueses para aquele destino. Porém, o inequívoco crescimento das remessas recebidas daquele País indicia um aumento significativo deste fluxo migratório.

Foram já obtidos pelo Observatório e pela DGACCP dados para 2013 sobre as entradas de portugueses em cinco países: Reino Unido (30 121), Alemanha (11 401), Brasil (2 913), Noruega (815) e Dinamarca (443). Estes dados permitem confirmar a tendência para um aumento acentuado da emigração, em particular nos principais países de destino, como o Reino Unido (+47%) e a Alemanha (+26%).

As estatísticas das entradas de portugueses por país de destino no último ano disponível encontram-se no anexo 1 e na página do Observatório da Emigração

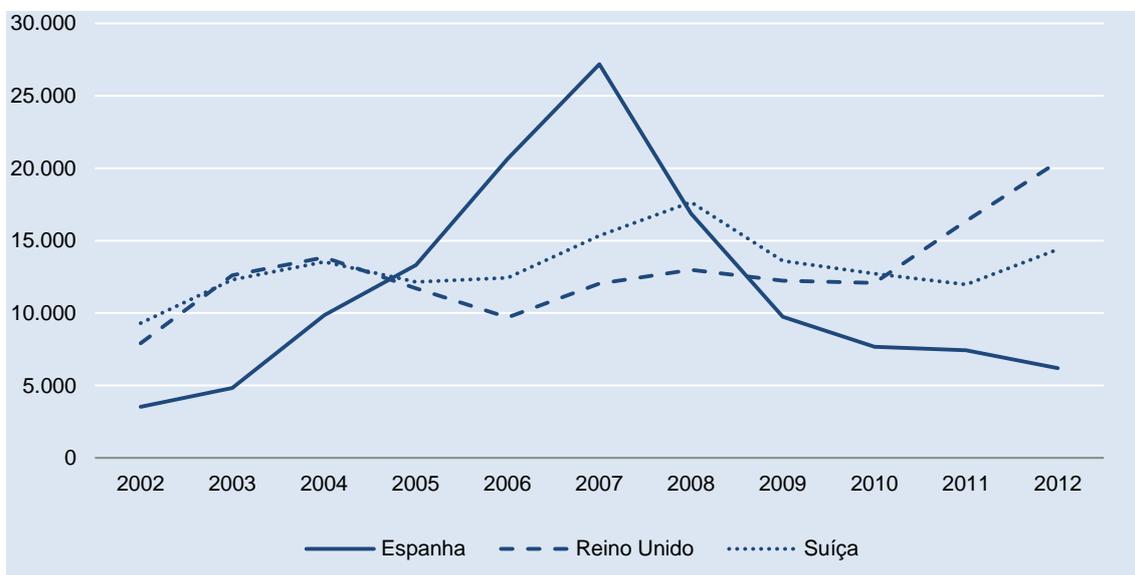


Quadro 9: Evolução da emigração portuguesa para a Suíça, Espanha e Reino Unido, 2002-2012 – número de entradas por ano

Ano	Espanha	Reino Unido	Suíça
2002	3 538	7 910	9 300
2003	4 825	12 620	12 300
2004	9 851	13 850	13 539
2005	13 327	11 710	12 138
2006	20 658	9 700	12 441
2007	27 178	12 040	15 351
2008	16 857	12 980	17 657
2009	9 739	12 230	13 601
2010	7 678	12 080	12 720
2011	7 424	16 350	11 972
2012	6 201	20 443	14 388

Fonte: Observatório da Emigração.

Figura 7: Evolução da emigração portuguesa para a Suíça, Espanha e Reino Unido, 2002-2012 – número de entradas por ano



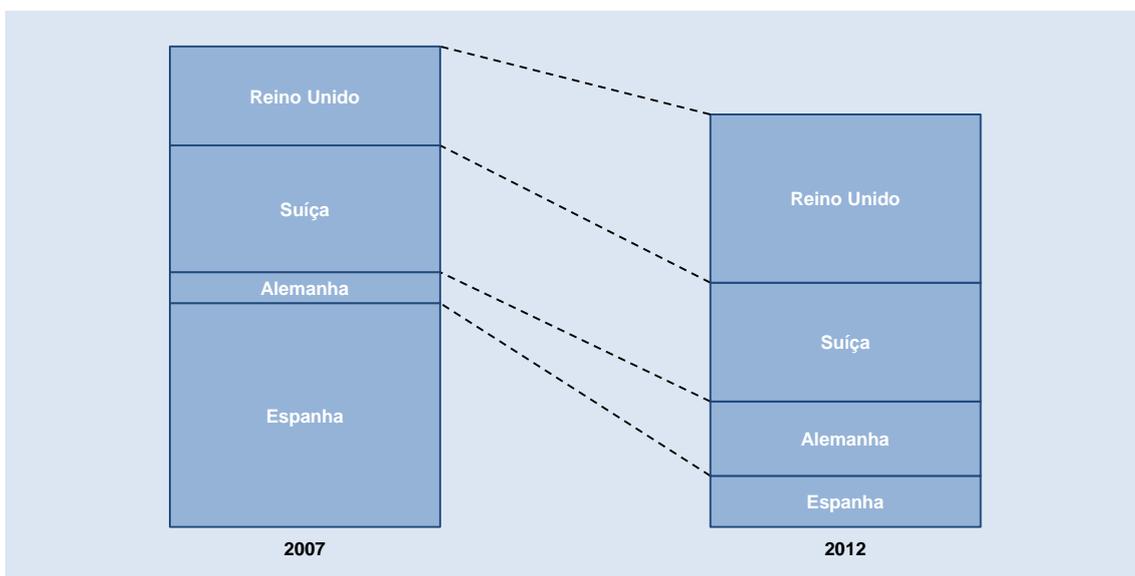
Fonte: Observatório da Emigração.

Quadro 10: Principais países da emigração portuguesa: comparação 2007-2012 – número de entradas por ano

País	2007	2012
Reino Unido	12 040	20 443
Suíça	15 351	14 388
Alemanha	3 766	9 054
Espanha	27 178	6 201

Fonte: Observatório da Emigração.

Figura 8: Principais países da emigração portuguesa: comparação 2007-2012 – número de entradas por ano



Fonte: Observatório da Emigração.

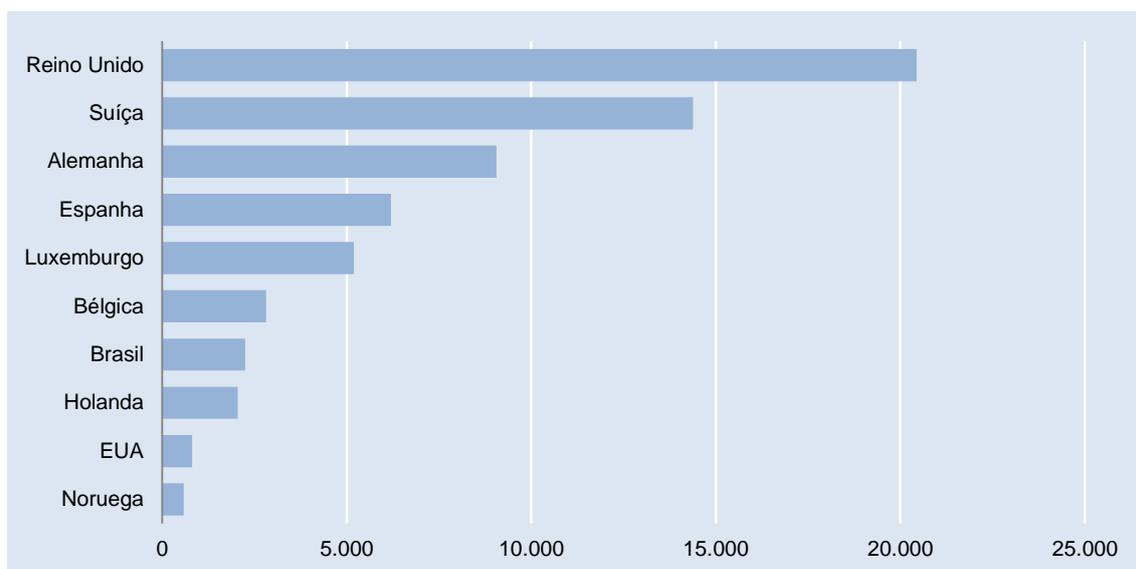


Quadro11: Principais destinos da emigração portuguesa, 2011 - 2012

País	Entradas
Reino Unido	20 443
Suíça	14 388
Alemanha	9 054
Espanha	6 201
Luxemburgo	5 193
Bélgica	2 812
Brasil	2 247
Holanda	1 727
EUA	811
Noruega	582

Fonte: Observatório da Emigração (ausência de dados recentes fíáveis para França, Angola e Moçambique).

Figura 9: Principais destinos da emigração portuguesa, 2011 - 2012



Fonte: Observatório da Emigração (ausência de dados recentes fíáveis para França, Angola e Moçambique).



2.2.4 Países em que é maior o impacto da entrada de portugueses

Em quatro dos principais países de destino, a emigração portuguesa é um dos principais fluxos de entrada de imigrantes.

No Luxemburgo, a emigração portuguesa é, atualmente, o maior fluxo de entradas no país. Em 2013 as entradas de portugueses representaram 25% do total de entradas de imigrantes no Luxemburgo.

Na Suíça, a emigração portuguesa é, atualmente, o segundo maior fluxo de entradas no país, a seguir ao dos alemães. Em 2012, as entradas de portugueses representaram 12% do total de entradas de imigrantes na Suíça.

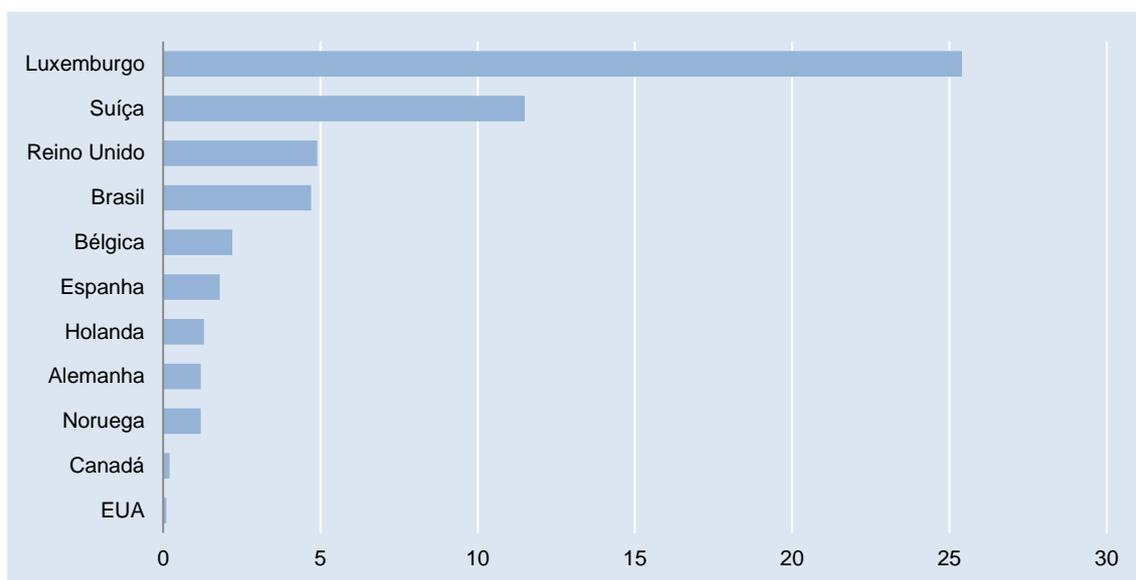
No Reino Unido, a emigração portuguesa tornou-se, em 2013, no quinto fluxo de entrada de imigrantes no país. Nesse ano, as entradas de portugueses representaram 5% do total de entradas de imigrantes no Reino Unido.

No Brasil, e apesar da continuada diminuição do volume da emigração portuguesa desde a década de 1960, os portugueses constituíram 5% da imigração total em 2013, tendo-se tornado na quinta nacionalidade com mais emigração para este país. O facto ilustra bem a redução do papel do Brasil como país de atração migratória, em geral.

Quadro 12: Entradas de portugueses e de estrangeiros nos principais países de destino, último ano disponível

País	Entradas de estrangeiros	Entradas de portugueses			Ano
		N	% das entradas de estrangeiros	Posição relativa	
Luxemburgo	20 478	5 193	25.4	1º	2012
Suíça	125 045	14 388	11.5	2º	2012
Reino Unido	617 836	30 120	4.9	5º	2013
Brasil	62 387	2 913	4.7	5º	2013
Bélgica	129 674	2 812	2.2	–	2012
Espanha	336 110	6 201	1.8	–	2012
Holanda	134 500	1 727	1.3	–	2011
Alemanha	932 920	11 401	1.2	–	2013
Noruega	66 934	815	1.2	–	2013
Canadá	257 515	523	0.2	–	2012
EUA	1 031 631	811	0.1	–	2012

Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais.

Figura 10: Percentagem de portugueses nas entradas de estrangeiros nos principais países de emigração, último ano disponível


Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais.



2.2.5 Saídas de Portugueses: volume e evolução segundo o INE

Com base no Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída, o Instituto Nacional de Estatística tem publicado, anualmente, uma estimativa do número de nacionais que emigram de Portugal para viver e ou trabalhar noutro país, por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Em 2003, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, saíram do país 27 008 pessoas, valor aproximado ao registado em 2002, quando emigraram 27 358 indivíduos.

De 2003 a 2006 o INE não publicou dados relativos ao IMMS, tendo apenas sido retomada a sua divulgação em 2007, com as saídas permanentes e, a partir de 2011, contabilizadas também as saídas temporárias. Com estes novos dados os números do INE aproximam-se muito mais das estatísticas de outras organizações internacionais.

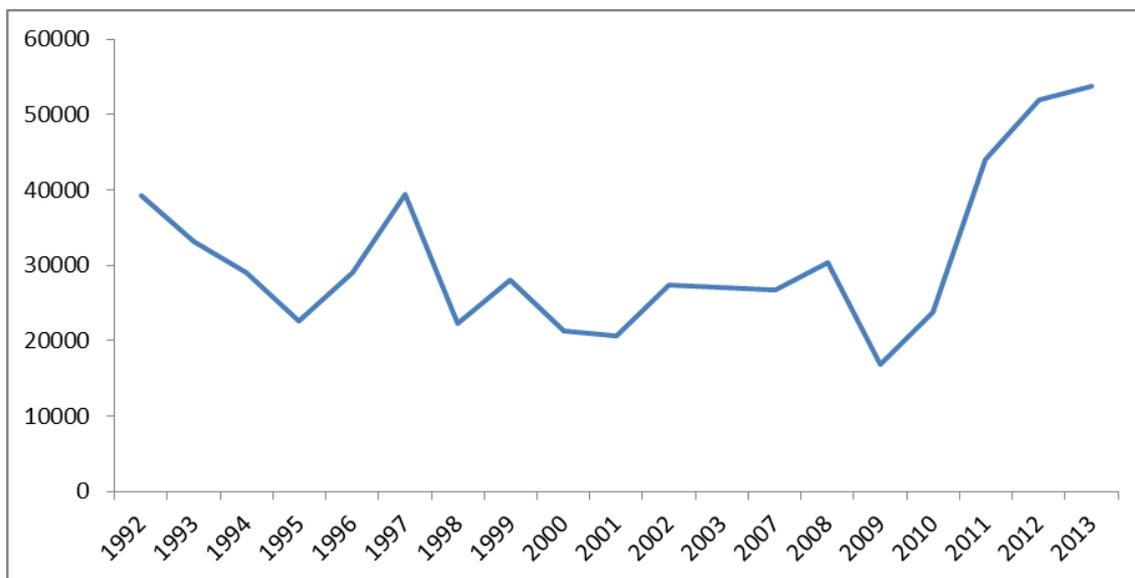
De 2010 para 2012 o número de saídas mais que duplicou, passando de 23 760 para 51 958.

Quadro 13: Resultados do inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída, por ano.

Anos	Emigração Permanente	Emigração Temporária
2007	26 800	
2008	20 357	
2009	16 899	
2010	23 760	
2011	43 998	56 980
2012	51 958	69 460
2013	53 786	74 322

Fonte: INE - DGACCP

Figura 11: Resultados do inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (emigração permanente), por ano.



Fonte: INE

No espaço de apenas um ano, entre 2011 e 2012, saíram mais 20 mil portugueses do país, um crescimento de 17% a partir dos 100 978 emigrantes do ano anterior.

A maioria das saídas em 2013 – 74.322 indivíduos ou 58% do total - correspondem a emigrantes temporários, que saíram por um período superior a três meses, mas inferior a um ano. Os emigrantes chamados permanentes, que saíram por um período igual ou superior a um ano, correspondem a 41,9% ou 53.786 indivíduos



Quadro 14 : Distribuição da saída dos portugueses por idade

Emigração Permanente	Nº	%	Emigração Temporária	Nº	%
0-19 anos	7 221	13,8	0-19 anos	7 570	10,8
20-29 anos	21 585	41,5	20-29 anos	20 586	29,6
30-44 anos	16 320	31,4	30-44 anos	22 164	31,9
45-59 anos	6 074	11,6	45-59 anos	14 812	21,3
60-69 anos	701	1,3	60-69 anos	2 495	3,5
70 anos ou mais	57	0,1	70 anos ou mais	1 833	2,6

Fonte: INE

Quadro 15: Distribuição da saída dos portugueses por género

Emigração Permanente	Nº	%	Emigração Temporária	Nº	%
Homens	34 540	66,4	Homens	53 453	76,9
Mulheres	17 418	33,5	Mulheres	16 007	23
Total	51 958	100	Total	69 460	100

Fonte: INE

Constata-se um claro predomínio da emigração masculina, com maior incidência na emigração temporária. Quanto aos escalões etários, no que respeita à emigração permanente, os jovens entre os 20 e os 29 anos representam 41.5%. Na emigração temporária é o escalão entre os 30 a 44 anos que tem a maior percentagem, com 31.9%.



2.3. Portugueses residentes no estrangeiro: volume e evolução

Estima-se que haverá hoje no mundo cerca de 2.3 milhões de portugueses emigrados, isto é, de pessoas nascidas em Portugal a residir no estrangeiro há mais de um ano (Pires e outros, 2010).

Este valor é semelhante ao avançado pelo Banco Mundial para 2010, que indica haver 2 229 620 emigrantes portugueses no mundo (*The World Bank, 2011*).

Por outro lado, as Nações Unidas apontam para um valor menor, de 1 884 244 emigrantes portugueses em 2010 e de 1 999 560 em 2013, ou seja, cerca de 2 milhões (*United Nations, Department of Economic and Social Affairs 2013, Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin, 2010, 2013, United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2013*).

2.3.1 Emigrados vivem maioritariamente na Europa

Entre 1960 e 2010, a percentagem de emigrantes portugueses a viver na Europa passou de 16% para 67%. Entre 1960 e 2010, o número total de portugueses emigrados multiplicou por 2.3. O número de portugueses emigrados na Europa multiplicou por 9 (passando de 165 mil para mais de milhão e meio).

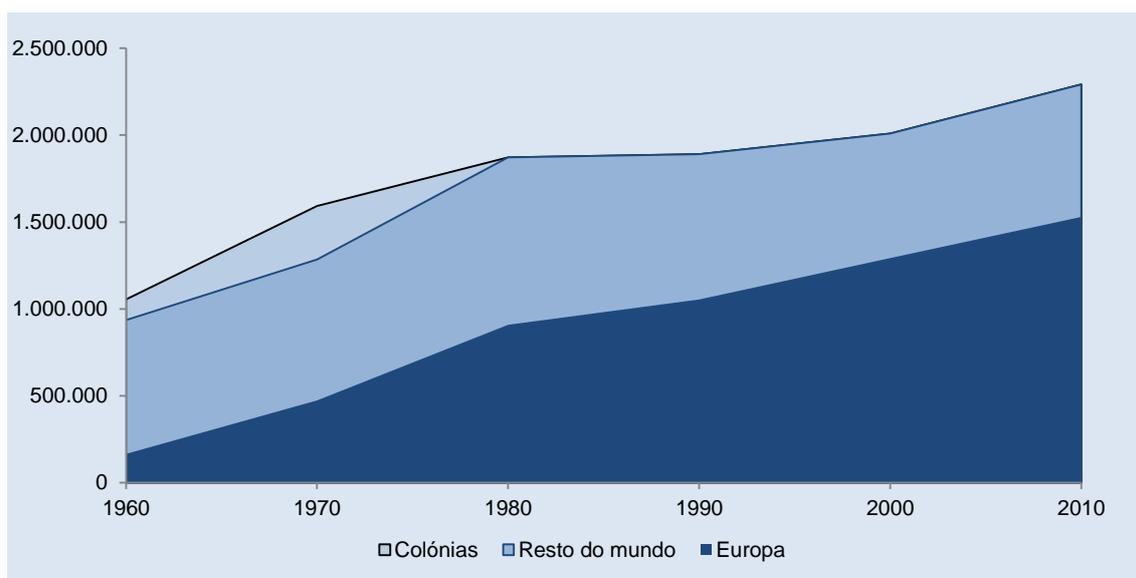
Em 2010, mais de 2/3 dos portugueses emigrados viviam na Europa e quase 1/3 na América do Norte e do Sul. No resto do mundo apenas viviam cerca de 3% dos portugueses emigrados. No mesmo ano, seis dos dez principais países de emigração eram europeus. Como eram europeus os dois países com mais portugueses emigrados: França e Suíça.

Quadro 16: Evolução da população portuguesa emigrada, 1960-2010 – há mais de 1 ano

Ano	Total	Colónias	Resto do mundo	Europa	
				N	%
1960	1 054 521	119 000	770 082	165 439	15.7
1970	1 592 269	308 000	810 907	473 362	29.7
1980	1 872 021	–	963 469	908 552	48.5
1990	1 890 392	–	836 093	1 054 299	55.8
2000	2 009 174	–	716 638	1 292 536	64.3
2010	2 291 695	–	762 458	1 529 237	66.7

Fonte: calculado a partir dos dados de United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); The World Bank, Global Bilateral Migration Database; INE, Recenseamentos Gerais da População de Angola e Moçambique, em Pires (2014).

Figura 12: Evolução da população portuguesa emigrada, 1960-2010 – há mais de 1 ano



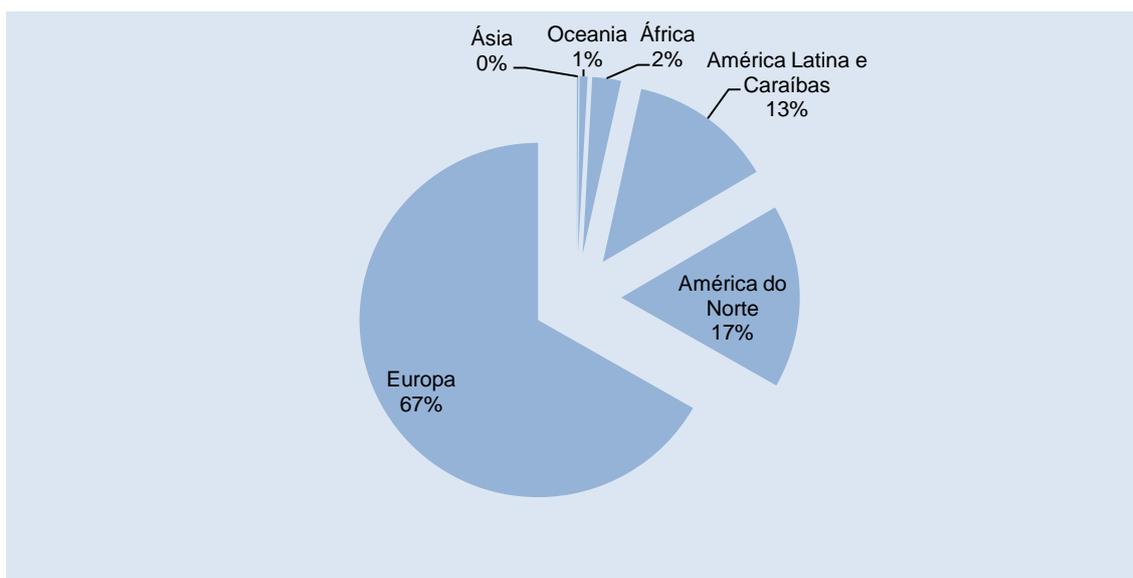
Fonte: calculado a partir dos dados de United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); The World Bank, Global Bilateral Migration Database; INE, Recenseamentos Gerais da População de Angola e Moçambique, em Pires (2014).

Quadro 17: Distribuição geográfica da população portuguesa emigrada, 2010 – há mais de 1 ano

Região	N	%
Total	2 291 695	100.0
Europa	1 529 237	66.7
América do Norte	384 183	16.8
América Latina e Caraíbas	299 004	13.0
África	59 672	2.6
Oceânia	16 406	0.7
Ásia	3 193	0.1

Fonte: calculado a partir dos dados de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2012, Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin, United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012), em Pires (2014).

Figura 13: Distribuição geográfica da população portuguesa emigrada, 2010 – há mais de 1 ano



Fonte: calculado a partir dos dados de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2012, Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin, United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012), em Pires (2014).



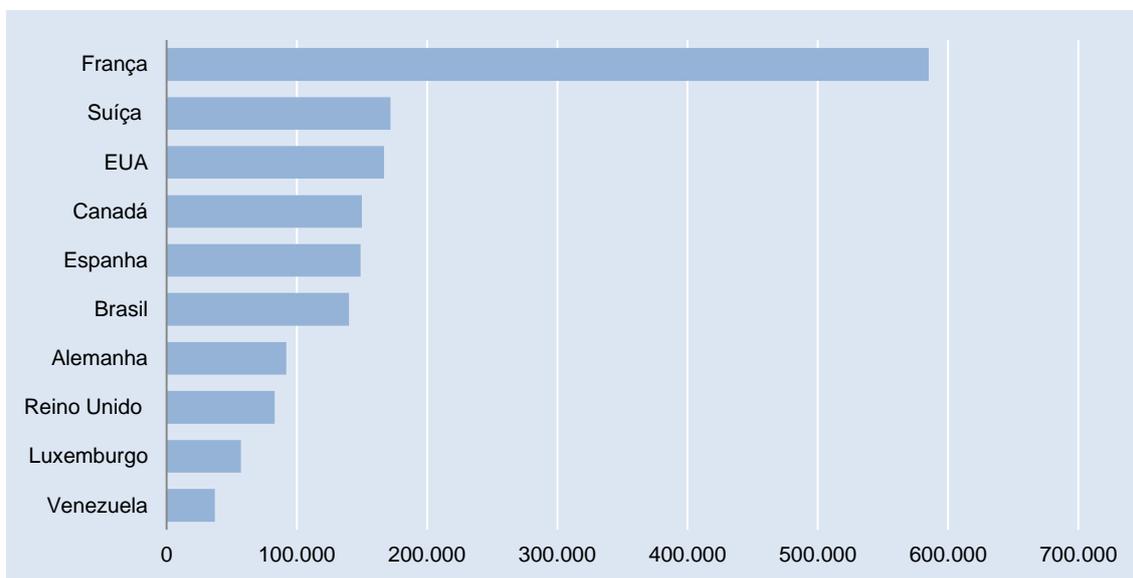
Quadro 18: Principais países de residência da população portuguesa emigrada, 2010

País	N
França	585 000
Suíça	172 000
EUA	167 000
Canadá	150 000
Espanha	149 000
Brasil	140 000
Alemanha	92 000
Reino Unido	83 000
Luxemburgo	57 000
Venezuela	37 000

Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais, em Pires e outros (2010) (atualizado o valor da Venezuela com os dados do Censo de 2011).

Figura 14: Principais países de residência da população portuguesa emigrada, 2010



Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais, em Pires e outros (2010) (atualizado o valor da Venezuela com os dados do Censo de 2011).



2.3.2 A nova emigração europeia

O crescimento da emigração para os novos destinos não é fenómeno recente. Começou na década de 1980 (Suíça), consolidou-se nos anos 90 e acelerou na primeira década do século (Espanha e Reino Unido). O crescimento da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido foi muito superior ao observado para a Europa e para a emigração total: mais de 600% contra, respetivamente, 68% e 22%.

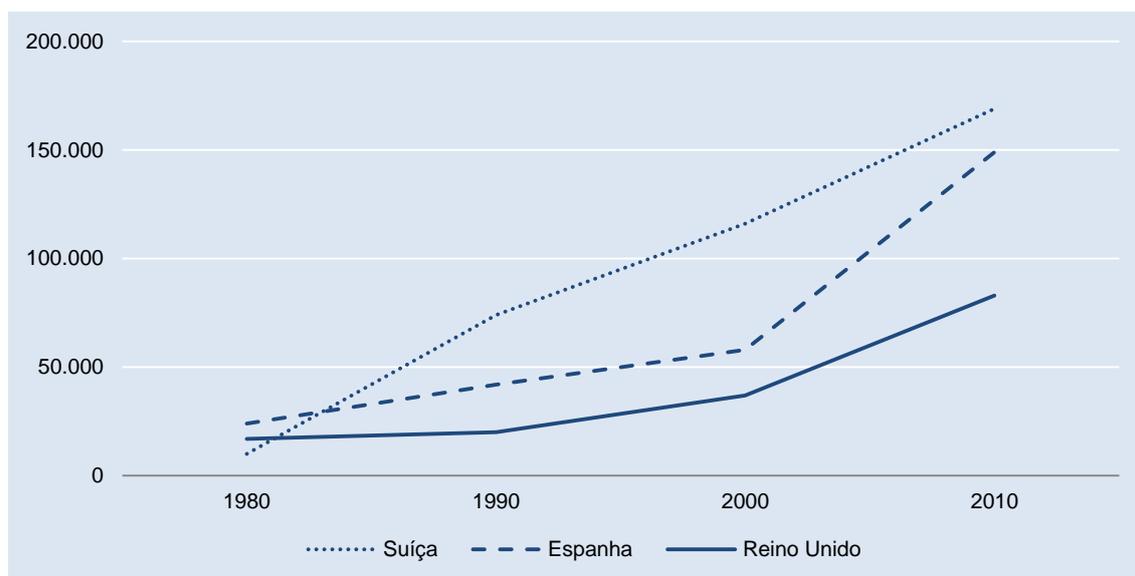
Com a crise económica mais recente, a emigração portuguesa para Espanha verificou-se um decréscimo. Entre os principais países de destino da emigração recente, apenas em Espanha diminuem não só as novas entradas de portugueses como a população emigrada aí residente nascida em Portugal. O decréscimo da emigração para Espanha (ver quadro 56) resultou da crise na construção. Não afetou a emigração noutros sectores. Foi o colapso da emigração portuguesa mais desqualificada e precária, eventualmente com processos de reemigração.

Quadro 19: Evolução da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido, 1980-2010

Ano	Espanha	Reino Unido	Suíça
1980	24 000	17 000	10 000
1990	42 000	20 000	74 000
2000	58 000	37 000	116 000
2010	149 000	83 000	169 000

Fonte: calculado a partir dos dados do Observatório da Emigração; United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), *Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin* (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); Office Fédéral de la Statistique; INE, *Padrón Municipal, 2000*; Lorenzo López Trigal (1995), "Revisión de los estudios sobre la migración portuguesa en España", *População e Sociedade*, 1, pp. 109-118; Office for National Statistics]. Em Pires (2014).

Nota: o último Censos disponível, anterior a 2011, foi o de 2001. Assim todos os dados disponíveis entre 2001 e 2010 são estimativas com base no ano transato.

Figura 15: Evolução da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido, 1980-2010


Fonte: calculado a partir dos dados do Observatório da Emigração; United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), *Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin* (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); Office Fédéral de la Statistique; INE, *Padrón Municipal, 2000*; Lorenzo López Trigal (1995), "Revisión de los estudios sobre la migración portuguesa en España", *População e Sociedade*, 1, pp. 109-118; Office for National Statistics]. Em Pires (2014).

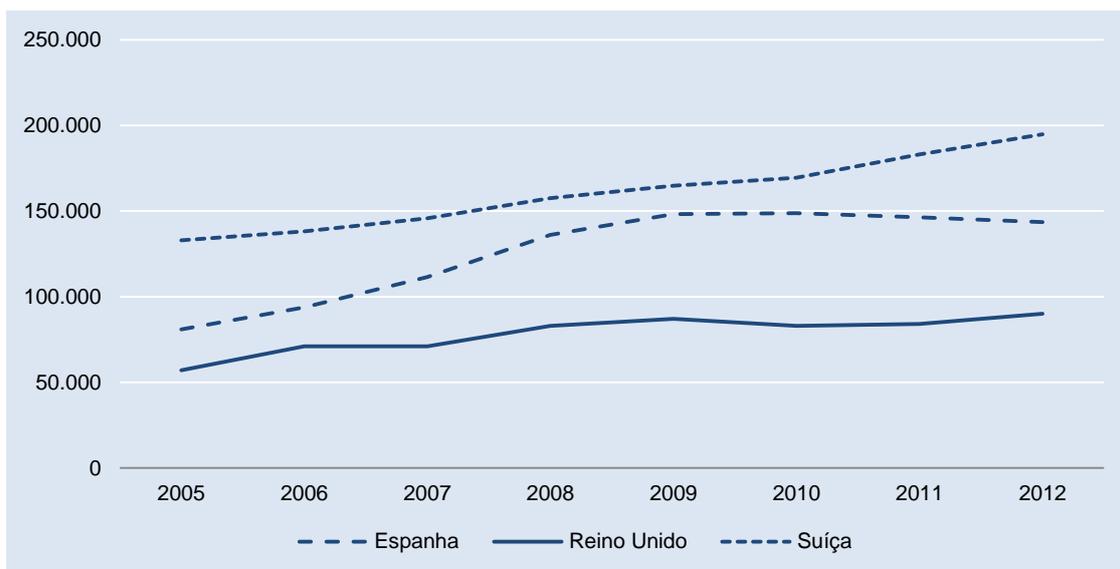
Nota: o último Censos disponível, anterior a 2011, foi o de 2001. Assim todos os dados disponíveis entre 2001 e 2010 são estimativas com base no ano transato.

Quadro 20: Evolução da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido, 2005-2012

Ano	Espanha	Reino Unido	Suíça
2005	80 846	57 000	132 872
2006	93 767	71 000	138 065
2007	111 575	71 000	145 736
2008	136 171	83 000	157 455
2009	148 154	87 000	164 691
2010	148 789	83 000	169 485
2011	146 298	84 000	182 986
2012	143 488	90 000	194 840

Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais.

Nota: estes dados não contemplam os dados do censo de 2011. Os números de 2011 e 2012 foram calculados com base em estimativas de anos anteriores. .

Figura 16: Evolução da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido, 2005-2012


Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais.

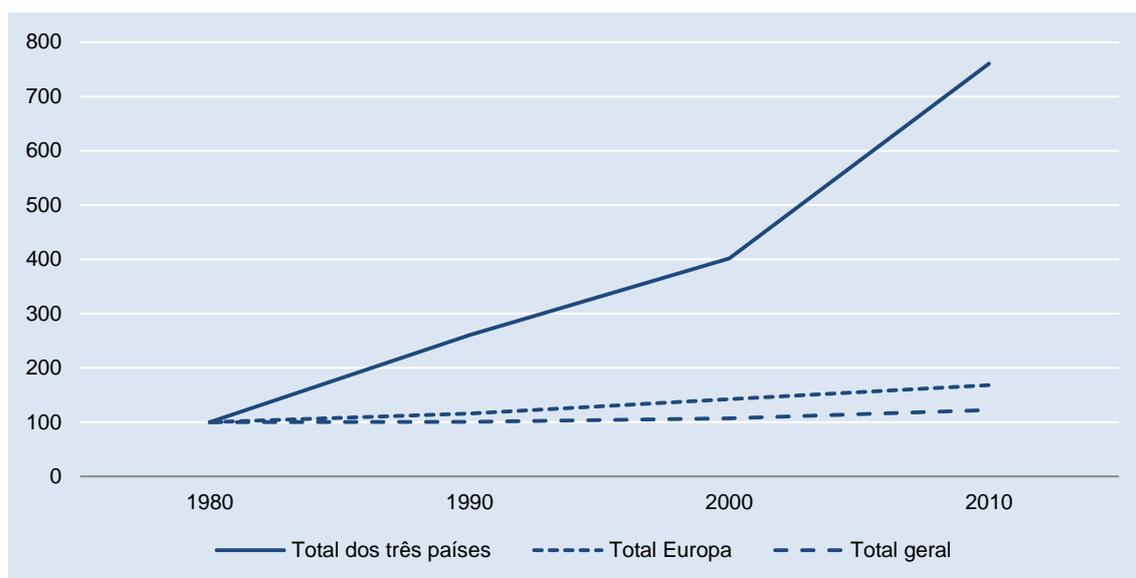
Nota: estes dados não contemplam os dados do censo de 2011. Os números de 2011 e 2012 foram calculados com base em estimativas de anos anteriores.

Quadro 21: Evolução da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido, 1980-2010, 1980=100

Ano	Total dos três países	Total da Europa	Total geral
1980	100	100	100
1990	260	116	101
2000	402	142	107
2010	761	168	122

Fonte: calculado a partir dos dados do Observatório da Emigração; United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), *Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin* (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); Office Fédéral de la Statistique; INE, *Padrón Municipal, 2000*; Lorenzo López Trigal (1995), "Revisión de los estudios sobre la migración portuguesa en España", *População e Sociedade*, 1, pp. 109-118; Office for National Statistics]. Em Pires (2014).

Nota: o último Censos disponível, anterior a 2011, foi o de 2001. Assim todos os dados disponíveis entre 2001 e 2010 são estimativas com base no ano transato.

Figura 17: Evolução da população portuguesa emigrada na Suíça, Espanha e Reino Unido, 1980-2010, 1980=100


Fonte: calculado a partir dos dados do Observatório da Emigração; United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), *Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin* (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); Office Fédéral de la Statistique; INE, *Padrón Municipal, 2000*; Lorenzo López Trigal (1995), "Revisión de los estudios sobre la migración portuguesa en España", *População e Sociedade*, 1, pp. 109-118; Office for National Statistics]. Em Pires (2014).

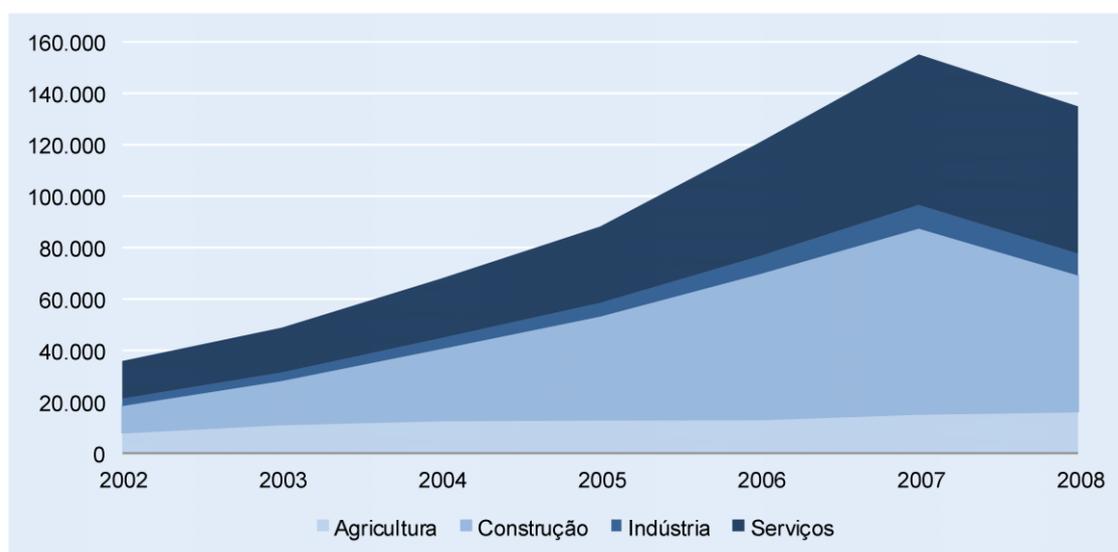
Nota: o último Censos disponível, anterior a 2011, foi o de 2001. Assim todos os dados disponíveis entre 2001 e 2010 são estimativas com base no ano transato.

Quadro 22: Portugueses com emprego residentes em Espanha, por sectores de atividade, 2002-2008

Ano	Total	Agricultura	Construção	Indústria	Serviços
2002	35 725	7 813	10 342	2 881	14 689
2003	48 711	11 043	16 841	3 336	17 491
2004	67 848	12 573	27 755	4 281	23 239
2005	88 160	12 864	40 147	5 350	29 799
2006	120 905	12 951	56 575	7 046	44 333
2007	155 271	15 106	72 197	9 248	58 720
2008	135 012	16 035	53 004	8 529	57 444

Fonte: Observatorio Permanente de la Inmigración, Anuario Estadístico de Inmigración, Contratos registrados correspondientes a trabajadores extranjeros según sexo, nacionalidad y sector de actividad. Em Pinho e Pires (2013).

Figura 18: Portugueses com emprego residentes em Espanha, por sectores de atividade, 2002-2008



Fonte: Observatorio Permanente de la Inmigración, Anuario Estadístico de Inmigración, Contratos registrados correspondientes a trabajadores extranjeros según sexo, nacionalidad y sector de actividad. Em Pinho e Pires (2013).



2.3.3 Riscos de recessão populacional

Na viragem do século, a população portuguesa emigrada cresceu mais do que a população residente em Portugal (18% contra 7%, respetivamente, entre 1990 e 2010).

Portugal é hoje o segundo país da União Europeia com mais emigrantes em percentagem da população (20.8%). Em contraste, é um dos países com uma percentagem de imigrantes na população residente abaixo da média dos países da UE (8.6% se considerarmos os retornados nascidos na ex-colónias, menos de 6% sem estes retornados).

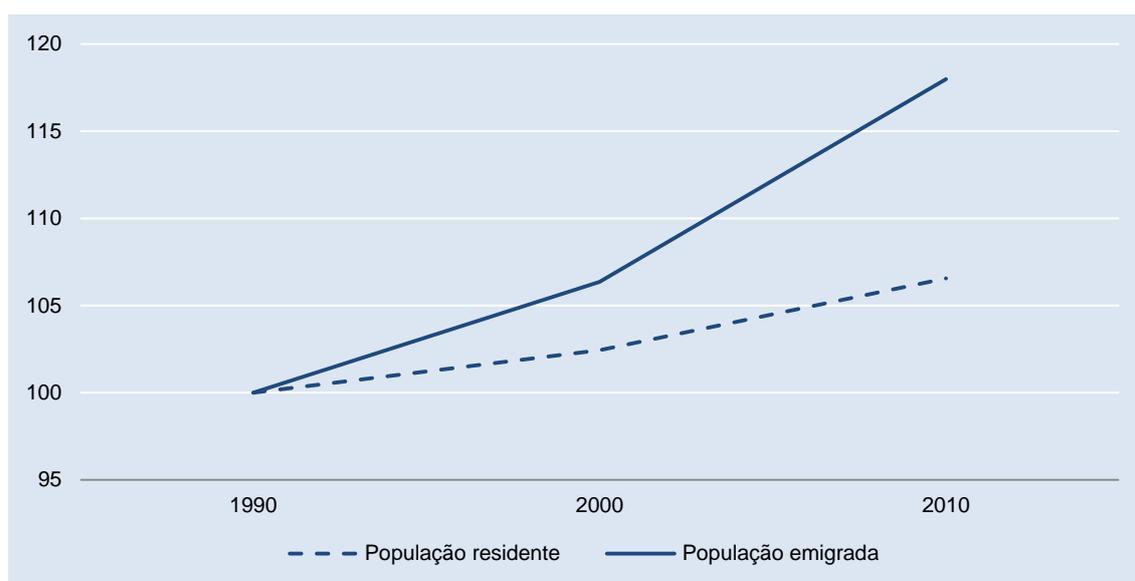
A conjugação de alta emigração e baixa imigração, em termos acumulados, situa Portugal, no contexto migratório europeu, no quadrante dos países em redução populacional.

Quadro 23: Evolução comparada da população portuguesa emigrada e da população residente em Portugal, 1990-2010, 1990=100

Ano	População residente	População emigrada
1990	100	100
2000	102	106
2010	107	118

Fonte: calculado a partir dos dados de United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); The World Bank, Bilateral Migration Matrix 2010; The World Bank, Migration and Remittances Factbook 2011; The World Bank, World dataBank, World Development Indicators (WDI). Em Pires (2014).

Figura 19: Evolução comparada da população portuguesa emigrada e da população residente em Portugal, 1990-2010, 1990=100



Fonte: calculado a partir dos dados de United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2012), Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012); The World Bank, Bilateral Migration Matrix 2010; The World Bank, Migration and Remittances Factbook 2011; The World Bank, World dataBank, World Development Indicators (WDI). Em Pires (2014).



Quadro 24: Taxas de emigração e de imigração nos países da União Europeia, 2010

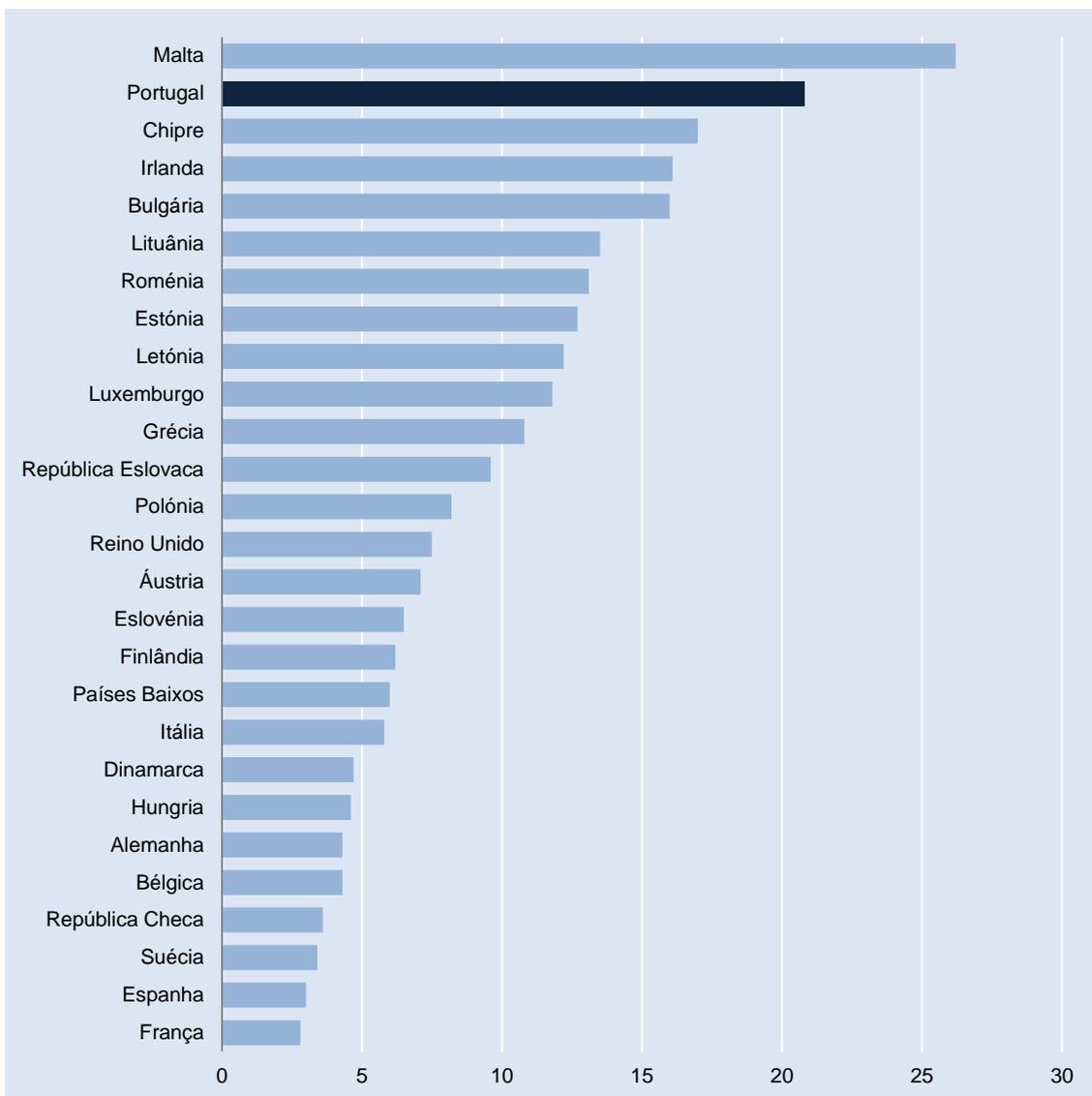
País	Taxa de emigração	Taxa de imigração
Alemanha	4.3	13.1
Áustria	7.1	15.6
Bélgica	4.3	13.7
Bulgária	16.0	1.4
Chipre	17.0	17.5
Dinamarca	4.7	8.8
Eslovénia	6.5	8.1
Espanha	3.0	15.2
Estónia	12.7	13.6
Finlândia	6.2	4.2
França	2.8	10.7
Grécia	10.8	10.1
Hungria	4.6	3.7
Irlanda	16.1	19.6
Itália	5.8	7.4
Letónia	12.2	8.8
Lituânia	13.5	4.0
Luxemburgo	11.8	35.2
Malta	26.2	3.8
Países Baixos	6.0	10.5
Polónia	8.2	2.2
Portugal	20.8	8.6
Reino Unido	7.5	11.2
República Checa	3.6	4.4
República Eslovaca	9.6	2.4
Roménia	13.1	0.6
Suécia	3.4	14.1

Nota: A taxa bruta de emigração, apresentada pelo Banco Mundial, é calculada através do número de emigrantes sobre a população total de residentes do país de origem. (Por exemplo, no caso de Portugal, são cerca de 2.3 milhões sobre cerca de 10 milhões, o que dá uma taxa entre cerca de 20 a 23%, dependendo do número de emigrantes nesse ano e do número de população total do país de origem nesse mesmo ano, no caso da tabela do Banco Mundial refere-se ao ano de 2010).

A taxa bruta de imigração é o número de nascidos no estrangeiro (imigrantes) a residir no país sobre o número de população total a residir nesse mesmo país.

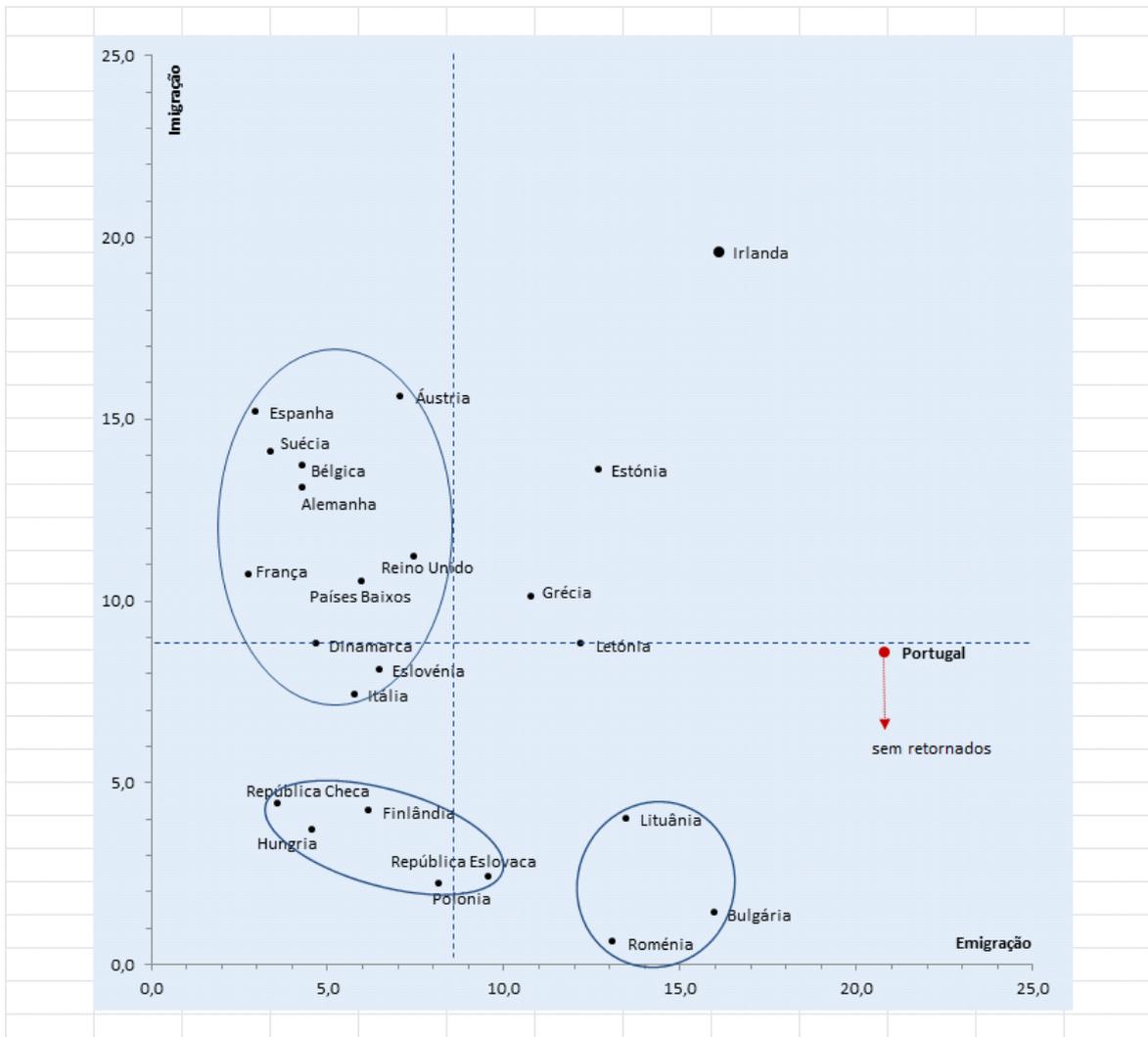
Fonte: The World Bank, Migration and Remittances Factbook 2011. Em Pires (2014).

Figura 20: Taxas de emigração nos países da União Europeia, 2010



Fonte: The World Bank, Migration and Remittances Factbook 2011. Em Pires (2014).

Figura 21: Posição de Portugal no contexto migratório europeu, 2010.



Fonte: calculado com os dados do The World Bank, Migration and Remittances Factbook 2011. Em Pires (2014).



2.3.4 População portuguesa emigrada na União Europeia: Censos de 2011

De acordo com os dados dos censos nacionais de 2011 acedidos através do Eurostat, residiam nos países da União Europeia (UE) e EFTA mais de um milhão de portugueses. França, Luxemburgo e, em menor grau, Alemanha destacam-se nos censos entre os antigos países da emigração portuguesa. Suíça, Reino Unido e Espanha são os novos destinos (Pires, Pereira e Santo, 2014).

Em 2011, quase um milhão de emigrantes portugueses residia no conjunto dos países da União Europeia (UE). Nos 22 países para os quais há dados disponíveis, foram recenseados, naquele ano, 960 551 indivíduos nascidos em Portugal, representando 2% do número total de imigrantes residentes na UE. Se a estes somarmos os quatro países da EFTA, com os quais a União tem acordos de livre circulação, o número de portugueses emigrados subia para 1 131 965 indivíduos, aumentando ligeiramente a percentagem de imigrantes a residir nos países da UE e da EFTA que nasceram em Portugal: 2,3%.

O país da UE em que viviam mais emigrantes portugueses era a França (617 mil recenseados), seguindo-se Espanha (99 mil), Reino Unido (92 mil), Alemanha (75 mil) e Luxemburgo (61 mil). O essencial da emigração portuguesa para os países da EFTA concentrava-se na Suíça: 169 458 nascidos em Portugal recenseados em 2001. No conjunto destes seis países viviam mais de 98% dos emigrantes portugueses residentes na UE e na EFTA, valor que traduz bem a grande concentração da população portuguesa emigrada na Europa.

Em termos relativos, era no Luxemburgo que mais impacto tinha a emigração portuguesa. Neste país, os portugueses representavam 30% dos imigrantes e 12% da população total. O Luxemburgo era, aliás, o país da UE com maior percentagem de imigrantes: em 2001, 39% dos seus habitantes tinham nascido no estrangeiro. Proporcionalmente, a população portuguesa emigrada era ainda significativa na Suíça (9% dos imigrantes residentes neste país), em França (8%), em Espanha (2%) e no Reino Unido (1%). Em todos os outros países da UE e EFTA, os emigrantes portugueses representavam menos de 1% da população imigrante.

Entre os censos de 2001 e de 2011, aumentou a população portuguesa emigrada nos países da UE e EFTA. Nos seis países com mais portugueses emigrados, o crescimento variou entre cerca de 6%, na Alemanha e em França, e mais de 150%, no Reino Unido. Crescimentos intermédios foram observados para o Luxemburgo (+46%), Suíça (+68%) e Espanha (+76%).



Em termos absolutos, os crescimentos mais significativos ocorreram na população emigrada na Suíça (mais 68 mil pessoas nascidas em Portugal), no Reino Unido (mais 55 mil), Espanha (mais 42 mil), França (mais 36 mil) e Luxemburgo (mais 19 mil). Neste período, a Alemanha foi, de entre os países com mais emigrantes portugueses, aquele em que se observou um menor crescimento do número de residentes nascidos em Portugal. Esta última observação tem, no entanto, que ser interpretada com precaução, dada a ausência de dados fiáveis para 2001 sobre os residentes na Alemanha nascidos no estrangeiro.

[Notas. (1) Os Censos de 2010/11 apresentam valores para o número de portugueses emigrados ligeiramente diferentes dos que constam das séries anuais sobre migrações dos institutos de estatística de cada país europeu. Contudo, essas diferenças de valores não alteram a ordem de grandeza dos dados. (2) Países membros da União Europeia em 2011: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia. Países membros da EFTA em 2011: Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.]



Quadro 25: Emigrantes nascidos em Portugal residentes em países da União Europeia e da EFTA, 2011

País de residência	População total	População nascida no estrangeiro		População nascida em Portugal (emigrantes portugueses)		
		N	% da população total	N	% da população total	% da população nascida no estrangeiro
Total	488 334 067	49 741 731	10.2	1 131 965	0.2	2.3
EU	476 414 851	47 253 578	9.9	960 551	0.2	2.0
Alemanha	79 652 370	10 906 250	13.7	75 110	0.1	0.7
Áustria	8 401 940	1 312 688	15.6	1 634	0.0	0.1
Bélgica	:	:	:	:	:	:
Bulgária	7 364 570	:	:	:	:	:
Chipre	840 407	196 966	23.4	166	0.0	0.1
Dinamarca	5 560 628	501 911	9.0	1 221	0.0	0.2
Eslováquia	5 397 036	149 662	2.8	33	0.0	0.0
Eslovénia	2 050 189	228 588	11.1	39	0.0	0.0
Espanha	46 815 910	5 648 995	12.1	98 975	0.2	1.8
Estónia	1 294 455	197 356	15.2	39	0.0	0.0
Finlândia	5 375 276	186 973	3.5	355	0.0	0.2
França	64 932 339	7 325 037	11.3	617 235	1.0	8.4
Grécia	10 816 286	1 286 067	11.9	336	0.0	0.0
Hungria	9 937 628	383 142	3.9	290	0.0	0.1
Irlanda	4 574 888	766 640	16.8	2 246	0.0	0.3
Itália	59 433 744	4 803 567	8.1	5 241	0.0	0.1
Letónia	2 070 371	302 050	14.6	32	0.0	0.0
Lituânia	3 043 429	179 563	5.9	:	:	:
Luxemburgo	512 353	201 578	39.3	60 897	11.9	30.2
Malta	417 432	:	:	57	0.0	:
Países Baixos	16 655 799	1 868 655	11.2	:	:	:
Polónia	38 044 565	639 772	1.7	222	0.0	0.0
Reino Unido	63 182 180	7 985 585	12.6	92 065	0.1	1.2
República Checa	10 436 560	693 959	6.6	368	0.0	0.1
Roménia	20 121 641	150 564	0.7	1 016	0.0	0.7
Suécia	9 482 855	1 338 010	14.1	2 974	0.0	0.2
EFTA	11 919 216	2 488 153	20.9	171 414	1.4	6.9
Islândia	315 556	32 490	10.3	416	0.1	1.3
Liechtenstein	36 149	14 649	40.5	:	:	:
Noruega	4 979 955	611 349	12.3	1 540	0.0	0.3
Suíça	6 587 556	1 829 665	27.8	169 458	2.6	9.3

Notas: a Croácia não integrava ainda, em 2011, a União Europeia; os dados da Bulgária, Liechtenstein, Lituânia e Países Baixos não estão disponíveis por imperativos legais de confidencialidade; os dados sobre o número de emigrantes nascidos em Portugal a residir em França e na Polónia têm problemas de fiabilidade.

Fonte: Eurostat, dados dos censos nacionais de 2011.



Quadro 26: Emigrantes nascidos em Portugal residentes em países da União Europeia e da EFTA, evolução 2001-2011

País de residência	2011 (A)	2001 (B)	Variação	
			N (A-B)	% (A/Bx100)
Total	1 131 965	929 105	539 361	122
EU	960 551	826 982	303 922	116
Alemanha	75 110	70 100	5 010	107
Áustria	1 634	950	684	172
Bélgica	:	21 370	:	:
Bulgária	:	13	:	:
Chipre	166	33	133	503
Dinamarca	1 221	683	538	179
Eslováquia	33	:	:	:
Eslovénia	39	10	29	390
Espanha	98 975	56 359	42 616	176
Estónia	39	:	:	:
Finlândia	355	141	214	252
França	617 235	581 062	36 173	106
Grécia	336	292	44	115
Hungria	290	28	262	1.036
Irlanda	2 246	590	1 656	381
Itália	5 241	4 158	1 083	126
Letónia	32	:	:	:
Lituânia	:	:	:	:
Luxemburgo	60 897	41 690	19 207	146
Malta	57	:	:	:
Países Baixos	:	10 218	:	:
Polónia	222	60	162	370
Reino Unido	92 065	36 556	55 509	252
República Checa	368	39	329	944
Roménia	1 016	116	900	876
Suécia	2 974	2 514	460	118
EFTA	171 414	102 123	69 291	168
Islândia	416	104	312	400
Liechtenstein	:	331	:	:
Noruega	1 540	713	827	216
Suíça	169 458	100 975	68 483	168

Nota: o valor dos nascidos em Portugal residentes na Alemanha em 2001 foi estimado a partir dos dados da OCDE disponíveis na DIOC-2001; a fiabilidade do valor obtido é baixa.

Fonte: Eurostat, dados dos censos nacionais de 2001 e de 2011, exceto para a Alemanha (ver nota supra).

Quadro 27: Emigrantes nascidos em Portugal residentes em países da União Europeia e da EFTA, 2011,
quadro ordenado

	N	%	% Acumulada
Total	1 131 965	100,0	—
França	617 235	54,5	54,5
Suíça	169 458	15,0	69,5
Espanha	98 975	8,7	78,2
Reino Unido	92 065	8,1	86,4
Alemanha	75 110	6,6	93,0
Luxemburgo	60 897	5,4	98,4
Itália	5 241	0,5	98,9
Suécia	2 974	0,3	99,1
Irlanda	2 246	0,2	99,3
Áustria	1 634	0,1	99,5
Noruega	1 540	0,1	99,6
Dinamarca	1 221	0,1	99,7
Roménia	1 016	0,1	99,8
Islândia	416	0,0	99,8
República Checa	368	0,0	99,9
Finlândia	355	0,0	99,9
Grécia	336	0,0	99,9
Hungria	290	0,0	99,9
Polónia	222	0,0	100,0
Chipre	166	0,0	100,0
Malta	57	0,0	100,0
Eslovénia	39	0,0	100,0
Estónia	39	0,0	100,0
Eslováquia	33	0,0	100,0
Letónia	32	0,0	100,0

Fonte: Eurostat, dados dos censos nacionais de 2011.



2.3.5 Países em que é maior o impacto da população portuguesa emigrada

Os residentes nascidos em Portugal constituem a maior população imigrada no Brasil e no Luxemburgo. No Brasil os portugueses representam cerca de um quarto (23%) do total de residentes no país nascidos no estrangeiro. No Luxemburgo, são portugueses 28% dos imigrantes.

Em 2012, os portugueses eram a segunda nacionalidade mais numerosa entre a imigração na Suíça (10% do número total de imigrantes), logo atrás dos alemães (14%) e à frente dos italianos (10%). A Suíça é hoje o segundo país do mundo onde residem mais emigrantes portugueses (perto de 200 mil).

Os portugueses são a terceira maior população emigrada a residir em França (11% do número total de imigrantes), depois de argelinos e marroquinos. Se tivermos em conta apenas os nascidos na União Europeia, os portugueses são a população imigrante mais numerosa. E se considerarmos apenas os imigrantes *estrangeiros* residentes em França, os portugueses são a nacionalidade mais numerosa (13% dos estrangeiros), pois muitos dos imigrantes nascidos no Norte de África, e em especial na Argélia, são repatriados (de nacionalidade francesa).

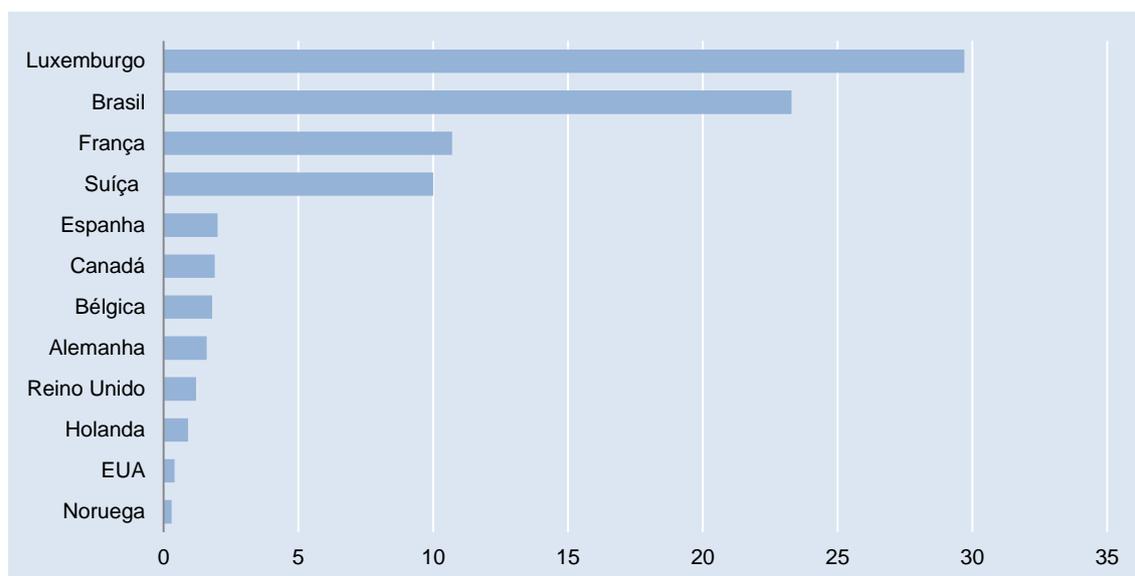
A França é o país do mundo com mais portugueses emigrados (ultrapassam o meio milhão).

Quadro 28: População residente nos principais países de emigração nascida no estrangeiro, último ano disponível

País	Nascidos no estrangeiro (total de imigrantes perante o país de acolhimento)	Nascidos em Portugal (imigrantes portugueses, no país de acolhimento)			Ano
		N	% dos nascidos no estrangeiros	Posição relativa	
Luxemburgo	205 162	60 897	29,7	1º	2011
Brasil	592 570	137 913	23,3	1º	2010
França	5 514 154	588 276	10,7	3º	2010
Suíça	1 869 969	194 840	10,0	2º	2012
Espanha	6 640 536	134 248	2,0	–	2013
Canadá	7 217 295	140 310	1,9	–	2011
Bélgica	1 747 641	31 564	1,8	–	2013
Alemanha	6 402 828	104 084	1,6	–	2013
Reino Unido	7 679 000	90 000	1,2	–	2012
Holanda	1 793 189	15 486	0,9	–	2013
EUA	43 960 023	158 002	0,4	–	2013
Noruega	710 464	1 967	0,3	–	2013

Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais.

Figura 23: Percentagem de portugueses na população residente nos principais países de emigração nascida no estrangeiro, último ano disponível



Fonte: Observatório da Emigração, dados dos institutos nacionais.



2.4. Caracterização sociodemográfica

A emigração portuguesa é predominantemente europeia, como se tem vindo a demonstrar. Iremos por isso resumir as suas características sociodemográficas gerais com base nos dados dos Censos de 2010/11 e de 2000/01 dos países da OCDE, onde a maior parte dos emigrantes portugueses residem. A informação relativa aos Censos de 2010/11 foi obtida junto da OCDE, em resposta a um pedido do Observatório, sendo ainda provisórios os dados a seguir apresentados (os dados definitivos deverão estar disponíveis em Julho de 2014).

O número de portugueses residentes nos países da OCDE cresceu 17% em dez anos. Em 2010/11 residiam nesses países 1 471 644 portugueses, número que em 2000/01 se ficava pelos 1 259 829. De seguida, apresenta-se uma breve caracterização da população portuguesa emigrada no espaço da OCDE com base nas variáveis sexo, grupo de idade e qualificação escolar.

2.4.1 Género

Entre 2000/01 e 2010/11 a emigração portuguesa tornou-se ligeiramente mais masculina, tendo em conta que a população emigrada masculina aumentou mais (19%) do que a feminina (14%). Ao longo da década terá pois havido mais emigração de homens portugueses do que de mulheres, provavelmente devido ao grande crescimento de uma emigração para Espanha em que predominava a procura de trabalho pouco qualificado no sector da construção e obras públicas.

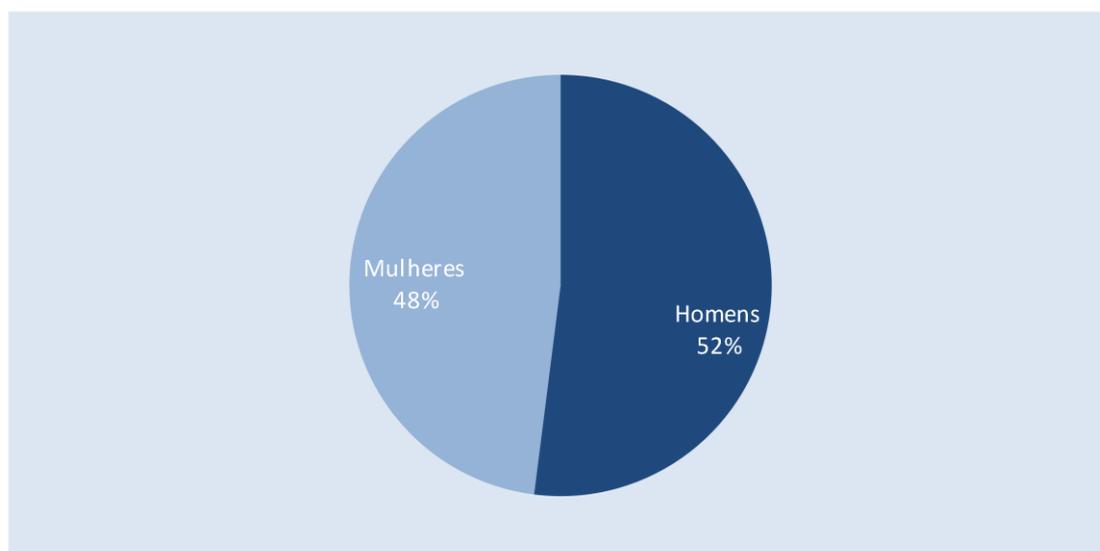
Em termos gerais, a distribuição dos emigrantes portugueses por género é quase equilibrada, com uma ligeira predominância dos homens (52%) relativamente às mulheres (48%).

Quadro 29: Emigrantes portugueses residentes na OCDE, por género, 2000/01 e 2010/11

Género	Censos de 2000/01		Censos de 2010/11		
	N	%	N	%	Taxa de crescimento %
Total	1 259 829	100,0	1 471 644	100,0	16,8
Homens	636 953	50,6	758 993	51,6	19,2
Mulheres	622 876	49,4	712 651	48,4	14,4

Fonte: dados provisórios concedidos mediante pedido - OECD Data base on immigrants in OECD countries, DIOC (dados definitivos em Junho de 2014).

Figura 24: Emigrantes portugueses residentes na OCDE, por género, 2010/11



Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2010-2011, dados provisórios.



2.4.2 Faixa etária

Nestes dez anos entre 2000 e 2010, as novas entradas de portugueses em países da OCDE não foram suficientes para compensar o envelhecimento da população portuguesa aí emigrada. Os portugueses idosos residentes nos países da OCDE cresceram 80%, enquanto os adultos ativos, dos 25 aos 64 anos, aumentaram apenas 10%.

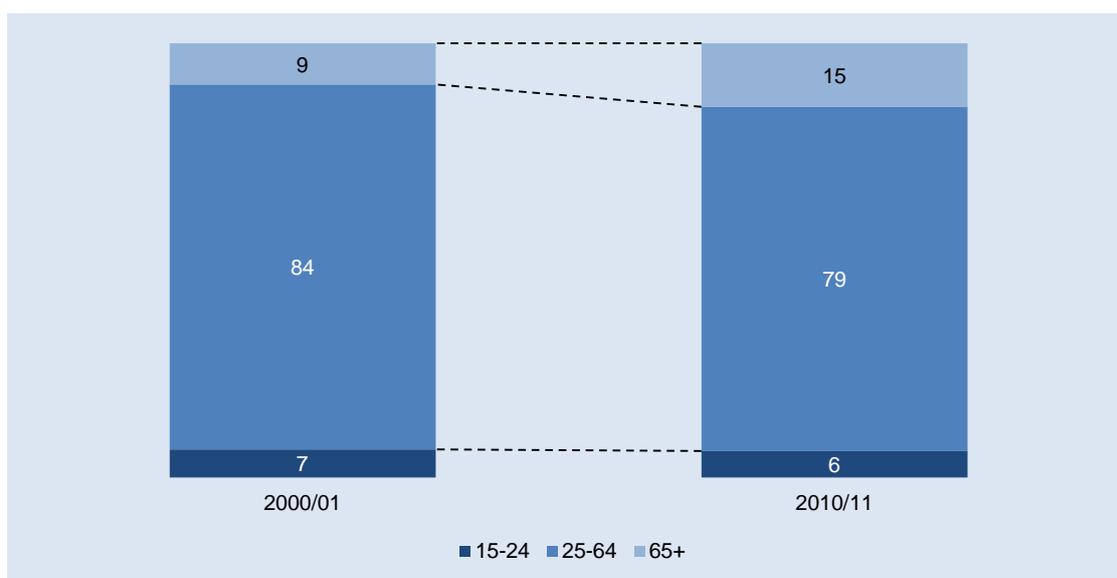
Em termos relativos, tendo em conta a totalidade dos grupos etários, os 10% de portugueses idosos emigrados em 2000/01 deram lugar a 15% em 2010/11. Inversamente, os adultos ativos diminuíram de 84% (2000/01) para 79% (2010/11). Os jovens dos 15 aos 24 anos mantiveram o seu peso relativo (6.1% em 2000/01 e 6.5% em 2010/11).

Quadro 30: Emigrantes portugueses com 15 anos ou mais, residentes na OCDE, por grupos etários, 2000/01 e 2010/11

Grupos etários	Censos de 2000/01		Censos de 2010/11		
	N	%	N	%	Taxa de crescimento %
Total	1 259 829	100,0	1 471 644	100,0	16,8
15-24 anos	82 197	6,5	89 806	6,1	9,3
25-64 anos	1 058 122	84,0	1 166 047	79,2	10,2
65 e mais anos	119 510	9,5	215 791	14,7	80,6

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2010-2011, dados provisórios.

Figura 25: Emigrantes portugueses com 15 anos ou mais, residentes na OCDE, por grupos etários, 2000/01 e 2010/11, em percentagem



Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2010-2011, dados provisórios.



2.4.3 Qualificações escolares

Em termos de qualificações escolares entre os portugueses residentes em países da OCDE, o grupo que mais cresceu desde 2000/01 foi o dos que têm ensino superior, que quase duplicou (mais 88%). Os portugueses emigrados com nível secundário aumentaram 37% e os com o ensino básico 6%. O crescimento dos portugueses emigrados com qualificação superior está fortemente relacionado com o aumento da escolarização da população portuguesa nas últimas décadas.

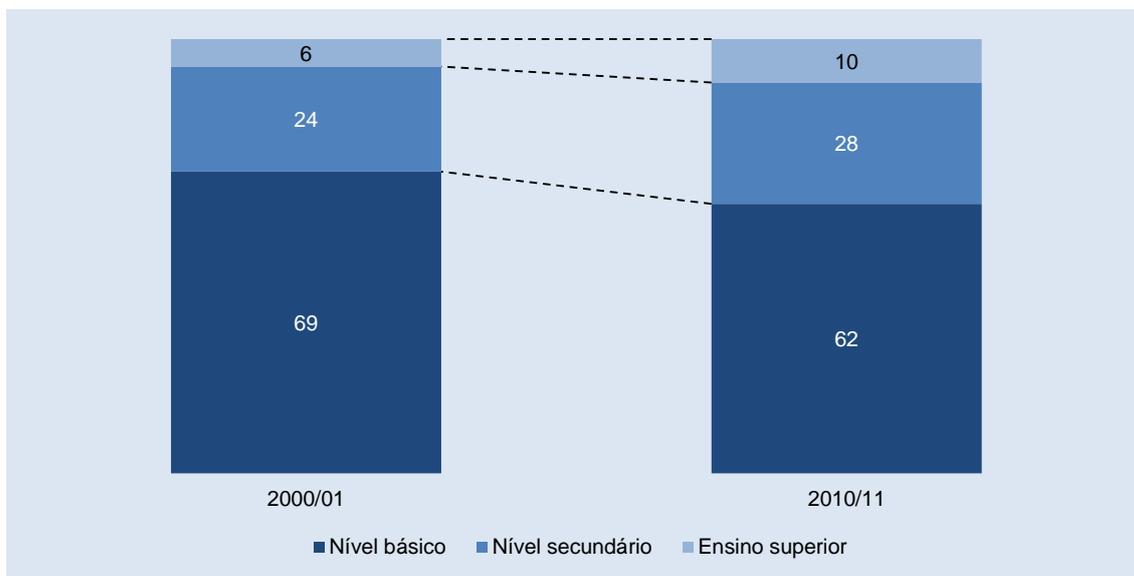
Entre os portugueses emigrados em 2010/11, mais de metade continua a ter apenas o nível básico de escolaridade (61%), embora o seu peso na emigração portuguesa tenha diminuído neste período (passando de 67% para 61%). Quase um terço dos portugueses emigrados em países da OCDE tem o ensino secundário, tendo aumentado 5% a sua proporção entre os emigrantes portugueses entre 2000/01 (23%) e 2010/11 (28%). Os portugueses com o ensino superior representam 10% do total, em 2010/11, quando há dez anos atrás representavam apenas 6%.

Quadro 31: Qualificações escolares dos emigrantes portugueses com 15 anos ou mais, residentes na OCDE, 2000/01 e 2010/11

Níveis de escolaridade	Censos de 2000/01		Censos de 2010/11		
	N	%	N	%	Taxa de crescimento %
Total	1 259 829	100,0	1 471 644	100,0	16,8
Ensino básico	847 011	67,2	900 915	61,2	6,4
Ensino secundário	294 899	23,4	404 409	27,5	37,1
Ensino superior	77 790	6,2	145 833	9,9	87,5
Nível escolar desconhecido	40 129	3,2	20 487	1,4	-48,9

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2010-2011, dados provisórios.

Figura 26: Qualificações escolares dos emigrantes portugueses com 15 anos ou mais, residentes na OCDE, 2000/01 e 2010/11, em percentagem



Nota: as percentagens foram calculadas excluindo o nível de escolaridade desconhecido.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2010-2011, dados provisórios.



2.4.4 Nota sobre a emigração qualificada

Na primeira década do século XXI cresceu a percentagem dos diplomados do ensino superior na população portuguesa emigrada nos países da OCDE. Esse crescimento foi superior a 50%, passando a percentagem de diplomados entre os imigrantes naqueles países de 6% em 2001 para 10% em 2011.

No mesmo período, porém, cresceu ainda mais (cerca de 80%) a taxa de qualificação da população residente em Portugal: a percentagem de diplomados passou de cerca de 8%, em 2001, para quase 14%, em 2011. Em consequência, a qualificação da população portuguesa mantém-se superior à da população emigrada, pelo menos à que reside em países da OCDE. O aumento da qualificação daquela população emigrada é pois mais um resultado do aumento da qualificação portuguesa do que de uma maior incidência da emigração nos sectores qualificados. Por isso, a taxa de emigração entre os qualificados praticamente não se alterou durante o período em análise.

A taxa de emigração dos qualificados é um indicador problemático da chamada "fuga de cérebros". De facto, o que a taxa nos diz é que os diplomados do ensino superior nascidos em Portugal e residentes noutro país, no caso em análise num país da OCDE, representavam, em 2011, quase 11% do número total de diplomados do ensino superior emigrados e residentes em Portugal. O que não nos diz é onde os diplomados emigrados nascidos em Portugal fizeram os seus estudos superiores. Isto é, não sabemos se esses diplomados emigraram jovens, no quadro familiar, e se diplomaram já no país de emigração ou se, pelo contrário, emigraram já adultos com estudos feitos em Portugal. A diferença pode ser significativa: estimativas do Banco Mundial indicam que, para o conjunto do mundo, a percentagem de diplomados nascidos em Portugal emigrados era da ordem dos 20% em 2001. Porém, segundo o mesmo Banco, essa percentagem desce para 13% quando se considera apenas os diplomados que emigraram com 22 ou mais anos (ver, na página do Banco Mundial, a secção Migration Data, Migration Database with Age of Entry, 1900-2000, Aggregate Data).

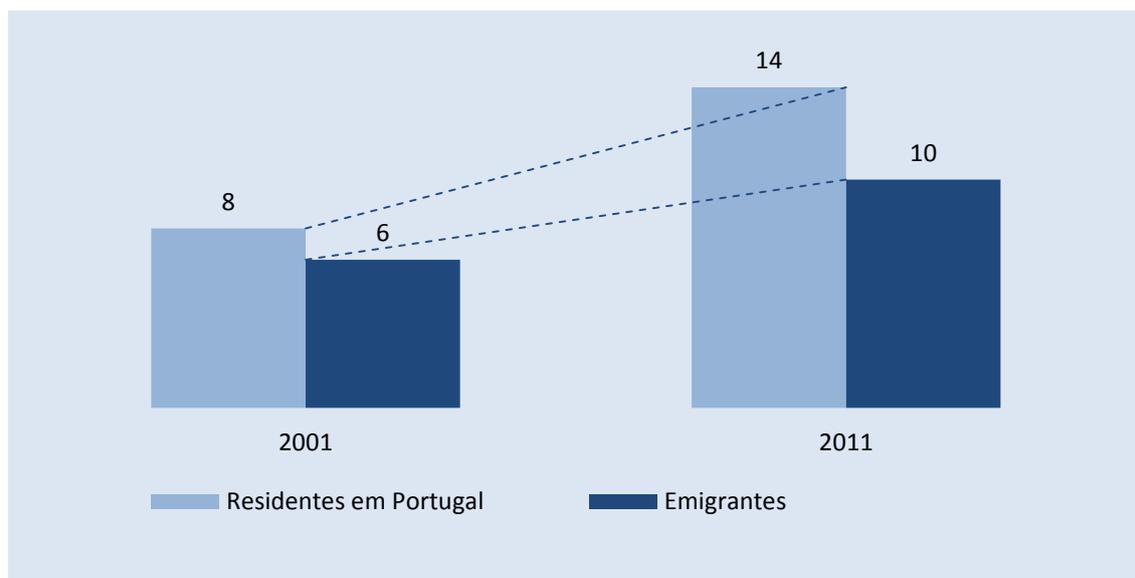
Quadro 32: Emigração e qualificação, 2001 e 2011

Indicadores		(unidade)	Censos de 2001	Censos de 2011	Variação 2001-2011 (em %)
Residentes em Portugal com 15 e mais anos					
Total	(A)	(milhares)	8 700	8 990	3
com ensino superior	(B)	(milhares)	674	1 245	85
taxa de qualificação	$[B/(A+B)]$	(%)	7,7	13,8	79
Emigrados noutros países da OCDE com 15 e mais anos					
Total	(C)	(milhares)	1 264	1 492	18
com ensino superior	(D)	(milhares)	81	147	82
taxa de qualificação	$[D/(C+D)]$	(%)	6,4	9,9	54
Taxa bruta de emigração					
Total	$[C/(A+C)]$	(%)	12,7	14,2	12
qualificada	$[D/(B+D)]$	(%)	10,7	10,6	-1

Nota: as taxas brutas de emigração qualificada calculadas não coincidem com as divulgadas pela OCDE (6,3% em 2001 e 12,9% em 2011).

Fontes: INE para os dados sobre a população residente em Portugal; OCDE para os dados sobre a população emigrada (OECD, 2008, *A Profile of Immigrant Populations in the 21st Century*) e OECD, 2013, *World Migration in Figures*.

Figura 27: Taxas de qualificação na população residente em Portugal e na população portuguesa emigrada, 2001 e 2011



Nota: as taxas de qualificação foram calculadas dividindo o número de diplomados do ensino superior pela população com 15 e mais anos (apresentadas em percentagem).

Fontes: INE para os dados sobre a população residente em Portugal; OCDE para os dados sobre a população emigrada (OECD, 2008, *A Profile of Immigrant Populations in the 21st Century*) e OECD, 2013, *World Migration in Figures*.



2.5. Nacionalidade

Um indicador também relevante sobre o volume, evolução e composição da população portuguesa emigrada e da população de origem portuguesa a residir fora de Portugal, é o da “nacionalidade”. Segundo o *Glossário de Migração e Asilo* (Rede Europeia de Migrações, 2012), por nacionalidade entende-se a “ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu Estado, adquirida por nascimento ou por naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação nacional”. Em alguns estados-membros é feita uma distinção entre cidadania e nacionalidade. No contexto da UE e para as finalidades deste relatório, consideram-se os dois termos como sinónimos.

Trata-se de um indicador particularmente útil para analisar o volume de população a residir no estrangeiro com direito de participação eleitoral nas eleições nacionais e com acesso ao conjunto alargado de direitos de cidadania previstos em Portugal. O direito de participação eleitoral não é automático. Podem participar nas eleições nacionais todos os portugueses maiores de idade residentes e recenseados no estrangeiro, na Europa e fora da Europa. O recenseamento no estrangeiro é voluntário.

Como medida do volume de população emigrada, a nacionalidade é um indicador menos preciso do que a naturalidade porque inclui todos os que não tendo de facto emigrado têm direito, por diferentes vias, à aquisição da nacionalidade portuguesa, nomeadamente por serem filhos de portugueses emigrados, ainda que já nascidos no país de destino. Ao analisar a população emigrada com nacionalidade portuguesa, é preciso ter em conta, por outro lado, que o seu volume pode diminuir por efeito das naturalizações.

A relação entre população emigrada nascida em Portugal e população com nacionalidade portuguesa a residir no estrangeiro é pois muito afetada pelos regimes de nacionalidade em vigor em cada país de emigração. Em termos gerais, quando o regime de nacionalidade se aproxima mais do tipo "direito de sangue", há obstáculos em vez de pressões para a naturalização e os filhos dos emigrantes nascidos no destino não têm garantido um acesso fácil à nacionalidade, herdando a dos pais. Neste caso, o número de portugueses tende a ser superior ao número de nascidos em Portugal, exagerando o volume da emigração. Pelo contrário, quando o regime de nacionalidade se aproxima mais do tipo "direito de solo", há pressões em vez de obstáculos para a naturalização e os filhos dos emigrantes nascidos no



destino têm acesso fácil, quando não mesmo automático, à nacionalidade, não herdando a dos pais. Neste caso, o número de portugueses tende a ser inferior ao número de nascidos em Portugal, subavaliando o volume da emigração. São bons exemplos destas diferenças os dados sobre a emigração para a Alemanha e o Canadá. No primeiro caso a população com nacionalidade portuguesa residente na Alemanha representava, em 2013, mais de 120% da população portuguesa emigrada nascida em Portugal. Pelo contrário, no Canadá, em 2006, o número de pessoas com nacionalidade portuguesa equivalia a apenas 21% da população emigrada nascida em Portugal.

No quadro e gráfico das páginas seguintes sintetizam-se os dados sobre o número de residentes no estrangeiro com nacionalidade portuguesa nos principais países de emigração para os quais há dados disponíveis. Nos 20 países selecionados vivem 1 412 502 portugueses, um pouco mais de 1 200 000 na Europa e mais de 140 mil fora da Europa. O maior volume de nacionais portugueses no estrangeiro concentra-se nos países europeus, em particular em França (mais de 495 mil) e na Suíça (238 mil). Em menor número, segue-se a Espanha (129 mil), a Alemanha (mais de 127 mil), o Reino Unido (111 mil), o Luxemburgo (88 mil) e a Bélgica (mais de 38 mil). Fora da Europa, destacam-se o Canadá (57 mil) e os EUA (mais de 54 mil), seguidos de Moçambique (22 mil) e, em menor número, África do Sul (mais de 5 mil) e China-Macau (5 mil). Não há dados sobre nacionalidade para alguns países de destino relevantes como o Brasil e Angola.

Se tivermos em conta a posição da população com nacionalidade portuguesa em comparação com outras populações estrangeiras nos países em análise, é de sublinhar que os nacionais portugueses constituem a maior população estrangeira em França, onde representam 13% do total de estrangeiros. Na Suíça, entre os estrangeiros com residência permanente, os portugueses constituem o terceiro grupo (238 mil) depois dos nacionais de Itália (292 mil) e da Alemanha (284 mil). Representam 13% do total de estrangeiros e 3% da população total da Suíça. O seu peso é também relevante no Luxemburgo, onde a população de nacionalidade portuguesa é atualmente o maior grupo de estrangeiros. Em 2013, atingiu 37% do total da população estrangeira, 16% da população total do Luxemburgo.



Quadro 33: População com nacionalidade portuguesa a residir no estrangeiro, por principais países de residência, último ano disponível

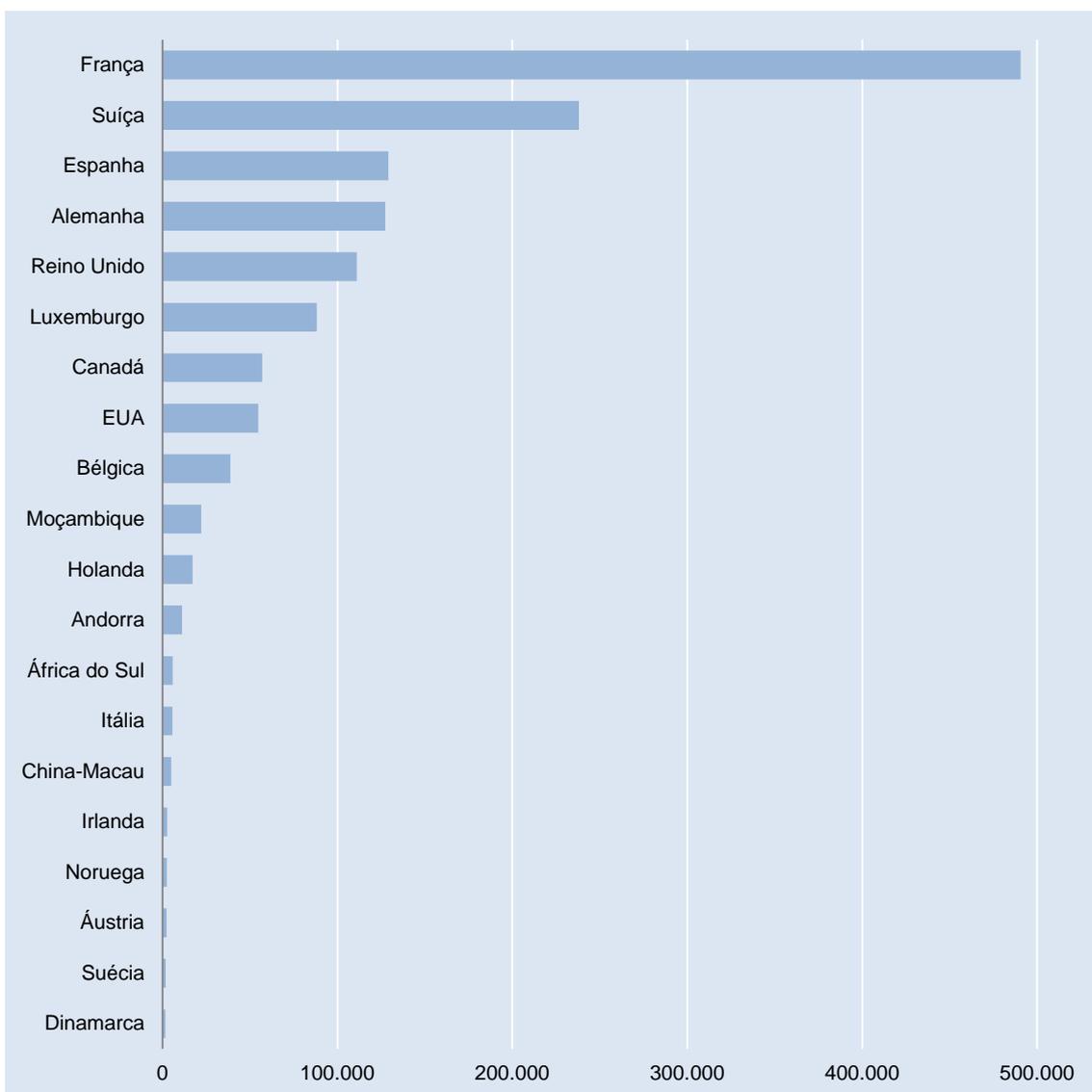
País	N	Ano
França	495 454	2010
Suíça	237 945	2012
Espanha	129 079	2013
Alemanha	127 368	2013
Reino Unido	111 000	2013
Luxemburgo	88 200	2013
Canadá	57 075	2006
EUA	54 669	2012
Bélgica	38 813	2013
Moçambique	22 090	1997
Holanda	17 266	2013
Andorra	11 229	2012
África do Sul	5 779	2001
Itália	5 678	2010
China-Macau	5 020	2011
Irlanda	2 739	2011
Noruega	2 432	2013
Áustria	2 260	2013
Suécia	1 853	2012
Dinamarca	1 505	2013

Notas: inclui apenas países com mais de mil portugueses residentes; no caso dos EUA, o valor indicado refere-se apenas às pessoas nascidas no estrangeiro com nacionalidade portuguesa.

Fonte: Institutos nacionais de estatística, último ano disponível.



Figura 28: População com nacionalidade portuguesa a residir no estrangeiro, por principais países de residência, último ano disponível



Notas: inclui apenas países com mais de mil portugueses residentes; no caso dos EUA, o valor indicado refere-se apenas às pessoas nascidas no estrangeiro com nacionalidade portuguesa

Fonte: Institutos nacionais de estatísticas, último ano disponível.



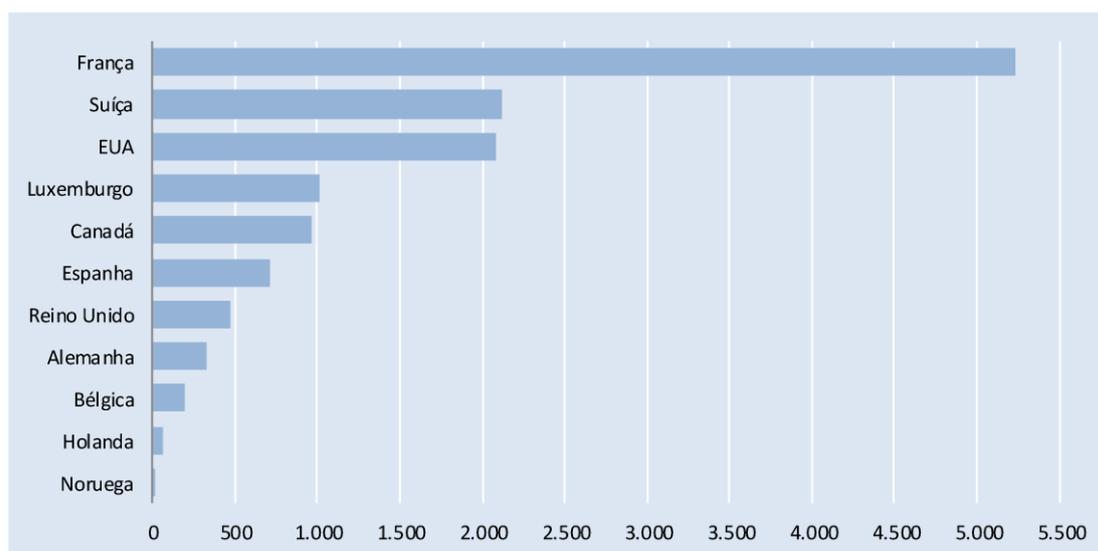
2.6. Naturalizações

Muitos dos portugueses emigrados nos anos 1950 e 1960 adquiriram a nacionalidade francesa, americana, canadiana ou brasileira (Pires e outros, 2010). Nos últimos cinco anos foi em França que mais portugueses se naturalizaram, em média cerca de 5 200 por ano. Seguiram-se os portugueses naturalizados na Suíça e nos EUA. Estes três países coincidem com os países onde residem mais portugueses (ver figura 14), podendo concluir-se que a fixação tem conduzido à naturalização.

O crescimento das aquisições da nacionalidade por portugueses residentes em Espanha e no Reino Unido está correlacionado com o aumento de emigração portuguesa para estes países. A Alemanha, país de emigração mais antiga, tem, por comparação com os destinos mais recentes (como Espanha ou Reino Unido), poucas naturalizações, o que se poderá dever às políticas da nacionalidade neste país.

Quadro 34: Naturalizações de portugueses residentes nos principais países, 2000-2013, e média quinquenal 2008-2012

Ano	Alemanha	Bélgica	Canadá	Espanha	EUA	França	Holanda	Luxemburgo	Noruega	Reino Unido	Suíça
2000	229	162	2 230	452	4 756	11 201	139	150	13	237	765
2001	290	276	2 824	558	2 780	9 182	129	94	16	284	779
2002	243	318	1 407	627	2 198	8 844	142	157	20	290	920
2003	308	203	1 229	536	2 037	9 577	71	132	13	505	1 165
2004	293	240	2 178	634	2 173	3 753	69	195	15	548	1 199
2005	313	229	1 703	478	2 403	8 884	50	273	18	651	1 505
2006	327	239	1 755	430	2 638	..	77	330	20	532	2 383
2007	237	284	1 263	381	2 506	7 907	76	383	17	521	2 201
2008	297	240	980	566	3 988	7 778	59	245	10	409	1 761
2009	277	215	993	485	2 143	6 415	57	1 242	5	587	2 336
2010	259	159	847	800	1 266	4 903	67	1 351	3	479	2 217
2011	376	165	774	884	1 426	3 805	51	1 085	13	402	2 211
2012	444	211	..	830	1 607	3 257	69	1 155	12	499	2 071
2013	982	12
Média quin- quenal	331	198	971	713	2 086	5 233	61	1 016	9	475	2 119

Figura 29: Naturalizações de portugueses residentes nos principais países, média quinquenal 2007-2012


Nota: para o Canadá ainda não se encontram disponíveis valores de 2012 e, por isso, a média foi calculada de 2007 a 2011. Para todos os outros países considerou-se o quinquénio 2008-2012. O Brasil não tem dados de naturalizações disponíveis.

Fontes: Institutos Nacionais de Estatística; OECD, International Migration Database; Eurostat.



2.7. Emigrantes e descendentes de emigrantes: uma estimativa

São poucos os países que disponibilizam dados sobre os descendentes de imigrantes nascidos no destino e com nacionalidade do país de emigração. Austrália, Canadá, Dinamarca, EUA e Nova Zelândia são a exceção que disponibiliza alguma informação sobre a origem (*ancestry*) dos imigrantes, embora usando por vezes categorias muito amplas que remetem mais para um universo linguístico-cultural (no caso de Portugal o conjunto dos países lusófonos) do que para um país particular. Outros dados relevantes para este efeito são os dos registos consulares, que incluem, para além dos emigrantes portugueses, cônjuges e descendentes destes (entre outros utilizadores dos serviços).

Analisando aqueles dados, em particular para os principais países de emigração, é possível estimar a ordem de grandeza da população de origem portuguesa constituída a partir da emigração. Se considerarmos como ponto de partida uma população emigrada nascida em Portugal da ordem dos dois milhões e trezentos mil indivíduos (estimativa já referida do Banco Mundial), é provável que, em 2013, aquela população se situasse entre cinco milhões e cinco milhões e quinhentos mil indivíduos.



Quadro 35: Relação entre naturalidade e ascendência na emigração portuguesa, países com dados disponíveis (c. 2010-2013)

Países	Nascidos em Portugal (A)	Ascendência portuguesa (B)	(B/A)
Austrália	15 328	31 271	2,0
Canadá	140 310	429 850	3,1
Dinamarca	1 455	1 527	1,0
EUA	158 002	1 383 560	8,8
Nova Zelândia	195	912	4,7

Fonte: Observatório da Emigração (dados dos institutos de estatística dos países considerados).

Quadro 36: Relação entre naturalidade e registo consular na emigração portuguesa (c. 2010-2013)

Países	Nascidos em Portugal (A)	Registos consulares (B)	(B/A)
Alemanha	104 084	171 933	1,7
Brasil	139 973	581 869	4,2
Canadá	140 310	151 087	1,1
Espanha	136 248	48 653	0,3
EUA	158 002	198 781	1,3
França	588 276	1 243 419	2,1
Holanda	15 486	46 517	3,0
Luxemburgo	41 690	103 009	2,5
Noruega	1 962	4 400	2,2
Reino Unido	90 000	257 000	2,9
Suíça	194 840	294 925	1,5
Venezuela	37 000	165 498	4,5

Fonte: consulados portugueses no estrangeiro e Sistema de Gestão Consular (DGACCP).



3.

Caracterização da emigração para os principais países de destino



3.1. Populações portuguesas emigradas em 2001: uma análise comparada

Os dados a seguir apresentados têm como origem os Censos de 2001 de cada país, a fonte mais fiável para os objetivos pretendidos, tal como foram compilados e harmonizados pela OCDE na *Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended)*. Esta base apenas inclui indivíduos com 15 e mais anos.

3.1.1 Principais países de emigração

Os portugueses emigrados em 2001 estavam concentrados essencialmente em 13 países, nos quais residiam um milhão e meio de nascidos em Portugal.

Um terço destes portugueses (mais de meio milhão de indivíduos) residia em França. Metade dos portugueses emigrados residia em França e no Brasil, num total de cerca de 800 mil indivíduos. Se adicionarmos os portugueses nos EUA conclui-se que um milhão de portugueses estava concentrado em apenas três países: França, Brasil e EUA. Nestes países residiam dois terços dos portugueses emigrados recenseados na base da OCDE.

O outro terço dos portugueses emigrados residia em dez países. No Canadá viviam mais de 100 mil portugueses (150 mil). Em quatro países da Europa e da América do Sul residiam, em cada um, entre 50 a 100 mil portugueses, pela seguinte ordem: Suíça, Alemanha, Espanha e Venezuela. Nos restantes cinco países da Europa, África e Austrália residiam, em cada um, menos de 50 mil portugueses: desde o Luxemburgo e o Reino Unido (com mais de 30 mil cada), à Bélgica e África do Sul (19 mil cada), até à Austrália (com 15 mil portugueses emigrados).

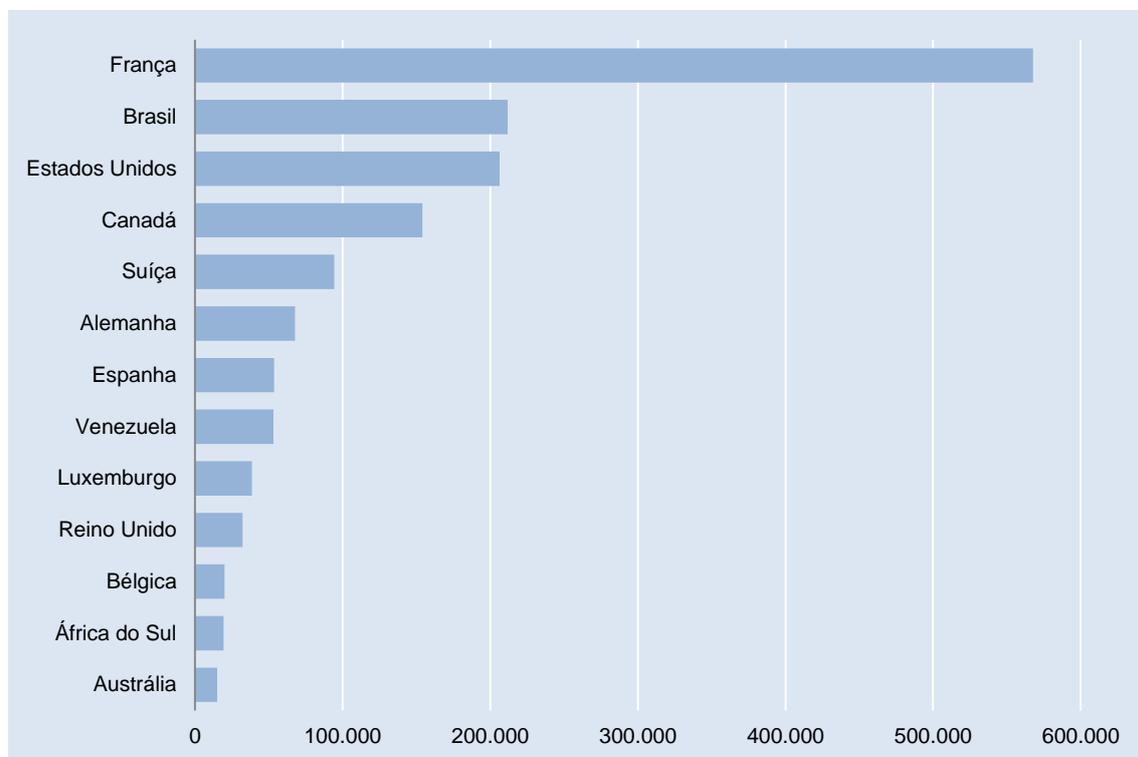
Quadro 37: Portugueses emigrados por principais países de residência, 2001

País	N	%	Acumulado
Total	1 558 313	100.0	..
França	567 700	36.4	36.4
Brasil	211 858	13.6	50.0
Estados Unidos	206 340	13.2	63.3
Canadá	153 985	9.9	73.1
Suíça	94 200	6.0	79.2
Alemanha	67 720	4.3	83.5
Espanha	53 420	3.4	87.0
Venezuela	53 060	3.4	90.4
Luxemburgo	38 398	2.5	92.8
Reino Unido	32 263	2.1	94.9
Bélgica	19 870	1.3	96.2
África do Sul	19 240	1.2	97.4
Austrália	14 959	1.0	98.4

Nota: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).

Figura 30: Portugueses emigrados por principais países de residência, 2001



Nota: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).



3.1.2 Género

A distribuição dos portugueses emigrados por género era bastante equilibrada em 2001: 51% de homens e 49% de mulheres, nos principais países de residência. Esta distribuição varia no entanto por país, sendo que em cinco deles residiam mais mulheres do que homens: Reino Unido, Espanha, Bélgica, EUA e Canadá (entre 52.3%, no primeiro, e 50.5% no último). A Venezuela era o país com menor percentagem de mulheres entre os portugueses emigrados (43%).

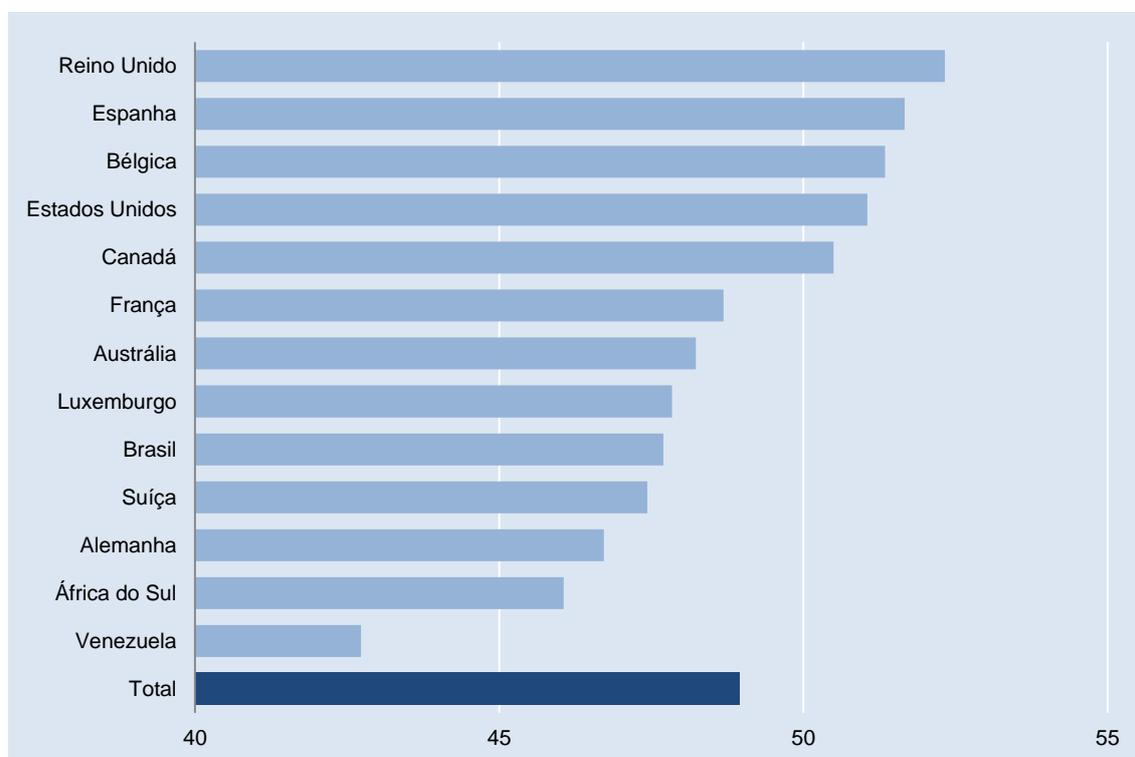
Quadro 38: Portugueses emigrados segundo o género, por principais países de residência, 2001

País	N			%		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Total	795 582	762 731	1 558 313	51.1	48.9	100.0
França	291 295	276 405	567 700	51.3	48.7	100.0
Brasil	110 809	101 049	211 858	52.3	47.7	100.0
Estados Unidos	101 006	105 334	206 340	49.0	51.0	100.0
Canadá	76 225	77 760	153 985	49.5	50.5	100.0
Suíça	49 518	44 682	94 200	52.6	47.4	100.0
Alemanha	36 080	31 640	67 720	53.3	46.7	100.0
Espanha	25 820	27 600	53 420	48.3	51.7	100.0
Venezuela	30 390	22 670	53 060	57.3	42.7	100.0
Luxemburgo	20 027	18 371	38 398	52.2	47.8	100.0
Reino Unido	15 381	16 882	32 263	47.7	52.3	100.0
Bélgica	9 668	10 202	19 870	48.7	51.3	100.0
África do Sul	10 378	8 862	19 240	53.9	46.1	100.0
Austrália	7 744	7 215	14 959	51.8	48.2	100.0

Notas: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).

Figura 31: Percentagem de portugueses emigrados do sexo feminino por principais países de residência, 2001



Notas: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).



3.1.3 Faixa etária

A grande maioria dos portugueses emigrados em 2001 estava em idade ativa, como é comum na generalidade das migrações. Quase 80% tinha entre 25 e 64 anos e 6% entre 15 e 24 anos. Os idosos representavam 15% do total de portugueses emigrados, o que se explica pelo peso dos portugueses em países de emigração mais antiga, como o Brasil, os EUA e a França.

Alguns países apresentavam especificidades relativamente a esta tendência geral. Os países onde residiam proporcionalmente mais portugueses jovens, entre os 15 e os 24 anos, eram a Suíça (18%), o Reino Unido (17%), o Luxemburgo (14%) e a Bélgica (13%), que estão entre os principais novos destinos da emigração pós-1974. Por este motivo, era também nestes países que era menor a percentagem de emigrados portugueses idosos (abaixo dos 7%).

Inversamente, no Brasil quase metade (47%) dos portugueses tinha mais de 64 anos, tal como um quinto dos portugueses na Venezuela e entre 15% a 20% dos portugueses na África do Sul, Canadá e EUA. Todos estes países foram destinos de uma emigração mais antiga a seguir interrompida (ou muito diminuída), o que explica o peso dos idosos entre os portugueses neles residentes e, por consequência, a menor proporção de portugueses entre os 15 e os 24 anos (sempre abaixo dos 5%).

Os portugueses emigrados entre os 25 e os 64 anos tinham uma proporção acima dos 75% em todos os países, à exceção do Brasil, onde eram apenas 52%, devido à elevada percentagem de portugueses idosos (47%), quase tantos como os portugueses em idade ativa.

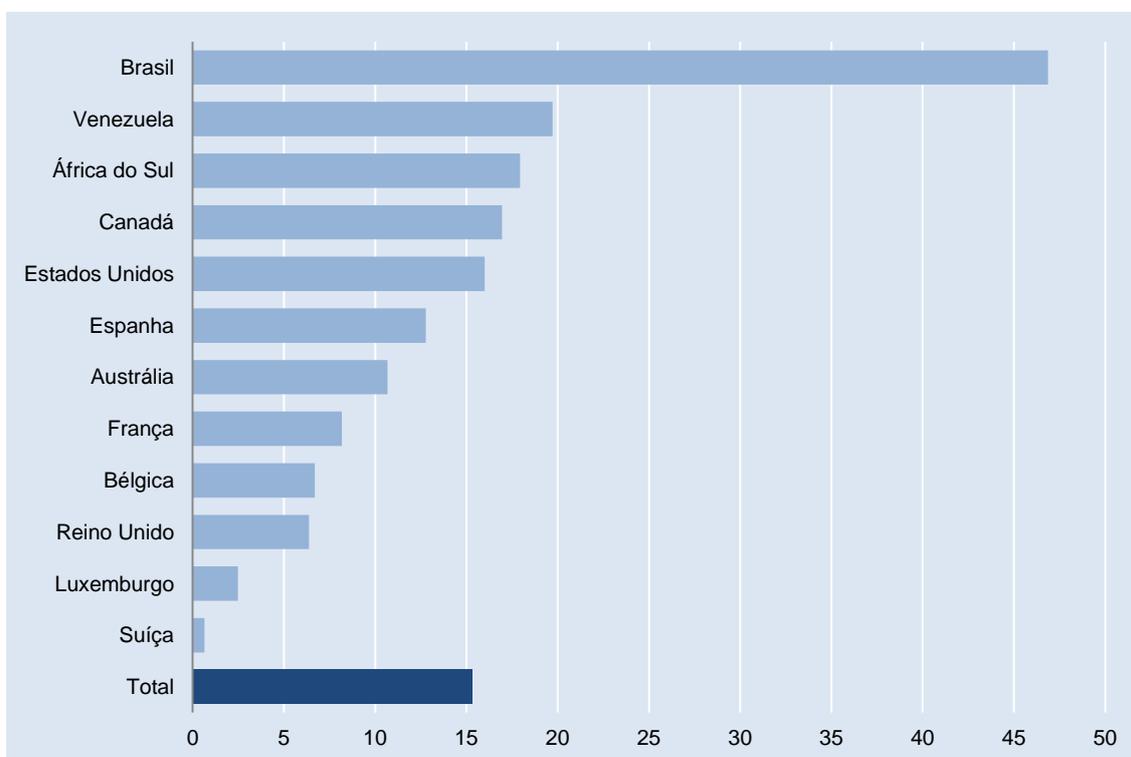
Quadro 39: Portugueses emigrados segundo o grupo de idade, por principais países de residência, 2001

País	N				%			
	15-24 anos	25-64 anos	65+ anos	Total	15-24 anos	25-64 anos	65+ anos	Total
Total	86 392	1 232 695	239 128	1 558 312	5.5	79.1	15.3	100.0
França	21 723	499 568	46 409	567 700	3.8	88.0	8.2	100.0
Brasil	1 626	110 925	99 307	211 858	0.8	52.4	46.9	100.0
EUA	12 704	160 628	33 008	206 340	6.2	77.8	16.0	100.0
Canadá	8 855	119 025	26 105	153 985	5.8	77.3	17.0	100.0
Suíça	16 571	77 025	604	94 200	17.6	81.8	0.6	100.0
Espanha	5 920	40 680	6 820	53 420	11.1	76.2	12.8	100.0
Venezuela	1 050	41 550	10 460	53 060	2.0	78.3	19.7	100.0
Luxemburgo	5 507	31 939	952	38 398	14.3	83.2	2.5	100.0
Reino Unido	5 615	24 593	2 055	32 263	17.4	76.2	6.4	100.0
Bélgica	2 615	15 924	1 331	19 870	13.2	80.1	6.7	100.0
África do Sul	771	15 019	3 450	19 240	4.0	78.1	17.9	100.0
Austrália	1 707	11 654	1 598	14 959	11.4	77.9	10.7	100.0

Notas: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos; não inclui a Alemanha.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).

Figura 32: Percentagem de portugueses emigrados com 65 e mais anos de idade por principais países de residência, 2001



Notas: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos; não inclui a Alemanha.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).



3.1.4 Qualificações

Cerca de um quarto dos portugueses emigrados (23%) tinha terminado o ensino secundário, mais de dois terços (70%) o ensino básico e os restantes (7%) o ensino superior.

Esta tendência varia consoante os países de destino. Espanha e Venezuela eram em 2001 os países com uma imigração portuguesa menos qualificada (mais de 80% dos portugueses emigrados tinha o ensino primário ou nenhum grau de ensino). Inversamente, África do Sul, Reino Unido e EUA eram os países com menor percentagem de portugueses apenas com o ensino primário, abaixo dos 60%.

O Reino Unido destacava-se em 2001 como o destino em que era maior a percentagem de portugueses emigrados com o ensino superior, cerca de um quinto do total. Percentagens de portugueses com diploma do ensino superior acima dos 10% eram ainda observáveis na Bélgica, no Canadá e nos EUA.



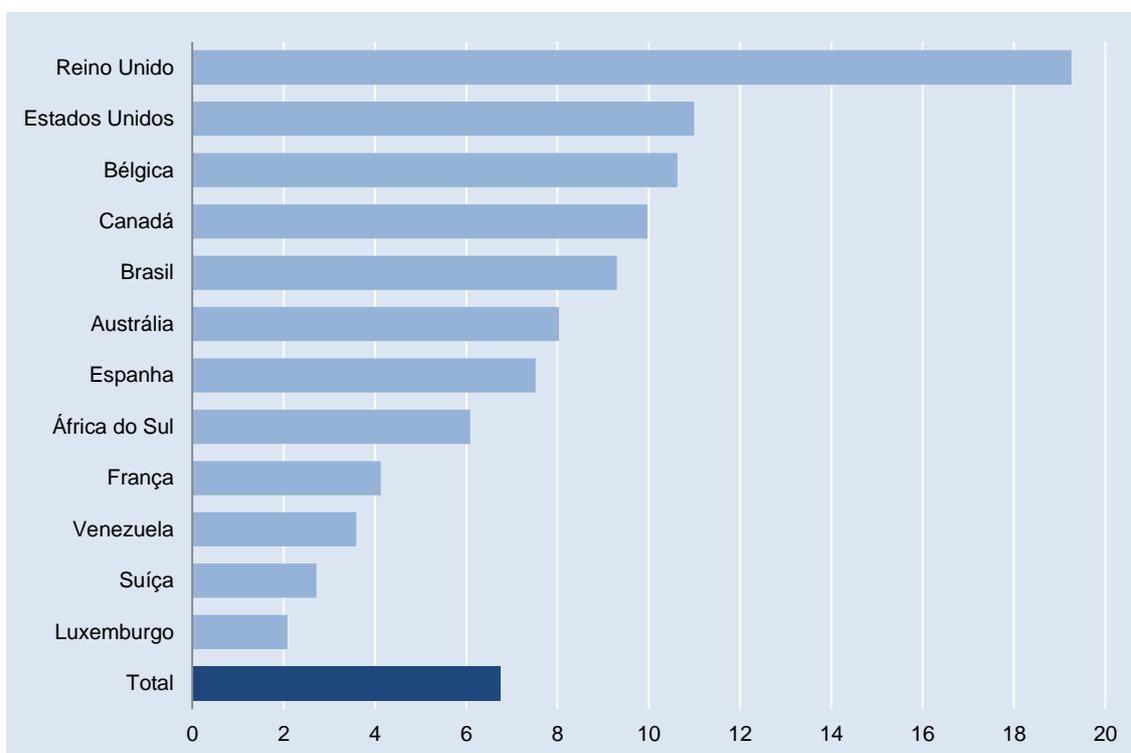
Quadro 40: Portugueses emigrados segundo a qualificação escolar, por principais países de residência, 2001

País	N				%			
	Sem grau ou básico	Secundário	Superior	Total	Sem grau ou básico	Secundário	Superior	Total
Total	1 065 036	350 262	102 268	1 517 566	70.2	23.1	6.7	100.0
França	421 843	122 421	23 436	567 700	74.3	21.6	4.1	100.0
Brasil	155 575	36 585	19 698	211 858	73.4	17.3	9.3	100.0
EUA	113 408	70 245	22 687	206 340	55.0	34.0	11.0	100.0
Canadá	100 600	38 035	15 350	153 985	65.3	24.7	10.0	100.0
Suíça	55 438	13 170	1 917	70 525	78.6	18.7	2.7	100.0
Alemanha	48 750	18 970	0	67 720	72.0	28.0	0.0	100.0
Espanha	44 240	4 740	3 980	52 960	83.5	9.0	7.5	100.0
Venezuela	42 680	8 040	1 890	52 610	81.1	15.3	3.6	100.0
Luxemburgo	21 403	10 955	688	33 046	64.8	33.2	2.1	100.0
Reino Unido	15 604	7 459	5 502	28 565	54.6	26.1	19.3	100.0
África do Sul	10 003	8 066	1 171	19 240	52.0	41.9	6.1	100.0
Bélgica	10 583	2 584	1 566	14 733	71.8	17.5	10.6	100.0
Austrália	9 043	3 479	1 094	13 616	66.4	25.6	8.0	100.0

Notas: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos; não inclui a Alemanha.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).

Figura 33: Percentagem de portugueses emigrados com um grau do ensino superior por principais países de residência, 2001



Notas: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos; não inclui a Alemanha.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).



3.1.5. Condição perante o trabalho

Quase dois terços dos portugueses emigrados em 2001 eram ativos com profissão (61%), um terço era inativo (34%) e 5% eram desempregados.

A Alemanha e a Suíça destacavam-se por terem a maior proporção de portugueses ativos com profissão, acima dos 80%. Consequentemente, estes eram também os países com menor percentagem de inativos, cerca de 15%.

O Brasil era o país onde se verificava maior a percentagem de inativos (60%), o que se deve ao facto de a população portuguesa emigrada neste país estar já em 2001 bastante envelhecida. Bélgica, Espanha e França eram os países com maior proporção de portugueses desempregados.

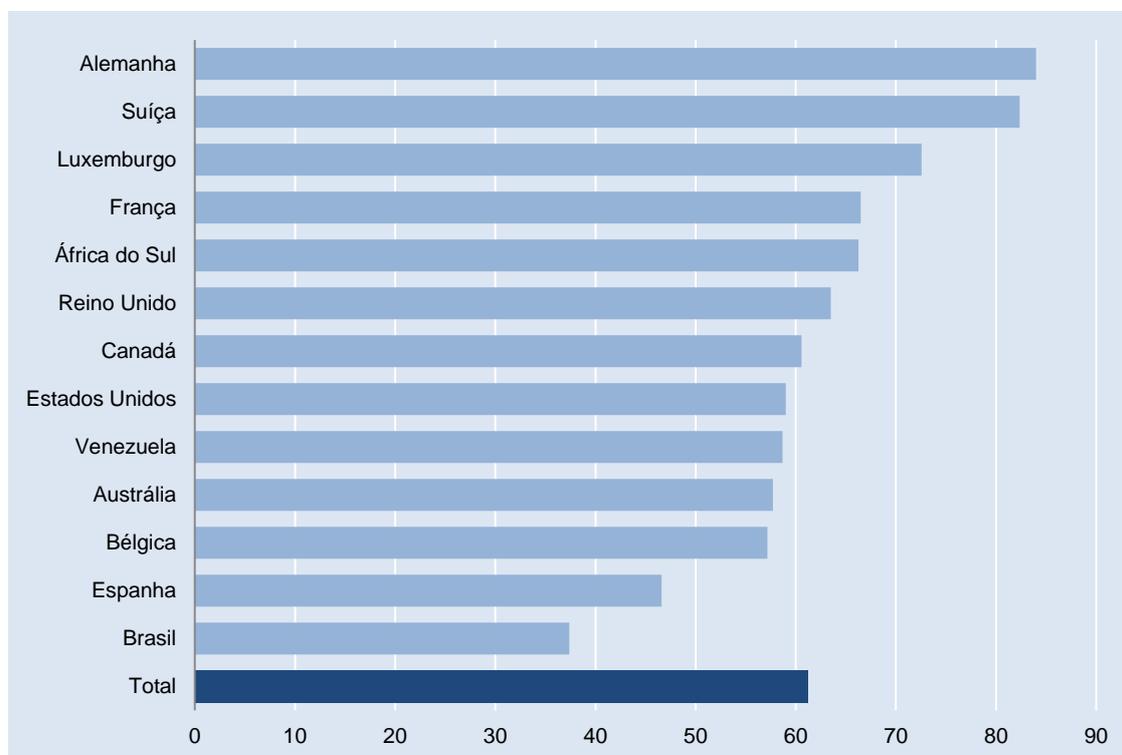
Quadro 41: Portugueses emigrados segundo a condição perante o trabalho, por principais países de residência, 2001

País	N				%			
	Empregado	Desempregado	Inativo	Total	Empregado	Desempregado	Inativo	Total
Total	944 313	76 220	523 224	1 543 757	61.2	4.9	33.9	100.0
França	377 453	44 845	145 402	567 700	66.5	7.9	25.6	100.0
Brasil	79 183	5 237	127 438	211 858	37.4	2.5	60.2	100.0
EUA	121 735	6 290	78 308	206 333	59.0	3.0	38.0	100.0
Canadá	93 265	3 690	57 015	153 970	60.6	2.4	37.0	100.0
Suíça	77 576	3 481	13 143	94 200	82.4	3.7	14.0	100.0
Alemanha	52 900	0	10 080	62 980	84.0	0.0	16.0	100.0
Espanha	24 900	5 020	23 500	53 420	46.6	9.4	44.0	100.0
Venezuela	31 040	760	21 100	52 900	58.7	1.4	39.9	100.0
Luxemburgo	27 863	956	9 579	38 398	72.6	2.5	24.9	100.0
Reino Unido	19 847	1 468	9 938	31 253	63.5	4.7	31.8	100.0
Bélgica	9 301	1 747	5 220	16 268	57.2	10.7	32.1	100.0
África do Sul	10 715	795	4 663	16 173	66.3	4.9	28.8	100.0
Austrália	8 550	589	5 676	14 815	57.7	4.0	38.3	100.0

Nota: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).

Figura 34: Percentagem de portugueses emigrados ativos com profissão por principais países de residência, 2001



Nota: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).



3.1.6 Profissões

Em 2001, as profissões predominantes entre os portugueses emigrados nos principais países de destino eram as profissões operárias, onde estavam empregados cerca de um terço (31%) dos ativos. Destacavam-se, em seguida, os trabalhadores não qualificados e os trabalhadores de montagem ou operadores de máquinas (cerca de 15%, cada, da população portuguesa emigrada com profissão). Cerca de 10% eram quadros superiores ou dirigentes e a mesma percentagem pessoal dos serviços e vendedores. As profissões com menor proporção entre os portugueses emigrados eram as relacionadas com a agricultura e pescas (3%).

A estrutura profissional da população portuguesa emigrada apresentava especificidades consoante os países de residência. Mais operária nos países da emigração europeia dos anos de 1960, com maior peso dos pequenos negócios em países menos desenvolvidos como a África do Sul, o Brasil e Venezuela, mais terceirizada em destinos como o Canadá e o Reino Unido.

Em termos mais específicos, observa-se que em França mais de metade dos portugueses emigrados eram operários, profissão de um terço dos que residiam no Luxemburgo. Cerca de 20% dos portugueses emigrados em França e 15% dos emigrados no Canadá eram operadores de máquinas e instalações e trabalhadores de montagem. Os trabalhadores não qualificados situavam-se sensivelmente entre os 20% e os 30% do total no Luxemburgo, no Reino Unido, em Espanha e no Canadá. Cerca de um quinto dos portugueses ativos emigrados na Suíça e no Reino Unido e um quarto dos residentes no Brasil e em Espanha estavam empregados nas profissões dos serviços e vendedores. Metade dos portugueses emigrados na Venezuela e um quinto dos que residiam no Brasil e na África do Sul, formalmente classificados como quadros, eram proprietários ou dirigentes de pequenas empresas. Cerca de 12% dos portugueses que residiam no Brasil e na África do Sul e 8% dos residentes no Reino Unido eram especialistas das profissões intelectuais e científicas. Os técnicos e profissionais de nível intermédio eram cerca de 10% dos portugueses emigrados ativos no Canadá e no Brasil. O pessoal administrativo e similares constituíam cerca de 15% dos portugueses ativos que residiam na África do Sul e 10% dos que estavam emigrados no Canadá. Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas representavam 6% dos portugueses ativos emigrados na Espanha e 4% dos que residiam em França e na Venezuela.

Quadro 42: Portugueses emigrados segundo a profissão, por principais países de residência, 2001

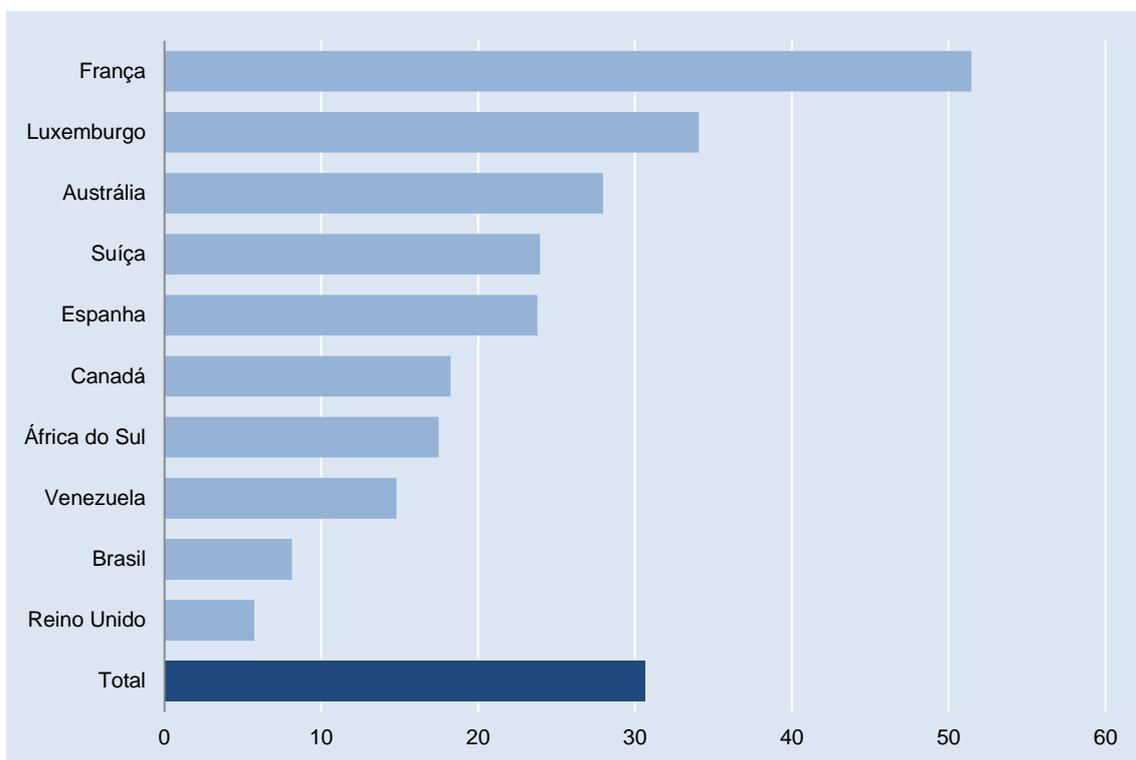
Países	N										
	Quad. Sup. da adm. Púb. Dirig. Quad. Sup. de empresa	Espec. das prof. Intelec. e cliente.	Técni. pro. intermédio	Pess. Admin e similares	Pess. serviços e vendedores	Agríc. Trab. Quali. da agric e pescas	Operários, artífices e trab. similares	Operad. instalações e máq. e trab. da construção	Trab. não qualificados	Forças armadas	Total
Total	60 702	24 238	35 230	29 887	64 309	16 499	176 863	82 265	86 317	681	576 991
França	7 165	4 307	11 135	4 715	6 167	8 531	109 263	42 664	17 924	504	212 375
Canadá	7 560	4 420	8 075	9 800	9 540	1 440	17 010	14 535	20 780	45	93 205
Brasil	21 451	8 796	6 806	3 718	16 652	1 811	6 244	5 664	5 645	58	76 845
Suíça	1 333	702	2 452	3 656	13 197	1 360	11 416	4 069	9 505	2	47 692
Venezuela	14 840	500	1 360	1 180	3 380	1 080	4 450	1 370	1 900	0	30 060
Luxemburgo	641	357	735	1 394	2 209	400	8 526	2 526	8 225	3	25 016
Espanha	1 780	900	1 220	980	4 320	1 440	5 920	2 460	5 840	40	24 900
Reino Unido	2 409	1 467	1 160	1 635	5 299	176	1 137	1 421	5 142	22	19 868
África do Sul	2 305	1 149	760	1 489	1 610	99	1 684	158	383	0	9 637
Austrália	559	534	605	794	947	23	2 300	730	1 734	0	8 226
Países	%										
Total	10.5	4.2	6.1	5.2	11.1	2.9	30.7	14.3	15.0	0.1	100.0
França	3.4	2.0	5.2	2.2	2.9	4.0	51.4	20.1	8.4	0.2	100.0
Canadá	8.1	4.7	8.7	10.5	10.2	1.5	18.3	15.6	22.3	0.0	100.0
Brasil	27.9	11.4	8.9	4.8	21.7	2.4	8.1	7.4	7.3	0.1	100.0
Suíça	2.8	1.5	5.1	7.7	27.7	2.9	23.9	8.5	19.9	0.0	100.0
Venezuela	49.4	1.7	4.5	3.9	11.2	3.6	14.8	4.6	6.3	0.0	100.0
Luxemburgo	2.6	1.4	2.9	5.6	8.8	1.6	34.1	10.1	32.9	0.0	100.0
Espanha	7.1	3.6	4.9	3.9	17.3	5.8	23.8	9.9	23.5	0.2	100.0
Reino Unido	12.1	7.4	5.8	8.2	26.7	0.9	5.7	7.2	25.9	0.1	100.0
África do Sul	23.9	11.9	7.9	15.5	16.7	1.0	17.5	1.6	4.0	0.0	100.0
Austrália	10.5	4.2	6.1	5.2	11.1	2.9	30.7	14.3	15.0	0.1	100.0

Nota: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos; não inclui Alemanha, Bélgica e EUA.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended).



Figura 35: Percentagem de portugueses emigrados com profissões operárias por principais países de residência.



Nota: inclui apenas indivíduos com 15 e mais anos; não inclui Alemanha, Bélgica e EUA.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC extended)



3.2. Análise por país

De seguida apresentam-se os dados de entradas de portugueses, de emigrados residentes e de naturalizações nos principais países de destino dos emigrantes portugueses. Relativamente à caracterização sociodemográfica, embora ainda não estejam disponíveis, em termos harmonizados, dados dos censos de 2010/11 sobre a população portuguesa emigrada na maioria dos países, apresentamos a informação disponível para os seguintes países: Alemanha, Espanha, França, Luxemburgo, Reino Unido, Suíça e Venezuela.

3.2.1. Alemanha

Entradas de portugueses

Em 2000, a Alemanha era o país com mais entradas de portugueses por ano, cerca de 11 mil, seguindo-se a Suíça com quase um terço deste valor, cerca de 4 mil imigrantes portugueses por ano. Grande parte do crescimento da emigração portuguesa para a Alemanha nos finais dos anos 1990 e início de 2000 deveu-se à expansão do sector da construção que se seguiu à queda do Muro de Berlim e à reunificação alemã. Por a Alemanha ter um tão grande número de entradas de portugueses no início do século XXI, e por o investimento em infraestruturas ter entretanto diminuído, a imigração portuguesa foi decrescendo até 2006, embora mantendo-se sempre em valores altos, com um mínimo de 3 mil entradas por ano.

A emigração portuguesa para a Alemanha tem correspondido, em termos gerais, à evolução do crescimento das migrações de outras nacionalidades para este país. Em 2000 emigraram 11 mil portugueses para a Alemanha, tal como em 2013, o que é um valor bastante significativo quando avaliado em proporção da população portuguesa. Nestes 14 anos houve um decréscimo e posterior crescimento da entrada de portugueses na Alemanha, embora sempre com valores significativos. As entradas de portugueses foram diminuindo de 2000 a 2005, acompanhando o decréscimo da imigração dos outros países para a Alemanha, estabilizaram numa tendência de crescimento moderado entre 2006 e 2010 (12% em 2008), tendo passado a crescer aceleradamente nos últimos três anos, na sequência da crise económica em Portugal (+57% em 2012).



Em termos relativos, as entradas de portugueses representa apenas 1% das entradas totais de imigrantes na Alemanha, embora nos últimos três anos essas entrada tenham crescido a ritmo superior à média. A Alemanha é hoje o terceiro país para onde mais portugueses emigram (ver figura 9).

Quadro 43: Entradas de portugueses e de estrangeiros na Alemanha, 2000-2013

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	648 846	..	11 369	..	1.8
2001	685 259	5.6	9 287	-18.3	1.4
2002	658 341	-3.9	7 955	-14.3	1.2
2003	601 759	-8.6	6 981	-12.2	1.2
2004	602 182	0.1	5 570	-20.2	0.9
2005	401 493	-33.3	3 418	-38.6	0.9
2006	382 772	-4.7	3 371	-1.4	0.9
2007	402 397	5.1	3 766	11.7	0.9
2008	403 432	0.3	4 214	11.9	1.0
2009	412 404	2.2	4 468	6.0	1.1
2010	472 105	14.5	4 238	-5.1	0.9
2011	609 184	29.0	5 752	35.7	0.9
2012	755 318	24.0	9 054	57.4	1.2
2013	932 920	23.5	11 401	25.9	1.2

Nota: os valores de entradas de portugueses de 2004 foram arredondados à centena mais próxima. Fontes: OECD, International Migration Database (valores de 2000 a 2004); Statistisches Bundesamt Deutschland, Fachserie 1 Reihe 2 - 2013, tabelle 14 (valores de 2013), disponíveis para descarregar unicamente em alemão (accedidos em 30/04/2014) e informação concedida mediante pedido.

Figura 36: Entradas de portugueses na Alemanha, 2000-2013



Nota: os valores de entradas de portugueses de 2004 foram arredondados à centena mais próxima. Fontes: OECD, International Migration Database (valores de 2000 a 2004); Statistisches Bundesamt Deutschland, Fachserie 1 Reihe 2 - 2013, tabelle 14 (valores de 2013), disponíveis para descarregar unicamente em alemão (accedidos em 30/04/2014) e informação concedida mediante pedido.



Portugueses residentes

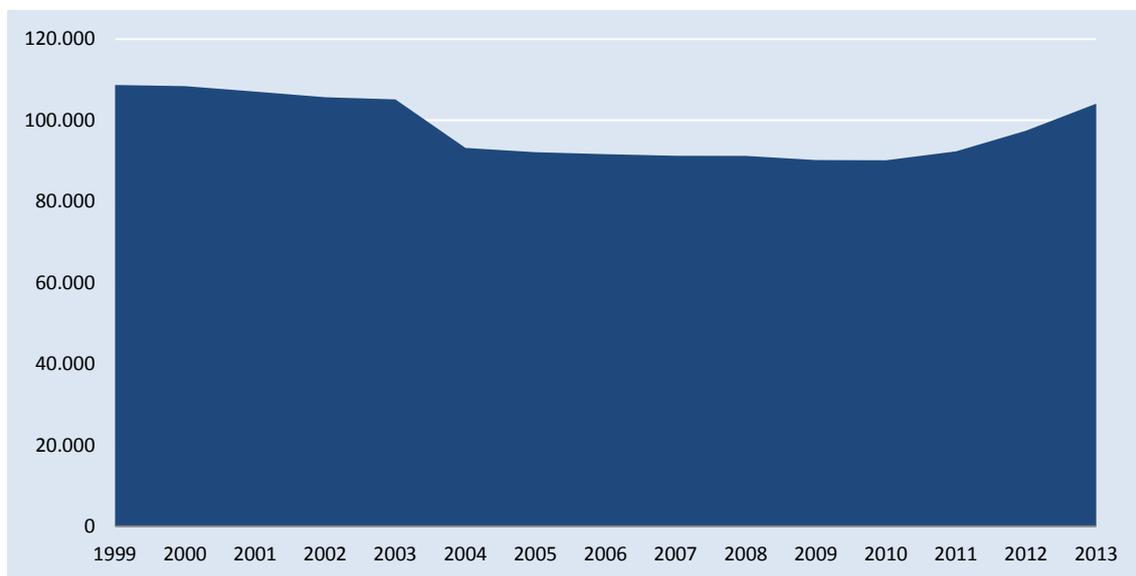
O número de portugueses na Alemanha diminuiu ligeiramente desde o início da anterior década: em 2000 residiam cerca de 108 mil portugueses e em 2013 eram cerca de 104 mil. O número de entradas durante estes anos não foi pois suficiente para compensar o número de mortes e de regressos dos portugueses residentes na Alemanha. Inversamente, os nascidos no estrangeiro a residir na Alemanha têm aumentado, embora pouco. Desde 2000 que o crescimento médio anual dos residentes nascidos no estrangeiro é de quase 1%, enquanto o crescimento de residentes portugueses é negativo (-0.3). No entanto, desde 2011 voltou a subir o número de residentes portugueses em resultado da reaceleração da emigração portuguesa para a Alemanha e em linha com o que se verifica com o número total de imigrantes naquele país.

Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Alemanha, apenas 1,6%. Apesar da ligeira diminuição do número de portugueses a viver neste país, a base continua a ser muito alta, acima dos 100 mil indivíduos, sendo a Alemanha o sétimo país do mundo onde há mais emigrantes portugueses.

Quadro 44: População residente na Alemanha nascida em Portugal e no estrangeiro, 1999-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
1999	5 688 222	..	108 689	..	1.9
2000	5 682 168	-0.1	108 397	-0.3	1.9
2001	5 755 232	1.3	107 057	-1.2	1.9
2002	5 804 263	0.9	105 667	-1.3	1.8
2003	5 834 577	0.5	105 135	-0.5	1.8
2004	5 312 860	-8.9	93 190	-11.4	1.8
2005	5 363 410	1.0	92 136	-1.1	1.7
2006	5 386 570	0.4	91 651	-0.5	1.7
2007	5 400 325	0.3	91 253	-0.4	1.7
2008	5 401 777	0.0	91 225	0.0	1.7
2009	5 393 264	-0.2	90 203	-1.1	1.7
2010	5 473 547	1.5	90 148	-0.1	1.6
2011	5 664 681	3.5	92 343	2.4	1.6
2012	5 975 210	5.5	97 445	5.5	1.6
2013	6 402 828	7.2	104 084	6.8	1.6

Figura 37: População residente na Alemanha nascida em Portugal, 1999-2013



Nota (quadro e figura): os números de nascidos no estrangeiro têm por fonte o Registo Central de Estrangeiros, cujas estatísticas consideram apenas os indivíduos de nacionalidade estrangeira, residentes na Alemanha há pelo menos três meses, e que incluem nascidos fora da Alemanha e nascidos na Alemanha; assim, os valores relativos aos nascidos no estrangeiro correspondem aos indivíduos de nacionalidade estrangeira que nasceram fora da Alemanha e, no caso de Portugal, significa que podem incluir quem nasceu noutra país que não seja Portugal. Não havendo registo da naturalidade por país, este é o indicador mais aproximado de naturalidade portuguesa entre os residentes na Alemanha. Fonte: Statistisches Bundesamt Deutschland, Ausländische Bevölkerung, Fachserie 1 Reihe 2 - 2013, tabelle 7 e informação concedida mediante pedido (base acedida em 29/04/2014).



Naturalizações

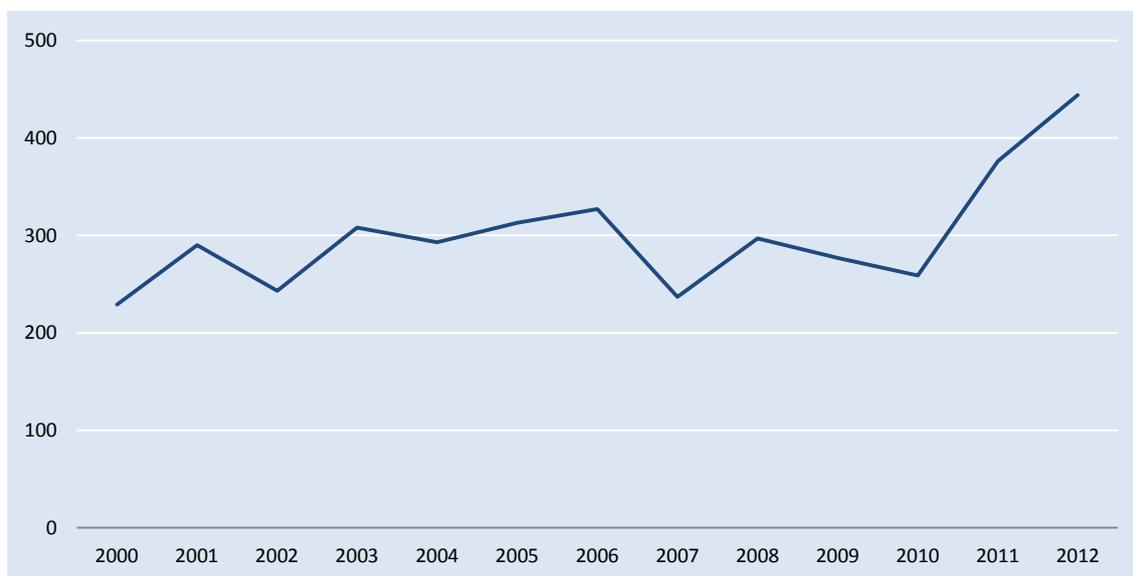
Adquiriram a nacionalidade alemã, em 2012, 444 portugueses, número que duplica o de 2000, ano em que se naturalizaram 229 portugueses. Apesar deste aumento, a Alemanha, enquanto país de emigração antiga e atual, tem poucas naturalizações de portugueses, sobretudo quando se compara com outros países, como, por exemplo, a Suíça, onde em 2012 se naturalizaram dois mil portugueses, ou a Espanha, onde há mais naturalizações de portugueses apesar de este ser um destino mais recente para a emigração portuguesa. Esta reduzida dimensão das naturalizações deve-se às políticas alemãs de nacionalidade, até há pouco tempo baseadas num entendimento radical do regime de direito de sangue. O número total de naturalizações tem mesmo diminuído na Alemanha, no entanto o país com mais imigração em toda a Europa: em 2000 foi concedida nacionalidade alemã a 187 mil estrangeiros, número que em 2012 desceu 40%, para 112 mil.

Quadro 45: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes na Alemanha, 2000-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	186 688	..	229	..	0.1
2001	178 098	-4.6	290	26.6	0.2
2002	154 547	-13.2	243	-16.2	0.2
2003	140 731	-8.9	308	26.7	0.2
2004	127 153	-9.6	293	-4.9	0.2
2005	117 241	-7.8	313	6.8	0.3
2006	124 566	6.2	327	4.5	0.3
2007	113 030	-9.3	237	-27.5	0.2
2008	94 470	-16.4	297	25.3	0.3
2009	96 122	1.7	277	-6.7	0.3
2010	101 570	5.7	259	-6.5	0.3
2011	106 897	5.2	376	45.2	0.4
2012	112 348	5.1	444	18.1	0.4

Fonte: OECD, *International Migration Database, acquisition of nationality by country of former nationality (valores de 2000 a 2002)*; Statistisches Bundesamt Deutschland, *Einbürgerungen - Fachserie 1 Reihe 2.1, tabelle 3b (valores de 2003 a 2012)* (acedidos em 30/04/2014).

Figura 38: Naturalizações de portugueses residentes na Alemanha, 2000-2012



Fonte: OECD, *International Migration Database, acquisition of nationality by country of former nationality (valores de 2000 a 2002)*; Statistisches Bundesamt Deutschland, *Einbürgerungen - Fachserie 1 Reihe 2.1, tabelle 3b (valores de 2003 a 2012)* (acedidos em 30/04/2014).



Caracterização sociodemográfica

A análise da distribuição dos portugueses emigrados na Alemanha por sexo revela a existência de uma maior proporção de homens (56%) do que de mulheres (44%), em 2013.

No mesmo ano, metade dos portugueses residentes na Alemanha (50%) tinha entre 40 e 64 anos e um quarto (25%) tinha entre 25 e 39. Sete por cento dos portugueses emigrados na Alemanha tinha entre 15 a 24 anos e quatro por cento até 14 anos. A proporção dos portugueses idosos emigrados era de 14%, o que sugere tratar-se de uma emigração antiga mas com tendência para a renovação, ainda que parcial.

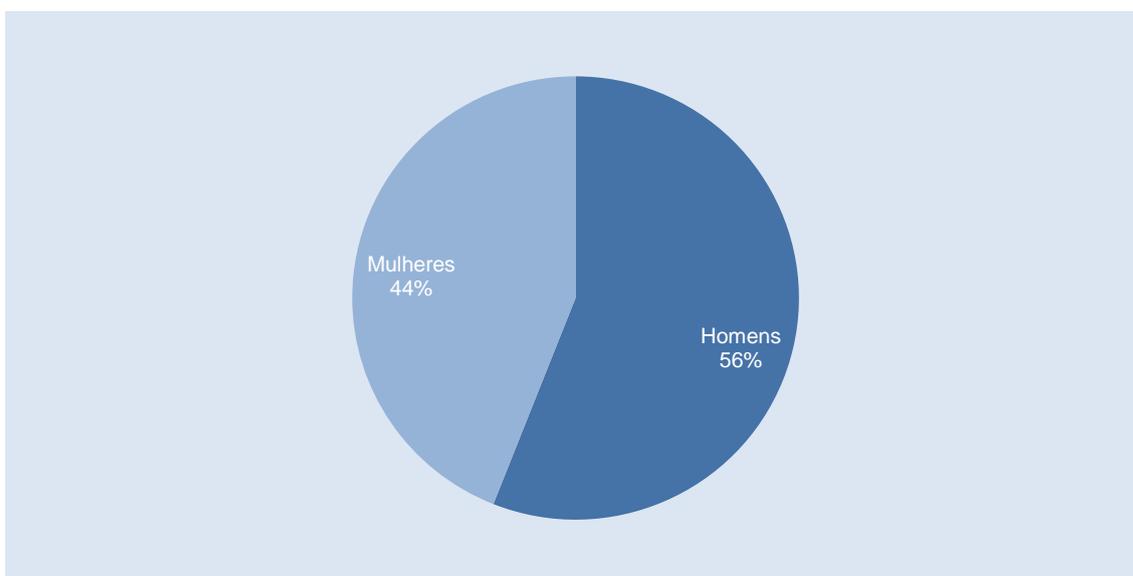
Quadro 46: Portugueses emigrados na Alemanha, por sexo, 2013

Sexo	N	%
Total	104 084	100.0
Homens	58 420	56.1
Mulheres	45 664	43.9

Nota: os valores dos nascidos em Portugal correspondem aos indivíduos de nacionalidade portuguesa que nasceram fora da Alemanha, podendo incluir quem nasceu noutro país que não seja Portugal.

Fonte: Statistisches Bundesamt Deutschland, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 39: Portugueses emigrados na Alemanha, por sexo, 2013, em percentagem



Nota: os valores dos nascidos em Portugal correspondem aos indivíduos de nacionalidade portuguesa que nasceram fora da Alemanha, podendo incluir quem nasceu noutro país que não seja Portugal.

Fonte: Statistisches Bundesamt Deutschland, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

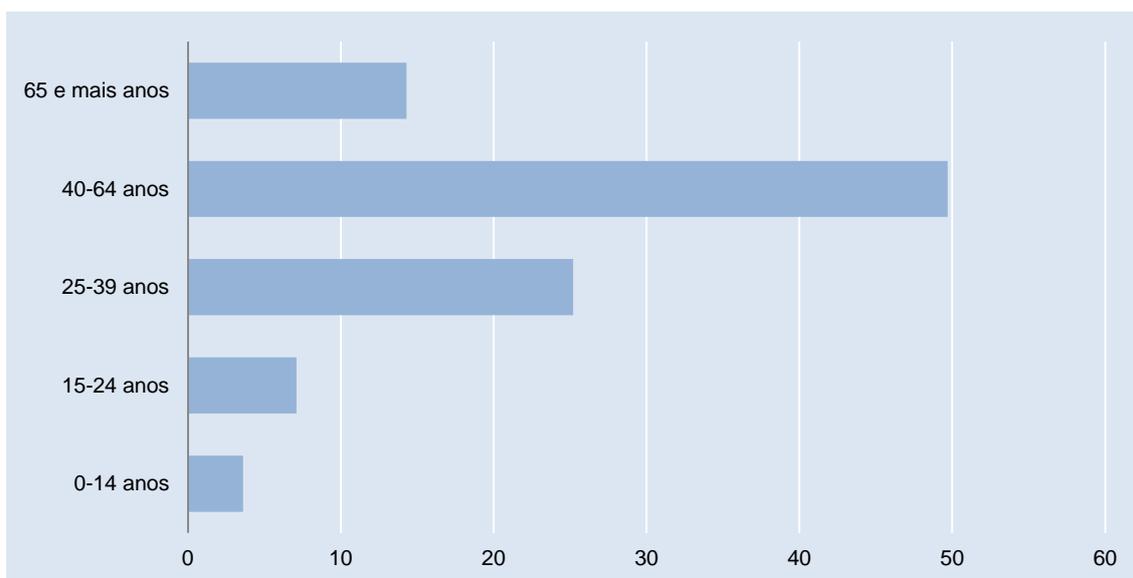
Quadro 47: Portugueses emigrados na Alemanha, por grupos etários, 2013

Grupos etários	N	%
Total	104 084	100.0
0-14 anos	3 724	3.6
15-24 anos	7 422	7.1
25-39 anos	26 226	25.2
40-64 anos	51 781	49.7
65 e mais anos	14 931	14.3

Nota: os valores dos nascidos em Portugal correspondem aos indivíduos de nacionalidade portuguesa que nasceram fora da Alemanha, podendo incluir quem nasceu noutro país que não seja Portugal.

Fonte: Statistisches Bundesamt Deutschland, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 40: Portugueses emigrados na Alemanha, por grupos etários, 2013, em percentagem



Nota: os valores dos nascidos em Portugal correspondem aos indivíduos de nacionalidade portuguesa que nasceram fora da Alemanha, podendo incluir quem nasceu noutro país que não seja Portugal.

Fonte: Statistisches Bundesamt Deutschland, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).



3.2.2. Bélgica

Entradas de portugueses

As entradas de portugueses na Bélgica cresceram de 2000 até ao ano da crise financeira global, 2008, tal como as entradas de outros imigrantes neste país. À semelhança da emigração portuguesa para outros países, diminuiu nos anos de recessão económica (entre 2009 e 2011) e voltou a crescer em 2012 (15%). De 2009 a 2011 a entrada de portugueses diminuiu ligeiramente, embora a imigração de outros países tenha registado um ligeiro aumento. Em 2000 entraram cerca de 1300 portugueses, número que, em 2011, atingiu os 2400 indivíduos, observando-se uma tendência de crescimento. Em 2012, ano em que houve um aumento de 15% da imigração portuguesa para a Bélgica, as entradas de portugueses constituíram 2% das entradas totais naquele país.

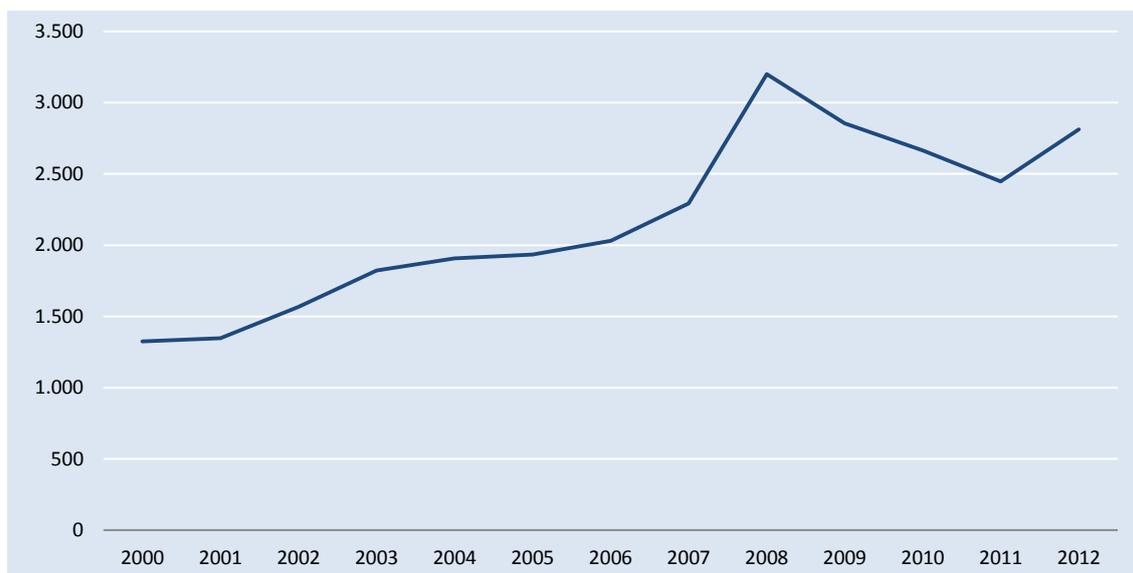
Atualmente, a Bélgica é o sexto país para onde mais portugueses emigram (ver Figura 9).

Quadro 48: Entradas de portugueses e de estrangeiros na Bélgica, 2000-2012

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	57 295	..	1 324	..	2.3
2001	65 974	15.1	1 347	1.7	2.0
2002	70 230	6.5	1 567	16.3	2.2
2003	68 800	-2.0	1 823	16.3	2.6
2004	72 446	5.3	1 907	4.6	2.6
2005	77 411	6.9	1 934	1.4	2.5
2006	83 433	7.8	2 030	5.0	2.4
2007	93 387	11.9	2 293	13.0	2.5
2008	106 012	13.5	3 200	39.6	3.0
2009	102 714	-3.1	2 854	-10.8	2.8
2010	113 695	10.7	2 665	-6.6	2.3
2011	117 948	3.7	2 448	-8.1	2.1
2012	129 674	9.9	2 812	14.9	2.2

Fontes: OECD, International Migration Database (valores de 2000 a 2009); Eurostat, Immigration

Figura 41: Entradas de portugueses na Bélgica, 2000-2012



Fontes: OECD, International Migration Database (valores de 2000 a 2009); Eurostat, Immigration



Portugueses residentes

O número de portugueses na Bélgica aumentou cerca de 50% desde o início do século XXI: em 2001 residiam cerca de 21 300 portugueses e em 2013 eram cerca de 31 500. Este crescimento acompanha a tendência para o aumento do número de nascidos no estrangeiro a residir na Bélgica. O crescimento médio anual dos residentes portugueses foi de 4%, valor igual ao observado para o conjunto dos nascidos no estrangeiro. O maior aumento do número de portugueses a residir na Bélgica, de 7%, ocorreu em 2013.

Na Bélgica, um dos novos países de emigração portuguesa, os portugueses são uma minoria entre os imigrantes a residir no país (1.8%).

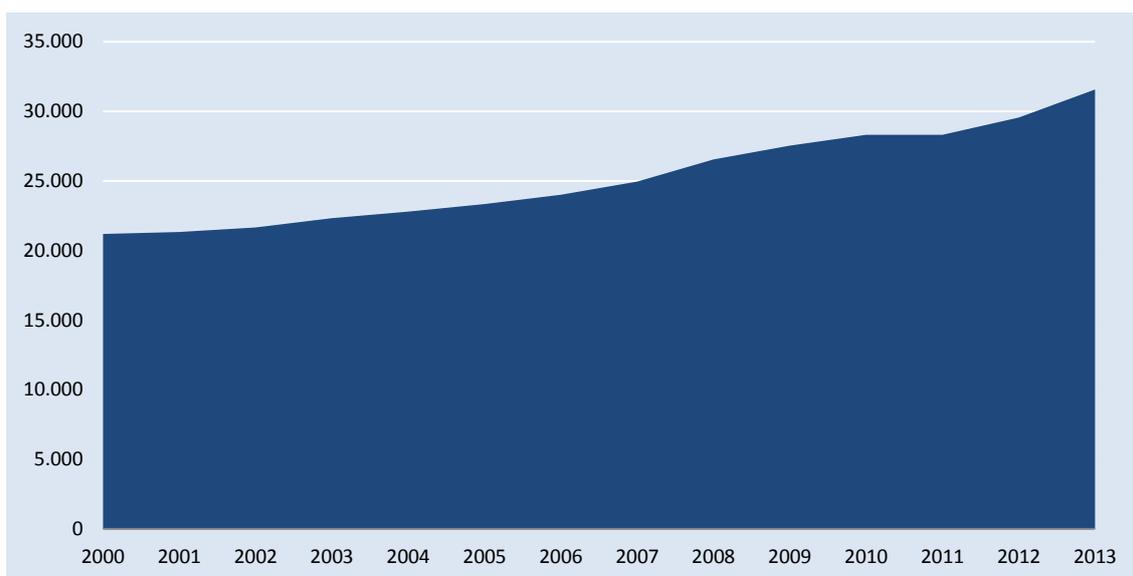
Quadro 49: População residente na Bélgica nascida em Portugal e no estrangeiro, 2000-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2000	1 058 797	..	21 189	..	2.0
2001	1 112 158	5.0	21 331	0.7	1.9
2002	1 151 799	3.6	21 657	1.5	1.9
2003	1 185 456	2.9	22 324	3.1	1.9
2004	1 220 062	2.9	22 795	2.1	1.9
2005	1 268 915	4.0	23 337	2.4	1.8
2006	1 319 302	4.0	24 005	2.9	1.8
2007	1 380 323	4.6	24 950	3.9	1.8
2008	1 443 937	0	26 541	0	1.8
2009	1 503 806	4.6	27 532	6.4	1.8
2010	1 628 793	4.1	28 310	3.7	1.8
2011	1 628 793	8.3	28 310	2.8	1.7
2012	1 699 152	4.3	29 547	4.4	1.7
2013	1 747 641	2.9	31 564	6.8	1.8

Nota: a coincidência entre os valores para os anos de 2010 e de 2011 deve-se a questões metodológicas resultantes da alteração das fontes usadas.

Fonte: OECD (valores de 2000 a 2010); Eurostat, Population by citizenship and by country of birth (acedidos em 30/04/2014), para os anos posteriores

Figura 42: População residente na Bélgica nascida em Portugal, 2000-2013



Nota: a coincidência entre os valores para os anos de 2010 e de 2011 deve-se a questões metodológicas resultantes da alteração das fontes usadas.

Fonte: OECD (valores de 2000 a 2010); Eurostat, Population by citizenship and by country of birth (acedidos em 30/04/2014), para os anos posteriores



Naturalizações

O número de portugueses que adquiriu a nacionalidade belga tem variado anualmente entre os 150 e os 300, o que se explica pela reduzida dimensão da população portuguesa emigrada no país. Na Bélgica diminuiu em cerca de 40% o número de naturalizações desde o início do século. Se em 2001 foram atribuídas 61 mil naturalizações, desde 2003 que o número se situa nas 30 mil.

Quadro 50: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes na Bélgica, 2000-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	62 082	..	162	..	0.3
2001	62 982	1.4	276	70.4	0.4
2002	46 417	-26.3	318	15.2	0.7
2003	33 709	-27.4	203	-36.2	0.6
2004	34 754	3.1	240	18.2	0.7
2005	31 512	-9.3	229	-4.6	0.7
2006	31 860	1.1	239	4.4	0.8
2007	36 063	13.2	284	18.8	0.8
2008	37 710	4.6	240	-15.5	0.6
2009	32 767	-13.1	215	-10.4	0.7
2010	34 635	5.7	159	-26.0	0.5
2011	29 786	-14.0	165	3.8	0.6
2012	38 612	29.6	211	27.9	0.5

Fontes: OECD, *International Migration Database, Acquisition of nationality by country of former nationality* (valores de 2000 a 2011); Eurostat, *Acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship* (valores de 2012) (accedidos em 30/04/2014).

Figura 43: Naturalizações de portugueses residentes na Bélgica, 2000-2012


Fontes: OECD, *International Migration Database, Acquisition of nationality by country of former nationality* (valores de 2000 a 2011); Eurostat, *Acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship* (valores de 2012) (accedidos em 30/04/2014).



3.2.3 Brasil

Entradas de portugueses

A emigração portuguesa para o Brasil tem-se mantido acima das 400 entradas anuais desde 2004 e aumentado substancialmente desde 2011, ano em que cresceu 96%. Se o crescimento foi elevado em termos relativos, foi no entanto modesto em valores absolutos (o número de entradas passou de 798 em 2010 para 1 564 no ano seguinte). À exceção de 2006 e 2009, o crescimento da emigração portuguesa tem acompanhado o crescimento da emigração de outros países para o Brasil. Em 2004 entraram cerca de 480 portugueses no Brasil para trabalhar, número que em 2013 aumentou para quase três mil (2 913).

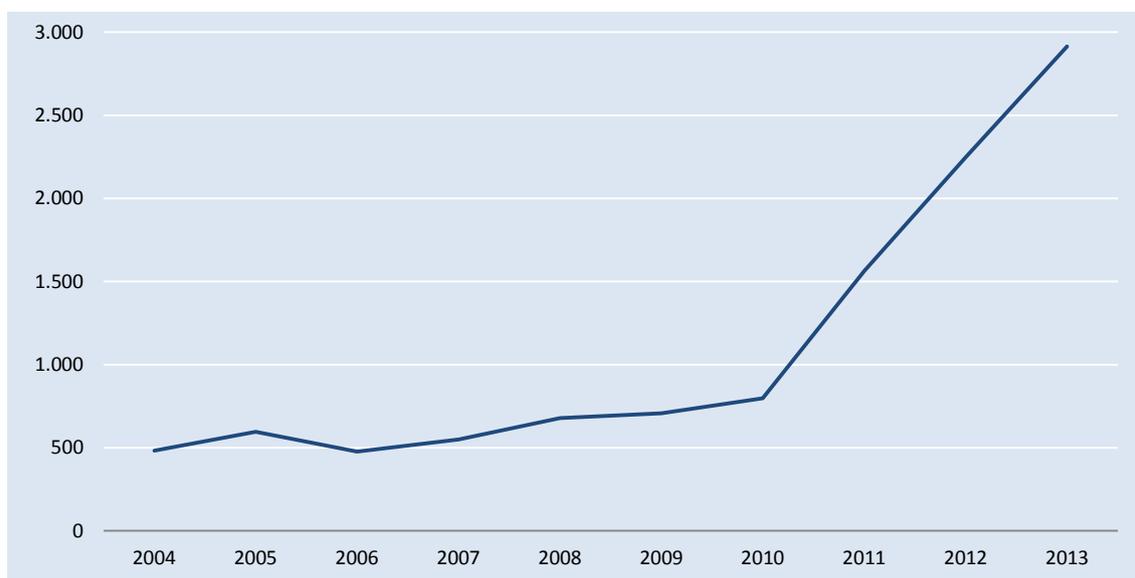
Em 2013 as entradas de portugueses representaram 5% das entradas totais no Brasil, o que fez desta emigração a quinta maior para aquele país. Atualmente, o Brasil é o sétimo país do mundo para onde mais portugueses emigram (ver Figura 9).

Quadro 51: Entradas de portugueses e de estrangeiros no Brasil, 2004-2013

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2004	20 162	..	482	..	2.4
2005	24 158	19.8	595	23.4	2.5
2006	25 440	5.3	477	-19.8	1.9
2007	29 488	15.9	550	15.3	1.9
2008	43 993	49.2	679	23.5	1.5
2009	42 914	-2.5	708	4.3	1.6
2010	56 006	30.5	798	12.7	1.4
2011	70 524	25.9	1 564	96.0	2.2
2012	73 022	3.5	2 247	43.7	3.1
2013	62 387	-14.6	2 913	29.6	4.7

Nota: os valores referem-se a autorizações de trabalho temporário e de trabalho permanente concedidas a estrangeiros, por país de origem. Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenação Geral de Imigração (CGI), Autorizações concedidas a estrangeiros por país de origem, 2010, 2011, 2012 e 2013 (acedido em 30/04/2014).

Figura 44: Entradas de portugueses no Brasil, 2004-2013



Nota: os valores referem-se a autorizações de trabalho temporário e de trabalho permanente concedidas a estrangeiros, por país de origem. Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenação Geral de Imigração (CGI), Autorizações concedidas a estrangeiros por país de origem, 2010, 2011, 2012 e 2013 (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

O número de portugueses a residir no Brasil diminuiu cerca de um terço (-35%) em dez anos, entre 2000 e 2010. Apesar deste decréscimo, continuam a viver muitos portugueses emigrados no Brasil, cerca de 138 mil. A diminuição deve-se ao facto de o número de entradas de portugueses durante estes anos não ter sido suficiente para compensar o número de mortes e de regressos dos portugueses emigrados.

A tendência para a diminuição da população imigrada foi geral. No Brasil o número total de nascidos no estrangeiro diminuiu 13% entre 2000 e 2010.

Apesar da diminuição, o número de portugueses emigrados no Brasil representa cerca de um quarto (23%) do total de nascidos no estrangeiro a residir naquele país. O Brasil é o sexto país do mundo onde há mais portugueses emigrados (em 2010).

Nota: não há dados disponíveis sobre aquisições da nacionalidade brasileira por nacionalidade de origem dos imigrantes.

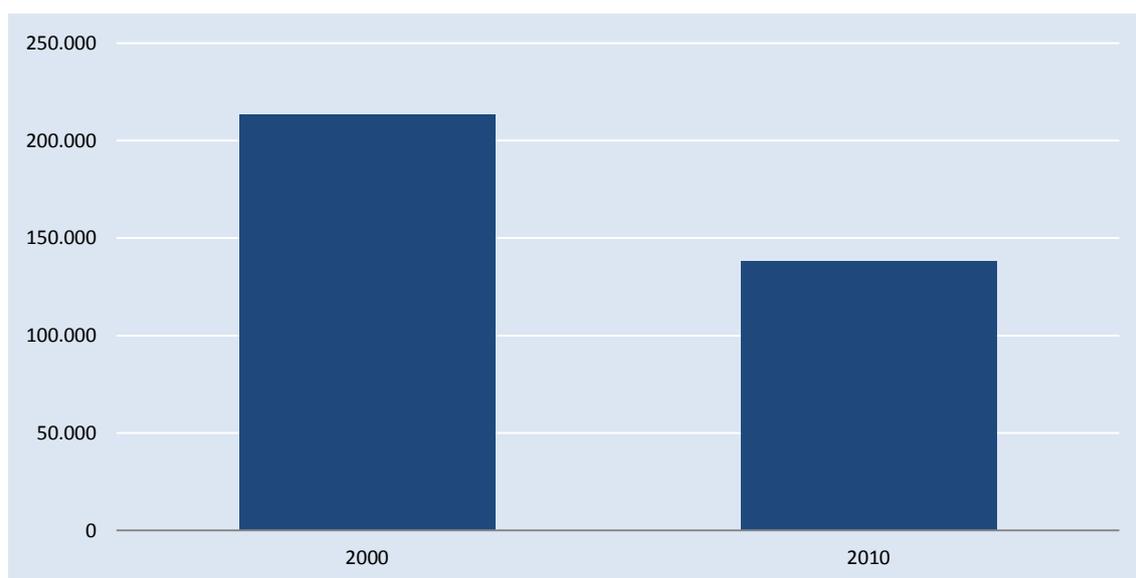
Quadro 52: População residente no Brasil nascida em Portugal e no estrangeiro, 2000, 2010

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2000	683 830	..	213 203	..	31.2
2010	592 570	-13.3	137 973	-35.3	23.3

Notas: os valores correspondem aos Censos.

Fonte: IMILA, *Investigación Migración Internacional de Latinoamérica*, Centro Latinoamericano e Caribeño de Población (CELADE), División de Población de la CEPAL, Santiago, Chile (valores de 2000); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censos 2010*, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 45: População residente no Brasil nascida em Portugal, 2000, 2010



Notas: os valores correspondem aos Censos.

Fonte: IMILA, *Investigación Migración Internacional de Latinoamérica*, Centro Latinoamericano e Caribeño de Población (CELADE), División de Población de la CEPAL, Santiago, Chile (valores de 2000); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censos 2010*, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).



3.2.4. Canadá

Entradas de Portugueses

A emigração portuguesa para o Canadá é hoje reduzida quando comparada quer com os valores atingidos no passado, quer com a atual emigração para outros países. Desde 2000, o número de entradas anuais manteve-se entre as 200 e as 700. A tendência tem sido para um muito ligeiro crescimento, da ordem dos 5% ao ano, maior do que o crescimento do número total de entradas no Canadá (crescimento médio anual de 1% desde 2000). Em termos absolutos, porém, o número de entradas anuais de portugueses, na ordem das centenas, é irrelevante num país em que todos os anos entram mais de 220 mil novos imigrantes.

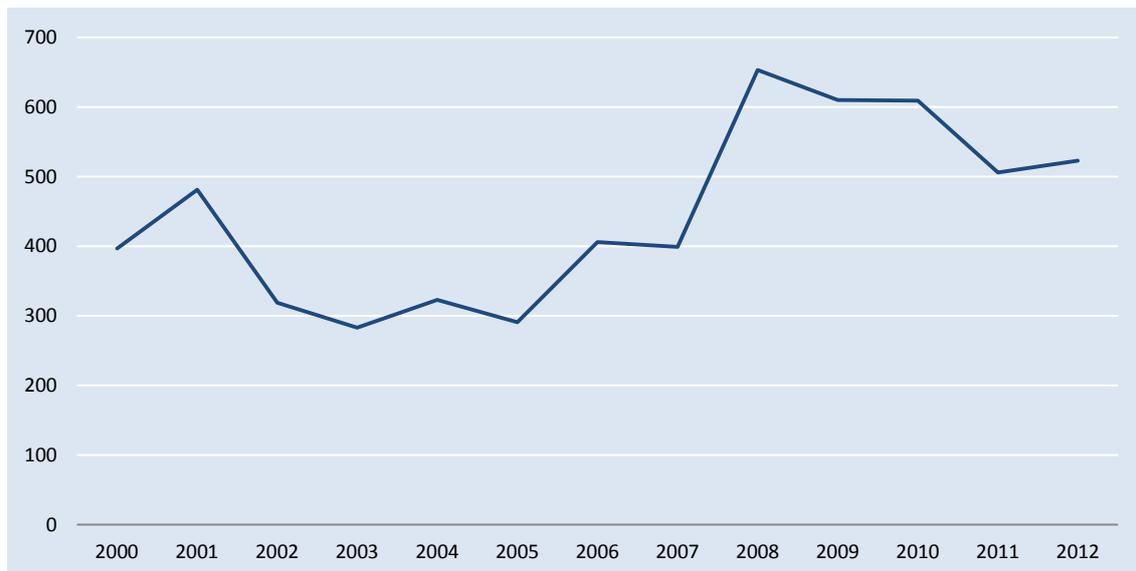
Em termos relativos, a imigração portuguesa representou apenas entre 0,1% e 0,2% do número total de entradas anuais no Canadá.

Quadro 53: Entradas de portugueses e de estrangeiros no Canadá, 2000-2012

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	227 455	..	397	..	0.2
2001	250 640	10.2	481	21.2	0.2
2002	229 049	-8.6	319	-33.7	0.1
2003	221 349	-3.4	283	-11.3	0.1
2004	235 825	6.5	323	14.1	0.1
2005	262 241	11.2	291	-9.9	0.1
2006	251 642	-4.0	406	39.5	0.2
2007	236 754	-5.9	399	-1.7	0.2
2008	247 247	4.4	653	63.7	0.3
2009	252 172	2.0	610	-6.6	0.2
2010	280 690	11.3	609	-0.2	0.2
2011	248 751	-11.4	506	-16.9	0.2
2012	257 515	3.5	523	3.4	0.2

Notas: os totais de entradas de estrangeiros correspondem ao número de autorizações de residência permanente concedidas. Os valores de entradas de estrangeiros de 2001 foram arredondados à centena mais próxima.

Fonte: OECD, International Migration Database (valores de 2000 a 2002); Citizenship and Immigration Canada, Permanent residents by source country (accedidos em 30/04/2014).

Figura 46: Entradas de portugueses no Canadá, 2000-2012


Notas: os totais de entradas de estrangeiros correspondem ao número de autorizações de residência permanente concedidas. Os valores de entradas de estrangeiros de 2001 foram arredondados à centena mais próxima.

Fonte: OECD, International Migration Database (valores de 2000 a 2002); Citizenship and Immigration Canada, Permanent residents by source country (accedidos em 30/04/2014).



Portugueses residentes

Embora o número de portugueses no Canadá tenha diminuído ligeiramente entre 2001 e 2011 (menos 9%), continua a ser elevado: cerca de 140 mil. O decréscimo significa que as novas entradas de portugueses durante estes anos foram insuficientes para compensar o número de mortes e de regressos. Em contraste com este decréscimo, aumentou consideravelmente, quase em um terço, o número de nascidos no estrangeiro a residir no Canadá.

Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir no Canadá, representando apenas 2% em 2011. Apesar da diminuição, o número de portugueses a residir neste país continua a ser muito alto, acima dos 140 mil, sendo o Canadá o quarto país do mundo onde residem mais portugueses emigrados.

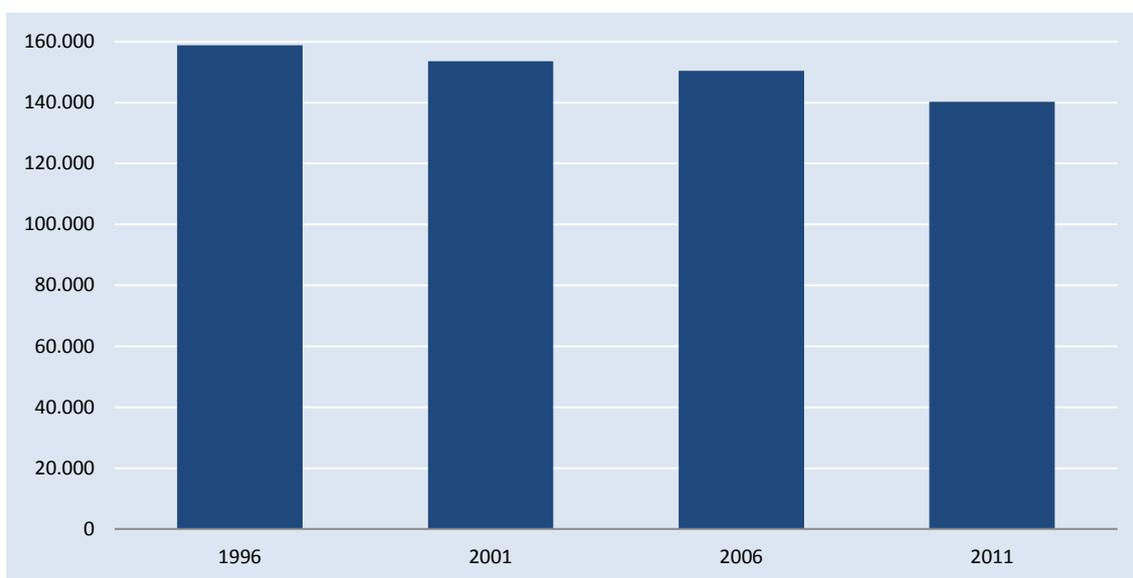


Quadro 54: População residente no Canadá nascida em Portugal e no estrangeiro, 1996, 2001, 2006, 2011

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
1996	4 971 070	..	158 815	..	3.2
2001	5 448 480	9.6	153 530	-3.3	2.8
2006	6 186 950	13.6	150 390	-2.0	2.4
2011	7 217 295	16.7	140 310	-6.7	1.9

Fonte: Statistics Canada, Place of Birth, Census, 2001, 2011 (accedidos em 30/04/2014).

Figura 47: População residente no Canadá nascida em Portugal, 1996, 2001, 2006, 2011



Fonte: Statistics Canada, Place of Birth, Census, 2001, 2011 (accedidos em 30/04/2014).



Naturalizações

As naturalizações de portugueses têm diminuído gradualmente no Canadá: em 2000 houve 2 200 portugueses que adquiriram a nacionalidade canadiana, número que baixou para 800 em 2011. Esta descida deverá estar relacionada com a diminuição da emigração portuguesa para o Canadá. O número total de naturalizações no Canadá tem aumentado e diminuído ao longo dos anos, situando-se acima das 180 mil em 2011.

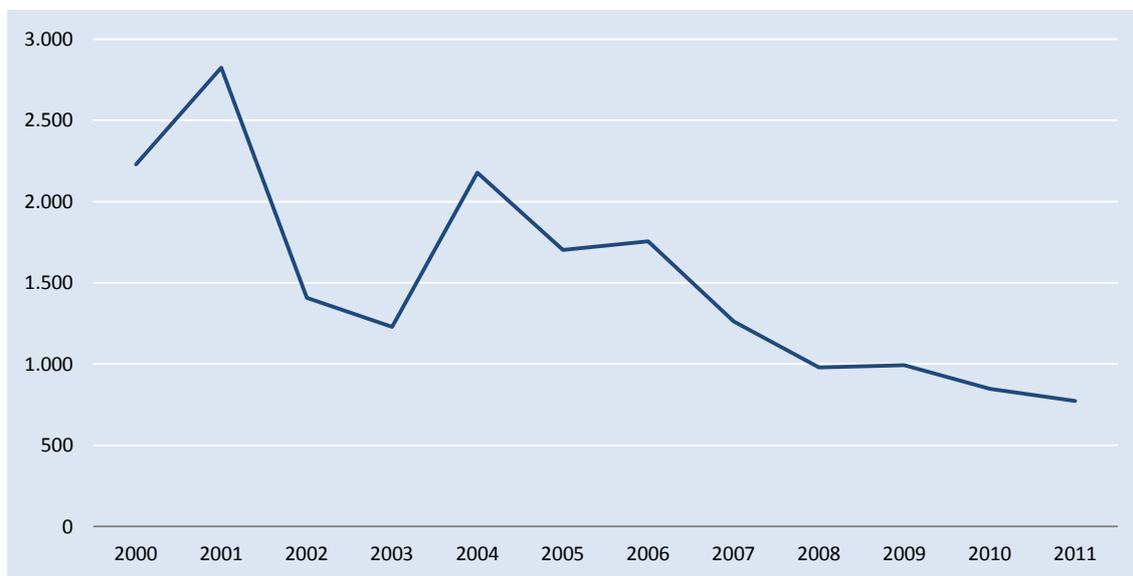


Quadro 55: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes no Canadá, 2000-2011

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	214 568	..	2 230	..	1.0
2001	167 353	-22.0	2 824	26.6	1.7
2002	141 591	-15.4	1 407	-50.2	1.0
2003	155 117	9.6	1 229	-12.7	0.8
2004	193 620	24.8	2 178	77.2	1.1
2005	198 691	2.6	1 703	-21.8	0.9
2006	260 755	31.2	1 755	3.1	0.7
2007	199 844	-23.4	1 263	-28.0	0.6
2008	176 525	-11.7	980	-22.4	0.6
2009	156 304	-11.5	993	1.3	0.6
2010	143 562	-8.2	847	-14.7	0.6
2011	181 127	26.2	774	-8.6	0.4

Fonte: OECD, International Migration Database, Acquisition of nationality by country of former nationality (acedido em 30/04/2014).

Figura 48: Naturalizações de portugueses residentes no Canadá, 2000-2011



Fonte: OECD, International Migration Database, Acquisition of nationality by country of former nationality (acedido em 30/04/2014).



3.2.5. Espanha

Entradas de portugueses

A entrada dos portugueses em Espanha tem refletido a tendência da imigração de outras nacionalidades para este país: cresceu muito de 2000 até 2007 e decresceu acentuadamente a partir da crise financeira global, de 2008 até 2012. Apesar desse decréscimo, o número de entradas anuais de portugueses em Espanha mantém-se em níveis relativamente elevados. Um dos sectores mais afetados com a crise em Espanha foi o da construção civil, a ocupação de uma parte substantiva dos novos imigrantes entre 2000 e 2008, o que explica o impacto da recessão económica no decréscimo das entradas de portugueses.

Em 2000 imigraram cerca de 3 000 portugueses para Espanha, número que passou para cerca de 6 000 em 2012. Este aumento esconde uma evolução em duas fases distintas: o número de entradas de portugueses aumentou progressivamente até atingir as 27 mil em 2007, decrescendo gradualmente nos anos seguintes até às atuais 6 000. Neste sentido teve uma evolução diferente da ocorrida para outros países e inversa à que ocorreu para a Alemanha, que decresceu a meio da década e voltou a aumentar nos últimos anos. O crescimento médio anual da imigração portuguesa para Espanha foi de 19% entre 2000 e 2012.

Em 2012 as entradas de portugueses representaram 1,8% do número total de entradas de imigrantes em Espanha. Apesar do decréscimo nos últimos anos, as entradas de portugueses continuam a ser significativas, sendo a Espanha hoje o quarto país para onde mais portugueses emigram (ver Figura 9).

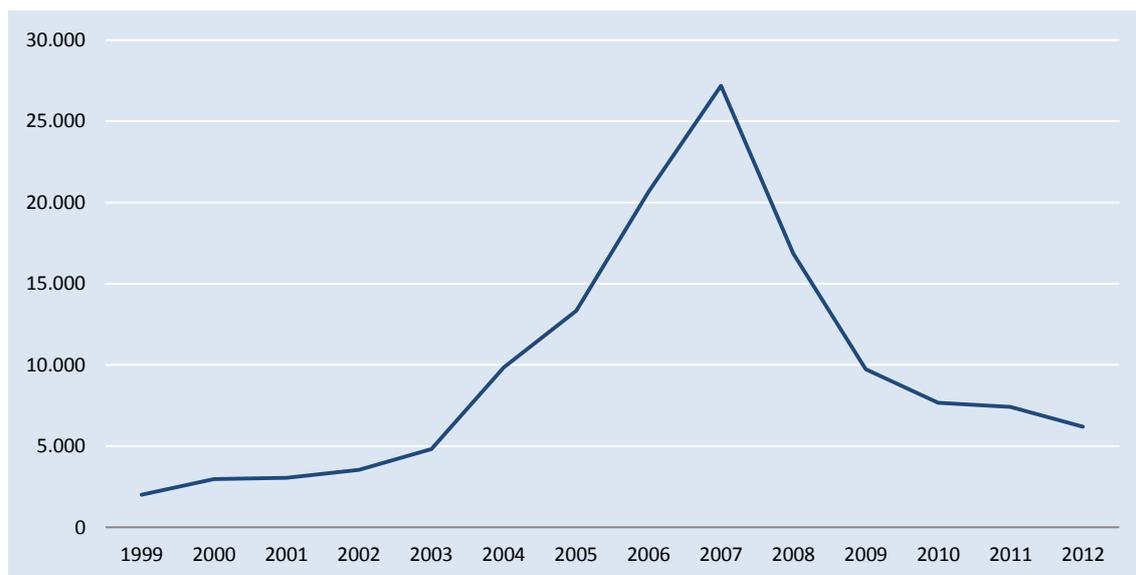


Quadro 56: Entradas de portugueses e de estrangeiros em Espanha, 1999-2012

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
1999	99 122	..	2 015	..	2.0
2000	330 881	233.8	2 968	47.3	0.9
2001	394 048	19.1	3 057	3.0	0.8
2002	443 085	12.4	3 538	15.7	0.8
2003	429 524	-3.1	4 825	36.4	1.1
2004	645 844	50.4	9 851	104.2	1.5
2005	682 711	5.7	13 327	35.3	2.0
2006	802 971	17.6	20 658	55.0	2.6
2007	920 534	14.6	27 178	31.6	3.0
2008	692 228	-24.8	16 857	-38.0	2.4
2009	469 342	-32.2	9 739	-42.2	2.1
2010	431 334	-8.1	7 678	-21.2	1.8
2011	416 282	-3.5	7 424	-3.3	1.8
2012	336 110	-19.3	6 201	-16.5	1.8

Fonte: INE Espanha, séries anuais da Estatística de Variaciones Residenciales, Altas por variación residencial con procedencia del extranjero por país de nacionalidad (acedido em 30/04/2014)

Figura 49: Entradas de portugueses em Espanha, 1999-2012



Fonte: INE Espanha, séries anuais da Estatística de Variaciones Residenciales, Altas por variación residencial con procedencia del extranjero por país de nacionalidad (acedido em 30/04/2014)



Portugueses residentes

O número de portugueses em Espanha aumentou para mais do dobro (cerca de 130%) entre 2000 e 2013, passando de quase 60 mil para mais de 130 mil. O maior crescimento do número de portugueses residentes em Espanha deu-se entre 2005 e 2008. A partir de 2011 começou a decrescer, apesar de continuar com uma base alta, o que significa que as novas entradas têm sido insuficientes para compensar eventuais retornos e reemigrações.

O número total de imigrantes (residentes nascidos no estrangeiro) também aumentou, mas muito mais significativamente (cerca de 600%): em 2000 residiam cerca de 1 milhão de imigrantes em Espanha, em 2013 eram já cerca de 6 milhões. No entanto, também em termos gerais se observa uma desaceleração do crescimento desde 2009, e mesmo uma ligeira diminuição do número total de imigrados em 2013.

Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir em Espanha: 2%. No entanto, o aumento significativo do número de portugueses a residir naquele país, atualmente acima dos 134 mil, faz de Espanha o quinto país do mundo onde há mais portugueses emigrados (em 2010). Em conjunto com o Reino Unido e a Suíça, a Espanha é hoje um dos novos destinos da emigração portuguesa.

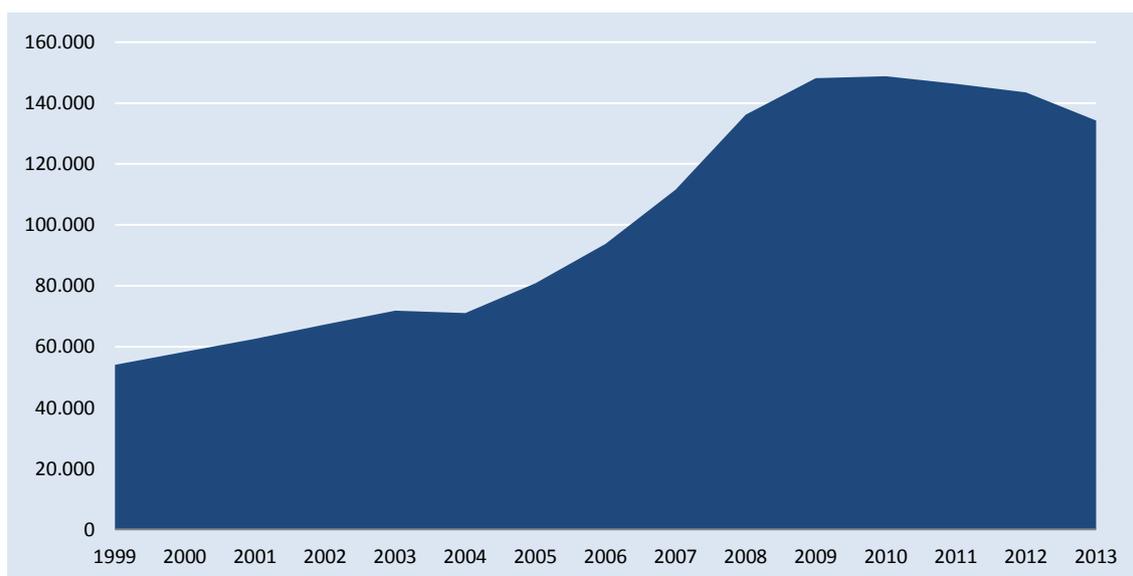
Quadro 57: População residente em Espanha nascida em Portugal e no estrangeiro, 1999-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
1999	1 259 054	..	54 065	..	4.3
2000	1 472 458	16.9	58 364	8.0	4.0
2001	1 969 270	33.7	62 610	7.3	3.2
2002	2 594 052	31.7	67 313	7.5	2.6
2003	3 302 440	27.3	71 843	6.7	2.2
2004	3 693 806	11.9	71 065	-1.1	1.9
2005	4 391 484	18.9	80 846	13.8	1.8
2006	4 837 622	10.2	93 767	16.0	1.9
2007	5 249 993	8.5	111 575	19.0	2.1
2008	6 044 528	15.1	136 171	22.0	2.3
2009	6 466 278	7.0	148 154	8.8	2.3
2010	6 604 181	2.1	148 789	0.4	2.3
2011	6 677 839	1.1	146 298	-1.7	2.2
2012	6 759 780	0.9	143 488	-1.9	2.1
2013	6 640 536	-1.8	134 248	-6.4	2.0

Nota: os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística.

Fonte: INE Espanha, séries anuais do Padrón municipal de habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo (accedidos em 30/04/2014)

Figura 50: População residente em Espanha nascida em Portugal, 1999-2013



Nota: os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística.

Fonte: INE Espanha, séries anuais do Padrón municipal de habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo (accedidos em 30/04/2014)



Naturalizações

O crescimento do número de portugueses que adquiriram a nacionalidade espanhola deve-se ao aumento da população portuguesa emigrada neste país. Desde 2000 duplicou o número de portugueses que adquiriu a nacionalidade espanhola, passando de 450, nesse ano, para 830 em 2012. Paralelamente, o número de naturalizações em Espanha aumentou cerca de mil por cento: em 2000 houve 12 mil estrangeiros que adquiriram a nacionalidade espanhola, em 2012 mais de cem mil (116 000), acompanhando o grande crescimento da imigração em Espanha no princípio do século.

Quadro 58: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes em Espanha, 2000-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	11 999	..	452	..	3.8
2001	16 743	39.5	558	25.7	3.4
2002	21 805	30.2	627	10.4	2.9
2003	26 556	21.8	536	-14.5	2.0
2004	38 334	44.4	634	18.3	1.7
2005	42 832	11.7	478	-24.6	1.1
2006	62 337	45.5	430	-10.0	0.7
2007	71 806	15.2	381	-11.4	0.5
2008	84 171	17.2	566	48.6	0.7
2009	79 588	-5.4	485	-14.3	0.6
2010	123 715	55.4	800	64.9	0.6
2011	114 599	-7.4	884	10.5	0.8
2012	115 557	0.8	830	-6.1	0.7

Nota: os dados correspondem à aquisição de nacionalidade cuja resolução depende por delegação à Direcção-Geral do Ministério da Justiça e não a outras vias de aquisição que são competência dos Registos Cíveis.

Fonte: Observatorio Permanente de la Inmigración, Concesiones de nacionalidad española por residencia (accedido em 30/04/2014).

Figura 51: Naturalizações de portugueses residentes em Espanha, 2000-2012


Nota: os dados correspondem à aquisição de nacionalidade cuja resolução depende por delegação à Direcção-Geral do Ministério da Justiça e não a outras vias de aquisição que são competência dos Registos Cíveis.

Fonte: Observatorio Permanente de la Inmigración, Concesiones de nacionalidad española por residencia (accedido em 30/04/2014).



Características Sociodemográficas

O número de nascidos em Portugal registado nos Censos de 2011 de Espanha (128 639) é inferior ao valor correspondente inscrito nas séries anuais do Padrón (recenseamento) Municipal de habitantes (146 298). A diferença, de menos 17 656 indivíduos, não altera a ordem de grandeza da população portuguesa emigrada em Espanha. Para a análise das características sociodemográficas desta população optou-se pelos dados dos Censos, para este efeito mais fiáveis e comparáveis do que os dados administrativos do Padrón.

Em 2011, a população portuguesa residente em Espanha apresentava uma das mais elevadas relações de masculinidade de toda a população portuguesa emigrada, com 60% de homens e apenas 40% de mulheres.

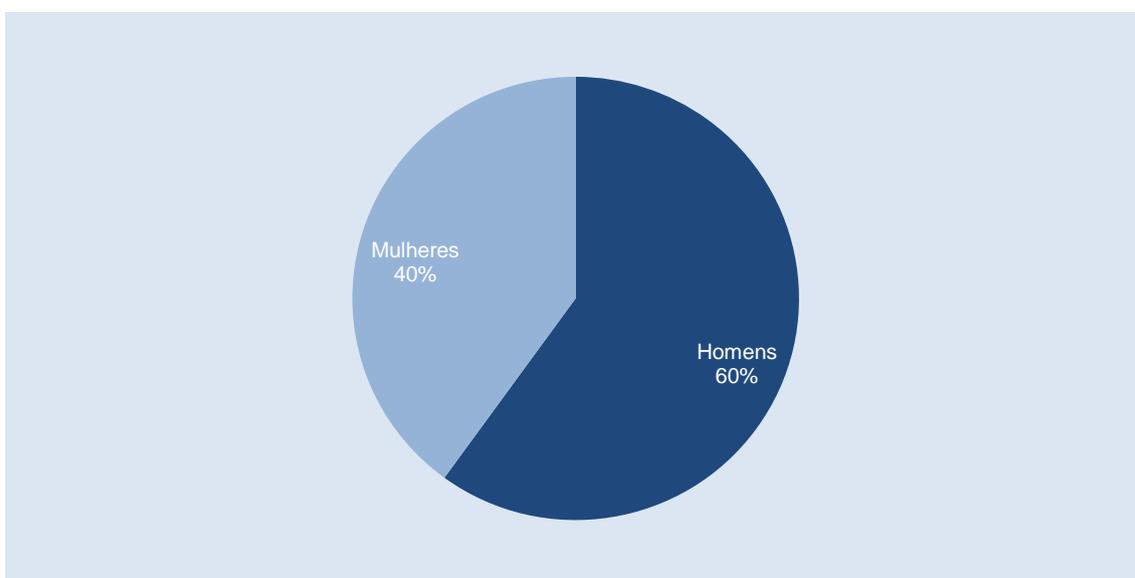
A maior parte dos portugueses residentes em Espanha tinha entre 40 a 64 anos (43%) e cerca de um terço entre 25 a 39 anos (34%). Os portugueses emigrados com menos de 14 anos representavam 7% do total de população portuguesa e os dos 15 aos 24 anos uma proporção semelhante, 8%. Os portugueses idosos eram apenas 8%, o que confirma tratar-se de uma emigração recente.

Quadro 59: Portugueses emigrados em Espanha, por sexo, 2011

Sexo	N	%
Total	128 639	100.0
Homens	76 691	59.6
Mulheres	51 948	40.4

Fonte: INE Espanha, Censos de Población y Viviendas 2011, Población por sexo, edad (grupos quinquenales) y país de nacimiento (accedidos em 30/04/2014).

Figura 52: Portugueses emigrados em Espanha, por sexo, 2011, em percentagem



Fonte: INE Espanha, Censos de Población y Viviendas 2011, Población por sexo, edad (grupos quinquenales) y país de nacimiento (accedidos em 30/04/2014).



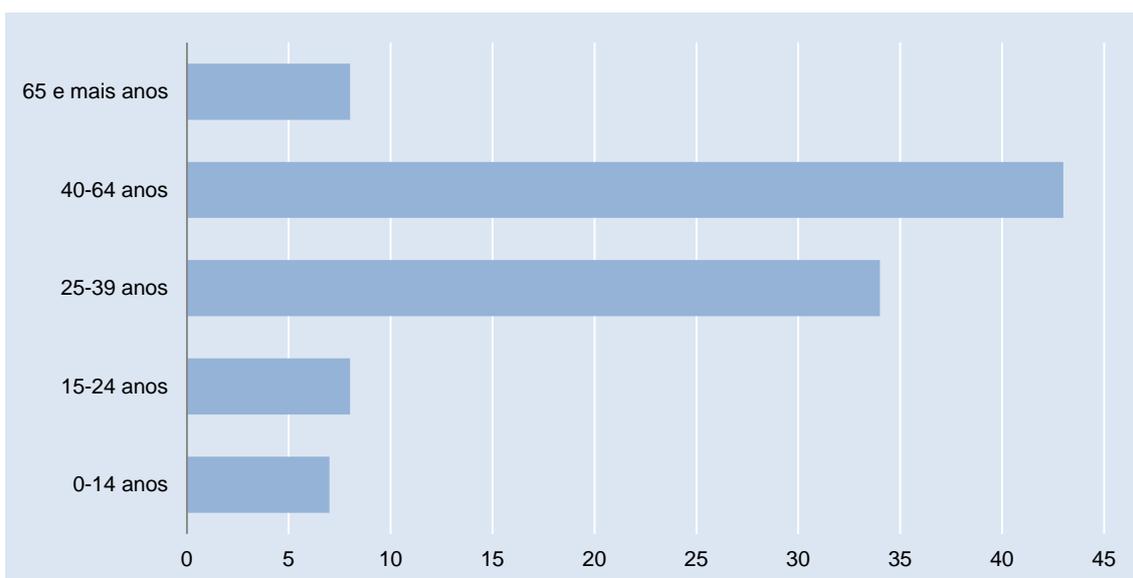
Quadro 60: Portugueses emigrados em Espanha, por grupos etários, 2011

Grupos de idade	N	%
Total	128 642	100.0
0-14 anos	8 381	6.5
15-24 anos	10 461	8.1
25-39 anos	43 187	33.6
40-64 anos	55 825	43.4
65 e mais anos	10 788	8.4

Nota: os nascidos em Portugal por idades nos Censos de 2011 de Espanha apresentam mais três indivíduos que o total de nascidos em Portugal pelos mesmos Censos.

Fonte: INE Espanha, Censos de Población y Viviendas 2011, Población por sexo, edad (grupos quinquenales) y país de nacimiento (accedidos em 30/04/2014).

Figura 53: Portugueses emigrados em Espanha, por grupos etários, 2011, em percentagem



Nota: os nascidos em Portugal por idades nos Censos de 2011 de Espanha apresentam mais três indivíduos que o total de nascidos em Portugal pelos mesmos Censos.

Fonte: INE Espanha, Censos de Población y Viviendas 2011, Población por sexo, edad (grupos quinquenales) y país de nacimiento (accedidos em 30/04/2014).



3.2.6. Estados Unidos da América

Emigrantes e descendentes de emigrantes

Os EUA são um dos poucos países que disponibilizam dados sobre os emigrantes e os seus descendentes. As estimativas apresentadas pelo US Census Bureau, através do inquérito amostral do American Community Survey, resultam da resposta à pergunta sobre qual a ascendência ou origem étnica do entrevistado. Analisando os valores da população portuguesa e de ascendência portuguesa (ancestry) observa-se um progressivo decréscimo ao longo do período de 2006 a 2013. Em 2006, registavam-se 1 442 897 portugueses e de indivíduos com ascendência portuguesa, valor que decresce cerca de 37%, para 913 859 em 2013. Nos anos intermédios os valores são respetivamente: 1 472 272 (2007), 1 419 554 (2008), 1 447 785 (2009), 1 407 616 (2010), 1 380 837 (2011) e 1 383 560 (2012). Apesar desta tendência de diminuição o peso da população com ascendência portuguesa nos EUA continua a ser muito relevante face ao conjunto da emigração portuguesa.

Entradas de portugueses

Desde 2000 que a emigração portuguesa para os Estados Unidos tem decrescido, embora de forma irregular. Entre 2000 e 2012 as entradas de portugueses naquele país tiveram um crescimento médio anual negativo de 1,4%, apesar de em anos intermédios terem ocorrido aumentos significativos (como o de 25% em 2006). Esta diminuição ocorreu em contraciclo com a emigração de outros países para os EUA que, em termos globais, registou um ligeiro crescimento médio anual de 3,3%. Em 2000 entraram cerca de 1 300 portugueses nos EUA e em 2012 cerca de 800.

Em 2012 as entradas de portugueses constituíram 0,1% do número total de entradas neste país. Os EUA são hoje o nono país para onde mais portugueses emigram (ver Figura 9).



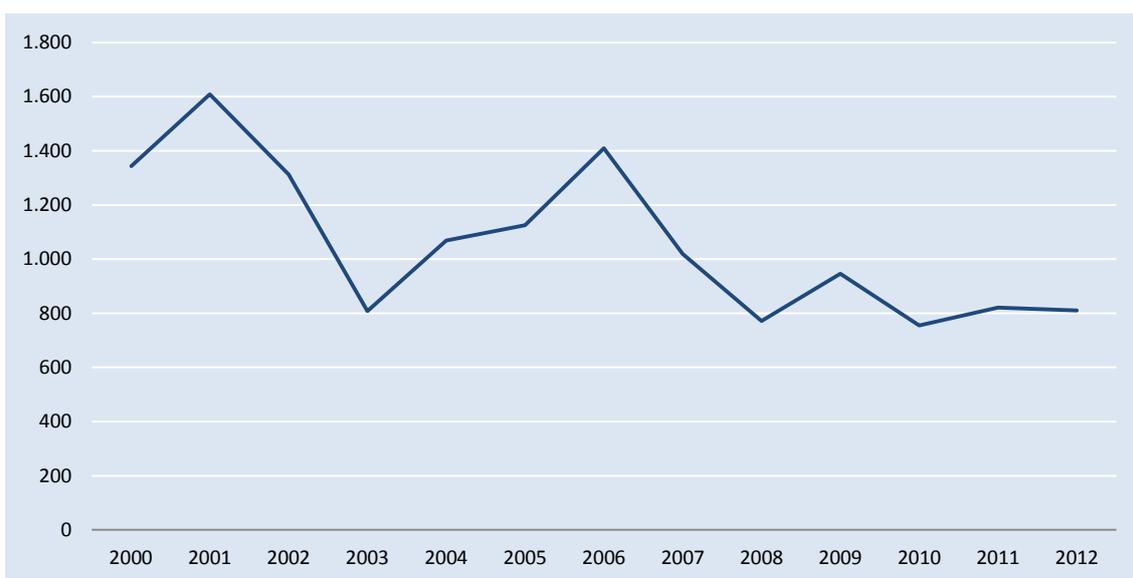
Quadro 61: Entradas de portugueses e de estrangeiros nos EUA, 2000-2012

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	841 002	..	1 343	..	0.2
2001	1 058 902	25.9	1 609	19.8	0.2
2002	1 059 356	0.0	1 313	-18.4	0.1
2003	703 542	-33.6	808	-38.5	0.1
2004	957 883	36.2	1 069	32.3	0.1
2005	1 122 257	17.2	1 125	5.2	0.1
2006	1 266 129	12.8	1 409	25.2	0.1
2007	1 052 415	-16.9	1 019	-27.7	0.1
2008	1 107 126	5.2	772	-24.2	0.1
2009	1 130 818	2.1	946	22.5	0.1
2010	1 042 625	-7.8	755	-20.2	0.1
2011	1 062 040	1.9	821	8.7	0.1
2012	1 031 631	-2.9	811	-1.2	0.1

Nota: as entradas correspondem a concessões de autorização de residência permanente (incluindo alterações de estatuto), por país de nascimento, no ano fiscal terminado em 30 de Setembro do ano (civil) assinalado e iniciado em 1 de Outubro do ano anterior.

Fonte: US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics: 2012, Table 3 - Persons Obtaining Legal Permanent Resident Status by Region and Country of Birth: Fiscal Years 2003 to 2012 (acedido em 30/04/2014).

Figura 54: Entradas de portugueses nos EUA, 2000-2012



Nota: as entradas correspondem a concessões de autorização de residência permanente (incluindo alterações de estatuto), por país de nascimento, no ano fiscal terminado em 30 de Setembro do ano (civil) assinalado e iniciado em 1 de Outubro do ano anterior.

Fonte: US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics: 2012, Table 3 - Persons Obtaining Legal Permanent Resident Status by Region and Country of Birth: Fiscal Years 2003 to 2012 (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

O número de portugueses emigrados nos EUA diminuiu quase para metade desde 2000. Nesse ano residiam naquele país cerca de 200 mil pessoas nascidas em Portugal, número que passou para cerca de 160 mil em 2013. O número de novas entradas de portugueses durante estes anos não foi pois suficiente para compensar o número de mortes e de regressos dos portugueses residentes. Inversamente, o número total de nascidos no estrangeiro a residir nos Estados Unidos da América aumentou de cerca de 30 milhões, em 2000, para quase 43 milhões em 2013.

Os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir nos EUA: 0,4%. Apesar do decréscimo do número de portugueses a viver neste país, a base continua a ser muito alta, acima dos 158 mil, sendo ainda hoje os EUA o terceiro país do mundo onde residem mais emigrantes portugueses.

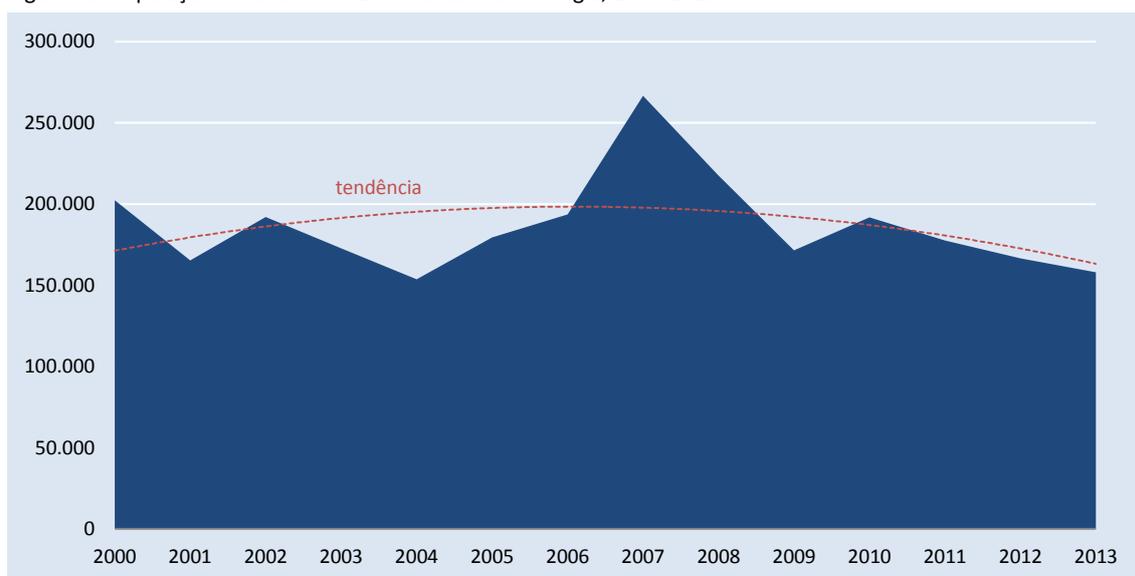
Quadro 62: População residente nos EUA nascida em Portugal e no estrangeiro, 2000-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2000	30 273 271	..	202 336	..	0.7
2001	31 548 128	4.2	165 312	-18.3	0.5
2002	33 096 150	4.9	192 025	16.2	0.6
2003	33 667 678	1.7	172 739	-10.0	0.5
2004	34 257 701	1.8	153 697	-11.0	0.4
2005	37 408 445	9.2	179 463	16.8	0.5
2006	37 910 218	1.3	193 621	7.9	0.5
2007	39 524 899	4.3	266 612	37.7	0.7
2008	39 624 216	0.3	217 540	-18.4	0.5
2009	38 947 597	-1.7	171 506	-21.2	0.4
2010	39 937 022	2.5	191 803	11.8	0.5
2011	42 109 468	5.4	177 561	-7.4	0.4
2012	44 056 641	4.6	166 582	-6.2	0.4
2013	43 960 023	-0.2	158 002	-5.2	0.4

Nota: algumas diferenças de valores anuais de nascidos em Portugal e de nascidos no estrangeiro poderão dever-se ao facto de a recolha de informação ser feita através de processos amostrais. Em alguns anos pode haver quase inalteração, que pensamos dever-se à mesma razão.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey – Annual Social and Economic (ASEC), March Supplement, Data Ferrett (accedidos em 30/04/2014).

Figura 55: População residente nos EUA nascida em Portugal, 2000-2013



Nota: algumas diferenças de valores anuais de nascidos em Portugal e de nascidos no estrangeiro poderão dever-se ao facto de a recolha de informação ser feita através de processos amostrais. Em alguns anos pode haver quase inalteração, que pensamos dever-se à mesma razão.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey – Annual Social and Economic (ASEC), March Supplement, Data Ferrett (accedidos em 30/04/2014).



Naturalizações

Os Estados Unidos foram o terceiro país em que mais portugueses se naturalizaram, em média, nos últimos cinco anos (2008-2012), o que está relacionado com as políticas de nacionalidade deste país que não só facilitam como incentivam a naturalização dos seus imigrantes mais permanentes. No entanto, tem vindo a diminuir o número de portugueses que adquiriram a nacionalidade americana: em 2000 houve cerca de 4 800 e em 2012 o número baixou para 1 600, em consequência da diminuição do fluxo anual de entrada no país de novos imigrantes portugueses. As aquisições de nacionalidade por portugueses têm pouco peso nos EUA, representando apenas 0.2% do total das naturalizações.

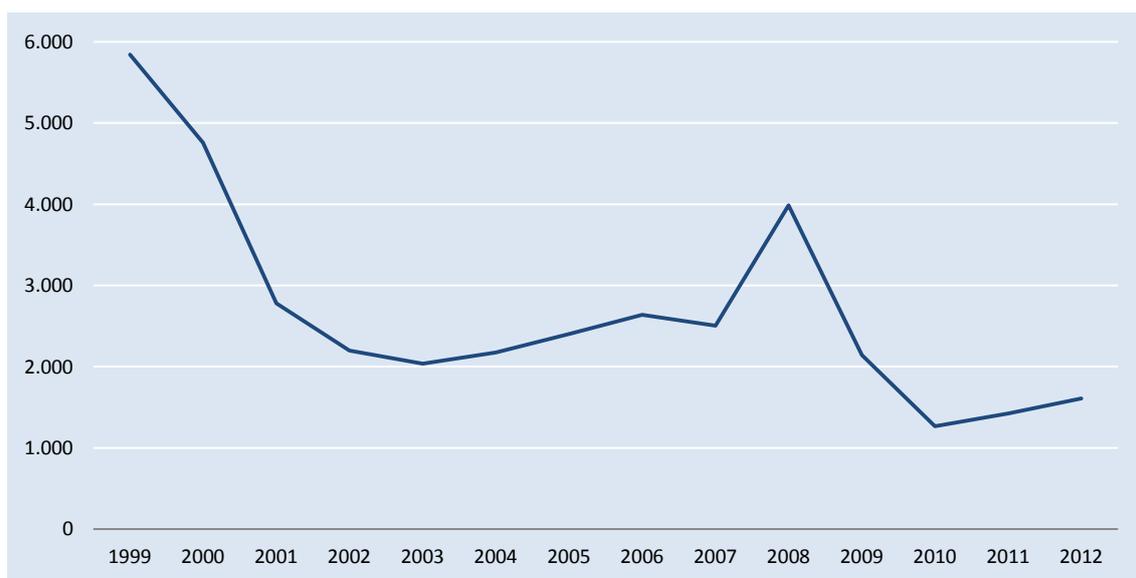
Quadro 63: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes nos EUA, 1999-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
1999	839 944	..	5 843	..	0.7
2000	888 788	5.8	4 756	-18.6	0.5
2001	608 205	-31.6	2 780	-41.5	0.5
2002	573 708	-5.7	2 198	-20.9	0.4
2003	463 204	-19.3	2 037	-7.3	0.4
2004	537 151	16.0	2 173	6.7	0.4
2005	604 280	12.5	2 403	10.6	0.4
2006	702 589	16.3	2 638	9.8	0.4
2007	660 477	-6.0	2 506	-5.0	0.4
2008	1 046 539	58.5	3 988	59.1	0.4
2009	743 715	-28.9	2 143	-46.3	0.3
2010	619 913	-16.6	1 266	-40.9	0.2
2011	694 193	12.0	1 426	12.6	0.2
2012	757 434	9.1	1 607	12.7	0.2

Nota: os valores apresentados no quadro reportam-se aos anos fiscais (desde 1 de Outubro do ano anterior a 30 de Setembro do ano indicado).

Fontes: US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics: 2004, Table 32 - Persons Naturalized by Region and Country of birth: Fiscal Years 1986-2004 (valores de 1999 a 2002) e Yearbook of Immigration Statistics: 2012, Table 21 - Persons Naturalized by Region and Country of Birth: Fiscal Years 2003 to 2012 (valores de 2003 a 2012) (accedidos em 30/04/2014).

Figura 56: Naturalizações de portugueses residentes nos EUA, 2000-2012



Nota: os valores apresentados no quadro reportam-se aos anos fiscais (desde 1 de Outubro do ano anterior a 30 de Setembro do ano indicado).

Fontes: US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics: 2004, Table 32 - Persons Naturalized by Region and Country of birth: Fiscal Years 1986-2004 (valores de 1999 a 2002) e Yearbook of Immigration Statistics: 2012, Table 21 - Persons Naturalized by Region and Country of Birth: Fiscal Years 2003 to 2012 (valores de 2003 a 2012) (accedidos em 30/04/2014).



3.2.7. França

Entradas de portugueses

Não há dados sobre as entradas de portugueses em França ao longo deste século. Analisando as variações do volume da população portuguesa emigrada neste país e comparando-as com as variações ocorridas noutros países de emigração portuguesa com uma história semelhante e para os quais há registos de entradas, foi possível proceder a uma estimativa para suprir aquela ausência de dados. Embora a fiabilidade do valor encontrado seja baixa, estimou-se que, no quinquénio 2005-2010, terão entrado anualmente em França, em média, cerca de oito mil portugueses.

Portugueses residentes

O número de portugueses emigrados em França aumentou ligeiramente nos últimos anos, passando de 567 mil, em 2005, para 588 mil, em 2010. Este aumento só foi possível com um aumento significativo de novas entradas de portugueses, em número suficiente para compensar o número de mortes e de regressos entre uma população emigrada relativamente envelhecida. Esta evolução é idêntica, embora menos pronunciada, à observada para o conjunto da população imigrada em França. Entre 2005 e 2010, o número de imigrantes nascidos no estrangeiro a residir em França passou de mais de quatro para mais de cinco milhões.

Os portugueses são a terceira maior população emigrada a residir em França (11% do número total de imigrantes), depois de argelinos e marroquinos. Se tivermos em conta apenas os nascidos na União Europeia, os portugueses são a população imigrante mais numerosa. E se considerarmos apenas os imigrantes *estrangeiros* residentes em França, os portugueses são a nacionalidade mais numerosa (13% dos estrangeiros), pois muitos dos imigrantes nascidos no Norte de África, e em especial na Argélia, são repatriados (de nacionalidade francesa).

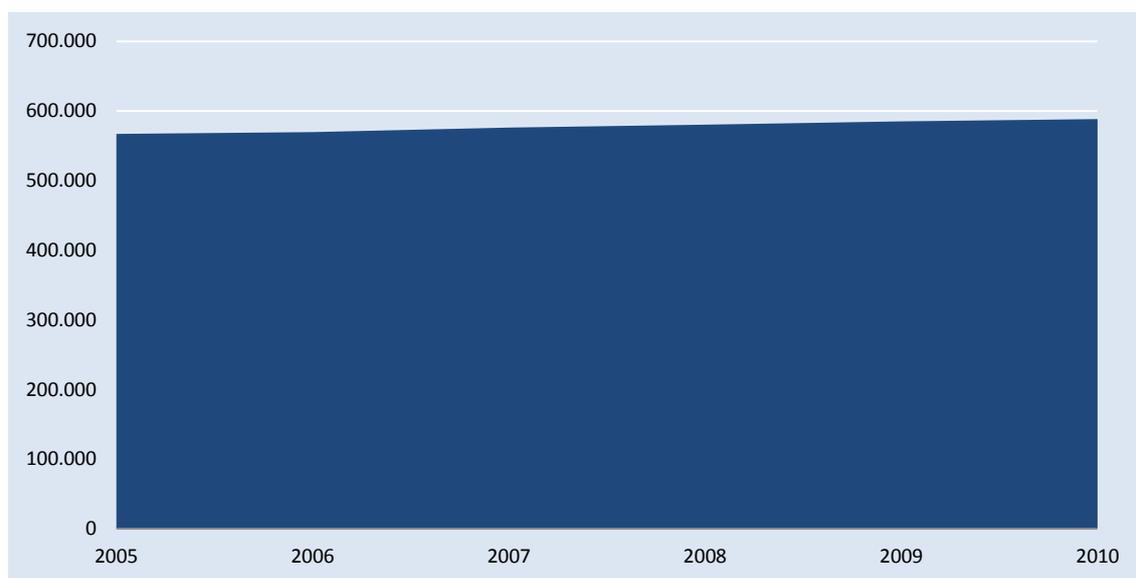
Quadro 64: População residente em França nascida em Portugal e no estrangeiro, 1999, 2005-2010

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
1999	4 306 094	..	571 874	..	13.3
2005	4 959 000	15.2	567 000	-0.9	11.4
2006	5 136 294	3.6	569 600	0.5	11.1
2007	5 252 696	2.3	576 084	1.1	11.0
2008	5 236 607	-0.3	580 240	0.7	11.1
2009	5 433 000	3.8	585 000	0.8	10.8
2010	5 514 154	1.5	588 276	0.6	10.7

Nota: os valores dos nascidos no estrangeiro e em Portugal em 2006 reportam-se a 1 de Janeiro, de acordo com o indicado pelo instituto de estatística.

Fonte: Institut National de la Sstatistique et des Études Économiques, Répartition des immigrés par pays de naissance (accedidos 30/04/2014).

Figura 57: População residente em França nascida em Portugal, 2005-2010



Nota: os valores dos nascidos no estrangeiro e em Portugal em 2006 reportam-se a 1 de Janeiro, de acordo com o indicado pelo instituto de estatística.

Fonte: Institut National de la Sstatistique et des Études Économiques, Répartition des immigrés par pays de naissance (accedidos 30/04/2014).



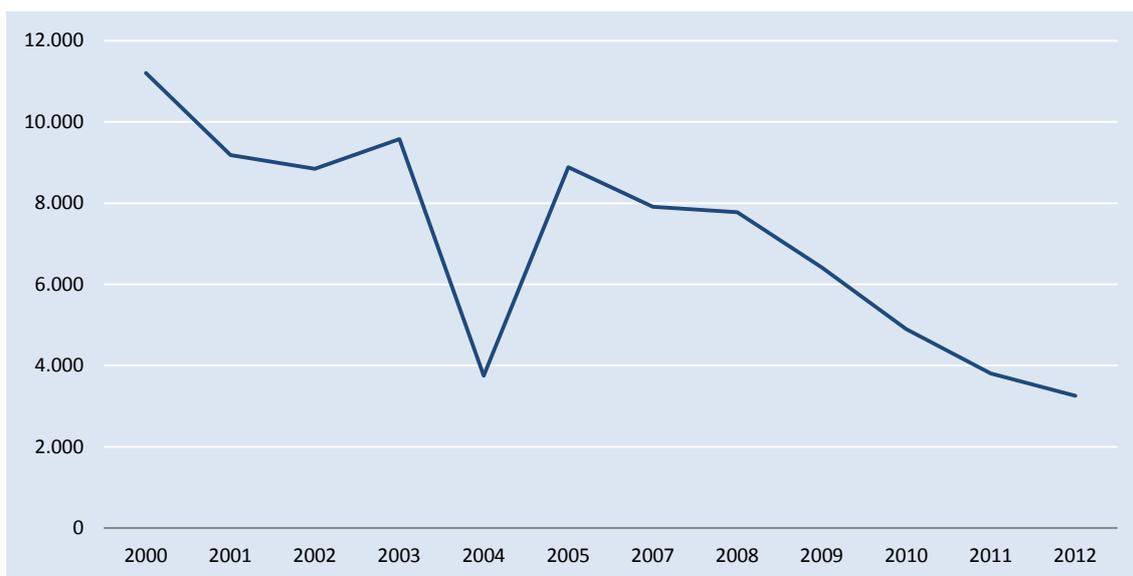
Naturalizações

Foi em França que, em média, nos últimos cinco anos (2008-2012), mais portugueses se naturalizaram, o que resulta da grande dimensão da população portuguesa emigrada neste país. No entanto, o número de naturalizações de portugueses tem vindo a decrescer: em 2000 cerca de 11 mil portugueses adquiriram a nacionalidade francesa, mas em 2012 o número baixou para três mil. Paralelamente, tem vindo também a diminuir o número total de naturalizações em França, que passaram de 150 mil para 96 mil no mesmo período. As naturalizações de portugueses representaram 3,4% do total em 2012.

Quadro 65: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes em França, 2000-2005, 2007-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	150 026	..	11 201	..	7.5
2001	127 548	-15.0	9 182	-18.0	7.2
2002	128 097	0.4	8 844	-3.7	6.9
2003	144 649	12.9	9 577	8.3	6.6
2004	168 826	16.7	3 753	-60.8	2.2
2005	154 643	-8.4	8 884	136.7	5.7
2006
2007	132 002	..	7 907	..	6.0
2008	137 452	4.1	7 778	-1.6	5.7
2009	135 842	-1.2	6 415	-17.5	4.7
2010	143 275	5.5	4 903	-23.6	3.4
2011	114 584	-20.0	3 805	-22.4	3.3
2012	96 088	-16.1	3 257	-14.4	3.4

Fontes: Ministère de L'intérieure, L'Immigration, l'intégration, l'asile et le développement solidaire, Ensemble des acquisitions de la nationalité française selon la nationalité (valores de 2001-2003, 2005, 2008-2010); OECD, International Migration Database, Acquisition of nationality by country of former nationality (valores de 2000); Eurostat, Acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship (valores de 2004, 2007, 2011 e 2012) (accedidos em 30/04/2014).

Figura 58: Naturalizações de portuguesas residentes em França, 2000-2005, 2007-2012


Fontes: Ministère de L'intérieure, L'Immigration, l'intégration, l'asile et le développement solidaire, Ensemble des acquisitions de la nationalité française selon la nationalité (valores de 2001-2003, 2005, 2008-2010); OECD, International Migration Database, Acquisition of nationality by country of former nationality (valores de 2000); Eurostat, Acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship (valores de 2004, 2007, 2011 e 2012) (accedidos em 30/04/2014).



Características Sociodemográficas

Relativamente mulheres (49%) e segundo os Censos de 2010, a distribuição por sexo dos portugueses emigrados em França era bastante equilibrada, com um ligeiro predomínio de homens (51%).

Mais de metade dos portugueses emigrados em França (54%) tinha entre 25 e 54 anos e mais de um terço (39%) 55 anos ou mais anos, o que indicia tratar-se de uma população composta maioritariamente por migrações já com algumas décadas. Os restantes 7% dividem-se entre os jovens que tinham entre 15 a 24 anos (4%) e os que tinham menos de 15 anos (3%). *[Nota: o Instituto de Estatística de França, INSEE, define os dois últimos grupos etários com intervalos diferentes dos usados nos restantes países europeus, o que dificulta as comparações].*

Mais de metade dos portugueses com 15 e mais anos emigrados em França estavam empregados (61%). Cerca de um quarto dos portugueses encontrava-se reformado (24%), o que reforça a observação sobre a formação desta população do parágrafo anterior. Somando a percentagem de reformados com a dos restantes inativos (9%), conclui-se que um terço dos portugueses residentes em França em 2010 eram inativos (33%). Em rigor, a este número deveriam ainda ser adicionados os portugueses emigrados que eram estudantes a tempo inteiro (1%). A percentagem de portugueses emigrados em França que se encontrava no desemprego era, em 2010, de 5% (29 616 indivíduos).

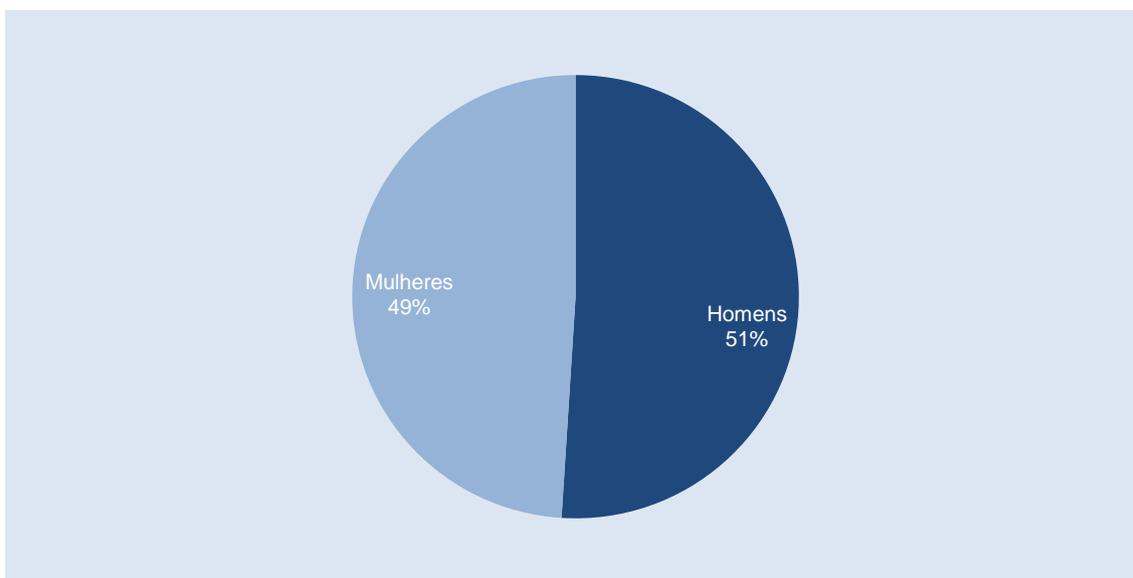
Mais de 40% dos portugueses emigrados em França com profissão eram operários e trabalhadores similares, de acordo com o recenseamento de 2010. Cerca de um terço (32%) tinham profissões como pessoal administrativo e dos serviços. Os portugueses com ocupações técnicas e profissionais de nível intermédio representavam 12% do total. Os restantes 14% distribuíam-se pelas seguintes profissões: 8% eram comerciantes, pequenos empresários e trabalhadores independentes, 5% quadros superiores e especialistas de profissões intelectuais e científicas e menos de 1% era agricultor.

Quadro 66: Portugueses emigrados em França, por sexo, 2010

Sexo	N	%
Total	588 276	100.0
Homens	301 431	51.2
Mulheres	286 845	48.8

Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG1B - Les immigrés par sexe, âge et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

Figura 59: Portugueses emigrados em França por sexo, 2010, em percentagem



Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG1B - Les immigrés par sexe, âge et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

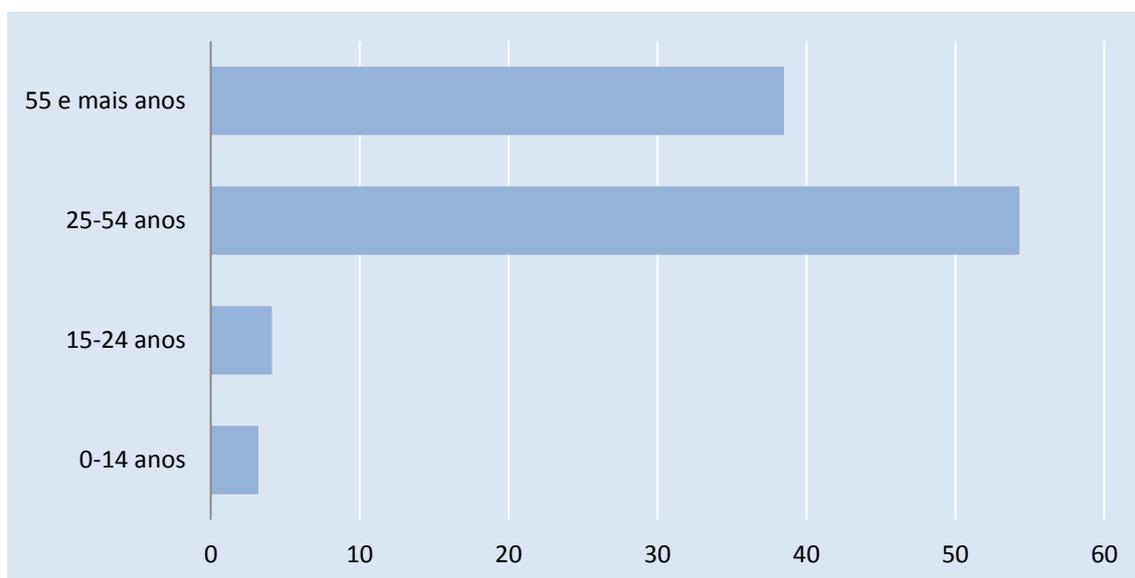


Quadro 67: Portugueses emigrados em França, por grupos etários, 2010

Grupos etários	N	%
Total	588 276	100.0
0-14 anos	18 535	3.2
15-24 anos	24 300	4.1
25-54 anos	319 193	54.3
55 e mais anos	226 247	38.5

Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG1B - Les immigrés par sexe, âge et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

Figura 60: Portugueses emigrados em França, por grupos etários, 2010, em percentagem



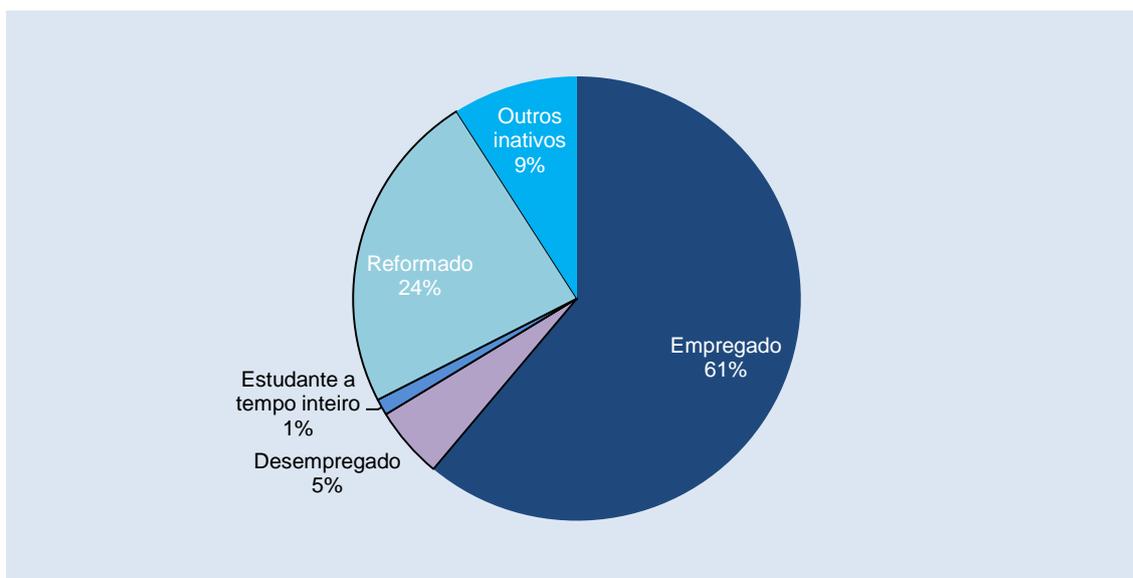
Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG1B - Les immigrés par sexe, âge et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

Quadro 68: Portugueses emigrados em França com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2010

Condição perante o trabalho	N	%
Total	569 739	100.0
Empregado	347 986	61.1
Desempregado	29 616	5.2
Estudante a tempo inteiro	6 788	1.2
Reformado	133 818	23.5
Outros inativos	51 531	9.0

Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG2B - Les immigrés de 15 ans ou plus par sexe, type d'activité et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

Figura 61: Portugueses emigrados em França com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2010, em percentagem



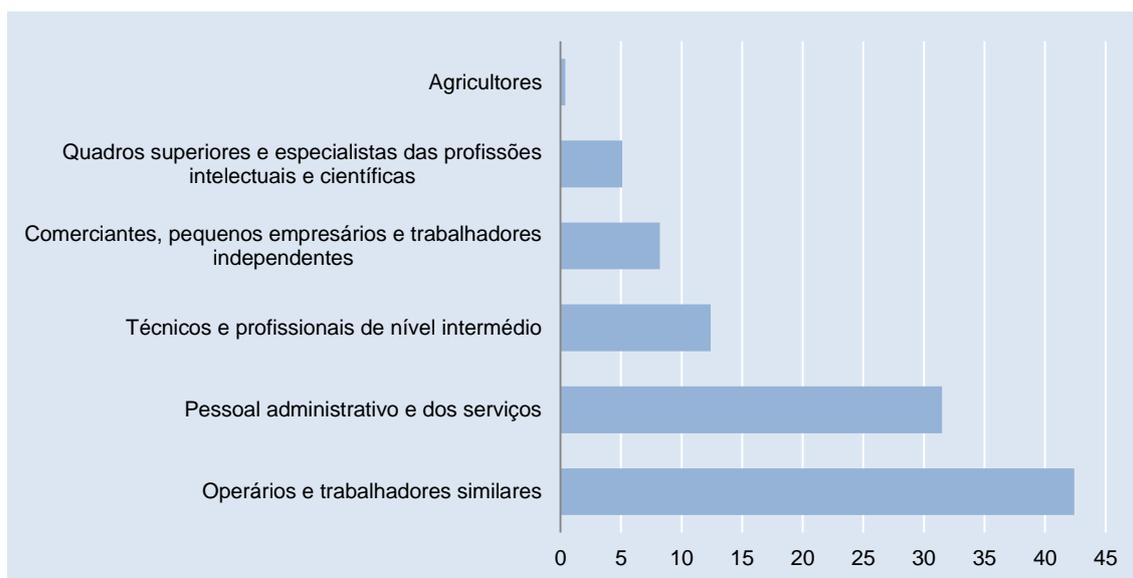
Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG2B - Les immigrés de 15 ans ou plus par sexe, type d'activité et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

Quadro 69: Portugueses emigrados em França, por profissão, 2010

Profissões	N	%
Total	376 467	100.0
Agricultores	1 350	0.4
Comerciantes, pequenos empresários e trabalhadores independentes	31 012	8.2
Quadros superiores e especialistas das profissões intelectuais e científicas	19 240	5.1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	46 867	12.4
Pessoal administrativo e dos serviços	118 501	31.5
Operários e trabalhadores similares	159 497	42.4

Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG3B - Les immigrés par catégorie socioprofessionnelle et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).

Figura 62: Portugueses emigrados em França, por profissão, 2010, em percentagem



Fonte: Institut National de la Statistique et des Études Économiques – INSEE, Recensement de la population 2010, IMG3B - Les immigrés par catégorie socioprofessionnelle et pays de naissance (acedido em 30/04/2014).



3.2.8 Holanda

Entradas de portugueses

O número de entradas de portugueses na Holanda tem aumentado ligeiramente, ainda que de forma irregular, à semelhança do que tem acontecido em geral com a variação das entradas de outros imigrantes neste País. Entre 2000 e 2011 o crescimento médio anual da emigração portuguesa para a Holanda foi de 6%, um pouco acima dos 4% de crescimento do número de entradas no país durante o mesmo período.

Em 2000 imigraram 1 191 portugueses para a Holanda, número que passou para 1 727 em 2011. Durante este período houve dois decréscimos e dois aumentos significativos. As entradas de portugueses diminuíram entre 2003 e 2005 e aumentaram nos anos da crise, entre 2006 e 2008. Voltaram a decrescer nos anos de recessão económica associada à crise, entre 2009 e 2010, e cresceram novamente em 2011 (13%), tal como a imigração portuguesa para outros países (como o Reino Unido e a Suíça).

Em 2011 os imigrantes portugueses constituíam 1,3% do número total de imigrantes a residir nos Países Baixos. Atualmente, a Holanda é o oitavo país para onde mais portugueses emigram (ver Figura 9).

Quadro 70: Entradas de portugueses e de estrangeiros na Holanda, 2000-2011

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	91 383	..	1 191	..	1.3
2001	94 507	3.4	1 414	18.7	1.5
2002	86 619	-8.3	1 452	2.7	1.7
2003	73 566	-15.1	1 423	-2.0	1.9
2004	74 572	1.4	984	-30.9	1.3
2005	72 110	-3.3	830	-15.7	1.2
2006	77 666	7.7	1 211	45.9	1.6
2007	91 835	18.2	1 577	30.2	1.7
2008	116 517	26.9	2 002	26.9	1.7
2009	118 130	1.4	1 983	-0.9	1.7
2010	126 035	6.7	1 530	-22.8	1.2
2011	134 500	6.7	1 727	12.9	1.3

Nota: as entradas de imigração são registadas por "país de nascimento", tendo para o efeito deste quadro sido considerado quem nasceu em Portugal e fora da Holanda.

Fonte: Centraal Bureau voor de Statistiek, Immigration by country of birth (acedido em 30/04/2014).

Figura 63: Entradas de portugueses na Holanda, 2000-2011



Nota: as entradas de imigração são registadas por "país de nascimento", tendo para o efeito deste quadro sido considerado quem nasceu em Portugal e fora da Holanda.

Fonte: Centraal Bureau voor de Statistiek, Immigration by country of birth (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

O número de portugueses emigrados a residir na Holanda aumentou mais de 60% entre 2000 e 2013, passando de cerca de 10 mil para 15 mil. Em termos relativos, este crescimento foi superior ao do número total de imigrantes na Holanda no mesmo período, que aumentou cerca de 25%, passando de um milhão e 400 mil para cerca de um milhão e 800 mil.

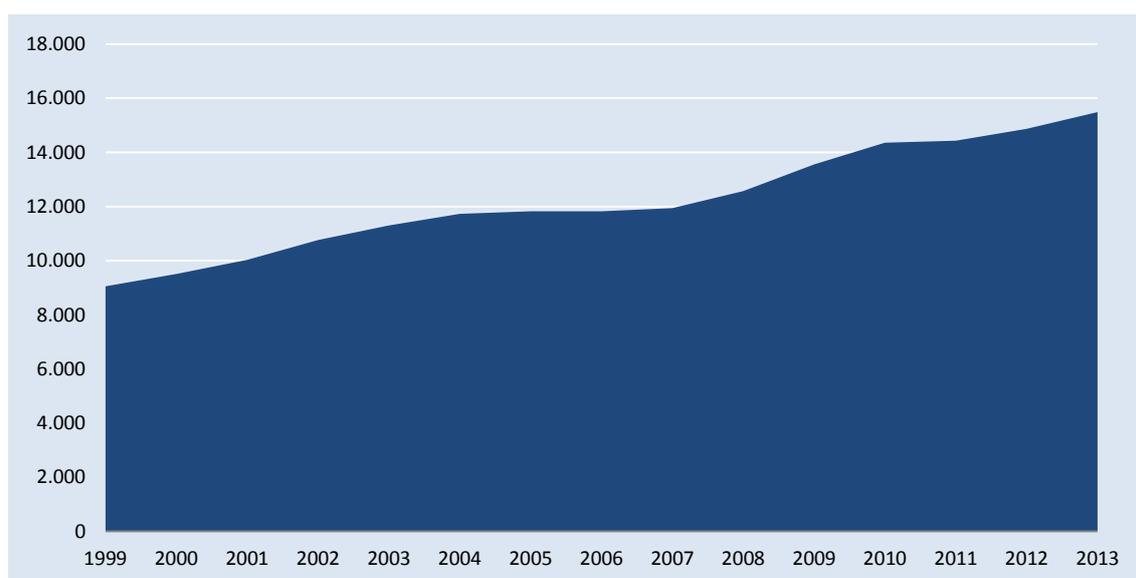
Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os nascidos no estrangeiro a residir na Holanda: 0,9%.

Quadro 71: População residente na Holanda nascida em Portugal e no estrangeiro, 1999-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
1999	1 390 141	..	9 052	..	0.7
2000	1 431 122	2.9	9 509	5.0	0.7
2001	1 488 960	4.0	10 030	5.5	0.7
2002	1 547 079	3.9	10 762	7.3	0.7
2003	1 585 927	2.5	11 300	5.0	0.7
2004	1 602 730	1.1	11 729	3.8	0.7
2005	1 606 664	0.2	11 823	0.8	0.7
2006	1 604 259	-0.1	11 823	0.0	0.7
2007	1 601 194	-0.2	11 940	1.0	0.7
2008	1 619 314	1.1	12 569	5.3	0.8
2009	1 661 505	2.6	13 553	7.8	0.8
2010	1 699 751	2.3	14 356	5.9	0.8
2011	1 735 217	2.1	14 430	0.5	0.8
2012	1 772 204	2.1	14 868	3.0	0.8
2013	1 793 189	1.2	15 486	4.2	0.9

Fonte: Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline database, Population (acedidos em 30/04/2014).

Figura 64: População residente na Holanda nascida em Portugal, 1999-2013



Fonte: Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline database, Population (acedidos em 30/04/2014).



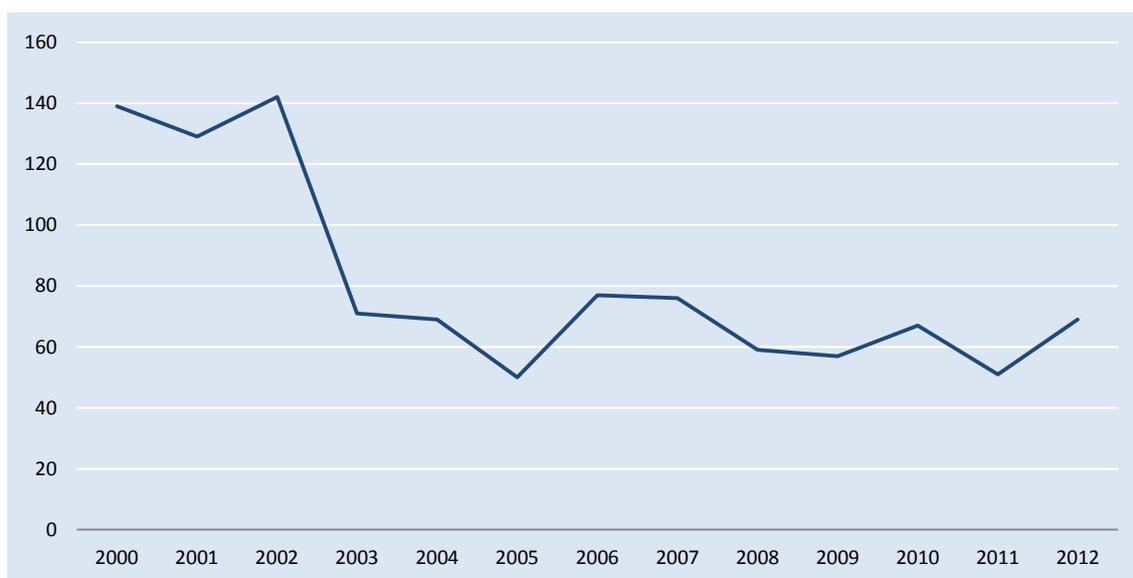
Naturalizações

Foram poucos os portugueses que se naturalizaram na Holanda, país onde a dimensão da população portuguesa emigrada é pouco significativa. Em 2000 houve 139 portugueses que adquiriram a nacionalidade holandesa, número que em 2013 baixou para 69, cerca de metade. Este decréscimo acompanha a tendência em baixa das naturalizações de estrangeiros em geral, as quais passaram de 50 mil para 31 mil durante o período em análise.

Quadro 72: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes na Holanda, 2000-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	49 968	..	139	..	0.3
2001	46 667	-6.6	129	-7.2	0.3
2002	45 321	-2.9	142	10.1	0.3
2003	28 799	-36.5	71	-50.0	0.2
2004	26 173	-9.1	69	-2.8	0.3
2005	28 488	8.8	50	-27.5	0.2
2006	29 089	2.1	77	54.0	0.3
2007	30 653	5.4	76	-1.3	0.2
2008	28 229	-7.9	59	-22.4	0.2
2009	29 754	5.4	57	-3.4	0.2
2010	26 275	-11.7	67	17.5	0.3
2011	28 612	8.9	51	-23.9	0.2
2012	30 955	8.2	69	35.3	0.2

Fontes: Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline database, *Aquisições de nacionalidade por nacionalidade anterior (Nationaliteitswijzigingen; geslacht, nationaliteit en regeling)* (valores de 2000 a 2011); Eurostat, *Acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship* (valores de 2012) (accedidos em 30/04/2014).

Figura 65: Naturalizações de portugueses residentes na Holanda, 2000-2012


Fontes: Centraal Bureau voor de Statistiek, Statline database, *Aquisições de nacionalidade por nacionalidade anterior (Nationaliteitswijzigingen; geslacht, nationaliteit en regeling)* (valores de 2000 a 2011); Eurostat, *Acquisition of citizenship by sex, age group and former citizenship* (valores de 2012) (accedidos em 30/04/2014).



3.2.9. Luxemburgo

Entradas de portugueses

Entre 2000 e 2012 a emigração de portugueses para o Luxemburgo cresceu, tal como cresceu o número total de entradas de estrangeiros no País. O número de entradas de portugueses no Luxemburgo aumentou gradualmente ao longo daquele período, tendo-se verificado ligeiros decréscimos apenas em dois anos, 2004 e 2009. Em 2011 houve um crescimento de 30% da emigração portuguesa para o Luxemburgo, acompanhando a tendência de aumento da emigração portuguesa para países como o Reino Unido, a Suíça e a Alemanha.

Destaque-se que as entradas de portugueses no Luxemburgo representam entre um quinto e um quarto do número total das entradas de estrangeiros naquele país. Em 2012 as entradas de portugueses representaram 25% do total de entradas no Luxemburgo.

Os portugueses são atualmente a nacionalidade com mais entradas anuais no Luxemburgo. No contexto da emigração portuguesa contemporânea, o Luxemburgo é o quinto principal país de destino (ver Figura 9).

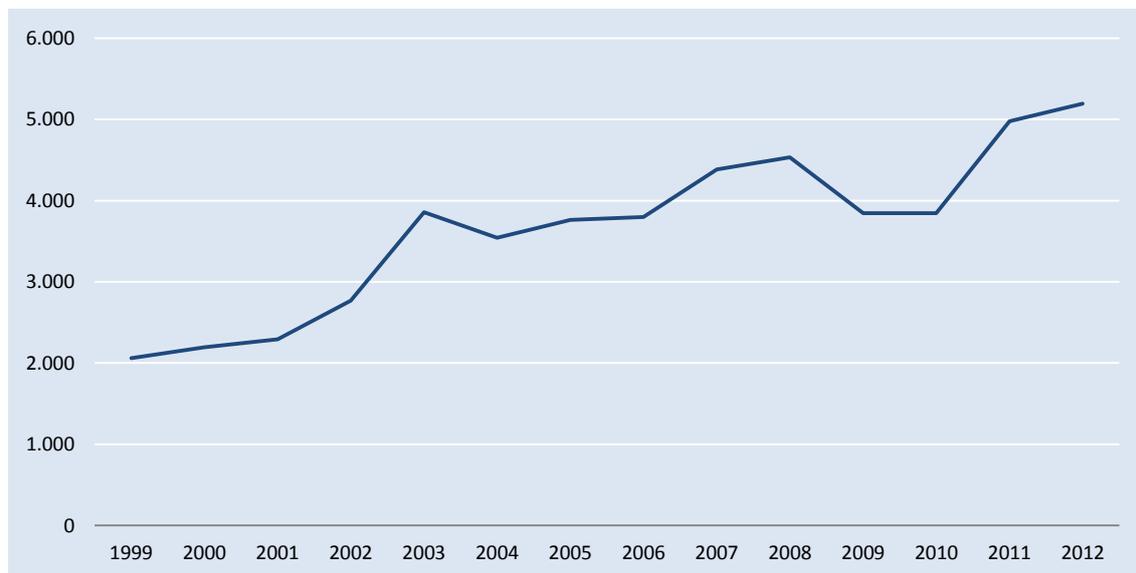


Quadro 73: Entradas de portugueses e de estrangeiros no Luxemburgo, 1999-2012

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
1999	12 794	..	2 061	..	16.1
2000	11 765	-8.0	2 193	6.4	18.6
2001	12 135	3.1	2 293	4.6	18.9
2002	12 101	-0.3	2 767	20.7	22.9
2003	13 158	8.7	3 857	39.4	29.3
2004	12 872	-2.2	3 542	-8.2	27.5
2005	14 397	11.8	3 761	6.2	26.1
2006	14 352	-0.3	3 796	0.9	26.4
2007	16 675	16.2	4 385	15.5	26.3
2008	17 758	6.5	4 531	3.3	25.5
2009	15 751	11.3	3 844	-15.2	24.4
2010	16 962	7.7	3 845	0.0	22.7
2011	20 268	19.5	4 977	29.4	24.6
2012	20 478	1.0	5 193	4.3	25.4

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, Arrivées, 1967 - 2012 (dados acedidos em 30/04/2014).

Figura 66: Entradas de portugueses no Luxemburgo, 1999-2012



Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, Arrivées, 1967 - 2012 (dados acedidos em 30/04/2014).



Portugueses residentes

O número de portugueses emigrados no Luxemburgo teve um crescimento de 46% em dez anos. Em 2001 residiam no país 42 mil imigrantes nascidos em Portugal, número que em 2011 ultrapassava já os 60 mil, em consequência do aumento sistemático do número de entradas de novos imigrantes portugueses. Esta evolução acompanhou o crescimento (42%) do número total de residentes no Luxemburgo nascidos no estrangeiro no mesmo período, que passou de 145 mil para 205 mil (+42%).

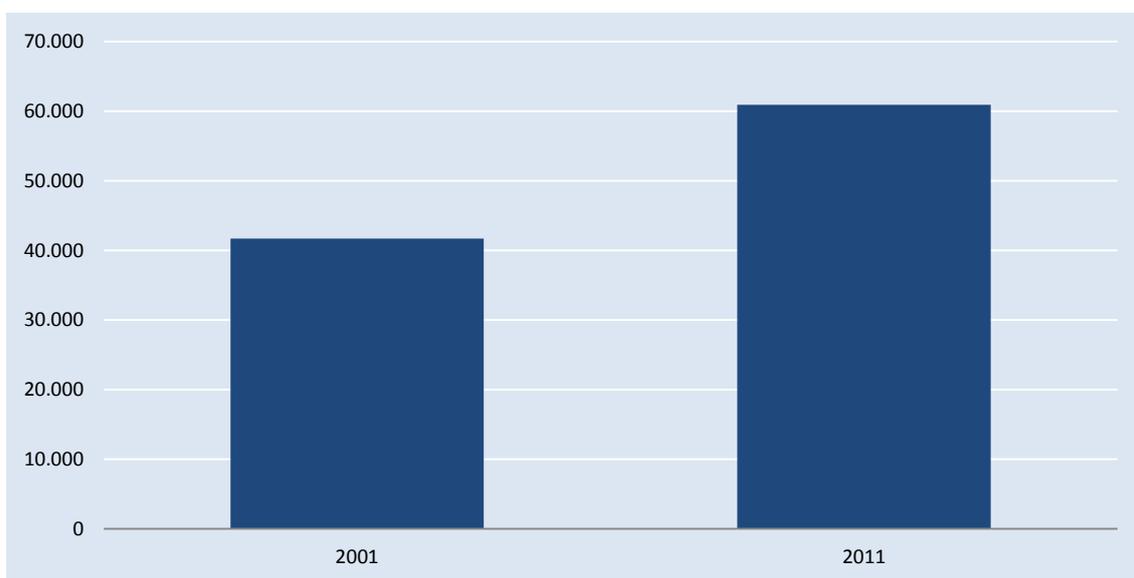
Os portugueses são a população emigrada mais numerosa a residir no Luxemburgo: 30% do total de imigrantes a residir no país. O Luxemburgo é o nono país do mundo com mais portugueses emigrados (ver Figura 14).

Quadro 74: População residente no Luxemburgo nascida em Portugal e no estrangeiro, 2001, 2011

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2001	144 844	..	41 690	..	28.8
2011	205 162	41.6	60 897	46.1	29.7

Notas: os valores para 2011 de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 11 de Fevereiro do ano indicado. Os dados correspondem aos valores dos censos.

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Pays de naissance, Recensement de la population, 2001, 2011 e informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014)

Figura 67: População residente no Luxemburgo nascida em Portugal, 2001, 2011


Notas: os valores para 2011 de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 11 de Fevereiro do ano indicado. Os dados correspondem aos valores dos censos.

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Pays de naissance, Recensement de la population, 2001, 2011 e informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014)



Naturalizações

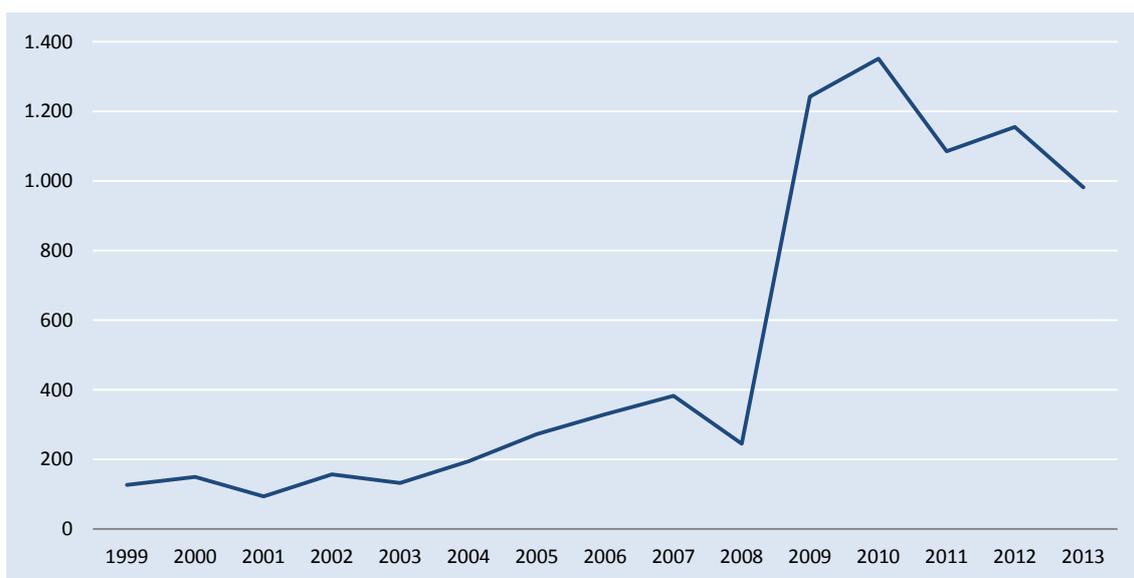
O maior crescimento do número de naturalizações de portugueses deu-se no Luxemburgo, nomeadamente por a lei da nacionalidade de 2008, com efeitos em 2009, ter dispensado a obrigatoriedade de renúncia à nacionalidade de origem para aquisição da nacionalidade luxemburguesa. Por esse motivo, se em 2000 obtiveram a nacionalidade luxemburguesa 159 portugueses, em 2009 o número subiu para 1 242, estabilizando na ordem das mil naturalizações por ano entre 2010 e 2013. As naturalizações de portugueses têm um forte impacto no Luxemburgo, representando cerca de um quarto do total das naturalizações.

Quadro 75: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes no Luxemburgo, 1999-2013

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
1999	612	..	127	..	20.8
2000	692	13.1	150	18.1	21.7
2001	474	-31.5	94	-37.3	19.8
2002	826	74.3	157	67.0	19.0
2003	721	-12.7	132	-15.9	18.3
2004	848	17.6	195	47.7	23.0
2005	995	17.3	273	40.0	27.4
2006	1 084	8.9	330	20.9	30.4
2007	1 311	20.9	383	16.1	29.2
2008	1 129	-13.9	245	-36.0	21.7
2009	4 022	256.2	1 242	406.9	30.9
2010	4 311	7.2	1 351	8.8	31.3
2011	3 405	-21.0	1 085	-19.7	31.9
2012	4 680	37.4	1 155	6.5	24.7
2013	4 412	-5.7	982	-15.0	22.3

Nota: a lei da nacionalidade de 2008, com efeitos em 2009, dispensou a obrigatoriedade de renúncia à nacionalidade de origem para adquirir a nacionalidade luxemburguesa.

Fonte: Ministère de la Justice, Chiffres clés Statistiques en matière d'indigénat (acedido em 30/04/2014).

Figura 68: Naturalizações de portugueses residentes no Luxemburgo, 1999-2013


Nota: a lei da nacionalidade de 2008, com efeitos em 2009, dispensou a obrigatoriedade de renúncia à nacionalidade de origem para adquirir a nacionalidade luxemburguesa.

Fonte: Ministère de la Justice, Chiffres clés Statistiques en matière d'indigénat (acedido em 30/04/2014).



Caracterização Sociodemográfica

De acordo com os Censos de 2011 do Luxemburgo, a distribuição por sexo dos portugueses emigrados no país caracterizava-se por uma ligeira predominância de homens (52.5%) relativamente às mulheres (47.5%).

Mais de três quartos dos portugueses emigrados no Luxemburgo tinham entre 25 e 64 anos (78%), 10% por cento entre 15 e 24 anos e 7% menos de 14 anos. Os idosos representam 5% dos portugueses residentes no Luxemburgo.

A maioria (59%) dos portugueses emigrados em 2011 no Luxemburgo tinha, no máximo, o ensino básico. Cerca de um quinto dos portugueses residentes no país tinha finalizado o ensino secundário (19%) e apenas 3% o ensino superior. É desconhecido o nível escolar de quase um quinto (19%) dos portugueses residentes no Luxemburgo.

Um terço dos portugueses residentes no Luxemburgo era trabalhador não qualificado (34%), como por exemplo as empregadas de limpeza. Mais de um quinto (26%) era operário, artífice ou tinha profissão similar. Estas duas categorias de profissões incluíam quase dois terços (60%) dos portugueses ativos com emprego residentes no Luxemburgo. O pessoal de serviços e vendedores representava 11% dos portugueses ativos emigrados no Luxemburgo. Os restantes 29% distribuíam-se do seguinte modo: os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem representavam 8%; os membros das forças armadas 6% (indicador de elevados níveis de naturalização); o pessoal administrativo e similares e os técnicos e profissionais de nível intermédio representavam, cada, 5%; os especialistas das profissões intelectuais e científicas, 3%; os quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa, 2%; e, por fim, os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas representavam apenas 1% do total de portugueses residentes no Luxemburgo.

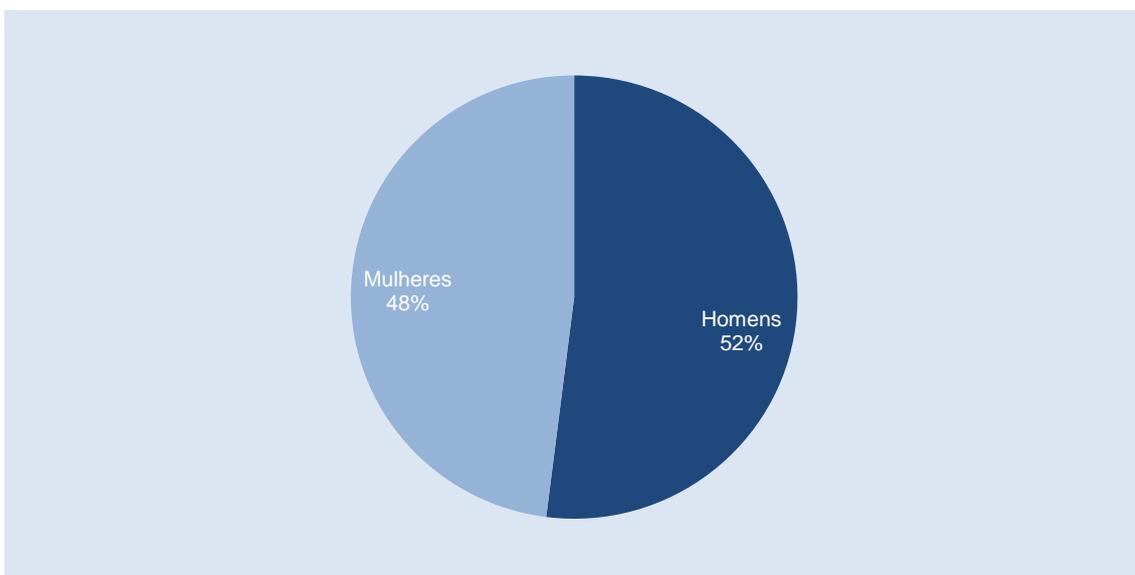
Trata-se, pois, de uma população emigrada pouco qualificada, tanto em termos de escolarização como de emprego, apesar da sua contínua renovação com a chegada de novos emigrantes.

Quadro 76: Portugueses emigrados no Luxemburgo, por sexo, 2011

Sexo	N	%
Total	60 897	100.0
Homens	31 943	52.5
Mulheres	28 954	47.5

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 69: Portugueses emigrados no Luxemburgo por sexo, 2011, em percentagem



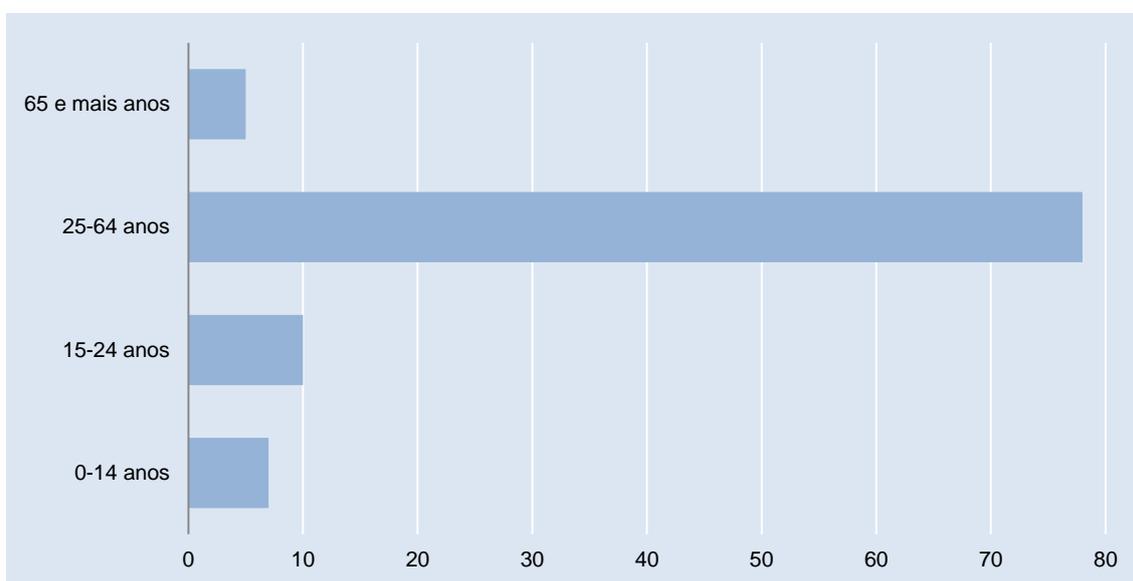
Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Quadro 77: Portugueses emigrados no Luxemburgo, por grupos etários, 2011

Grupos de idade	N	%
Total	60 897	100.0
0-14 anos	4 447	7.3
15-24 anos	6 231	10.2
25-64 anos	47 194	77.5
65 e mais anos	3 025	5.0

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 70: Portugueses emigrados no Luxemburgo, por grupos etários, 2011, em percentagem



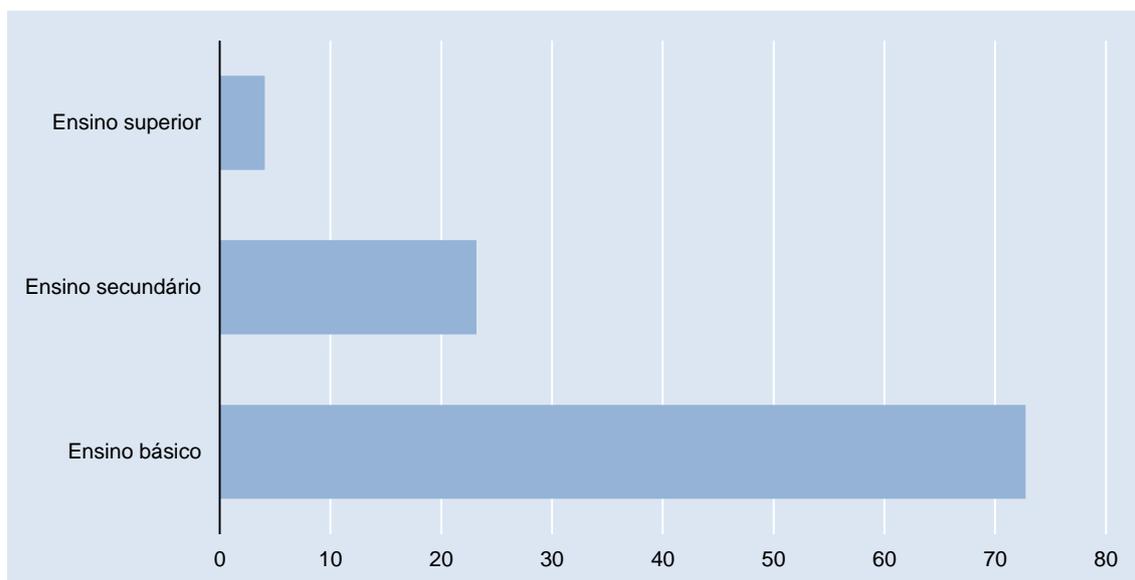
Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Quadro 78: Portugueses emigrados no Luxemburgo com 15 e mais anos, por qualificações escolares, 2011

Nível de escolaridade	N	%
Total	56 450	100.0
Ensino básico	33 437	59.2
Ensino secundário	10 647	18.9
Ensino superior	1 870	3.3
Nível escolar desconhecido	10 496	18.6

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 71: Portugueses emigrados no Luxemburgo com 15 e mais anos, por qualificações escolares, 2011, em percentagem



Nota: excluindo o nível escolar desconhecido.

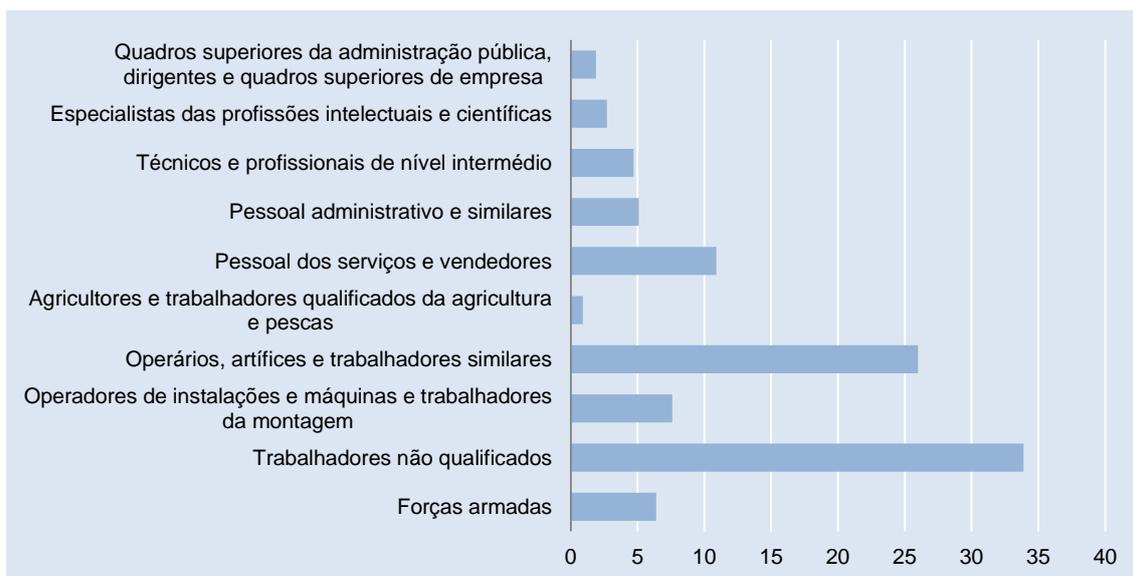
Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Quadro 79: Portugueses emigrados no Luxemburgo com 15 e mais anos, por profissão, 2011

Profissões	N	%
Total	35 534	100.0
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	685	1.9
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	947	2.7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	1 654	4.7
Pessoal administrativo e similares	1 795	5.1
Pessoal dos serviços e vendedores	3 881	10.9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	318	0.9
Operários, artífices e trabalhadores similares	9 238	26.0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	2 694	7.6
Trabalhadores não qualificados	12 033	33.9
Forças armadas	2 289	6.4

Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).

Figura 72: Portugueses emigrados no Luxemburgo com 15 e mais anos, por profissão, 2011, em percentagem



Fonte: Le Portail des statistiques du Luxembourg, STATEC, Recensement de la population 2011, informação concedida mediante pedido (acedido em 30/04/2014).



3.2.10. Noruega

Entradas de portugueses

Partindo de valores muito baixos, a emigração portuguesa para a Noruega tem crescido sistematicamente desde 2000, com uma acentuação pronunciada a partir de 2010. Esta evolução acompanha a do crescimento do número total de entradas de imigrantes na Noruega, mas a níveis mais elevados. Entre 2000 e 2013 o crescimento médio anual da imigração portuguesa para a Noruega foi de 27%, bastante acima dos 8% do observado no mesmo período para o crescimento médio anual da imigração total.

Em 2000 entraram 50 portugueses na Noruega, número que em 2013 foi já superior a 500. O maior crescimento anual, de 74%, deu-se em 2008. Embora em termos absolutos o número de entradas de portugueses no último ano seja ainda baixo, inferior a 600, observa-se uma tendência clara para o seu aumento.

Em 2013 os portugueses constituíam menos de 1% do número de entradas na Noruega. Atualmente este é o décimo país para onde mais portugueses emigram, tratando-se de um destino emergente muito recente da emigração.

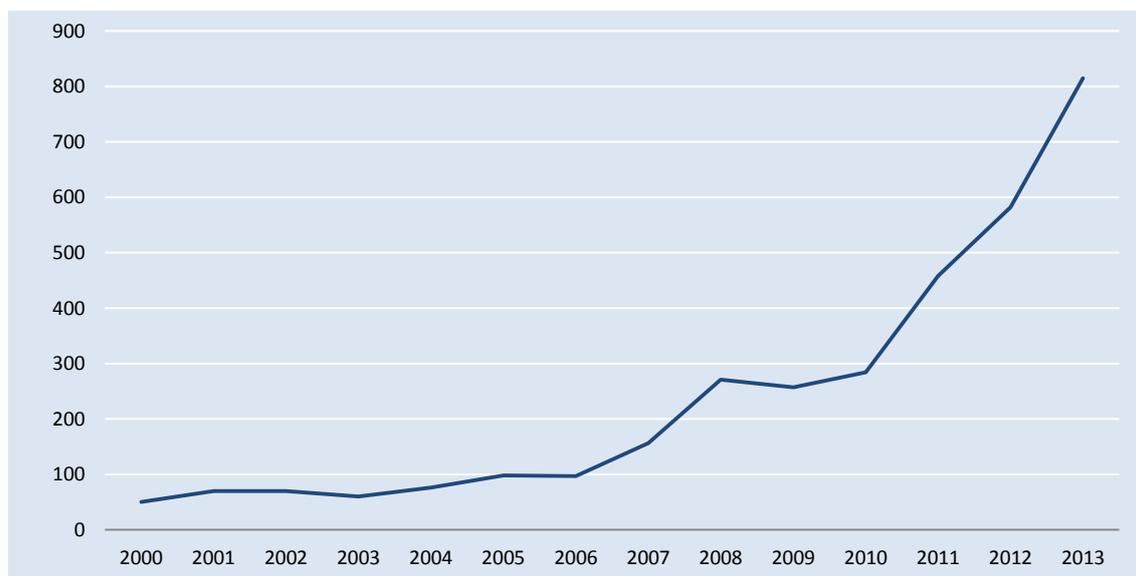


Quadro 80: Entradas de portugueses e de estrangeiros na Noruega, 2000-2013

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	27 785	..	50	..	0.2
2001	25 412	-8.5	70	20.0	0.3
2002	30 788	21.2	70	16.7	0.2
2003	26 787	-13.0	60	-14.3	0.2
2004	27 863	4.0	76	26.7	0.3
2005	31 356	12.5	98	28.9	0.3
2006	37 429	19.4	97	-1.0	0.3
2007	53 498	42.9	156	60.8	0.3
2008	58 820	9.9	271	73.7	0.5
2009	56 680	-3.6	257	-5.2	0.5
2010	65 065	14.8	284	10.5	0.4
2011	70 759	8.8	458	61.3	0.6
2012	70 012	-1.1	582	27.1	0.8
2013	66 934	-4.4	815	40.0	1.2

Fonte: Statistics Norway, Immigration, emigration and net migration, by citizenship (acedido em 30/04/2014).

Figura 73: Entradas de portugueses na Noruega, 2000-2013



Fonte: Statistics Norway, Immigration, emigration and net migration, by citizenship (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

Entre 2000 e 2013, o número de portugueses emigrados na Noruega quase triplicou. Em 2000 residiam 700 portugueses na Noruega, número que em 2013 atingiu valores próximos de 2 000, ainda pouco relevantes no panorama da emigração portuguesa. Este aumento é similar mas mais acentuado em termos relativos do que o observado para o conjunto da população de imigrantes na Noruega.

A manterem-se estes níveis de crescimento, a emigração para a Noruega ganhará rapidamente uma escala diferente da que tem hoje.

Em termos relativos, os portugueses são uma minoria entre os imigrantes a residir na Noruega: 0,3%.

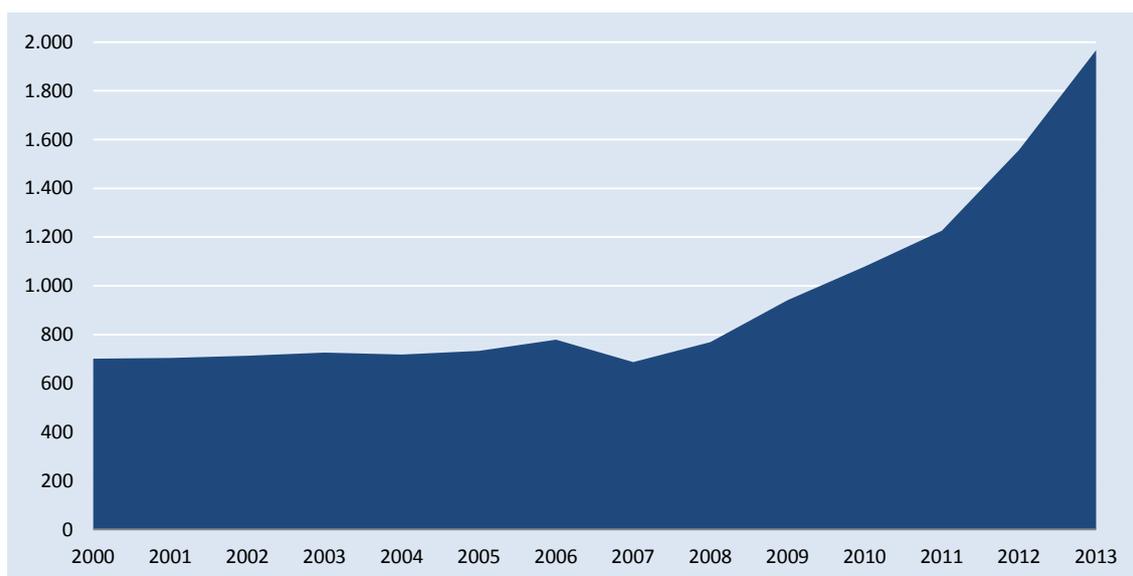
Quadro 81: População residente na Noruega nascida em Portugal e no estrangeiro, 2000-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2000	282 487	..	701	..	0.2
2001	297 731	5.4	704	0.4	0.2
2002	310 703	4.4	713	1.3	0.2
2003	332 794	7.1	726	1.8	0.2
2004	347 280	4.4	718	-1.1	0.2
2005	364 982	5.1	733	2.1	0.2
2006	386 698	5.9	779	6.3	0.2
2007	415 318	7.4	687	-11.8	0.2
2008	459 615	10.7	769	11.9	0.2
2009	508 198	10.6	941	22.4	0.2
2010	552 313	8.7	1 079	14.7	0.2
2011	600 922	8.8	1 226	13.6	0.2
2012	655 171	9.0	1 557	27.0	0.2
2013	710 464	8.4	1 962	26.3	0.3

Nota: os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística.

Fonte: Statistics Norway, Immigrant and Norwegian-born to immigrant parents (acedidos em 30/04/2014).

Figura 74: População residente na Noruega nascida em Portugal, 2000-2013



Nota: os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística.

Fonte: Statistics Norway, Immigrant and Norwegian-born to immigrant parents (acedidos em 30/04/2014).



Naturalizações

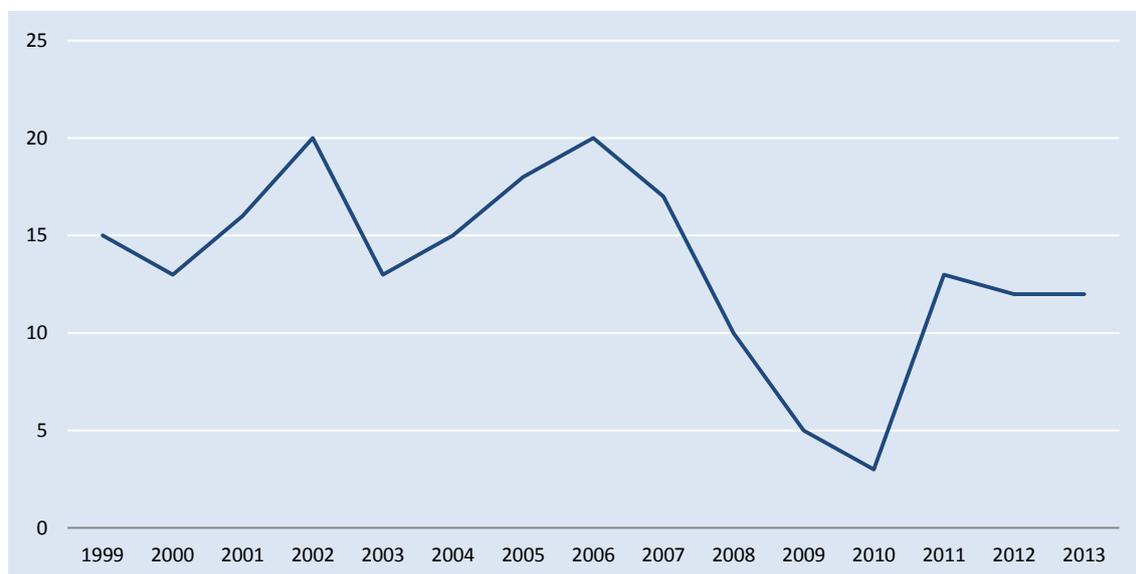
O número de naturalizações de portugueses é diminuto na Noruega, tendo em conta que se trata de um destino de emigração bastante recente, onde reside um número reduzido de portugueses. Em 2000 adquiriram a nacionalidade norueguesa 15 portugueses e em 2012 o número foi ainda mais baixo: 12.



Quadro 82: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes na Noruega, 1999-2013

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
1999	7 988	..	15	..	0.2
2000	9 517	19.1	13	-13.3	0.1
2001	10 838	13.9	16	23.1	0.1
2002	9 041	-16.6	20	25.0	0.2
2003	7 867	-13.0	13	-35.0	0.2
2004	8 154	3.6	15	15.4	0.2
2005	12 655	55.2	18	20.0	0.1
2006	11 955	-5.5	20	11.1	0.2
2007	14 877	24.4	17	-15.0	0.1
2008	10 312	-30.7	10	-41.2	0.1
2009	11 442	11.0	5	-50.0	0.0
2010	11 903	4.0	3	-40.0	0.0
2011	14 286	20.0	13	333.3	0.1
2012	12 384	-13.3	12	-7.7	0.1
2013	13 223	6.8	12	0.0	0.1

Figura 75: Naturalizações de portugueses residentes na Noruega, 1999-2013



Fonte: Statistics Norway, Naturalizations by sex, age and earlier citizenship, 1977-2012 (acedido em 30/04/2014).



3.2.11. Reino Unido

Entradas de portugueses

A emigração total para o Reino Unido aumentou bastante na primeira década de 2000. Em 2001 entraram naquele país cerca de 260 mil imigrantes de todas as origens e nacionalidades. Em 2010 o número de entradas mais do que duplicou, passando para 667 500. Este crescimento não foi linear. A imigração aumentou continuamente nos anos anteriores à crise (entre 2001 e 2007), decresceu nos anos da recessão económica associada (2008 e 2009) e voltou a crescer a partir daí, apesar de um ligeiro retrocesso em 2012 (provavelmente devido às novas restrições sobre as migrações oriundas de países terceiros).

Neste contexto, a entrada de portugueses cresceu exponencialmente: de cerca de 1 800 entradas em 2000 para 30 120 em 2013. O aumento médio anual do número de entradas foi de 29%. Este crescimento foi irregular, tendo-se registado os maiores aumentos relativos em três períodos: entre 2000 e 2003, no ano anterior à crise (2007) e entre 2011 e 2013. Neste último período, o número de entradas duplicou, passando de 16 mil para 30 mil.

Os portugueses tornaram-se, em 2013, numa das cinco principais nacionalidades de imigrantes entrados no Reino Unido. Nesse ano, 5% dos novos imigrantes admitidos no país eram portugueses.

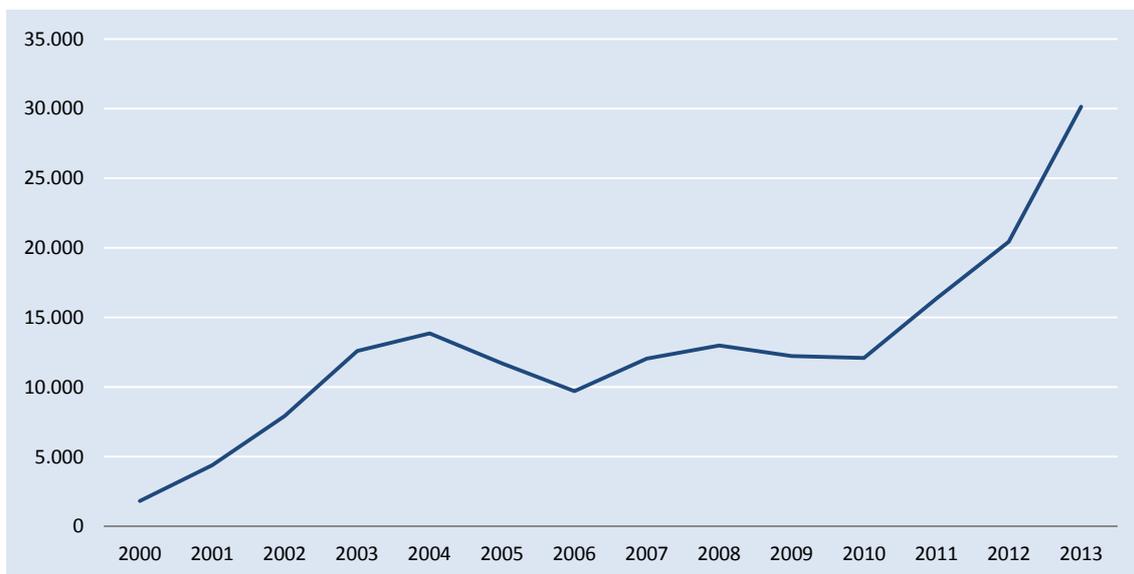
O Reino Unido é hoje o principal país de destino da emigração portuguesa.

Quadro 83: Entradas de portugueses e de estrangeiros no Reino Unido, 2000-2013

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	260 424	..	1 811	..	0.7
2001	262 239	0.7	4 396	142.7	1.7
2002	311 241	18.7	7 915	80.1	2.5
2003	362 148	16.4	12 603	59.2	3.5
2004	412 780	14.0	13 850	9.9	3.4
2005	618 560	49.9	11 710	-15.5	1.9
2006	633 050	2.3	9 700	-17.2	1.5
2007	796 880	25.9	12 040	24.1	1.5
2008	669 560	-16.0	12 980	7.8	1.9
2009	613 210	-8.4	12 230	-5.8	2.0
2010	667 500	8.9	12 080	-1.2	1.8
2011	671 050	0.5	16 350	35.3	2.4
2012	518 954	-22.7	20 443	25.0	3.9
2013	617 236	18.9	30 121	47.3	4.9

Nota: os valores de entradas de estrangeiros e portugueses correspondem àqueles a quem foi atribuído um número de registo, o National Insurance Number, pelo Department for Work and Pensions (sistema de segurança social), o qual é obrigatório para quem pretenda trabalhar.

Fonte: OECD, International Migration Database (valores de 2000 e 2001); Department for Work and Pensions, Stat-Explore (acedido em 30/04/2014).

Figura 76: Entradas de portugueses no Reino Unido, 2000-2013


Nota: os valores de entradas de estrangeiros e portugueses correspondem àqueles a quem foi atribuído um número de registo, o National Insurance Number, pelo Department for Work and Pensions (sistema de segurança social), o qual é obrigatório para quem pretenda trabalhar.

Fonte: OECD, International Migration Database (valores de 2000 e 2001); Department for Work and Pensions, Stat-Explore (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

Entre 2000 e 2013 quase triplicou o número de portugueses emigrados no Reino Unido, passando de 34 mil, em 2000, para 90 mil, em 2012. Este último valor, baseado em estimativas, é próximo do número de imigrantes portugueses registados no Censos de 2011 do Reino Unido: 92 mil. O aumento do número de portugueses emigrados no Reino Unido nos últimos dez anos acompanhou o aumento do número total de imigrantes naquele país.

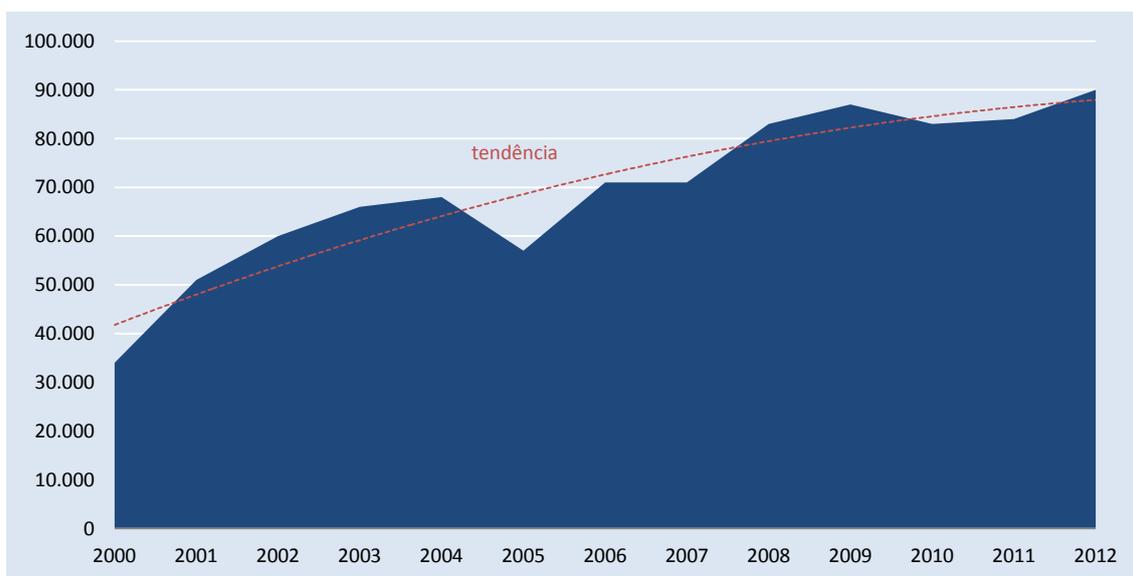
O Reino Unido é o oitavo país do mundo onde residem mais portugueses emigrados. No contexto europeu, é o quinto país com mais emigração portuguesa.

Quadro 84: População residente no Reino Unido nascida em Portugal e no estrangeiro, 2000-2012

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2000	34 000
2001	51 000	50.0	..
2002	60 000	17.6	..
2003	66 000	10.0	..
2004	5 233 000	..	68 000	3.0	1.3
2005	5 552 000	6.1	57 000	-16.2	1.0
2006	5 997 000	8.0	71 000	24.6	1.2
2007	6 342 000	5.8	71 000	0.0	1.1
2008	6 683 000	5.4	83 000	16.9	1.2
2009	6 910 000	3.4	87 000	4.8	1.3
2010	7 139 000	3.3	83 000	-4.6	1.2
2011	7 509 000	5.2	84 000	1.2	1.1
2012	7 679 000	2.3	90 000	7.1	1.2

Nota: os valores referem-se a estimativas dos residentes; os valores do total de nascidos no estrangeiro de 2000 a 2003 serão disponibilizados brevemente.

Fonte: Office for National Statistics, Annual Population Survey (APS) /Labour Force Survey (LFS); Population by country of birth and nationality (accedidos em 30/04/2014) e informação concedida mediante pedido.

Figura 77: População residente no Reino Unido nascida em Portugal, 2000-2012


Nota: os valores referem-se a estimativas dos residentes; os valores do total de nascidos no estrangeiro de 2000 a 2003 serão disponibilizados brevemente.

Fonte: Office for National Statistics, Annual Population Survey (APS) /Labour Force Survey (LFS); Population by country of birth and nationality (accedidos em 30/04/2014) e informação concedida mediante pedido.



Naturalizações

O crescimento do número de naturalizações de portugueses no Reino Unido tem acompanhado o aumento de emigração portuguesa para este país. Em 2000, 237 portugueses adquiriram a nacionalidade britânica, número que aumentou para 499, quase o dobro, em 2012. Este crescimento acompanha a tendência geral de aumento das naturalizações em geral no Reino Unido que passaram de 82 mil em 2000 para 194 mil, em 2012, mais do que duplicando em 12 anos.

Quadro 85: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes no Reino Unido, 2000-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
2000	82 210	..	237	..	0.3
2001	90 282	9.8	284	19.8	0.3
2002	120 121	33.1	290	2.1	0.2
2003	130 535	8.7	505	74.1	0.4
2004	148 273	13.6	548	8.5	0.4
2005	161 699	9.1	651	18.8	0.4
2006	154 018	-4.8	532	-18.3	0.3
2007	164 637	6.9	521	-2.1	0.3
2008	129 377	-21.4	409	-21.5	0.3
2009	203 789	57.5	587	43.5	0.3
2010	195 046	-4.3	479	-18.4	0.2
2011	177 785	-8.8	402	-16.1	0.2
2012	194 209	9.2	499	24.1	0.3

Fontes: Government UK, Home Office, Immigration Statistics April-June 2013, Citizenship grants by previous country of nationality (valores de 2004 a 2012); OECD, International Migration Database, acquisition of nationality by country of former nationality (valores de 2000 a 2003) (accedidos em 30/04/2014).

Figura 78: Naturalizações de portugueses residentes no Reino Unido, 2000-2012



Fontes: Government UK, Home Office, Immigration Statistics April-June 2013, Citizenship grants by previous country of nationality (valores de 2004 a 2012); OECD, International Migration Database, acquisition of nationality by country of former nationality (valores de 2000 a 2003) (accedidos em 30/04/2014).



Caracterização Sociodemográfica

O recenseamento da população no Reino Unido está desdobrado em três operações que dão origem a outros tantos apuramentos e publicações: os Censos de Inglaterra e do País de Gales, os Censos da Escócia e os Censos da Irlanda do Norte. A quase totalidade dos portugueses emigrados no Reino Unido (96%) reside em Inglaterra (85 845) e no País de Gales (2 316) (85 845 no total dos dois países), vivendo na Escócia e na Irlanda do Norte apenas 1 908 e 2 000, respetivamente, ou seja, 4% do total. Optou-se, nesta fase, por realizar apenas a caracterização sociodemográfica dos portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales recenseados em 2011, que a seguir se resume.

A distribuição por sexos dos portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales é bastante equilibrada com uma ligeira predominância de mulheres (50,3%) relativamente aos homens (49,7%).

A idade mediana dos portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales em 2011 é de 34 anos. A maioria dos portugueses emigrados encontrava-se em idade ativa. Em termos relativos, 37% dos portugueses tinha entre 25 e 39 anos, 30% entre 40 e 64 anos e 15% entre 15 e 24 anos. Os portugueses emigrados com menos de 15 anos representavam 13% do total e os portugueses idosos 6%, o que indica tratar-se de uma população constituída, no essencial, por fluxos de emigração recentes.

Um pouco mais de um quarto (28%) dos portugueses emigrados em 2011 em Inglaterra e no País de Gales completaram o ensino básico ou secundário. Cerca de um quinto (19%) dos portugueses tinha um diploma do ensino superior, proporção semelhante à dos que não completou qualquer grau de ensino (22%). Quase um terço (31%) tinha outras qualificações não especificadas. Apesar das deficiências da informação, dado o peso desta última categoria ("outras"), é claro que, pelo menos em termos comparados, trata-se de uma população que inclui um segmento de portugueses qualificados mais vasto do que aquele que encontramos noutros destinos da emigração portuguesa. Parece também claro tratar-se de uma população muito desigual, que integra em partes quase iguais segmentos qualificados e segmentos pouco qualificados.

Cerca de dois terços dos portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales, com mais de 15 anos, estavam empregados (64%) e um quarto encontrava-se inativo (25%). Cinco por cento dos portugueses residentes nestes dois países eram em 2011 estudantes a tempo inteiro.



A percentagem de portugueses emigrados que se encontrava no desemprego era de 6% (4 677 indivíduos).

Quase um terço dos portugueses residentes em Inglaterra e no País de Gales eram trabalhadores não qualificados (29%). Destacava-se, de seguida, a percentagem de portugueses residentes empregados como trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, 13%.

Eram trabalhadores dos serviços pessoais e de proteção 11% dos portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales em 2011, a mesma proporção dos que estavam empregados como operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem. Os especialistas das profissões intelectuais e científicas eram 10% dos portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales, sendo 7% os quadros superiores e dirigentes, a mesma percentagem dos que tinham ocupações como técnicos e profissionais de nível intermédio. Os restantes 6% eram vendedores e pessoal dos serviços associados, a mesma percentagem dos que desempenhavam funções como pessoal administrativo e similares.

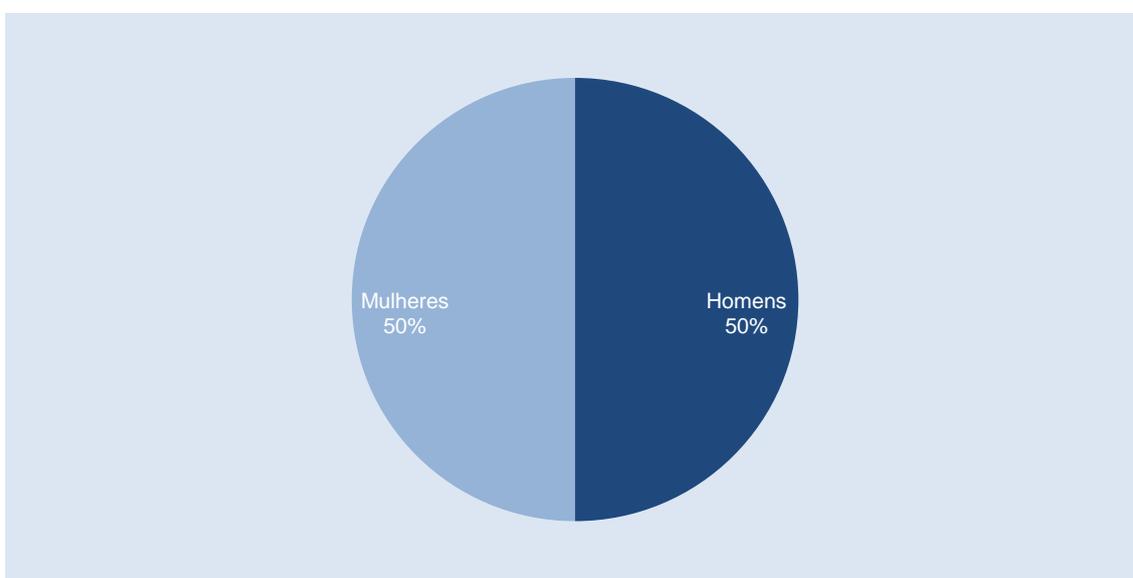
Em resumo, embora predominasse o emprego nas profissões mais desqualificadas, o peso das profissões qualificadas entre os portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales é maior do que nos outros principais países de destino da emigração portuguesa. O Reino Unido aparece assim como o principal polo de atração da emigração qualificada portuguesa.

Quadro 86: Portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales, por sexo, 2011

Sexo	N	%
Total	88 161	100.0
Homens	43 821	49.7
Mulheres	44 340	50.3

Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, DC2109Ewr, Country of birth by sex by age (accedidos em 30/04/2014).

Figura 79: Portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales, por sexo, 2011, em percentagem



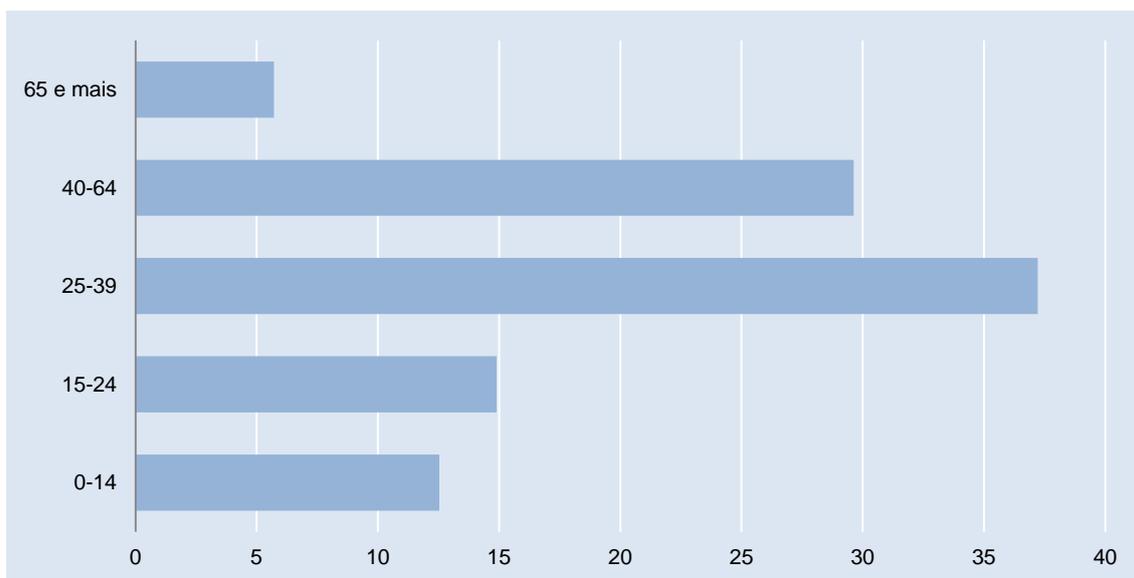
Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, DC2109Ewr, Country of birth by sex by age (accedidos em 30/04/2014).

Quadro 87: Portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales, por grupos etários, 2011

Grupos etários	N	%
Total	88 161	100.0
0-14 anos	11 047	12.5
15-24 anos	13 135	14.9
25-39 anos	32 814	37.2
40-64 anos	26 125	29.6
65 e mais anos	5 040	5.7

Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, DC2109Ewr, Country of birth by sex by age (acedido em 30/04/2014).

Figura 80: Portugueses emigrados em Inglaterra e no País de Gales, por grupos etários, 2011, em percentagem



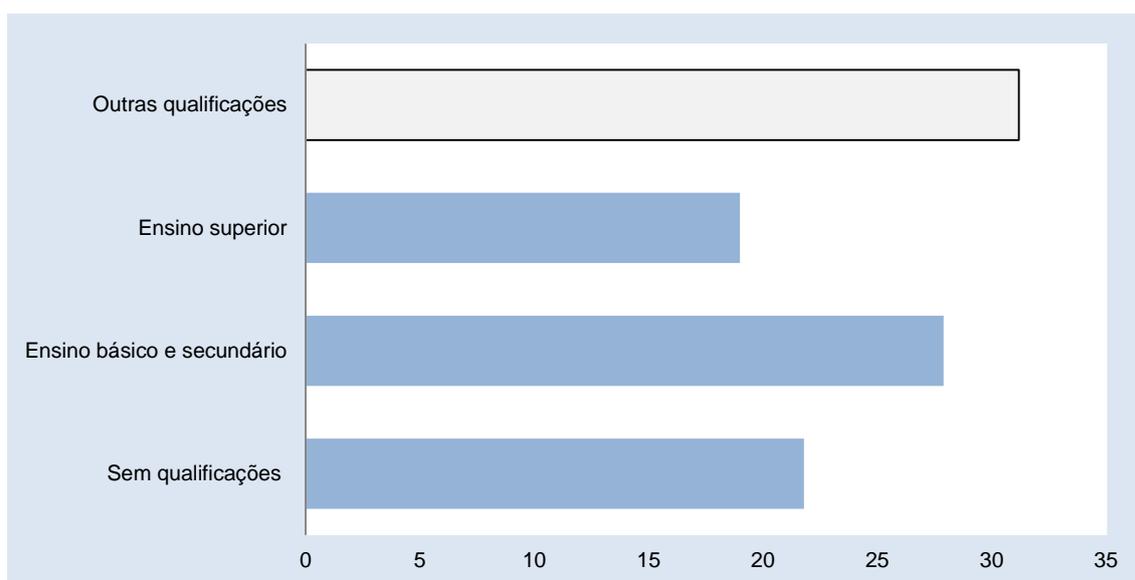
Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, DC2109Ewr, Country of birth by sex by age (acedido em 30/04/2014).

Quadro 88: Portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales com 15 e mais anos, por qualificações escolares, 2011

Níveis de escolaridade	N	%
Total	75 999	100.0
Sem qualificações	16 581	21.8
Ensino básico e secundário	21 227	27.9
Ensino superior	14 465	19.0
Outras qualificações	23 676	31.2

Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, CT0071, Highest level of qualification by year of arrival in the UK by country of birth by age (acedido em 30/04/2014).

Figura 81: Portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales com 15 e mais anos, por qualificações escolares, 2011, em percentagem



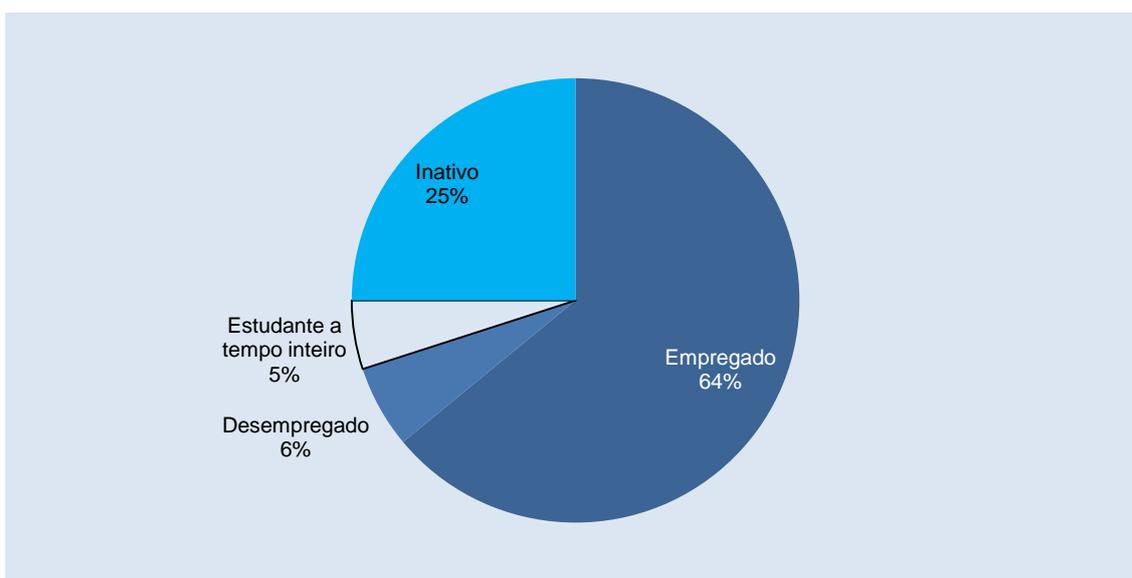
Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, CT0071, Highest level of qualification by year of arrival in the UK by country of birth by age (acedido em 30/04/2014).

Quadro 89: Portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2011

Condição perante o trabalho	N	%
Total	75 999	100.0
Empregado	48 599	63.9
Desempregado	4 677	6.2
Estudante a tempo inteiro	3 460	4.6
Inativo	19 263	25.3

Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, CT0073, Economic activity by year of arrival in the UK by country of birth (acedido em 30/04/2014).

Figura 82: Portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2011, em percentagem



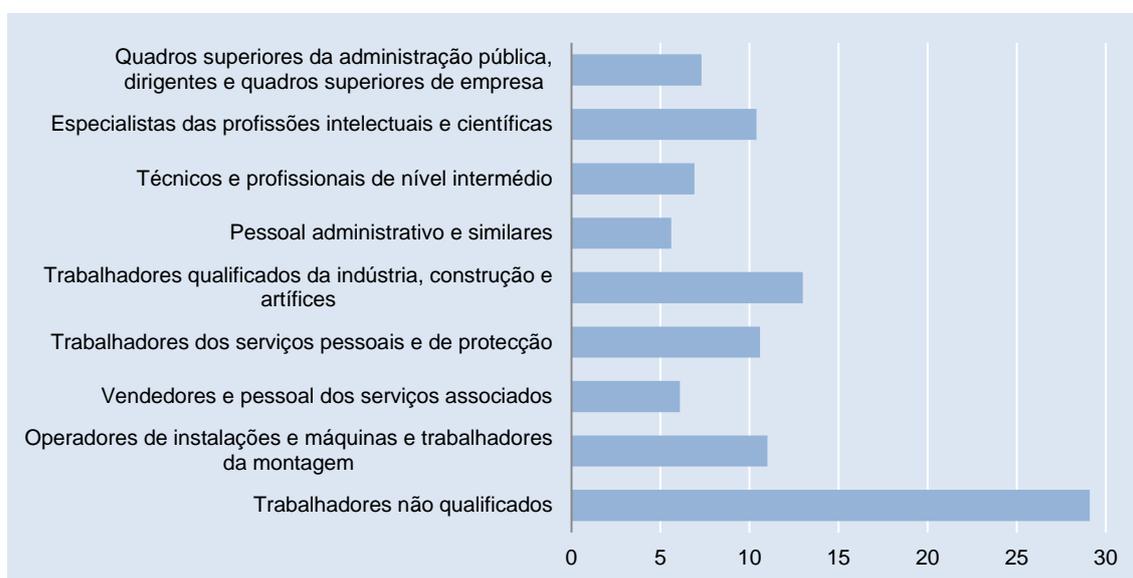
Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, CT0073, Economic activity by year of arrival in the UK by country of birth (acedido em 30/04/2014).

Quadro 90: Portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales com 15 e mais anos, por profissão, 2011

Profissões	N	%
Total	51 206	100.0
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	3 758	7.3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	5 307	10.4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	3 538	6.9
Pessoal administrativo e similares	2 861	5.6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	6 654	13.0
Trabalhadores dos serviços pessoais e de protecção	5 429	10.6
Vendedores e pessoal dos serviços associados	3 122	6.1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	5 620	11.0
Trabalhadores não qualificados	14 917	29.1

Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, CT0077, Occupation by year of arrival in the UK by country of birth (acedido em 30/04/2014).

Figura 83: Portugueses emigrados em Inglaterra e País de Gales com 15 e mais anos, por profissão, 2011, em percentagem



Fonte: Office for National Statistics, Nomis official labour market statistics, 2011 Census Data for England and Wales, CT0077, Occupation by year of arrival in the UK by country of birth (acedido em 30/04/2014).



3.2.12. Suíça

Entradas de portugueses

O número de entradas de portugueses na Suíça aumentou entre 2001 e 2012, acompanhando o aumento do número total de entradas de imigrantes naquele país. Globalmente, em 2000 entraram 84 mil imigrantes na Suíça, número que, em 2012, foi superior a 125 mil. Embora com quebras em 2009 e 2011, a imigração tem-se mantido elevada nos últimos anos, sempre acima das 124 mil entradas anuais desde 2007.

Desde 2003 que o número de entradas de portugueses na Suíça é bastante expressivo, situando-se acima dos 10 mil por ano, mesmo quando desceu durante a primeira fase da crise atual (entre 2009-11). Em 2012 verificou-se um aumento de 20% no número de entradas de portugueses na Suíça, que atingiu então um valor superior a 14 mil, o que correspondeu a 12% da imigração total para este país naquele ano.

Os portugueses são atualmente a segunda nacionalidade em termos de número de entradas anuais na Suíça, apenas superados pelos alemães. A Suíça é hoje o segundo país para onde mais portugueses emigram (ver Figura 14).

Em 2013 entraram na Suíça 29.677 portugueses, representando 19% do total de estrangeiros que imigraram para este país, com um crescimento de 106% face ao ano de 2012, o que coloca a Suíça juntamente com o Reino Unido como os dois principais destinos da emigração portuguesa no ano de 2013.

Em 2013 saíram da Suíça 16.648 portugueses, registando-se um saldo migratório de 13.029 indivíduos.

No final de 2013 residiam na Suíça 253.769 portugueses, mais 30% do que em 2012, representando 13,5% do total de estrangeiros residentes naquele país.



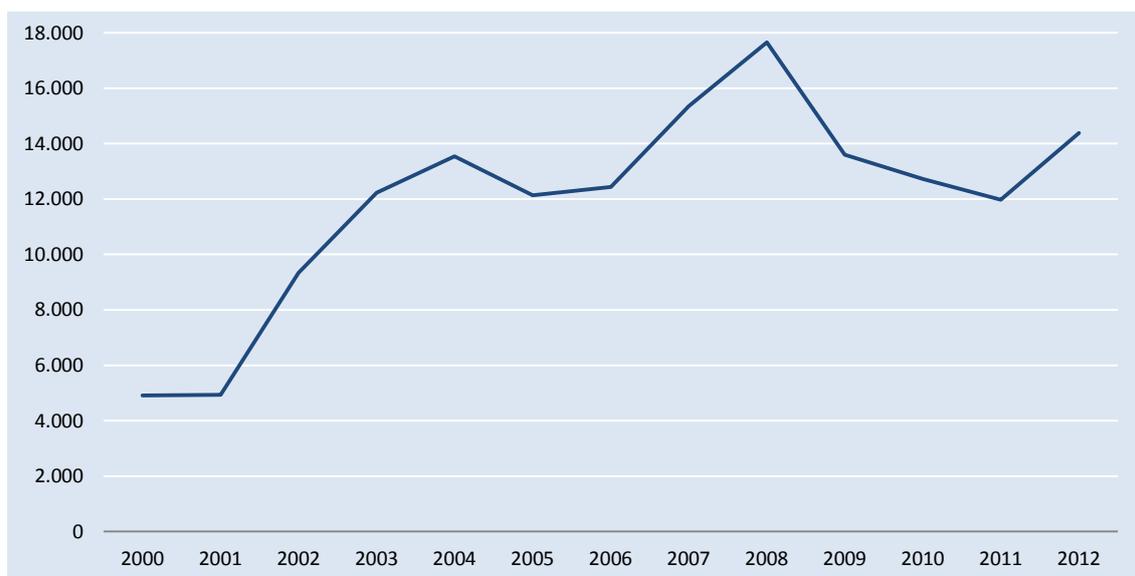
Quadro 91: Entradas de portugueses e de estrangeiros na Suíça, 2000-2012

Ano	Total de estrangeiros		Portugueses		
	N	Taxa de crescimento %	N	Taxa de crescimento %	% do total de estrangeiros
2000	84 200	..	4 311	..	5.6
2001	99 746	15.9	4 347	0.4	4.9
2002	105 014	0.5	9 005	89.3	9.2
2003	98 812	-3.0	12 228	31.0	12.4
2004	100 834	2.0	13 539	10.7	13.4
2005	99 091	-1.7	12 138	-10.3	12.2
2006	107 177	8.2	12 441	2.5	11.6
2007	143 855	34.2	15 351	23.4	10.7
2008	161 629	12.4	17 657	15.0	10.9
2009	138 269	-14.5	13 601	-23.0	9.8
2010	139 495	0.9	12 720	-6.5	9.1
2011	124 695	-10.6	11 972	-5.9	9.6
2012	125 045	0.3	14 388	20.2	11.5

Nota: os fluxos respeitam à entrada de população residente permanente estrangeira (incluindo alterações de estatuto) por nacionalidade.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Immigration de la population résidante permanente selon la nationalité par pays, 1991 a 2012 (acedido em 30/04/2014).

Figura 84: Entradas de portugueses na Suíça, 2000-2012



Nota: os fluxos respeitam à entrada de população residente permanente estrangeira (incluindo alterações de estatuto) por nacionalidade.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Immigration de la population résidante permanente selon la nationalité par pays, 1991 a 2012 (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

O número de portugueses residentes na Suíça quase duplicou entre 2000 e 2012, tendo passado de cerca de 100 mil, no primeiro ano, para mais de 194 mil em 2012. Este aumento foi superior ao observado para o conjunto dos imigrantes na Suíça. Devido a esse maior crescimento, os portugueses constituem hoje mais de 10% dos imigrantes na Suíça.

Em 2012, os portugueses (194 840) eram o segundo grupo mais numeroso entre os imigrantes na Suíça, tendo em conta o país de nascimento, logo atrás dos alemães (256 565) e à frente dos italianos (190 850).

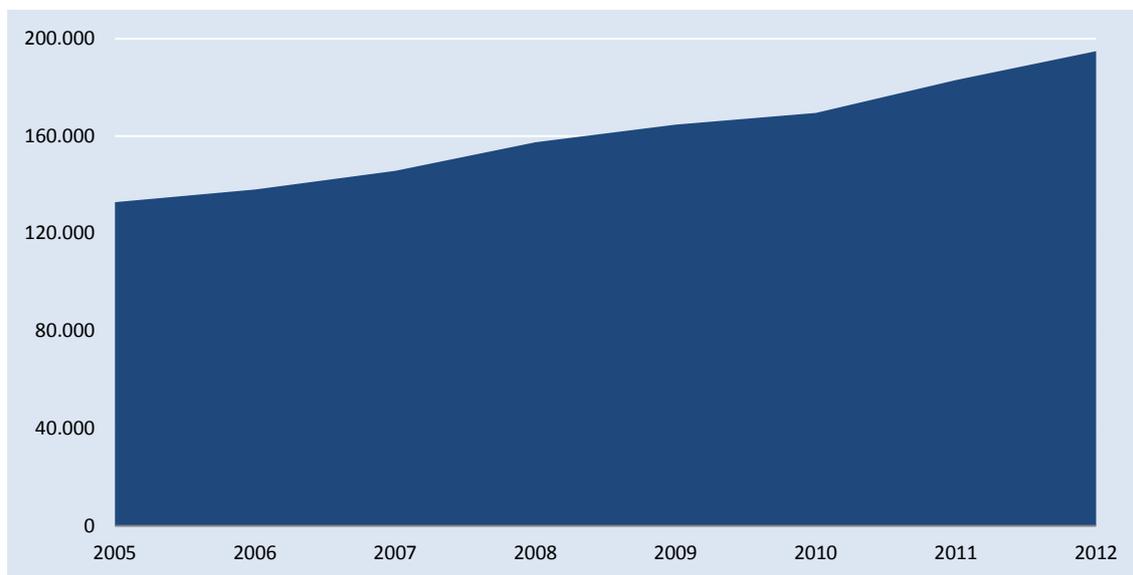
Quadro 92: População residente na Suíça nascida em Portugal e no estrangeiro, 2000, 2005-2012

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
2000	1 570 756	..	100 975	..	6.4
2001
2002
2003
2004
2005	1 159 677	..	132 872	..	11.5
2006	1 173 324	1.2	138 065	3.9	11.8
2007	1 221 068	4.1	145 736	5.6	11.9
2008	1 287 496	5.4	157 455	8.0	12.2
2009	1 326 262	3.0	164 691	4.6	12.4
2010	1 766 277	33.2	169 485	2.9	9.6
2011	1 815 994	2.8	182 986	8.0	10.1
2012	1 869 969	3.0	194 840	6.5	10.4

Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente. Os valores relativos aos nascidos no estrangeiro e em Portugal correspondem aos indivíduos que nasceram fora da Suíça com nacionalidade estrangeira e portuguesa, respetivamente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Population résidante permanente et non permanente selon la région, la nationalité et le lieu de naissance (2010-2012) e informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014).

Figura 85: População residente na Suíça nascida em Portugal, 2005-2012



Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente. Os valores relativos aos nascidos no estrangeiro e em Portugal correspondem aos indivíduos que nasceram fora da Suíça com nacionalidade estrangeira e portuguesa, respetivamente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Population résidante permanente et non permanente selon la région, la nationalité et le lieu de naissance (2010-2012) e informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014).



Naturalizações

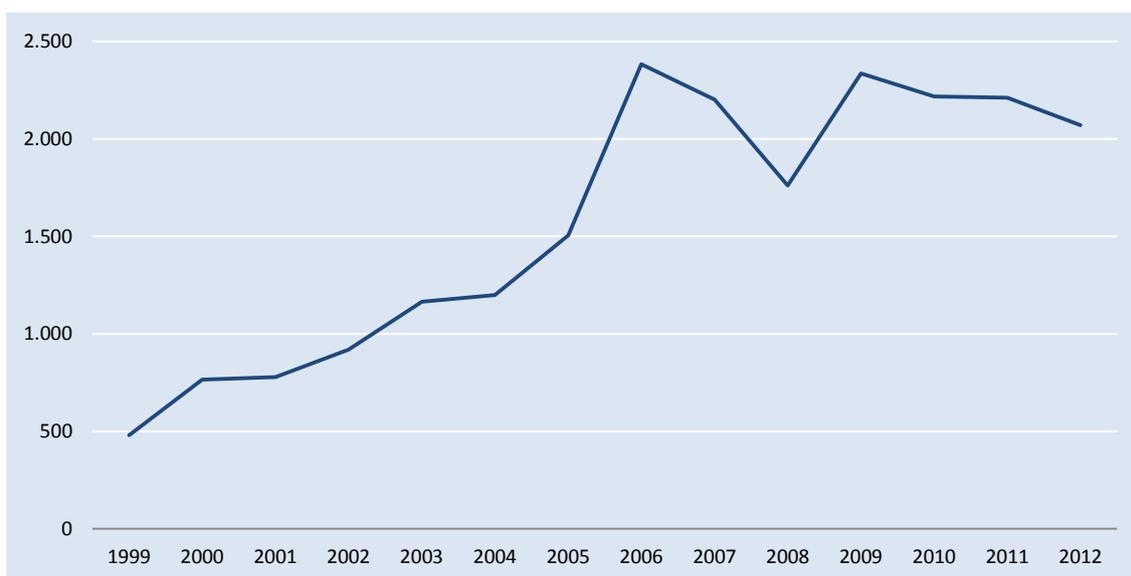
A Suíça foi o segundo país em que mais portugueses se naturalizaram, em média, nos últimos cinco anos (2008-2012), o que significa que a fixação tem conduzido à naturalização. Desde 2000 que o número de naturalizações de portugueses quase triplicou, passando de 765, naquele ano, para cerca de 2 100 em 2012. Este crescimento acompanhou a tendência de aumento das naturalizações na Suíça: em 2000, 28 700 mil estrangeiros adquiriram a nacionalidade suíça e em 2012 o número aumentou para 33 500. As aquisições da nacionalidade suíça por portugueses representaram 6% do total das naturalizações na Suíça.

Quadro 93: Naturalizações de portugueses e estrangeiros residentes na Suíça, 1999-2012

Ano	Total		Portugueses		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de naturalizações
1999	20 363	..	481	..	2.4
2000	28 700	40.9	765	59.0	2.7
2001	27 586	-3.9	779	1.8	2.8
2002	36 515	32.4	920	18.1	2.5
2003	35 424	-3.0	1 165	26.6	3.3
2004	35 685	0.7	1 199	2.9	3.4
2005	38 437	7.7	1 505	25.5	3.9
2006	46 711	21.5	2 383	58.3	5.1
2007	43 889	-6.0	2 201	-7.6	5.0
2008	44 365	1.1	1 761	-20.0	4.0
2009	43 440	-2.1	2 336	32.7	5.4
2010	39 314	-9.5	2 217	-5.1	5.6
2011	36 012	-8.4	2 211	-0.3	6.1
2012	33 500	-7.0	2 071	-6.3	6.2

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Acquisition de la nationalité suisse selon la nationalité antérieure 1981-2012 (acedido em 30/04/2014).

Figura 86: Naturalizações de portugueses residentes na Suíça, 1999-2012



Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Acquisition de la nationalité suisse selon la nationalité antérieure 1981-2012 (acedido em 30/04/2014).



Caracterização Sociodemográfica

Até 2000 realizavam-se Censos decenais na Suíça, o que permitia aceder a informação sobre nacionalidade, nascimento, sexo, idade e qualificação escolar do conjunto da população. O parlamento suíço alterou o sistema estatístico no início de 2010, passando a ser feitos Censos anuais divididos em duas partes: a) informação baseada nos registos da população nas comunas, nos cantões e na confederação suíça, que inclui o total da população, para variáveis como nacionalidade, nascimento, sexo e idade; b) restante informação (como as qualificações), obtida por amostragem, através do inquérito anual *Structural Survey* aplicado a uma amostra de 5% da população com mais de 15 anos (286 000 indivíduos num total de 6 662 333). No que se refere aos dados a seguir apresentados, o sexo e a idade reportam-se ao universo da população portuguesa emigrada, enquanto as qualificações foram obtidas através do inquérito amostral. Por outro lado, a informação disponível sobre a estrutura socioprofissional dos portugueses emigrados na Suíça apenas está disponível para o universo dos indivíduos com nacionalidade portuguesa, não para o dos nascidos em Portugal (ao contrário do que acontece com as restantes variáveis). Porém, como os dois universos são da mesma ordem de grandeza (237 945 e 194 840, respetivamente) e muito sobrepostos, optou-se por, neste caso, reter a variável nacionalidade como variável indireta (*proxy*) da emigração.

A distribuição por sexo dos portugueses emigrados na Suíça em 2012 revela a existência de uma maior proporção de homens (54,5%) do que de mulheres (45,5%).

Quase metade dos portugueses residentes na Suíça (45%) tinha naquele ano entre 40 a 64 anos, mais de um terço (36%) entre 25 a 39 anos, 10% entre 15 e 24 anos e 8% menos de 15 anos. Apenas 1% tinha 65 ou mais anos, o que indicia tratar-se de uma emigração recente e continuamente renovada por novas entradas.

Entre os portugueses emigrados em 2012 na Suíça predominam os que, no máximo, completaram o ensino básico (75%). Apenas 14% tinham finalizado o ensino secundário e 5% o ensino superior. É desconhecido o nível escolar de 6% por cento dos portugueses residentes na Suíça. O contraste com os dados do Reino Unido ilustra bem a natureza mais desqualificada da emigração para a Suíça.

Essa mesma característica é evidente na análise dos dados sobre as profissões dos emigrados portugueses. Em 2012, eram operários, artífices e trabalhadores similares um quarto dos portugueses a residir na Suíça (26%), estando empregados como pessoal dos serviços e vendedores quase outro tanto (23%). Um quinto era trabalhador não qualificado



indiferenciado (21%). Os restantes 31% dos portugueses a residir na Suíça tinham as seguintes profissões: 10% eram operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, 8% técnicos e profissionais de nível intermédio, 4% pessoal administrativo e similares e apenas 4% eram especialistas das profissões intelectuais e científicas e 3% quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa. Nas profissões agrícolas e similares trabalhavam somente 2% dos portugueses ativos com emprego residentes na Suíça.

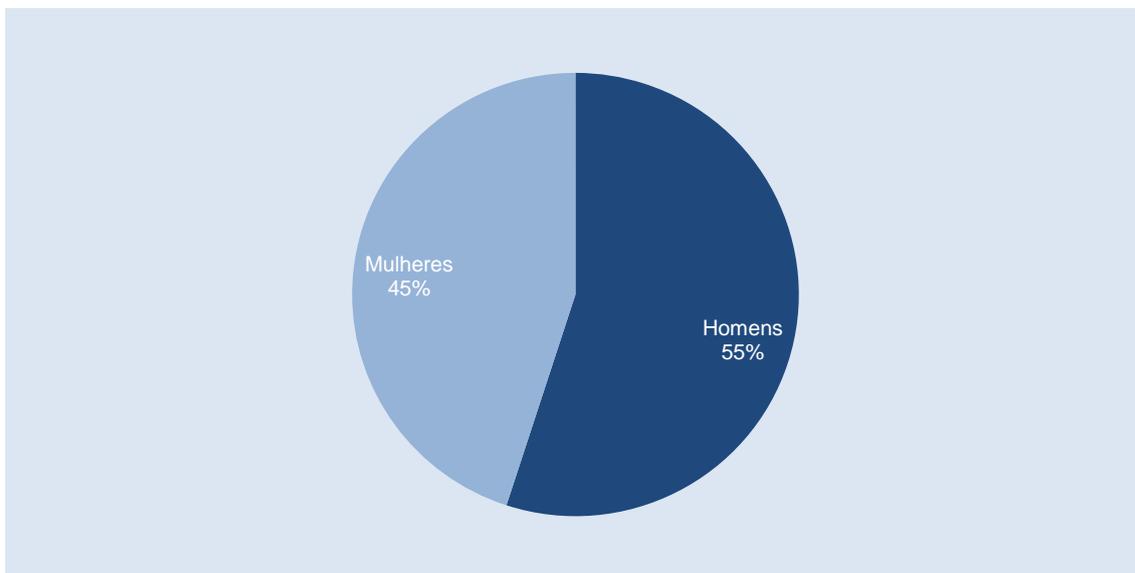
Quadro 94: Portugueses emigrados na Suíça, por género, 2012

Sexo	N	%
Total	199 209	..
Homens	108 591	54.5
Mulheres	90 618	45.5

Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The new Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (acedidos em 30/04/2014).

Figura 87: Portugueses emigrados na Suíça por género, 2012, em percentagem



Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The new Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (acedidos em 30/04/2014).

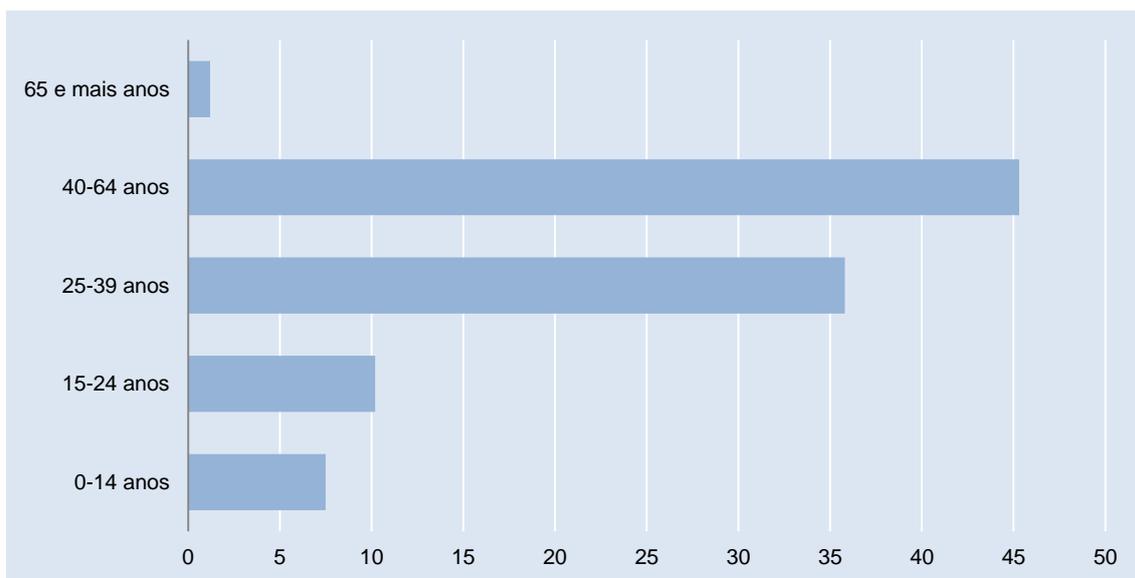
Quadro 95: Portugueses emigrados na Suíça, por grupos etários, 2012

Grupos etários	N	%
Total	199 209	100.0
0-14 anos	14 988	7.5
15-24 anos	20 225	10.2
25-39 anos	71 327	35.8
40-64 anos	90 217	45.3
65 e mais anos	2 452	1.2

Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The new Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014).

Figura 88: Portugueses emigrados na Suíça, por grupos etários, 2012, em percentagem



Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The new Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014).

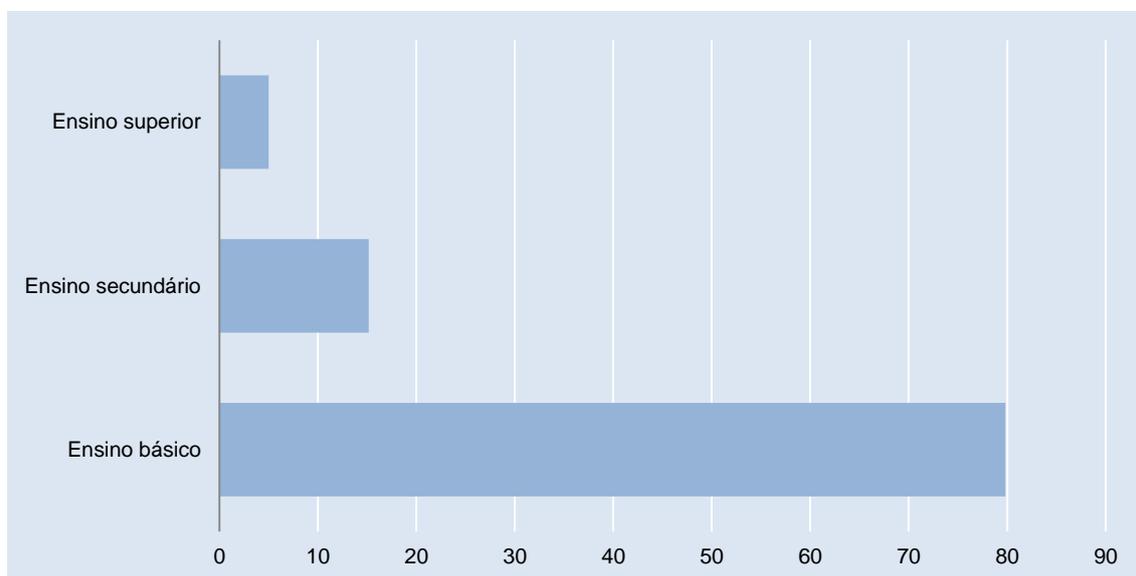
Quadro 96: Portugueses emigrados na Suíça com 15 e mais anos, por qualificações escolares, 2012

Níveis de escolaridade	N	%
Total	166 789	100.0
Ensino básico	125 288	75.1
Ensino secundário	23 801	14.3
Ensino superior	7 853	4.7
Nível escolar desconhecido	9 847	5.9

Nota: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The new Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014).

Figura 89: Portugueses emigrados na Suíça com 15 e mais anos, por qualificações escolares, 2012, em percentagem



Notas: o conceito de população residente remete, pelo Office Fédéral de la Statistique, para permanente; excluindo o nível escolar desconhecido.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The new Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (accedidos em 30/04/2014).

Quadro 87: Portugueses emigrados na Suíça com 15 e mais anos, por profissão, 2012

Profissões	N	% total	% com profissão
Total	187 873	100.0	..
Activos empregados com profissão conhecida	135 520	72.1	100.0
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	4 125	2.2	3.0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	5 005	2.7	3.6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	10 710	5.7	7.7
Pessoal administrativo e similares	5 938	3.2	4.3
Pessoal dos serviços e vendedores	32 216	17.1	23.3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	2 990	1.6	2.2
Operários, artífices e trabalhadores similares	35 392	18.8	25.6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	13 587	7.2	9.8
Trabalhadores não qualificados	28 557	15.2	20.6
Profissão desconhecida	38 549	20.5	..
Desempregados ou não empregados	10 804	5.8	..

Nota: residentes na Suíça com nacionalidade portuguesa.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The New Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (acedidos em 30/04/2014).

Figura 90: Portugueses emigrados na Suíça com 15 e mais anos, por profissão, 2012 (percentagem)



Nota: residentes na Suíça com nacionalidade portuguesa.

Fonte: Office Fédéral de la Statistique, Demografie und Migration DEM, The New Census, Population and Households Statistics (STATPOP), informação concedida mediante pedido (acedidos em 30/04/2014).



3.2.13. Venezuela

Convém começar por referir que não há dados disponíveis sobre aquisições da nacionalidade venezuelana tendo por referência a origem dos imigrantes. Não há, também, dados sobre as admissões anuais de imigrantes pelo que se utilizarão, em seguida, os dados do Censo de 2011, tendo o ano de entrada na Venezuela como indicador.

Entradas de portugueses

A maioria dos portugueses emigrados na Venezuela em 2011 chegou ao país entre a década de 1940 e início de 1980 (80%). Nos anos de 1970 chegaram 12 mil dos atuais portugueses residentes, enquanto nos anos de 1980 chegaram apenas cerca de seis mil e, desde 2000, só à volta de 500.

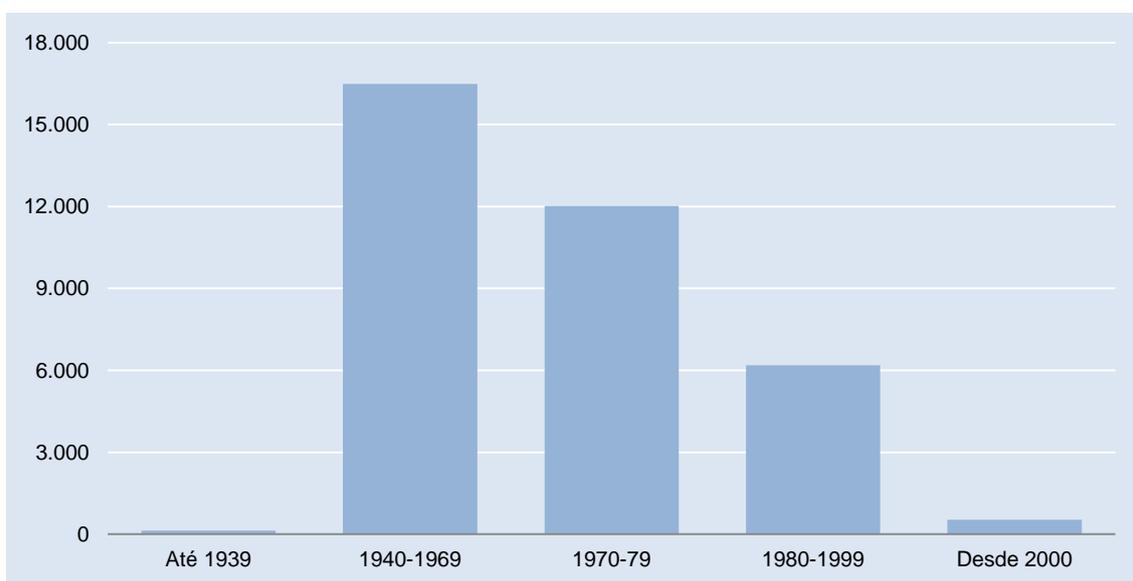
A tendência para a população portuguesa na Venezuela continuar a decrescer deve manter-se por ter deixado de ser um destino de emigração portuguesa, devido às tensões políticas, económicas e sociais.

Quadro 98: Portugueses residentes na Venezuela em 2011, por ano de chegada

Ano de chegada	N	%
Total	35 350	100.0
Até 1939	126	0.4
1940-1969	16 482	46.6
1970-1979	12 027	34.0
1980-1999	6 183	17.5
Desde 2000	532	1.5

Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2011, Migración, País de Nacimiento e Año de Llegada all país (acedido em 30/04/2014).

Figura 91: Portugueses residentes na Venezuela em 2011, por ano de chegada



Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2011, Migración, País de Nacimiento e Año de Llegada all país (acedido em 30/04/2014).



Portugueses residentes

O número de portugueses residentes na Venezuela tem vindo a diminuir, passando de 68 277, em 1990, para 53 477, em 2001, e 37 326, em 2011. Este decréscimo significa que o número de novas entradas de portugueses não tem sido suficiente para compensar as mortes e os regressos de portugueses emigrados na Venezuela. Apesar desta diminuição, a Venezuela é ainda o décimo país onde vivem mais portugueses emigrados, devido ao grande volume de emigração portuguesa para o país durante as décadas de 1940 a 1970.

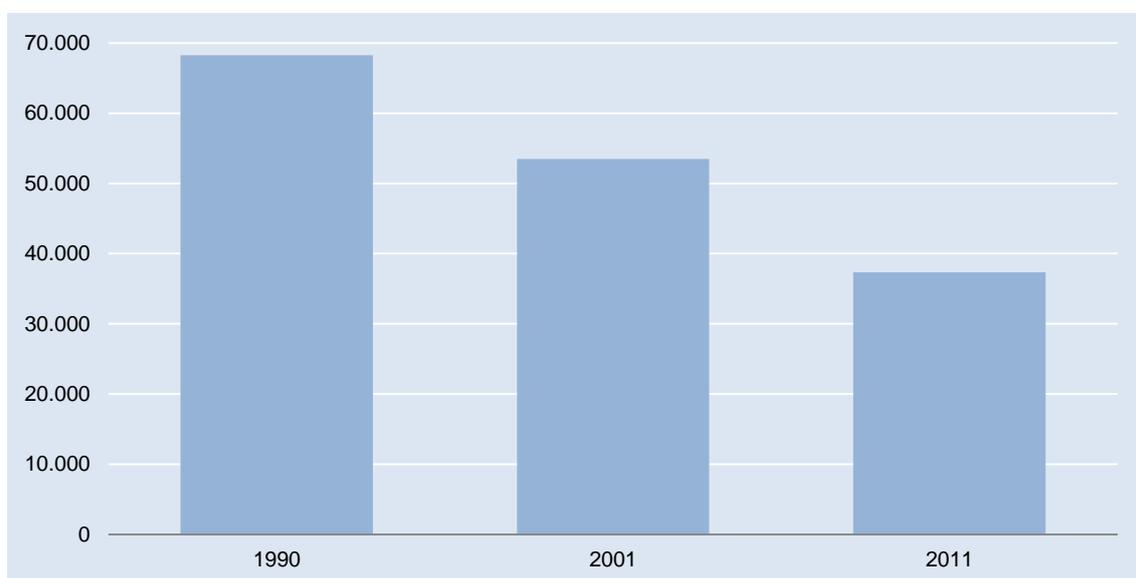


Quadro 99: Portugueses residentes na Venezuela em 1990, 2001, 2011

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de nascidos no estrangeiro
1990	1 023 259	..	68 277	..	6.7
2001	1 015 538	-0.8	53 477	-21.7	5.3
2011	1 156 578	13.9	37 326	-30.2	3.2

Fontes: United Nations Statistical Division Demographic Yearbook (valores de 1990); Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2001 e 2011 (accedidos em 30/04/2014).

Figura 92: Portugueses residentes na Venezuela em 1990, 2001, 2011



Fontes: United Nations Statistical Division Demographic Yearbook (valores de 1990); Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2001 e 2011 (accedidos em 30/04/2014).



Caracterização Sociodemográfica

Os dados dos Censos de 2011 da Venezuela atualmente disponíveis sobre a população portuguesa emigrada apenas permitem uma caracterização mínima das estruturas demográficas, em termos de sexo e idade. Não estão para já disponíveis, nomeadamente, dados sobre as qualificações escolares, condição perante o trabalho e profissões.

A população portuguesa na Venezuela apresentava, em 2011, uma das mais elevadas proporções de homens (56%), quando comparada com a população portuguesa residente noutros países de destino da emigração.

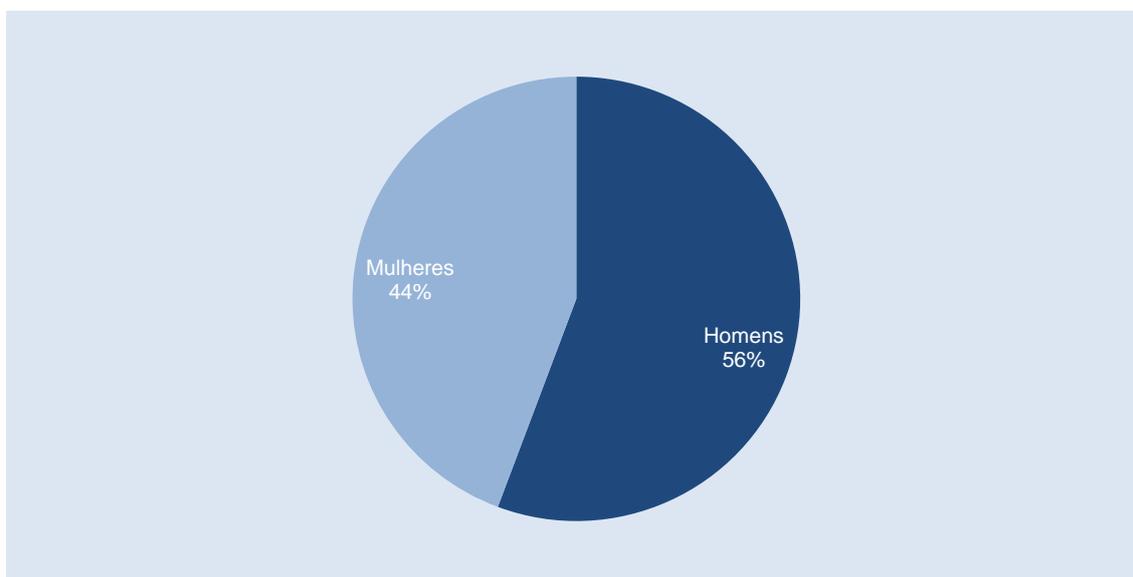
O facto de grande parte dos portugueses ter chegado à Venezuela antes da década de 1990 explica a estrutura etária observada, em particular o seu elevado nível de envelhecimento: 36% tinham, em 2011, mais de 64 anos. Pelo contrário, não chegava a 1% o número dos jovens com menos de 15 anos. Mais de metade dos portugueses emigrados na Venezuela (57%) tinham entre 40 e 64 anos, e só 7% tinham entre 25 a 39 anos.

Quadro 100: Portugueses emigrados na Venezuela, por género, 2011

Sexo	N	%
Total	37 326	100.0
Homens	20 791	55.7
Mulheres	16 535	44.3

Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2011, Migración, País de Nacimiento e sexo (acedido em 30/04/2014).

Figura 93: Portugueses residentes na Venezuela, por género, 2011, em percentagem



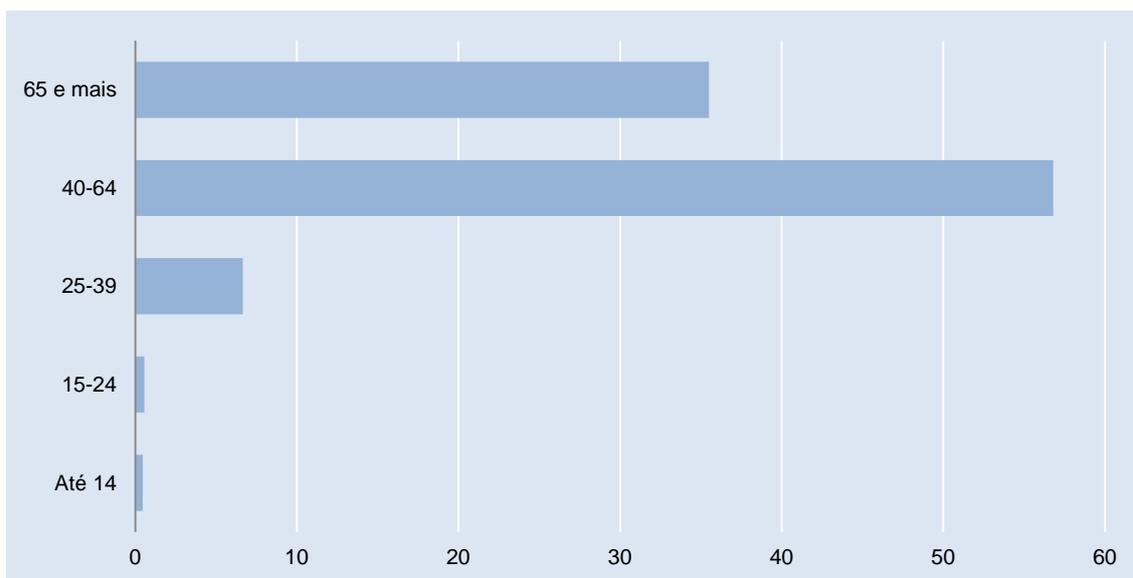
Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2011, Migración, País de Nacimiento e sexo (acedido em 30/04/2014).

Quadro 101: Portugueses emigrados na Venezuela, por grupos etários, 2011

Grupos etários	N	%
Total	37 326	100.0
0-14 anos	174	0.5
15-24 anos	211	0.6
25-39 anos	24 288	6.6
40-64 anos	21 202	56.8
65 e mais anos	13 251	35.5

Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2011, Migración, País de Nacimiento e Grupos de Edad (acedido em 30/04/2014).

Figura 94: Portugueses residentes na Venezuela, por grupos etários, 2011, em percentagem



Fonte: Instituto Nacional de Estadística, Censos de Población e Vivienda 2011, Migración, País de Nacimiento e Grupos de edad (acedido em 30/04/2014).



4.

Problemas sociais



4.1. Casos de exploração laboral

Durante o ano de 2013, chegaram ao conhecimento do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas os seguintes casos:

1. Pedido apresentado pela Ordem dos Enfermeiros sobre a idoneidade de um recrutamento para uma empresa belga publicitado na Internet e na OLX (02.01.2013);
2. Pedido de apoio para resolução de um litígio decorrente do incumprimento do pagamento de salários por parte do empregador em Angola (30.01.2013);
3. Denúncia feita à Embaixada de Portugal em Berlim de uma burla por empresa alemã (24.01.13);
4. Queixa relativa a empresa portuguesa, por incumprimento do contrato de trabalho (salários em atraso) na Holanda (08.02.2013);
5. Queixa apresentada por grupo de trabalhadores portugueses destacados em França/Toulouse, por empresa portuguesa, por não pagamento das horas extraordinárias efetivamente prestadas, alojamento em condições insalubres e por não lhes ser paga a viagem a Portugal para férias em família (11.02.2013);
6. Pedido de apoio para resolução de situação emergente de uma relação laboral na Alemanha (14.02.2013);



7. Pedido de apoio para resolução de litígio laboral resultante de incumprimento do contrato de trabalho pelo empregador em Angola (20.02.2013);
8. Pedido de apoio com vista à resolução de um litígio laboral resultante de salários em atraso em França (01.03.2013);
9. Pedido de apoio para resolução de litígio decorrente de relação laboral na Holanda (04.03.2013);
10. Caso de agressão a 8 trabalhadores portugueses da Construção Civil a trabalharem na obra de um centro comercial em Potsdamer Platz – Berlim (12.03.2013);
11. Pedido de apoio para resolução de litígio decorrente da relação laboral resultante de incumprimento do contrato por parte do trabalhador em Moçambique (12.03.2013);
12. Notícia de aproximadamente 70 trabalhadores portugueses estarem alojados no Foyer de Mühlenbach, no Office Luxembourgeois de l’Accueil et de l’integration (25.05.2013);
13. Denúncia de uma situação de incumprimento de um contrato de trabalho pelo empregador em Moçambique (19.06.2013);
14. Em França/Toulouse, 16 trabalhadores portugueses contratados por uma empresa francesa reclamaram o pagamento de vários salários em atraso (21.06.2013);
15. Denúncia feita à Embaixada do Qatar em Lisboa de uma burla de que foram vítimas no âmbito de um recrutamento para trabalhar naquele país (01.07.13);



16. Denúncia e pedido de apoio para resolução de um litígio decorrente de salários em atraso e de montante inferior ao previamente acordado na Arábia Saudita (07.07.2013);
17. Caso de exploração laboral na Dinamarca, envolvendo cidadãos portugueses (08.07.2013);
18. Denúncia e pedido de apoio para resolução de um litígio na Arábia Saudita, decorrente de salários em atraso e de montante inferior ao previamente acordado (08.07.13);
19. 106 cidadãos nacionais a trabalhar numa obra em Birmingham, no Reino Unido, recrutados em Portugal por empresa inglesa, e colocados pela mesma empresa mas com sede no Reino Unido ao serviço de uma outra, nas obras de construção de túneis da cidade, foram ameaçados quando reclamaram o pagamento da remuneração devida e de dinheiro para a alimentação (23.07.2013);
20. Pedido de apoio com vista à resolução de um litígio laboral devido a salário em atraso em França (30.07.2013);
21. Pedido de apoio para a resolução de um litígio resultante de uma relação laboral, incumprimento de contrato por parte do empregador, em Angola (01.08.2013);
22. Pedido de apoio para retoma do subsídio de desemprego por parte de trabalhadores portugueses em Birmingham, recrutados por empresa do Reino Unido (05.08.2013);
23. Trabalhadores portugueses nas vinhas de Narbonne, França, denunciaram ao sindicato de trabalhadores local e apresentaram queixa contra a entidade empregadora, por pagamento de retribuição abaixo do valor do salário mínimo nacional, por trabalharem vários dias seguidos, sem direito a qualquer dia de descanso e mais de 10 horas por dia;



24. Pedido de apoio com vista à resolução de litígio com entidade patronal na Alemanha, decorrente de salários em atraso (01.11.13);
25. Comunicação de uma situação de exploração de trabalhadores portugueses, pagamento de salários em atraso e custos retidos ilegalmente, feita pela Embaixada de Portugal em Haia (11.11.13);
26. Comunicação de uma situação de exploração de trabalhadores luso-moldavos, pagamento de salários em atraso, feita pelo Consulado de Portugal em Lyon (16.11.13);
27. Na Holanda, 70 trabalhadores portugueses a trabalharem na obra do túnel da autoestrada A2 em Maastricht, contratados por uma empresa irlandesa, queixaram-se aos sindicatos holandeses de lhes estar a ser pago metade da remuneração a que teriam direito, e valores abaixo do previsto na lei do trabalho local para as horas extraordinárias, subsídio de férias e outros subsídios. Queixaram-se igualmente de terem de pagar valores muito elevados para alojamento e transporte (21.11.2013);
28. Cancelamento do contrato de empresa portuguesa por não pagar aos 30 trabalhadores portugueses e romenos todas as horas de trabalho a que teriam direito, em violação das leis laborais dinamarquesas. Os trabalhadores laboravam nas obras de expansão do Metro de Copenhaga METROSELSKABET (16.12.2013).

De acordo com dados da Autoridade para as Condições do Trabalho, foram objeto de autos de contraordenação 29 situações por violação das disposições em matéria do destacamento de trabalhadores para o estrangeiro.

Na maior parte dos casos, as queixas respeitam ao não pagamento da remuneração ou de uma remuneração inferior àquela que tem direito um nacional do país de acolhimento com a mesma categoria profissional e pelo exercício da mesma atividade, ao não pagamento de trabalho suplementar, à violação dos limites máximos do período normal de trabalho, à



violação do direito ao descanso diário e do direito ao descanso semanal, más condições de alojamento, ou pagamento de valores muito elevados pelo alojamento.

As situações são comunicadas pelos próprios trabalhadores aos postos consulares, à Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e aos Sindicatos. De todas as situações é dado conhecimento à Autoridade para as Condições do Trabalho que procede à devida ação inspetiva e à comunicação do caso à sua congénere no país de acolhimento, através do sistema de troca de informação do Mercado Interno (IMI). Igualmente, é dado conhecimento ao Instituto do Emprego e Formação Profissional e ao Instituto da Segurança Social.

Verifica-se que em muitos casos as empresas não procederam à comunicação obrigatória do destacamento de trabalhadores, não declararam os trabalhadores junto da Segurança Social, não existe contrato de trabalho reduzido a escrito o que é obrigatório em muitas modalidades, designadamente no caso de contrato de trabalho temporário, não existe seguro para cobertura de situações de doença e/ou acidentes de trabalho.

Na União Europeia existem Regulamentos e Diretivas que asseguram os direitos dos trabalhadores destacados em outros Estados membros, e existe o sistema de troca de informação do Mercado Interno, para além de uma boa colaboração entre as várias entidades responsáveis quer pelas condições de trabalho, quer pela segurança social e pelo encontro entre a oferta e a procura de trabalho.

Mas com o aumento do fluxo emigratório, aumentaram igualmente os casos de irregularidade e de exploração de mão-de-obra.

A melhor forma de combater este problema é sem dúvida a prevenção.

Em 2012 foi lançada uma campanha de esclarecimento dirigida aos portugueses que pretendem emigrar ou aos que já se encontram a laborar fora do território nacional, com o objetivo de informar e através da informação prevenir os casos de ilegalidade e de exploração de mão-de-obra.



4.2. Presos

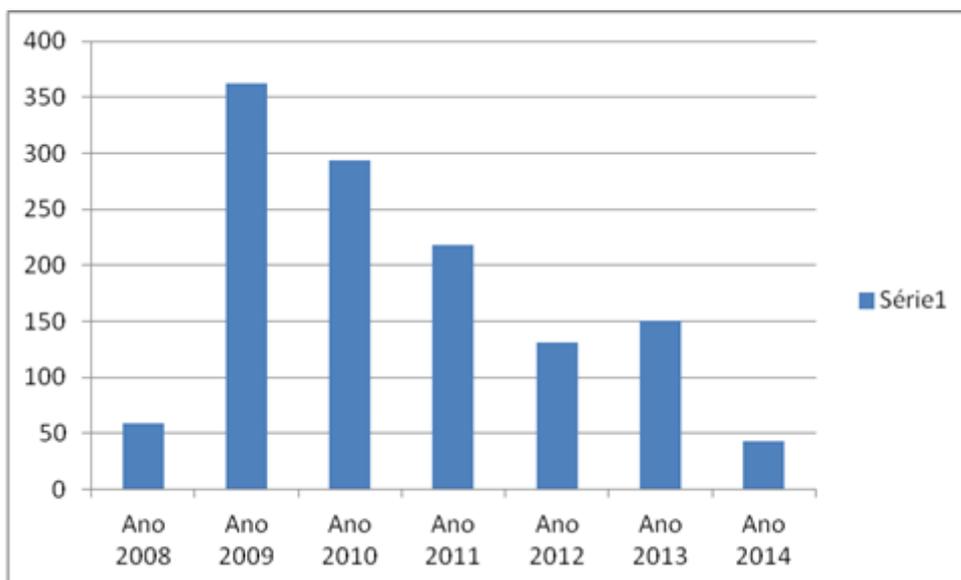
As informações constantes deste ponto estão permanentemente sujeitas a atualizações e, igualmente, sujeitas a alguns constrangimentos, dificultando um conhecimento rigoroso como seria desejável para o melhor acompanhamento dos que se encontram privados das suas liberdades fundamentais. Designadamente:

- a) A dificuldade na recolha e acesso pelos postos consulares à informação sobre o processo do preso, uma vez que tal conhecimento está sujeito à autorização do próprio, que pode optar por não requerer a proteção consular e ou revelar a sua identidade e ou outras informações sobre a sua condenação;
- b) A interpretação restritiva das leis de proteção de dados pessoais por parte de vários países e conseqüente dificuldade no acesso à informação sobre nomeadamente o motivo da condenação, a medida concreta da pena, a idade ou o género do condenado.
- c) A diferença entre os sistemas penais;
- d) A não notificação sistemática aos postos consulares pelas autoridades policiais e prisionais dos países de condenação;
- e) A prisão de duplos nacionais no país da segunda nacionalidade com a conseqüente não notificação das autoridades do país da primeira nacionalidade;
- f) O término da pena, a comutação da mesma, o indulto ou a transferência da pessoa condenada para cumprimento do remanescente no seu país de origem.

Assim, de acordo com os dados recolhidos e disponíveis, em dezembro de 2013 encontravam-se presos no estrangeiro 1565 cidadãos portugueses.

Depois do pico verificado no ano de 2009, constata-se uma acentuada diminuição do número de presos, tendo-se registado um decréscimo de cerca de 69% em 2012 relativamente a 2009.

Figura 95: Número de cidadãos nacionais presos, por ano, 2008 – 2014.



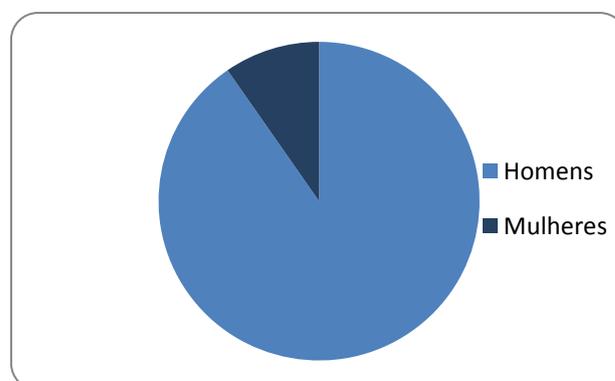
Fonte: DGACCP

4.2.1. Perfil do preso

O perfil do cidadão nacional preso no estrangeiro é homem, entre os 25 e os 45 anos, está preso por tráfico de droga, a cumprir uma pena entre os 5 e os 10 anos.

Género: Num universo de 1 565 presos, 151 são do sexo feminino, o que representa cerca de 10%, e os restantes 1 413 do sexo masculino, correspondendo estes aos restantes 90% dos presos.

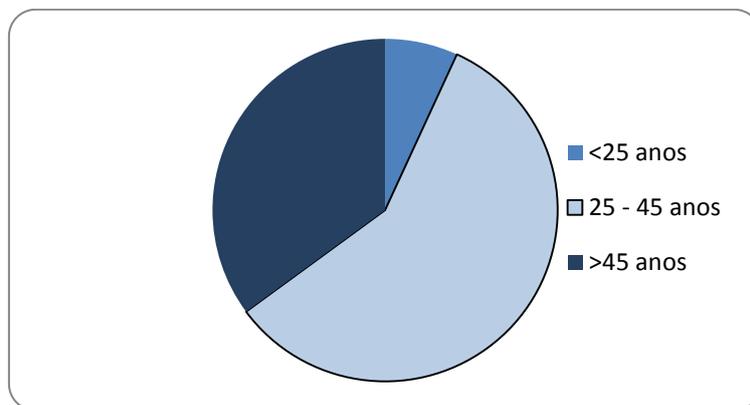
Figura 96: Número de cidadãos nacionais presos, por sexo.



Fonte: DGACCP.

Idade: Na população nacional atualmente presa no estrangeiro, verifica-se que o maior grupo é o dos que têm entre 25 e 45 anos (58%) seguido da faixa etária seguinte, dos presos com mais de 45 anos (35%). Com idade inferior a 25 anos encontram-se os restantes 7%.

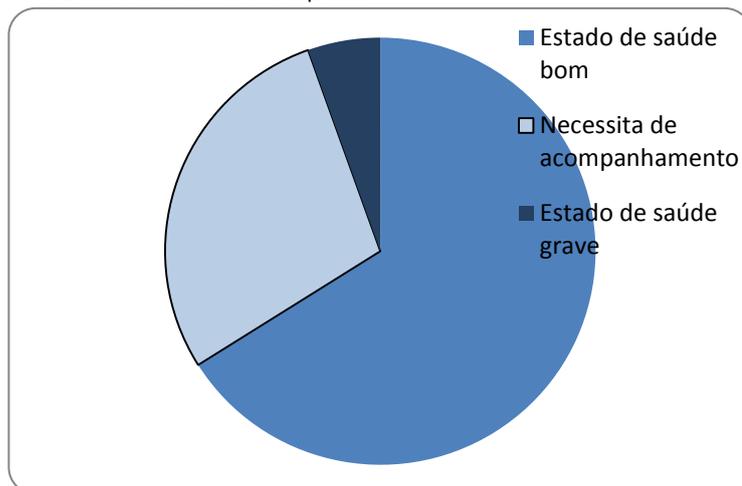
Figura 97: Número de cidadãos nacionais presos, por idade.



Fonte: DGACCP

Condições de saúde: a maioria dos cidadãos nacionais não apresentam problemas graves de saúde. No entanto existem algumas situações que inspiram maiores cuidados e que são acompanhadas pelos postos consulares e pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, como por exemplo os nacionais portadores de VIH/SIDA, mulheres grávidas ou puérperas.

Figura 98: Condições de saúde dos cidadãos nacionais presos.

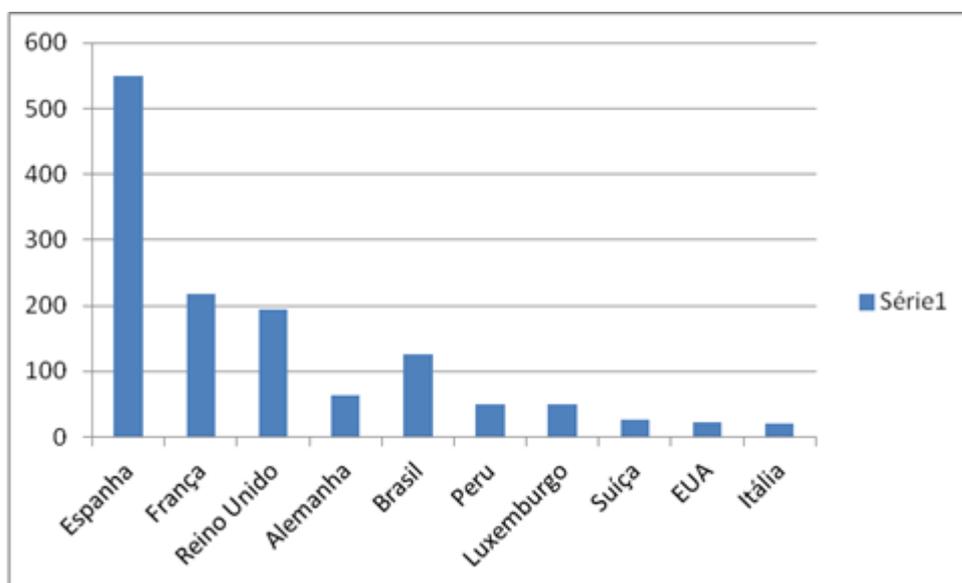


Fonte: DGACCP

4.2.2. Distribuição geográfica

Os dez países onde se encontra um maior número de nacionais presos são: a Espanha, a França, o Reino Unido, a Alemanha, o Brasil, o Peru, o Luxemburgo, a Suíça, os Estados Unidos da América e a Itália. Tal reflete, de forma geral, que o número de prisões de nacionais no estrangeiro acompanha o fluxo das migrações, exceto no caso do Peru, onde a comunidade portuguesa é pequena e o elevado número de condenações está antes relacionado com os circuitos de tráfico de droga internacionais.

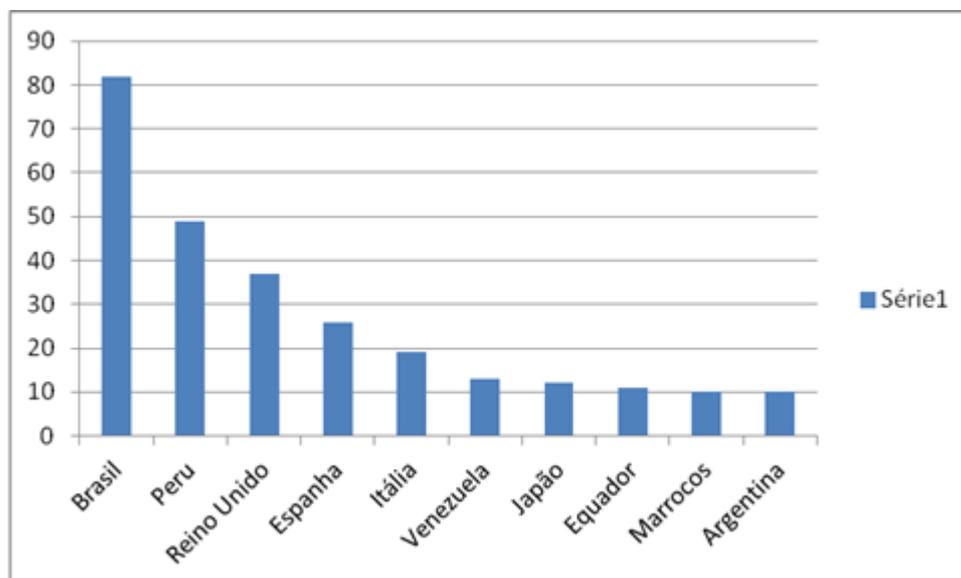
Figura 99: Países com o maior número de cidadãos nacionais presos.



Fonte: DGACCP

Se tivermos em conta apenas as condenações por tráfico de droga, verifica-se que os 10 países com maior número de presos portugueses são: o Brasil, o Peru, o Reino Unido, a Espanha, a Itália, a Venezuela, o Japão, o Equador, Marrocos e a Argentina.

Figura 100: Países com o maior número de cidadãos nacionais presos por tráfico de droga.



Fonte: DGACCP

4.2.3. Motivos de prisão

O tráfico de droga é o principal motivo da condenação e prisão de cidadãos nacionais no estrangeiro cerca de 53%, seguido do roubo ou furto com cerca de 10%. Os restantes 21% por crimes sexuais, falsificação de documentos e crimes rodoviários.

Quadro 102: Número de cidadãos nacionais presos, por tipo de crime.

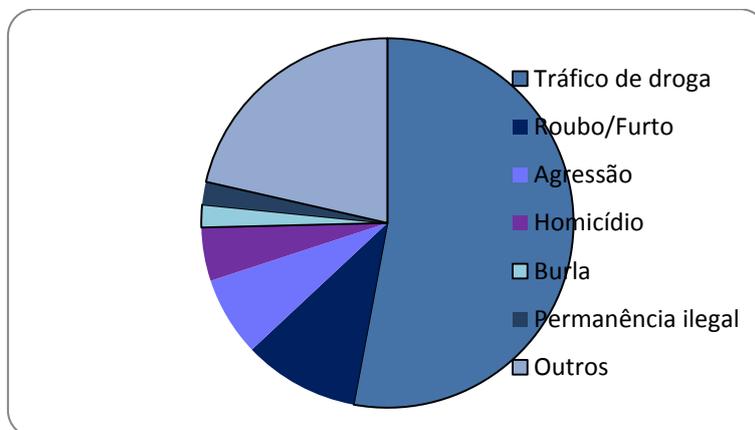
Tipo de crime	Número de cidadão nacionais presos
Tráfico de droga	373
Roubo ou furto	71
Crimes sexuais	49
Homicídio	33
Burla	14
Permanência ilegal	14
Outros	151
Total	705

Fonte: DGACCP

Para além dos 705 em que é possível identificar os motivos de prisão, existe ainda um universo de 860 relativamente aos quais não foi comunicado aos postos e ou à Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas informação quanto ao tipo de crime. Assim,

no universo dos nacionais relativamente aos quais se conhece o motivo de prisão (705), 53% (373) respeitam a tráfico de droga.

Figura 101: Número de cidadãos nacionais presos, por tipo de crime.



Fonte: DGACCP

Quadro 103 :-Número de cidadãos nacionais presos por tráfico de droga, por país

País	Número de cidadãos nacionais presos
Alemanha	7
Andorra	3
Argélia	1
Argentina	10
Austrália	1
Áustria	6
Bélgica	2
Bolívia	8
Brasil	83
Cabo Verde	2
Chile	3
China	1
Chipre	2
Colômbia	4
Costa Rica	1
Dinamarca	5
Estados Unidos da América	3
Equador	11
Espanha	26
Estónia	1
Finlândia	1
França	4
Grécia	3
Holanda	1
Índia	1
Indonésia	1
Irlanda	3

Israel	1
Itália	19
Japão	12
Malta	7
Marrocos	10
Maurícias	1
México	1
Moçambique	1
Noruega	8
Panamá	1
Paraguai	4
Peru	49
Reino Unido	37
República Dominicana	1
Sérvia	1
Suécia	1
Suíça	3
Suriname	1
Tailândia	2
Turquia	6
Venezuela	13
TOTAL	373

Fonte: DGACCP dezembro 2013. Com idades compreendidas entre os 21 e os 82 anos, com uma idade média de 39 anos num universo de 307 presos sobre cujas idades existem dados. Condenados a penas compreendidas entre os 4 meses e os 40 anos, com uma pena média de 6 anos e 8 meses num universo de 179 presos cuja medida da pena é conhecida.

4.2.4. Relação entre país e motivos de prisão

Quando se analisa a relação entre o tipo de crime e o país da prisão, verifica-se que os presos por tráfico de droga se encontravam, na sua esmagadora maioria, em países da América do Sul. Tal é facilmente explicado pelas rotas habituais do tráfico internacional de estupefacientes. Espanha também apresentava um elevado número de prisões por este motivo derivadas de duas situações distintas: a dos traficantes oriundos da América Latina que fazem escala no aeroporto de Madrid/Barajas; e a dos traficantes oriundos de Marrocos apanhados no porto de Algeciras.

Os presos por furto e roubo encontravam-se principalmente em países europeus, com predominância da Espanha e do Reino Unido, correspondendo assim a dois dos países com maiores comunidades emigradas.

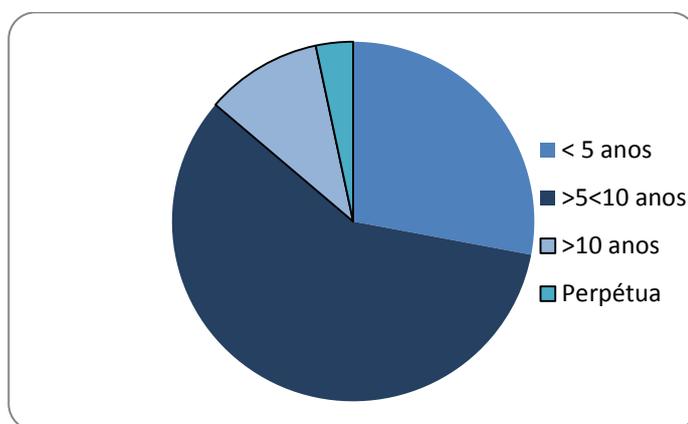
4.2.5. Penas

A maior percentagem dos condenados cumpre penas entre os 5 e os 10 anos (60%), seguido dos que cumprem penas inferiores a 5 anos (29%).

Existem 7 cidadãos nacionais condenados a pena de prisão perpétua, no Reino Unido e na África do Sul.

Não existia em dezembro de 2013 nenhum cidadão nacional condenado à pena de morte.

Figura 102: Tempo de prisão a cumprir pelos cidadãos nacionais.



Fonte: DGACCP

Os dados disponíveis indicavam que o Reino Unido e Marrocos eram os países com penas de prisão tendencialmente mais leves e que o Brasil e a Venezuela tendiam a aplicar penas mais pesadas, sobretudo nos casos de tráfico de droga.

Relativamente às penas acessórias de multa, expulsão e deportação, verifica-se que países como o Reino Unido, os Estados Unidos da América e o Canadá recorrem sistematicamente a penas acessórias de deportação e ou expulsão.

Em outros países, como o Japão e alguns da América Latina, as autoridades exigem o pagamento de avultadas multas de forma a regularizar a situação dos presos, mesmo depois de cumprida a pena de prisão.



Têm idades compreendidas entre os 21 e os 82 anos, com uma idade média de 39 anos num universo de 307 presos sobre cujas idades existem dados.

Foram condenados a penas compreendidas entre os 4 meses e os 40 anos, com uma pena média de 6 anos e 8 meses, tendo em conta um universo de 179 presos cuja pena é conhecida.

4.2.6. Apoios

O apoio dos postos e secções consulares portuguesas aos cidadãos nacionais que se encontrem presos ou detidos noutros países está previsto no Regulamento Consular. Esse dever de proteção inclui:

a) contactos com as autoridades locais, a fim de obter informações sobre as circunstâncias e condições de detenção ou prisão;

b) assistência às necessidades imediatas do nacional preso, informação sobre os seus direitos legais e disponibilização de uma listagem de advogados com reconhecidas capacidades técnicas para a sua defesa;

c) contactos com os familiares;

d) visitas regulares que contribuam para o conhecimento das condições de prisão e do estado de saúde física e mental;

e) acompanhamento do processo judicial;

f) entrega de bens de primeira necessidade e de medicamentos prescritos por médico.

Como forma de apoiar as famílias e os detidos, o Ministério dos Negócios Estrangeiros disponibiliza um serviço de envio de bens através da mala diplomática. Este apoio é apenas utilizado para os detidos fora da Europa e cinge-se ao envio de bens de primeira necessidade não perecíveis, excluindo líquidos, até ao limite de 2 kg, nos termos do Regulamento para a utilização da mala diplomática. Beneficiam ou beneficiaram deste apoio 106 detidos.

As famílias são atendidas nas instalações da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e as encomendas são abertas, preparadas e pesadas por um



funcionário do Serviço, de forma a garantir a segurança e adequação do conteúdo. De forma geral, os bens enviados são roupa, produtos de higiene e medicamentos. Cabe, depois, aos postos consulares fazer chegar as encomendas aos estabelecimentos prisionais.

Este tipo de apoio revela-se de um assinalável conforto e importante meio de ligação dos presos às famílias que não os podem visitar.

4.3. Deportações / expulsões

Atendendo às disposições do direito internacional, é universalmente reconhecido que os Estados têm a possibilidade legal de deportar os cidadãos estrangeiros que, encontrando-se no território sujeito à sua jurisdição, violem as leis internas, com destaque para a entrada e permanência irregular.

Neste sentido, a maioria dos países do mundo procede, anualmente, a deportações de cidadãos estrangeiros, quer como penalização supletiva ao cumprimento de penas resultantes da condenação por práticas criminais, quer como resultado direto da violação das leis de imigração ou de entrada e permanência num país estrangeiro.

Conforme quadros que se seguem, os EUA e o Canadá são os dois países onde se verifica o maior número de deportados de nacionalidade portuguesa.

Sendo os EUA o maior recetor de imigrantes do mundo, compreende-se que o número de deportações que implemente anualmente seja bastante elevado. Contudo as alterações introduzidas no quadro legal pelas Leis de Imigração e Antiterrorista de 1996 vieram alterar as condições que conduzem à expulsão de estrangeiros dos EUA, processo que se traduziu num aumento significativo do número de deportações de cidadãos nacionais.

O processo de deportação nem sempre tem em consideração o processo de sociabilização e de inserção de muitos destes estrangeiros na sociedade americana e o quadro familiar e social estável do deportado, em território americano. De referir que muitos dos cidadãos portugueses deportados entraram nos EUA com menos de 12 anos de idade.

Desde que a problemática dos deportados dos EUA se tornou mais visível e relevante na sociedade portuguesa e, em particular nos Açores, várias medidas foram tomadas, designadamente a contratação de uma firma de advogados americanos, que acompanha os processos de deportação de portugueses, preparando a sua defesa.



A assinatura, em 30 de Maio de 2000, de um Protocolo entre Portugal e os EUA sobre o processo de deportação de cidadãos portugueses e norte-americanos, campanhas de incentivo à naturalização dos cidadãos portugueses residentes nos EUA, que contaram com o apoio dos serviços consulares portugueses e com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a implementação de ações de acolhimento social desenvolvidas por técnicas da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, têm-se vindo a verificar com êxito.

O Protocolo sobre o Processo de Deportação de Cidadãos Portugueses dos EUA e de Cidadãos Americanos de Portugal, tem por objetivo a adoção de medidas e procedimentos necessários de forma a facilitar o retorno para o território nacional dos cidadãos portugueses e americanos que sejam deportados dos EUA e de Portugal, bem como o apoio social adequado no país da nacionalidade. Para o efeito torna-se imprescindível o envio, com a devida antecedência, das decisões de deportação dos nacionais portugueses e local onde se encontram detidos esses nacionais, o formulário relativo a cada um dos deportados contendo informação útil, designadamente, sobre os fundamentos legais para a deportação, antecedentes criminais, dados médicos e sobre eventuais familiares em Portugal.

O Protocolo prevê ainda o envio, semestral, à Embaixada de Portugal em Washington de uma lista de todos os nacionais portugueses que sejam alvo de um processo de deportação, bem como o envio, no final de cada trimestre, de uma lista de todos os cidadãos portugueses detidos pelo *US Immigration and Customs Enforcement - ICE*.

Conforme o ponto 3.2.4 a emigração portuguesa para o Canadá é hoje reduzida quando comparada com os valores do passado. Porém, verifica-se ainda alguma emigração para este País, principalmente cidadãos portugueses da Região Autónoma dos Açores, muitos dos quais, embora cientes do perigo de expulsão, ali entram ilegalmente.

Muitos desses nacionais tentaram resolver a situação procurando legalizar-se de acordo com a lei de imigração canadiana, outros recorrendo à figura do pedido de asilo, alegando por exemplo perseguição política, religiosa e, ainda, o facto de em Portugal não ser permitido o casamento entre pessoas do mesmo sexo, até à entrada em vigor da Lei nº 9/2010 de 31 de Maio, que permite o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

Os portugueses expulsos do Canadá que solicitaram apoio à chegada aos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, foram encaminhados pela Unidade de Desenvolvimento Social (UDS) do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa. para os serviços locais de ação social da área da sua residência.



Os que regressaram ao Arquipélago dos Açores receberam apoio da Direção Regional das Comunidades do Governo dos Açores.

Dentro da União Europeia, o direito de circular e permanecer livremente no território dos Estados Membros é um direito fundamental que decorre da cidadania da União, de acordo com o artigo 20º do Tratado de Roma. Este direito pode sofrer limitações e condições previstas nos Tratados e nas disposições em sua aplicação, segundo o artigo 21º.

A Diretiva 2004/38/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004, relativa ao direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União e dos membros das suas famílias no território dos Estados Membros, vem estabelecer as condições que regem o exercício do direito de livre circulação e residência no território dos Estados Membros pelos cidadãos da União Europeia. Igualmente se estabelece, no capítulo VI, as condições em que os Estados Membros podem restringir a livre circulação e residência, por razões de ordem pública, de segurança pública ou de saúde pública, bem como a proteção que deve ser assegurada contra a decisão de afastamento e as garantias processuais.

Em 10 de dezembro de 2008, a Comissão adotou o seu relatório sobre a aplicação desta Diretiva. O relatório concluiu que, globalmente, a sua transposição era dececionante, nomeadamente no que respeita ao Capítulo VI. Assim a Comissão entendeu emitir orientações aos Estados Membros sobre a forma de a aplicar corretamente.

No que respeita à expulsão dos residentes permanentes, tal só é admissível se a conduta pessoal do individuo representar uma ameaça real, atual e suficientemente grave que afete um dos interesses fundamentais do Estado Membro em causa, não sendo possível impor medidas restritivas por razões preventivas. A medida deve obedecer ao princípio da proporcionalidade face aos interesses que se visa proteger. A situação pessoal e familiar deve ser considerada.

A condenação criminal anterior pode ser tida em conta, se tal constituir prova de que a conduta pessoal seja uma ameaça atual para a ordem pública. Quando se trata de residentes de longa duração, devem ser distinguidas as razões graves de ordem pública ou de segurança pública e as razões imperativas de segurança pública. E mesmo admitindo que incumbe aos Estados Membros a definição de conceitos de ordem pública e de segurança pública, a Comissão entende que a aplicação destes dois conceitos não pode disfarçar a diferença entre as exigências impostas para os residentes permanentes (mais de 5 anos), para quem é necessária a verificação de razões graves de ordem e segurança pública, e as exigências



impostas para os residentes com mais de 10 anos, que só podem ser expulsos por razões imperativas de segurança pública.

Quadro 104: Afastamento / expulsões entre 2011 e 2013 de cidadãos nacionais a residir em países da UE

País	2011	2012	2013
Alemanha	1	12	3
Espanha	30 (7 que retornaram a TN no período de proibição)	27 (2 que retornaram a TN no período de proibição)	36 (8 que retornaram a TN no período de proibição)
Finlândia	---	1	---
Grécia	---	1	---
Irlanda	---	1	4
República Checa	---	1	1
Reino Unido (1)	45	72	83
Total	76	115	123

(1) Possuem um Ano Estatístico diferente – foi tido em conta, para o ano de 2011, o período de 03/2011 a 04/2012; para o ano de 2012, o período de 04/2012 a 03/2013 e para o ano de 2013, o período de 04/2013 a 03/2014.

Não há cidadão europeus expulsos, ou seja “afastadas pela força”, há regresso a Portugal de nacionais quando terminam cumprimento de penas por crimes graves ou, voluntariamente, após cumprimento de metade da detenção a que foram condenados. Se regressarem serão obrigados a purgar tempo restante.

Quadro 105:Deportações entre 2011 a 2013 de cidadãos nacionais a residir nos EUA

2011	126
2012	109
2013	67
TOTAL	302

Fonte: DGACCP

Quadro 106:Expulsões entre 2011 a 2013 de cidadãos nacionais a residir no Canadá

2011	29
2012	143
2013	126
TOTAL	180

Fonte: DGACCP

Quadro 107:Expulsões entre 2011 e 2013 de cidadãos nacionais a residir nos restantes países do mundo

País	2011	2012	2013
Rússia	---	---	2
Moçambique	---	---	1
Venezuela	---	1	2
Total	0	1	5

Fonte: DGACCP



4.4. Emergência consular

Atuação em situações de crise

O GEC (Gabinete de Emergência Consular) é chamado a intervir em situações de crise, geralmente promovendo a ligação entre os utentes, as famílias e os postos consulares e ajudando a encontrar soluções para os problemas.

Em 2013, o GEC processou 13 200 chamadas telefónicas (-9,6% do que em 2012) e 10 800 mensagens por correio eletrónico (-1,4% do que no ano anterior).

Nesse mesmo ano, o GEC registou um aumento exponencial de casos de verdadeira crise ou de emergência comprovada, que subiram de 134 para 435 (+225%).

Quadro 108: Casos principais tratados pelo Gabinete de Emergência Consular – ano 2013

País	Mês	Assunto	Diligências efetuadas por GEC
ANGOLA	JAN	Morte de cidadã PT dia 01-01-2013, ao largo de Luanda, circunstâncias por esclarecer	Contactos c/ CG Luanda e Autoridades locais. Acompanhamento
MOÇAMBIQUE	JAN	Interdição imprevista de entrada passageiros TAP em Moçambique por falta de visto adequado.	Contactos com Embaixada e CG Maputo. Acompanhamento. Alterações CV
MALI	JAN e +	Tumultos provocados por rebeldes na capital, Bamako. Intervenção militar da França	Contacto permanente com Emb. Dakar, empresa RC Construções e nacionais no Mali, os quais recusaram sair país, deslocando-se para Ségou. Elaboração listagem (15 nacionais). Alterações CV e Portal – Alerta.
EMIRADOS Á. UNIDOS	JAN	Repatriação de emergência de cidadã em estado grave	Acompanhamento até chegada a TN e admissão Hospital Santa Maria. Noticiado na Comunicação Social.
MAURITÂNIA	FEV / MAR	Nacional retido capital Nouakchott por Autoridades locais por denúncia roubo camiã na Europa.	Acompanhamento da situação com Emb. Dakar e CH até restituição docs. Camião pertencia ao nacional, doc. comprovativo enviado por advogada.



			Contactos com nacional na Maurítânia, familiares em Portugal e advogada.
ALEMANHA	MAR	Trabalhadores nacionais agredidos / esfaqueados em Adlershof, Berlim	Acompanhamento com Emb. Berlim. 7 nacionais esfaqueados, 2 internados hospital sem perigo de vida. Contacto com famílias. Regressaram 5 ao Porto por autocarro.
EGIPTO	MAR e +	Contestações sucessivas Presidente Morsi e Governo IM, à sua deposição e ao novo regime. Muitos episódios violentos, mortos e feridos	Acompanhamento permanente com Emb. Cairo, diversas alterações aos CV e emissão alertas no Portal.
FRANÇA	MAR	250 nacionais passageiros Ryanair retidos no Aeroporto de Beauvais por cancelamento de voos (tempestade de neve). Aeroporto sem aquecimento nocturno, nenhum apoio da companhia.	Informação ao CG Paris após alerta pelo telefone GEC. Acompanhamento da situação com CG. Contacto telefónico c/ os nacionais.
ESPANHA	MAR	Acidente de trabalho na empresa Sacyr, em Saragoza: intoxicação por monóxido de carbono. 1 nacional morto, 3 feridos	Acompanhamento situação com CG Barcelona
REP. CENTRO- AFRICANA	MAR	Golpe de Estado p/ movimento Seleka. Presidente Bozizé deposto. Piloto português desaparecido	Acompanhamento situação com Emb. Kinshasa e CH Bangui. Contacto com entidades envolvidas, nacionais (10). Piloto resgatado e evacuado por militares franceses via Paris
MAURITÂNIA	ABR	Evacuação sanitária de emergência de nacional vítima atropelamento em Nouadhibou.	Contactos com CH da Maurítânia em Portugal, CG Espanha Nouadhibou, Emb. Dakar, autoridades locais, Moto Club do Porto, EMI-OMNI e Hospital St. António, Porto. Processo evacuação sanitária de emergência durou 3 dias
MOÇAMBIQUE	ABR e +	Confrontos entre Forças governamentais e da RENAMO em Sofala, com perturbações EN 1	Nenhuma vítima nacional. Alteração CV desaconselhando viagens pela EN 1, inclusão Moçambique no TOP 5 NCG e início da



			revisão do Plano de Evacuação com Emb. Maputo.
ITÁLIA	ABR	Nacional de 19 anos vítima de violação por outro nacional de 17A . Alerta dado por Inspector Polícia Judiciária portuguesa	Acompanhamento situação em colaboração c/ nossa Emb e PJ Setúbal
EUA	ABR	Atentado terrorista durante a Maratona de Boston, junto linha da meta, em frente ao CG Boston.	Acompanhamento. Contacto com CG Boston e alguns nacionais participantes (2 incontactáveis). 16 nacionais inscritos, nenhuma vítima.
TURQUIA	JUN e +	Manifestações, distúrbios e confrontos violentos em Istambul, Ancara, Esmirna e Antalya	Acompanhamento da situação com a Emb. Ancara. Alteração CV.
QATAR	JUN	Empresário nacional retido à saída do Qatar pelas autoridades de fronteira.	Acompanhamento com a Emb. Doha. Intervenção junto autoridades locais que permitiram saída do país
MALI	JUN	Retenção de nacionais à entrada em Bamako devido a problemas de controle de passaportes e vistos	Acompanhamento com Emb. Dacar e TAP. Problema resolvido.
BRASIL	JUN e JUL	Jornadas Mundiais da Juventude no Rio de Janeiro. Mais de 1000 peregrinos nacionais, 9 Bispos e o Reitor do Santuário de Fátima	Preparação (junho) do evento e seu acompanhamento (julho) com o CG Rio de Janeiro e Departamento Nacional da Pastoral de Lisboa
BRASIL	JUN e +	Protestos seguidos de confrontos violentos entre manifestantes e forças policiais em várias cidades	Acompanhamento da situação com postos consulares no país. Nenhuma vítima portuguesa
MOÇAMBIQUE	JUL - DEZ	No 2º semestre 6 portugueses e 1 moçambicana casada com nacional foram raptados na área de Maputo	Acompanhamento situações com Emb. e CG Maputo e SIRP. Diligências junto autoridades locais e Embaixada em Lisboa (DGACCP). Alteração CV. 6 Libertados, 5 pagaram resgate.
ESPAÑA	JUL	Acidente ferroviário entre Madrid e Ferrol, perto de Santiago de Compostela	Acompanhamento situação com Emb. Madrid e VC Vigo. 80 mortos e 200 feridos, nenhuma vítima nacional.



VENEZUELA	AGO e +	Vários sequestros e assassinatos de nacionais.	Acompanhamento com os CG Caracas e Valência. Alteração CV.
ESPANHA	AGO	Acidente na autovia A-231 (Léon-Burgos), viatura família portuguesa. 1 morto, 4 feridos, 1 grave.	Acompanhamento com Emb. Madrid e CH Léon. Vítimas assistidas no Hospital de Palencia.
ESPANHA	SET	Colisão entre carro de família de portugueses e um camião na região de Seu d'Urgell, Lérida. 2 mortos (mãe e filho) e 1 ferida grave (filha)	Ferida foi internada no Hospital de la Seu d'Urgell e depois transferida para o Hospital de Nostra Senyora de Meritxell, Andorra.
REINO UNIDO	SET	Desaparecimento nacional nascido em França, residente na região de Londres desde fevereiro de 2013	Acompanhamento com CG Londres. Corpo encontrado em avançado estado de decomposição, no Tamisa
ANGOLA	SET	Nacional, trabalhador em Angola, foi internado na Clínica Girassol durante cerca de 1 mês. Prognóstico grave mas deliberadamente falso	Acompanhamento com EMI e CG Luanda. Contactos para obter 2ª opinião médica. Evacuação para Hospital Garcia de Orta. Viagem com médico paga por amigo
SENEGAL, GUINÉ-BISSAU, MARROCOS	OUT	Preocupação Emb. Dakar e Bissau com realização do evento Dakar Desert Challenge entre Coruche (26-12-2013) e Dakar (09-01-14) via Marrocos, Mauritânia, Gâmbia e Guiné-Bissau.	Diligências diversas, incluindo comunicações escritas à organização no sentido alertar para os elevados riscos. Evento acabou por ocorrer com alguns problemas. Organização evitará Guiné-Bissau próxima edição
REINO UNIDO	NOV	Falha no sistema informático do CG Londres, por avaria da linha da British Telecom, durante 2 semanas.	Gestão, com o CG Londres de um fluxo elevado de pedidos canalizados para o GEC
FILIPINAS, Pen. Indochina	NOV	Tufão Haiyan Destruição maciça Filipinas, Vietname, Laos, Camboja, Myanmar. <u>10 mil mortos e 600 mil deslocados, nenhum nacional.</u>	Acompanhamento com Emb. Jacarta e Bangkok, CH nas Filipinas e Vietname. Alteração CV.
NAMÍBIA	NOV	Acidente aéreo. Voo TM 470 das LAM despenhou-se na Namíbia em 29-11-2013. Todos os tripulantes e passageiros mortos. 5 vítimas nacionais + 1 luso-brasileiro e 1 luso-angolana	Acompanhamento contínuo durante 4 meses com Emb Windhoek. Participação Emb. e CG Maputo e CG Luanda. Diligências para partida imediata de equipa do IML para



			identificação vítimas PT e outras. Apoio às formalidades. Diálogo permanente com familiares vítimas exclusivamente nacionais e com viúva de vítima luso-brasileira (nacionalidade PT apenas apurada no final, procedimento foi a cargo E. Brasil Windhoek). 7ª vítima foi tratada como angolana - familiares nunca contactaram autoridades PT.
SUDÃO DO SUL	DEZ	Crise política. Confrontos entre forças leais ao PR e rebeldes.	Acompanhamento ao longo 1 mês com Emb. Adis Abeba. Identificação nacionais (17) e monitoração estado de segurança e saídas. 12 saíram, 5 ficaram (3 religiosos, 1 voluntária ONU e 1 fornecedor ONU)

Fonte: DGACCP

Geograficamente, os principais países a que respeitavam as comunicações processadas pelo GEC em janeiro 2014 foram o Reino Unido (15,4%), a Espanha (8,5%), a Alemanha (7,7%), a Namíbia (7%), o Brasil (5,7%), a Tailândia (5,2%), a França (5,1%), Angola (4,7%), Moçambique (4,4%) e o Sudão do Sul (2,7%).

Os dois maiores agregados, em janeiro, foram os pedidos de informações diversas (26,3%) e pedidos de apoio para marcação de atendimento nos postos (23,8%). Em matéria de situações graves, assinalam-se os acidentes (6,3%), os homicídios (1%) e os raptos (0,4%).



5.

Respostas Institucionais e Sociais



5.1. Apoio Social ao Idoso Carenciado e Apoio Social a Emigrante Carenciado

5.1.1. Apoio Social a Idosos Carenciados das Comunidades Portuguesas

O Apoio Social a Idosos Carenciados das Comunidades Portuguesas (ASIC-CP) constitui uma medida de apoio social do Estado Português, que tem como destinatários os idosos portugueses com idade igual ou superior a 65 anos, com residência legal e efetiva no estrangeiro, em situação de comprovada carência económico-social não superável pelos mecanismos existentes nos países de acolhimento, sem familiares em condições de lhes prestar apoio.

O ASIC-CP visa proporcionar condições mínimas de subsistência, designadamente alojamento, alimentação, cuidados de saúde e higiene.

Reveste a natureza de subsídio pessoal, intransmissível, com periodicidade mensal, embora pago trimestralmente por transferência bancária aos beneficiários residentes no Brasil e por cheque aos requerentes dos restantes países.

A tramitação processual desta medida de apoio social envolve várias entidades, nomeadamente os postos/secções consulares, a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, a Direção Geral de Segurança Social, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, as tutelas (Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas/Gabinete do Secretário de Estado da Segurança Social) e instituições bancárias.

É financiado pelo orçamento da Segurança Social, depende anualmente de dotação do Orçamento de Estado português, e é processado pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS).

O respetivo Regulamento de Atribuição foi aprovado pelo Despacho Conjunto nº 17/2000, de 7 de janeiro, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, alterado e republicado pelo Decreto Regulamentar nº 33/2002, de 23 de abril, no seu Anexo II.



Quadro 109: número de candidaturas por género, escalão etário e estado civil – anos de 2013

Ano	Número candidaturas
2013	32
Género	32
Masculino	17
Feminino	15
Escalão etário	32
65-75anos	26
76-85 anos	6
Estado Civil	32
Casado	8
Viúvo	3
Solteiro	8
Divorciado	9
Indeterminado	4

Fonte: DGACCP

Quadro 110: Número de beneficiários por país e montante despendido em 2013

País	Posto/Secção Consular	Nº de Beneficiários	Montante pago em euro
Angola	Benguela	5	8.362,80
	Luanda	16	23.270,40
	Total	21	31.633,20
Argentina	Buenos Aires	19	37.901,34
	Total	19	37.901,34
Brasil	Belo Horizonte		0,00
	Belém Pará		0,00
	Brasília		0,00
	Curitiba		0,00
	Porto Alegre	3	6.187,68
	Recife	1	2.062,56
	Rio Janeiro	150	337.065,56
	S. Paulo	428	1.116.082,46
	Salvador Baía	1	1.254,48
Santos	54	108.285,59	
	Total	637	1.570.938,33
Colômbia	Bogotá	1	2.102,64
	Total	1	2.102,64
Cabo Verde	Praia	6	8.317,80
	Total	6	8.317,80
Marrocos	Rabat	1	1.720,80



	Total	1	1.720,80
Macau	Macau	1	2.043,12
	Total	1	2.043,12
Moçambique	Beira	17	20.815,28
	Maputo	51	74.817,41
	Quelimane	3	3.557,44
	Total	71	99.190,13
Namíbia	Windhoek	1	3.749,13
	Total	1	3.749,13
Uruguai	Montevideu	8	14.619,75
	Total	8	14.619,75
R.D.Congo	Kinshasa	2	2.908,80
	Total	2	2.908,80
Venezuela	Caracas	35	160.549,25
	Valência	50	191.622,90
	Total	85	352.172,15
África do Sul	Cidade Cabo	29	32.899,16
	Joanesburgo	33	23.024,52
	Pretória	2	945,12
	Total	64	56.868,80
Zimbabué	Harare	28	58.844,10
	Total	28	58.844,10
Índia	Goa	1	1.214,88
	Total	1	1.214,88
Suazilândia	Mbabane	1	1.789,20
	Total	1	1.789,20
Total Geral		947	2.246.014,17 €

Fonte: IGFSS



5.1.2. Apoio Social a Emigrantes Carenciados das Comunidades Portuguesas

O Apoio Social a Emigrantes Carenciados das Comunidades Portuguesas (ASEC-CP) constitui uma medida de apoio social do Estado português complementar ao ASIC-CP.

Tem como destinatários os emigrantes portugueses e suas famílias que se encontram em situação de comprovada carência de meios de subsistência ou que evidenciam grande vulnerabilidade, não superável pelos mecanismos de proteção social e saúde existentes nos países de residência.

O ASEC-CP destina-se especificamente às vítimas de crimes contra a integridade física; catástrofes naturais e calamidades públicas; acontecimentos extraordinários, acidentais e de incidência individual; de doença grave que necessite de tratamento urgente, intervenção cirúrgica ou outro; portadores de deficiência ou vítimas de acidente incapacitante, em situação de dependência, que careçam de ajuda técnica para melhoria das suas condições de vida.

Reveste a natureza de subsídio individual ou familiar, intransmissível, pontual, extraordinário e de prestação única.

A tramitação processual desta medida de apoio social envolve várias entidades, nomeadamente os postos/secções consulares, a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, a Direção Geral de Segurança Social, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, as tutelas (Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas/Gabinete do Secretário de Estado da Segurança Social) e instituições bancárias.

O montante a atribuir é variável, tendo em conta a situação socioeconómica do próprio e do respetivo agregado familiar.

É financiado pelo orçamento da Segurança Social, depende anualmente de dotação do Orçamento de Estado português, e é processado pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS).

O respetivo Regulamento de Atribuição consta do Anexo I do Decreto Regulamentar nº 33/2002, de 23 de abril



Quadro 111: número de candidaturas por género e escalão etário – anos de 2013

Ano	Número candidaturas
2013	9
Sexo	9
Masculino	5
Feminino	4
Escalão etário	9
<65 anos	6
65-75anos	2
76-85 anos	1

Fonte: DGACCP

Quadro 112: Número de beneficiários por país e montante despendido em 2013

Nº Pagtº	Mês	2013	Encargos	Total	Nº Procºs	Posto/Secção Consular Brasil/Cabo Verde/Colômbia			
						S.Paulo	Curitiba	Praia	Bogotá
1º	janeiro	5.236,00	4,00	5.240,00	1	1			
2º	julho	14.226,13	36,00	14.262,13	9	8	1		
3º	outubro	2.432,00	6,00	2.438,00	2	1		1	
4º	outubro	512,55	6,00	518,55	2	1			1
Total		22.406,68		22.458,68	14	11	1	1	1

Fonte: IGSS

5.2 Parcerias sociais

A diversidade dos problemas sociais verificados nas mais diversas Comunidades obrigou o Governo a encontrar um conjunto de parceiros com experiência na área da solidariedade social que permitam uma complementaridade da ação desenvolvida nesta área por parte da rede de Embaixadas e Consulados.

Quadro 113: entidades apoiadas durante o ano de 2013:

Apoios de caráter social	
Centro português de Cultura e Beneficência do Cabo	Reconstrução de lar para idosos
Sociedade de Beneficência de Kwaazulu – Natal Trust	Plano de atividade – aquisição de 2 cadeiras de rodas
Provedoria da Comunidade Portuguesa de S. Paulo	Ação de solidariedade para idosos
Associação da Comunidade Católica de Língua Portuguesa de Genebra	Apoio à comunidade portuguesa recém-chegada, designadamente informação e eventuais apoios sociais em situações de grave carência
Luso Canadian Charitable Society	Criação de sala para pessoas deficientes (sala de “snoezelen”)
Obra Portuguesa de Assistência do Rio de Janeiro	Ampliar e modernizar as instalações
Venerável Irmandade do SS Sacramento	Apoio ao Centro Social
Provedoria da Comunidade Portuguesa de S. Paulo	Plano de atividades
Obra Católica Portuguesa de Migrações	Caraterização da comunidade reclusa. Apoio social, espiritual e jurídico aos reclusos sem suporte familiar e institucional
Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault	Permanência Social

Fonte: DGACCP



OBRA CATÓLICA PORTUGUESA DE MIGRAÇÕES

Com o aumento do fluxo emigratório, aumentou igualmente o número de cidadãos nacionais que são detidos e presos, pela prática de vários crimes, estando o tráfico de droga na origem da maioria das condenações.

Homens e mulheres, de todas as faixas etárias, experimentam condições verdadeiramente dramáticas nos estabelecimentos prisionais onde se encontram, em liberdade condicional ou equivalente, principalmente nos países da América do Sul e de África.

As condições de vida dentro dos estabelecimentos prisionais da América do Sul e de África são extremamente precárias, com espaços sobrelotados, onde grassa a corrupção e o consumo de drogas é endémico.

As necessidades de apoio jurídico, social e psicológico dos presos têm vindo a aumentar. A maioria dos casos corresponde a famílias desestruturadas com grandes carências económicas, constatando-se uma cada vez menor capacidade das respetivas famílias enviarem apoio a partir de Portugal.

A situação dos presos em regime de semiliberdade ou em liberdade condicional não é melhor, uma vez que sem qualquer tipo de apoio por parte das instituições do país onde se encontram, nos caso dos países da América do Sul e de África, e de impossibilidade de apoio por parte da rede familiar ou comunitária de suporte, têm que suprir as suas próprias necessidades de alojamento e alimentação, arranjando um emprego. Mas conseguir um trabalho é quase impossível para um estrangeiro e com antecedentes criminais. Assim, estes reclusos vivem sem qualquer dignidade, em situação de indigência, o que constitui um verdadeiro obstáculo ao regresso progressivo à vida em sociedade e conseqüente reabilitação. A reabilitação é o fim principal da aplicação das penas. Sem uma ressocialização os que terminam o cumprimento de pena mais tarde ou mais cedo voltam à prática do crime, com o conseqüente aumento da comunidade prisional, o que não se pretende.

Os reclusos, quer em regime aberto, quer em regime fechado, solicitam junto dos postos consulares, das igrejas e das associações, apoio para as necessidades mais básicas, como alimentação, vestuário e medicamentos.

De referir que alguns reclusos são mulheres grávidas que necessitam de maior apoio nos planos social, psicológico e de cuidados materno-infantis.



A OCPM pretende com este projeto oferecer/proporcionar localmente, apoio social e psicológico, assistir na saúde e promover a inserção social e profissional dos cidadãos nacionais presos em regime fechado e em regime aberto ou equivalente em diversos países, principalmente onde a comunidade prisional for maior e/ou tiver menos suporte por parte das instituições do país que condena.



5.3. Campanha de informação “*Trabalhar no Estrangeiro – Informe-se antes de partir*”

O aumento dos fluxos migratórios registado nos últimos anos em Portugal aliado à necessidade de prevenir situações de ilegalidade e exploração laboral, justificaram o lançamento, em maio de 2012, da 3ª edição da “*Campanha Trabalhar no Estrangeiro – Informe-se antes de partir*”.

Esta Campanha resulta, tal como as duas edições anteriores realizadas em 2003 e 2006, de uma parceria conjunta do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (GSECP), da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), do Instituto da Segurança Social (ISS) e da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), que tem como objetivo alertar os potenciais candidatos a viver/trabalhar no estrangeiro para a importância de se informarem antes de saírem de Portugal, designadamente sobre:

- as condições de vida e de trabalho no país de acolhimento;
- os conhecimentos linguísticos;
- as profissões regulamentadas;
- o acesso aos cuidados de saúde e à segurança social;
- os benefícios e as obrigações fiscais;
- as formalidades legais e administrativas;
- os cuidados a ter;
- os contactos úteis;
- entre outros.

Esta campanha obteve, ainda, a colaboração da Autoridade Tributária e Aduaneira e da Direção Geral de Saúde.



A Campanha foi divulgada através de vários suportes:

1. Folhetos, brochuras e cartazes;
2. Spots áudio e vídeo emitidos pelos canais públicos de rádio e de televisão e pela TSF;
3. Publicidade no jornal “A Bola”.

A Campanha iniciada em 2012, foi reforçada em 2013 com a impressão e distribuição de mais folhetos e brochuras dirigidos aos que pretendem emigrar ou já se encontram nos principais países de emigração.

Foram ainda feitos suportes informativos para vários países como Angola, Brasil, França, o Luxemburgo e a Suíça.

Trabalho realizado

- publicados anúncios no jornal desportivo “A Bola”;
- realizado um *spot* publicitário protagonizado pelo apresentador Jorge Gabriel, emitido na TSF, RTP 2 e nos vários canais temáticos da Televisão Pública portuguesa;
- elaborados e distribuídos, em suportes papel e digital, folhetos, cartazes e brochuras de conteúdo genérico, bem como folhetos específicos sobre Trabalhar no Luxemburgo, França, Suíça, Angola e Brasil pelo território nacional, pela rede consular portuguesa e pelas Missões diplomáticas/consulares estrangeiras acreditadas em Portugal;
- disponibilizadas, no Portal das Comunidades, em www.secomunidades.pt, fichas sobre os principais países de destino da emigração portuguesa, designadamente Reino Unido, Países Baixos, Luxemburgo, França Suíça, Angola, Brasil, Canadá, EUA, Alemanha, Austrália, Moçambique.
- Elaboração de brochura e de folhetos genéricos e específicos, com os contributos técnicos dos parceiros oficiais e com a informação disponibilizada pela Autoridade Tributária e Aduaneira, Direção Geral da Segurança Social, Direção Geral de Saúde e postos/secções consulares portuguesas.
- Distribuição de 50.000 brochuras, 200.000 folhetos genéricos 10.000 cartazes, 5.000 folhetos sobre Trabalhar no Luxemburgo e 40.000 sobre Trabalhar em Angola, Brasil, França e Suíça (10.000 por cada país) pelo território nacional (organismos sob a dependência dos vários parceiros, principais Câmaras Municipais da Grande Lisboa e



Vale do Tejo, 95 Gabinetes de Apoio ao Emigrante, Sindicatos dos Trabalhadores da Construção de Portugal, dos trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte e do Sul, Obra Católica das Migrações e Organização Internacional para as Migrações) e pela rede consular portuguesa (todos os postos/secções consulares);

- Criação de fichas sobre o Reino Unido, Holanda, Luxemburgo, França, Suíça, Angola e Brasil, Alemanha, Canadá, Austrália, Moçambique e EUA, em colaboração com as representações diplomáticas/consulares portuguesas;
- Atualização da ficha sobre o Luxemburgo, a pedido da Embaixada do Luxemburgo em Portugal;
- Participação nos Dias Europeus do Emprego 2012 em Lisboa (25 e 26 de Outubro) e 2013 no Porto (29 e 30 de outubro), para promover a mobilidade em segurança na Europa;
- Realização de duas reuniões com a Dra. Cláudia Hartmann - Hirsch, investigadora contratada pelo Governo luxemburguês para realizar um estudo sobre os emigrantes portugueses (01 e 05/ de fevereiro de 2013)
- Participação no *Engineers Mobility Days* (11 e 12 de abril de 2013) no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa;
- Concessão de apoio financeiro ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Portugal, dos trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte para lançamento da “Campanha no Mundo” (2012), Campanha “Emigrar com segurança na Europa e Fora da Europa”, bem como para uma deslocação ao Canadá.



5.4. Atendimento ao público pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas – Lisboa e Direção Regional do Porto

5.4.1. Atendimento em Lisboa

A Direção de Serviços de Emigração efetuou um total de **555** atendimentos (presenciais, telefónicos e por email), desde o início da Campanha em junho de 2012 até final de 2013.

As questões mais frequentes colocadas pelos interessados, versam essencialmente sobre a verificação da legalidade da empresa e a veracidade da proposta de trabalho apresentada; ofertas de trabalho, formalidades legais/administrativas necessárias à iniciação de um processo de emigração; informações de natureza fiscal, saúde e segurança social, e como resolver eventuais problemas decorrentes da relação laboral.

Relativamente aos Camarões, que aparece em primeiro lugar na escolha dos países de destino, deverá ter-se em atenção o facto de todas as propostas de trabalho apresentadas para confirmação da sua autenticidade junto do Alto Comissariado dos Camarões em Abuja, através da Embaixada de Portugal na Nigéria, se terem revelado falsas, desconhecendo-se a real dimensão dos candidatos burlados, dado que as ofertas são disponibilizadas na *internet*. Está a ser preparada, juntamente com a Embaixada supra mencionada, uma ficha com informação específica sobre os Camarões.

Feita esta ressalva, o Reino Unido surge como o principal país de destino dos portugueses para emigrar.



Quadro 114: Atendimento - Distribuição por países – junho a dezembro de 2012

20 Países com maior procura	Nº de pedidos de informação
Camarões	57
Reino Unido	42
França	13
Canadá	12
Brasil	12
Alemanha	12
Suíça	8
EUA	7
EAU	7
Qatar	7
Moçambique	7
Angola	5
Países Baixos	5
Austrália	4
Luxemburgo	3
Espanha	3
Dinamarca	2
Bélgica	2
Suécia	2
Macau	2

Fonte: DGACCP



Quadro 115: Atendimento - Distribuição por países – 2013

20 Países com maior procura	Nº de pedidos de informação
Reino Unido	64
Camarões	51
Brasil	17
EUA	17
Canadá	15
França	11
Suíça	9
EAU	9
Angola	7
Austrália	7
Alemanha	6
Luxemburgo	4
Arábia Saudita	4
Países Baixos	3
Moçambique	3
Espanha	6
Islândia	5
Congo	5
Chile	5
EAU	3

Fonte: DGACCP



Quadro 116: Países mais procurados

15 Países com maior procura	Nº de pedidos de informação
Camarões	108
Reino Unido	106
Brasil	29
Canadá	27
EUA	24
França	24
Alemanha	18
Suíça	17
EAU	16
Angola	12
Austrália	11
Moçambique	10
Países Baixos	8
Luxemburgo	7
Qatar	7

Fonte: DGACCP



5.4.2. Atendimento no Porto

A DSR Porto realizou, no âmbito da Campanha “*Trabalhar no Estrangeiro- Informe-se antes de partir*”, 495 atendimentos. Destes, 254 foram efetuados nos Dias Europeus do Emprego 2013, 136 por e-mail e 105 por contacto telefónico e dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante.

Já nos Dias Europeus do Emprego: dada a especificidade desta ação, 90% dos atendimentos foram solicitados por jovens recém-licenciados, muitos com Mestrado Pós Bolonha, especialmente das áreas da Engenharia e de Enfermagem, entre 20 e 30 anos de idade, de ambos os sexos (50%/50%) e com experiência profissional; os restantes 10% eram constituídos por diversas profissões (professores, funcionários públicos, médicos, etc, na generalidade pessoas com emprego).

Segue infra a lista dos países de destino mais solicitados referente aos 136 pedidos de esclarecimento efetuados por email. Maioritariamente, 80%, são jovens com licenciatura, em diversas áreas de ensino, que respondem a anúncios, via internet, nem sempre ligados à sua formação académica. É o caso do Reino Unido (restauração/hotelaria). O destino preferencial é a União Europeia (67), sendo que a preferência para fora da União Europeia. a totalidade com licenciatura e experiência profissional e idades que variam entre os 25 e os 40 anos também, atinge valores significativos (57).



Quadro 117: Países mais procurados

Países da União Europeia		Países Fora da União Europeia	
Holanda	1	Brasil	9
Reino Unido	37	Camarões	7
Dinamarca	3	Hong-Kong	1
Bélgica	5	Nigéria	1
Suécia	5	Canadá	12
França	6	EAU -Dubai	4
Alemanha	7	Nova-Zelândia	1
Irlanda	1	Maldivas	1
Espanha	1	Malásia	2
		Austrália	5
		EUA	6
Suíça	1	Angola	2
		Omã	1
Total	67	Guiné-Equatorial	1
		Congo-Brazzaville	3
		Egito	1
Não Indicou	12		
		Total	57
	TOTAL	136	

Fonte: DGACCP

Os restantes 20% são constituídos por mão-de-obra indiferenciada, na área da construção civil (Camarões).

A caracterização dos restantes 105 torna-se um pouco difícil, porquanto a maioria são contactos telefónicos, sem muitos elementos identificativos, embora a maioria dos pedidos de informação seja sobre ofertas para a U.E.

Como nota final importa assinalar que cerca de 50% das ofertas de trabalho acima referenciadas são burlas.



5.5. Atividade do Instituto de Emprego e Formação Profissional

Os dados transmitidos apenas são referentes à atividade registada nos Sistemas de Informação e Gestão de Apoio ao Emprego (SIGAE) do IEFP,IP, os quais não refletem na integra os resultados alcançados com processos de mobilidade. Esta problemática, resulta principalmente de os Conselheiros EURES obterem resultados sobre a colocação de um determinado cidadão português, que não se encontra registado no IEFP,IP, num período temporal algo longo (6 meses). Igualmente, os empregadores não fornecem informação, ou quando o fazem, não é de forma atempada.

Quadro 118: número de colocações registadas dentro e fora do sistema (SIGAE)

	2010	2011	2012	2013
Colocações EURES				
Não SIGAE	142	188	200	143

Fonte: IEFP

Quadro 119: Colocação externa de portugueses por país entre 2010 e 2013

	2010	2011	2012	2013
Angola	5	1	4	1
Bélgica	-	-	5	25
Bahamas	-	-	1	-
Suíça	4	-	23	6
Alemanha	-	2	19	32
Dinamarca	-	-	-	1
Espanha	26	5	23	25
França	5	16	46	24
Irlanda	1	4	-	-
Holanda	4	-	7	8
Noruega	-	1	1	14
Suécia	-	2	-	-
Reino Unido	2	1	1	13
Soma	47	32	130	149

Fonte: IEFP



Quadro 120: colocação externa de portugueses por género entre 2010 e 2013

	2010	2011	2012	2013
Homens	29	26	71	58
Mulheres	18	6	59	91
Soma:	47	32	130	149

Fonte. IEFP

Quadro 121: colocação externa de portugueses por escalão etário entre 2010 e 2013

	2010	2011	2012	2013
25 - 34 Anos	26	14	55	81
< 25 Anos	11	2	32	34
35 - 54 Anos	10	15	43	33
55 Anos e +	-	1	-	1
Soma:	47	32	130	149

Fonte. IEFP

Quadro 122: colocação externa de portugueses por Classificação Nacional de Profissões entre 2010 e 2013

	2010	2011	2012	2013
AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCA	-	-	1	1
CONDUTORES DE VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES, OPERADORES DE EQUIPAMENTOS PESADOS MOVEIS	-	2	3	2
DIRECTORES DE EMPRESA	1	-	2	3
DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARES	1	1	2	7
EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	2	3	7	8
EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, CAIXAS, BILHETEIROS E SIMILARES	4	3	6	4
ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROFISSIONAIS DA SAÚDE	-	1	26	41
ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS	4	2	4	18
MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	3	3	7	6
MECÂNICOS DE PRECISÃO, OLEIROS E VIDRACEIROS, ARTESÃO, TRABALHADORES DE ARTES GRÁFICAS	-	-	3	-



OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	4	3	19	1
OPERADORES DE MÁQUINAS E TRABALHADORES DE MONTAGEM	-	-	1	2
OUTROS OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	-	-	1	1
OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	5	1	11	7
OUTROS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	7	-	12	11
PESSOAL DOS SERVIÇOS DIRETOS E PARTICULARES DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	13	3	11	12
PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS	-	2	-	9
PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO	1	-	3	2
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	1	2	4	8
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS	-	1	-	-
TRABALHADORES DA METALURGIA E DA METALOMECÂNICA E TRABALHADORES SIMILARES	-	3	1	3
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DOS SERVIÇOS E COMÉRCIO	1	2	5	3
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DAS MINAS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL	-	-	1	-
Soma:	47	32	130	149

Fonte: IEFP, PG-EP



5.6. Consulados e Permanências Consulares

5.6.1. Rede Consular

A rede consular portuguesa compreende as seguintes categorias de postos consulares:

- a) Consulados -gerais;
- b) Consulados;
- c) Vice -consulados;
- d) Consulados Honorários;
- e) Escritórios Consulares.

São ainda postos consulares que compõem a rede consular portuguesa os consulados honorários.

Por outro lado, nas missões diplomáticas podem ser organizadas secções consulares, que funcionam nos termos definidos para os postos consulares.

Em casos fundamentados e devidamente autorizados, os postos consulares previstos nas alíneas acima podem abrir escritórios fora da sua sede.

Os postos e as secções consulares podem, sempre que se justifique e devidamente autorizado instituir presenças consular

Quadro 123:-Rede Consular 2013.

Posto Consular	País	Tipologia
		<i>CG – Consulado-Geral C - Consulado SC – Secção Consular VC – Vice-Consulado CH – Consulado Honorário EC – Escritório Consular</i>
Cidade do Cabo	África do Sul	CG
Durban	África do Sul	CH com atendimento permanente
Joanesburgo	África do Sul	CG
Pretória	África do Sul	SC
Berlim	Alemanha	SC
Dusseldorf	Alemanha	CG



Estugarda	Alemanha	CG
Hamburgo	Alemanha	CG
Andorra	Andorra	CH com atendimento permanente
Benguela	Angola	CG
Luanda	Angola	CG
Riade	Arábia Saudita	SC
Argel	Argélia	SC
Buenos Aires	Argentina	SC
Camberra	Austrália	SC
Sidney	Austrália	CG
Viena	Áustria	SC
Bruxelas	Bélgica	SC
Hamilton	Bermudas	CH com atendimento permanente
Belém do Pará	Brasil	VC
Belo Horizonte	Brasil	C
Brasília	Brasil	SC
Curitiba	Brasil	VC
Fortaleza	Brasil	VC
Porto Alegre	Brasil	VC
Recife	Brasil	VC
Rio de Janeiro	Brasil	CG
Salvador da Baía	Brasil	CG
Santos	Brasil	CH com atendimento permanente
São Paulo	Brasil	CG
Sófia	Bulgária	SC
Praia	Cabo Verde	SC
Montreal	Canadá	CG
Otava	Canadá	SC



Toronto	Canadá	CG
Vancouver	Canadá	CG
Santiago do Chile	Chile	SC
Macau	China	CG
Pequim	China	SC
Xangai	China	CG
Nicósia	Chipre	SC
Bogotá	Colômbia	SC
Seul	Coreia do Sul	SC
Zagreb	Croácia	SC
Havana	Cuba	SC
Copenhaga	Dinamarca	SC
Cairo	Egito	SC
Abu Dhabi	Emiratos Árabes Unidos	SC
Bratislava	Eslováquia	SC
Barcelona	Espanha	CG
Bilbao	Espanha	CH com atendimento permanente
Madrid	Espanha	SC
Leon	Espanha	CH com atendimento permanente
Orense	Espanha	CH com atendimento permanente
Sevilha	Espanha	CG
Vigo	Espanha	VC
Adis Abeba	Etiópia	SC
Boston	EUA	CG
New Bedford	EUA	C
Newark	EUA	CG
Nova Iorque	EUA	CG
Orlando	EUA	EC



Providence	EUA	VC
S. Francisco	EUA	CG
Washington	EUA	SC
Helsínquia	Finlândia	SC
Ajaccio	França	CH com atendimento permanente
Bordéus	França	CG
Clermont-Ferrand	França	CH com atendimento permanente
Estrasburgo	França	CG
Lyon	França	CG
Marselha	França	CG
Nantes	França	atendimento permanente
Orleães	França	CH com atendimento permanente
Paris	França	CG
Toulouse	França	VC
Tours	França	CH com atendimento permanente
Atenas	Grécia	SC
Bissau	Guiné-Bissau	SC
Haia	Holanda	SC
Budapeste	Hungria	SC
Goa	Índia	CG
Nova Deli	Índia	SC
Jakarta	Indonésia	SC
Teerão	Irão	SC
Dublin	Irlanda	SC
Tel Aviv	Israel	SC
Roma	Itália	SC
Tóquio	Japão	SC
Belgrado	Sérvia	SC
Luxemburgo	Luxemburgo	CG
Rabat	Marrocos	SC



México	México	SC
Beira	Moçambique	CG
Maputo	Moçambique	CG
Windhoek	Namíbia	SC
Abuja	Nigéria	SC
Oslo	Noruega	SC
Islamabad	Paquistão	SC
Lima	Peru	SC
Varsóvia	Polónia	SC
Doha	Qatar	SC
Londres	Reino Unido	CG
Manchester	Reino Unido	CG
Praga	República Checa	SC
Bucareste	Roméia	SC
Moscovo	Rússia	SC
S. Tomé	S. Tomé e Príncipe	SC
Dakar	Senegal	SC
Singapura	Singapura	SC
Estocolmo	Suécia	SC
Berna	Suíça	SC
Genebra	Suíça	CG
Lugano	Suíça	EC
Sion	Suíça	EC
Zurique	Suíça	SC
Bangkok	Tailândia	SC
Díli	Timor	SC
Túnis	Tunísia	SC
Ancara	Turquia	SC
Kiev	Ucrânia	SC
Montevideo	Uruguai	SC
Caracas	Venezuela	CG
Valência	Venezuela	CG
Kinshasa	RDC	SC
Harare	Zimbabwe	SC

Fonte: DGACCP.



5.6.2. As Permanências Consulares

As Permanências Consulares tiveram o seu início em Julho de 2012, abrangendo cerca de 20 postos e secções consulares.

No decurso de 2013, 33 postos e secções consulares realizaram 536 permanências consulares. Nestas, foram atendidos 25.035 utentes e praticados 32.550 atos consulares.

Da análise comparativa dos dados obtidos em cada trimestre de 2013, foi possível registar uma evolução positiva de todos os indicadores. O decréscimo verificado no 3º trimestre está relacionado com o período de férias.

Atualmente as permanências consulares estão a ser realizadas em 142 cidades.

Quadro 124: número de permanências consulares, de utentes e de atos – ano de 2013

2013					
	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre	TOTAL 2013
Nº de PC	140	138	105	153	536
Total de Utes	6520	5916	4668	7931	25.035
Nº de atos	7535	8635	6497	9883	32.550

Fonte: DGACCP

5.7. Gabinetes de Apoio ao Emigrante

5.7.1. Protocolos celebrados:

Em 31 de Dezembro de 2013, estavam em funcionamento 93 Gabinetes com os quais a DGACCP estabeleceu Acordos de Cooperação.

Quadro 125: Protocolos celebrados para criação de GAE

	CÂMARAS MUNICIPAIS	DATA ASSINATURA ACORDO COOPERAÇÃO
1	AGUIAR DA BEIRA	23-06-2003
2	ALFÂNDEGA DA FÉ	08-03-2005
3	ALIJÓ	23-03-2009
4	ALMEIDA	04-05-2006
5	AMARES	06-08-2005
6	ARCOS VALDEVEZ	28-01-2003
7	ARGANIL	23-06-2003
8	AROUCA	13-03-2003
9	AVEIRO	01-02-2010
10	BAIÃO	20-02-2006
11	BARCELOS	09-09-2005
12	BRAGA	09-09-2005
13	BOTICAS	29-01-2003
14	CABECEIRAS DE BASTO	05-01-2005
15	CAMINHA	05-01-2005
16	CARRAZEDA DE ANSIÃES	29-10-2007
17	CASTRO DAIRE	19-01-2004
18	CELORICO DA BEIRA	16-12-2005
19	CELORICO DE BASTO	26-03-2010
20	CHAVES	19-09-2002
21	ESPOSENDE	23-03-2009
22	ESPINHO	11-01-2011
23	FARO	18-07-2002
24	FIGUEIRA CASTELO RODRIGO	17-07-2002
25	FORNOS DE ALGODRES	22-10-2007
26	FUNDÃO	22-06-2006
27	GOUVEIA	01-02-2004
28	GUARDA	22-06-2006
29	GUIMARÃES	02-03-2009
30	ÍLHAVO	31-10-2002
31	LAMEGO	31-10-2002
32	MACEDO CAVALEIROS	04-08-2005
33	MANGUALDE	03-05-2004
34	MANTEIGAS	22-10-2007
35	MARCO DE CANAVESES	15-08-2008
36	MEALHADA	01-02-2010
37	MEDA	16-08-2004
38	MELGAÇO	19-10-2007
39	MESÃO FRIO	18-10-2007
40	MIRA	11-07-2008

41	MIRANDA DO DOURO	16-09-2011
42	MIRANDELA	19-09-2002
43	MOIMENTA DA BEIRA	03-05-2004
44	MONÇÃO	10-01-2011
45	MONDIM DE BASTO	26-03-2010
46	MONTALEGRE	15-10-2007
47	MURÇA	03-05-2004
48	MURTOSA	29-10-2003
49	NELAS	22-10-2007
50	ÓBIDOS	12-10-2011
51	OLIVEIRA DE AZEMÉIS	11-07-2008
52	OURÉM	15-09-2011
53	PENALVA DO CASTELO	19-01-2004
54	PENAMACOR	18-08-2007
55	PENEDONO	20-10-2006
56	PESO DA RÉGUA	18-10-2007
57	PINHEL	04-05-2006
58	PONTE DA BARCA	28-01-2003
59	PÓVOA DE LANHOSO	28-07-2006
60	PÓVOA DE VARZIM	21-09-2007
61	RESENDE	04-08-2006
62	RIBEIRA DE PENA	15-10-2007
63	SABROSA	24-07-2003
64	SABUGAL	15-01-2004
65	SANTA COMBA DÃO	14-02-2012
66	SANTA MARIA DA FEIRA	12-09-2002
67	SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	18-10-2007
68	SÃO PEDRO DO SUL	28-07-2012
69	SÁTÃO	22-06-2006
70	SERNANCELHE	19-01-2004
71	SANTO TIRSO	21-09-2007
72	SILVES	18-07-2002
73	TAROUCA	13-03-2004
74	TERRAS DO BOURO	28-01-2003
75	TONDELA	31-10-2002
76	TRANCOSO	28-11-2011
77	TROFA	31-03-2006
78	VALPAÇOS	20-10-2006
79	VIANA DO CASTELO	08-07-2010
80	VIEIRA DO MINHO	28-01-2003
81	VILA DE REI	04-03-2004
82	VILA DO CONDE	30-01-2006
83	VILA NOVA DE CERVEIRA	10-01-2011
84	VILA NOVA DE FAMALICÃO	02-03-2009
85	VILA NOVA DE FOZ CÔA	29-10-2007
86	VILA NOVA DE PAIVA	23-06-2003
87	VILA NOVA DE POIARES	02-02-2004
88	VILA REAL	06-02-2003
89	VILA VERDE	05-01-2005
90	VIMIOSO	19-10-2007
91	VISEU	23-04-2013
92	VIZELA	26-03-2010
93	VOUZELA	17-07-2003



5.7.2. Informações prestadas pelos Gabinetes de Apoio ao Emigrante

No decurso de 2013 foram fornecidas, por parte dos serviços da DGACCP, **3305** informações técnicas solicitadas por 77 Gabinetes.

Quadro 126: Utentes atendidos nos GAE – ano de 2013

	CÂMARAS MUNICIPAIS	ATENDIMENTOS
1	AGUIAR DA BEIRA	6
2	ALFÂNDEGA DA FÉ	3
3	ALIJÓ	4
4	ALMEIDA	97
5	AMARES	18
6	ARCOS VALDEVEZ	5
7	ARGANIL	2
8	AROUCA	4
9	AVEIRO	69
10	BAIÃO	18
11	BARCELOS	52
12	BRAGA	80
13	BOTICAS	2
14	CABECEIRAS DE BASTO	15
15	CAMINHA	
16	CARRAZEDA ANSIÃES	2
17	CASTRO DAIRE	15
18	CELORICO DA BEIRA	10
19	CELORICO DE BASTO	27
20	CHAVES	89
21	ESPOSENDE	7
22	ESPINHO	48
23	FARO	
24	FIGUEIRA CASTELO RODRIGO	43
25	FORNOS DE ALGODRES	8
26	FUNDÃO	33
27	GOUVEIA	87
28	GUARDA	161
29	GUIMARÃES	149
30	ÍLHAVO	112
31	LAMEGO	
32	MACEDO CAVALEIROS	
33	MANGUALDE	121
34	MANTEIGAS	5
35	MARCO DE CANAVESES	35
36	MEALHADA	57
37	MÊDA	46
38	MELGAÇO	43
39	MESÃO FRIO	
40	MIRA	1
41	MIRANDA DO DOURO	22
42	MIRANDELA	5
43	MOIMENTA DA BEIRA	37

44	MONÇÃO	
45	MONDIM DE BASTO	19
46	MONTALEGRE	11
47	MURÇA	
48	MURTOSA	14
49	NELAS	65
50	ÓBIDOS	19
51	OLIVEIRA DE AZEMÉIS	24
52	OURÉM	3
53	PENALVA DO CASTELO	95
54	PENAMACOR	
55	PENEDONO	27
56	PESO DA RÉGUA	1
57	PINHEL	
58	PONTE DA BARCA	
59	PÓVOA DE LANHOSO	36
60	PÓVOA DE VARZIM	163
61	RESENDE	25
62	RIBEIRA DE PENA	14
63	SABROSA	1
64	SABUGAL	1
65	SANTA COMBA DÃO	51
66	SANTA MARIA DA FEIRA	144
67	SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	
68	SANTO TIRSO	127
69	SÃO PEDRO DO SUL	48
70	SÁTÃO	1
71	SERNANCELHE	9
72	SILVES	
73	TAROUCA	6
74	TERRAS DO BOURO	8
75	TONDELA	3
76	TRANCOSO	2
77	TROFA	48
78	VALPAÇOS	46
79	VIANA DO CASTELO	26
80	VIEIRA DO MINHO	257
81	VILA DE REI	
82	VILA DO CONDE	129
83	VILA NOVA DE CERVEIRA	19
84	VILA NOVA DE FAMALICÃO	65
85	VILA NOVA DE FOZ CÔA	120
86	VILA NOVA DE PAIVA	97
87	VILA NOVA DE POIARES	5
88	VILA REAL	26
89	VILA VERDE	
90	VIMIOSO	
91	VISEU	4
92	VIZELA	17
93	VOUZELA	42
	TOTAL	3305

Dados: DGACCP/DSR



5.7.3 Atendimento nos Gabinetes de Apoio ao Emigrante

No decurso de 2013 os GAE registaram, dados não exaustivos, um total superior a 16885 atendimentos e 1592 processos.

Quadro 127: Processos tratados por atendido e por GAE – ano de 2013

Gabinetes de Apoio ao Emigrante	Atendimentos	Processos
AGUIAR DA BEIRA	Não indicou	
ALFÂNDEGA DA FÉ	4	4
ALIJÓ	36	8
ALMEIDA	100	12
AMARES	26	5
ARCOS VALDEVEZ	25	6
ARGANIL	Não indicou	
AROUCA	0	0
AVEIRO	12	11
BAIÃO	27	22
BARCELOS	68	23
BRAGA	114	11
BOTICAS	224	
CABECEIRAS DE BASTO	6	
CAMINHA	Não indicou	
CARRAZEDA ANSIÃES	Não indicou	
CASTRO DAIRE	20	4
CELORICO DA BEIRA	193	30
CELORICO DE BASTO	12	2
CHAVES	2653	119
ESPOSENDE	13	4
ESPINHO	57	6
FARO	5	5
FIGUEIRA CASTELO RODRIGO	276	19
FORNOS DE ALGODRES	Não indicou	
FUNDÃO	149	
GOUVEIA	14	1
GUARDA	2242	387
GUIMARÃES	281	48
ÍLHAVO	51	14
LAMEGO	10	
MACEDO CAVALEIROS	Não indicou	
MANGUALDE	45	5
MANTEIGAS	Não indicou	
MARCO DE CANAVESES	25	7
MEALHADA	43	4
MÊDA	385	18
MELGAÇO	265	22
MESÃO FRIO	0	
MIRA	0	



MIRANDA DO DOURO	28	6
MIRANDELA	63	5
MOIMENTA DA BEIRA	36	11
MONÇÃO	47	6
MONDIM DE BASTO	Não indicou	
MONTALEGRE	2	
MURÇA	Não indicou	
MURTOSA	20	
NELAS	302	
ÓBIDOS	Não indicou	
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	64	7
OURÉM	Não indicou	
PENALVA DO CASTELO	40	
PENAMACOR	Não indicou	
PENEDONO	742	41
PESO DA RÉGUA	Não indicou	
PINHEL	62	
PONTE DA BARCA	Não indicou	
PÓVOA DE LANHOSO	93	2
PÓVOA DE VARZIM	349	61
RESENDE	42	8
RIBEIRA DE PENA	23	2
SABROSA	Não indicou	
SABUGAL	980	130
SANTA COMBA DÃO	17	2
SANTA MARIA DA FEIRA	2060	
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO	Não indicou	
SANTO TIRSO	398	29
SÃO PEDRO DO SUL	14	10
SÁTÃO	627	121
SERNANCELHE	255	43
SILVES	5	2
TAROUCA	6	5
TERRAS DO BOURO	11	6
TONDELA	5	1
TRANCOSO	Não indicou	
TROFA	63	15
VALPAÇOS	1058	72
VIANA DO CASTELO	25	17
VIEIRA DO MINHO	1031	73
VILA DE REI	Não indicou	
VILA DO CONDE	439	49
VILA NOVA DE CERVEIRA	21	8
VILA NOVA DE FAMALICÃO	144	22
VILA NOVA DE FOZ CÔA	160	17
VILA NOVA DE PAIVA	48	10
VILA NOVA DE POIARES	2	
VILA REAL	Não indicou	



VILA VERDE	10	1
VIMIOSO	86	13
UISEU	3	
VIZELA	Não indicou	
VOUZELA	123	
Total	16885	1592

Dados : DGACCP/DSR



6.

O Ensino Português no Estrangeiro e a Ação Cultural



6.1. A ação cultural externa e a promoção da Língua Portuguesa

Portugal tem uma intensa ação cultural no plano externo, tendo naturalmente em consideração a sua dimensão. Aliás, no contexto dos países da Lusofonia, mantemos um papel claramente liderante.

Os quadros seguintes são elucidativos acerca da dimensão da rede gerida pelo Instituto Camões.

Quadro 128: Dimensão da rede gerida pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua

Língua e Cultura Portuguesas		2013
Países em que o CAMÕES I.P. assegura a divulgação, promoção e ensino da língua e da cultura portuguesas		82
Centros Culturais Portugueses (incluindo Polos)		19
Estruturas de coordenação de ensino		10
Instituições com as quais o CAMÕES I.P. coopera (ensino superior e organizações internacionais)		293
Centros de Língua Portuguesa (CLP)		66
Cátedras (Investigação)		37
Ação Cultural Externa		
Total de Ações		875
Ações realizadas nos espaços dos Centros Culturais portugueses		176
Projetos com itinerância		48
Títulos Cinematográficos exibidos		166
Obras literárias e ensaísticas apoiadas para edição		48
Títulos bibliográficos e audiovisuais adquiridos: apetrechamento da rede externa		4.512
Rede de Ensino do Português no Estrangeiro		
Coordenadores de Ensino e Adjuntos de Coordenação		16
Professores da rede oficial da educação pré-escolar, ensinos básico e secundário		352
Professores da rede particular da educação pré-escolar, ensinos básico e secundário		441
Leitores		51
Docentes ao abrigo de protocolos de cooperação		530
Alunos		155.084
Educação/Formação		
Formação inicial de professores em língua portuguesa, Língua segunda		18.020
Formação inicial de professores de língua portuguesa, Língua segunda		5.074
Formação contínua de professores de língua portuguesa, L. herança e L. segunda		3.198
Formação de tradutores e intérpretes		1.833
Formação inicial de professores de língua portuguesa, Língua estrangeira		2.012
Formação contínua de professores de língua portuguesa, Língua estrangeira		773
Tecnologias de Informação e Comunicação/Centro Virtual Camões: Ensino, Formação e Investigação		
Novos títulos disponibilizados (Biblioteca Digital)		31

Edições de cursos de português língua do quotidiano e português para fins específicos	16
Edições de cursos especializados da cultura portuguesa e de outras culturas da CPLP	2
Edições de formação contínua de docentes (rede do Ensino Português no Estrangeiro)	7
Títulos de linhas de investigação e documentos produzidos pelas Cátedras	59
Bolsas de investigação	24

Fonte: CICL

6.2 A rede EPE

A rede do Ensino Português no Estrangeiro desenvolve-se em países em que a iniciativa da colocação dos professores é do Estado Português e outros em que os cursos são organizados por diversas entidades locais, mas com acompanhamento e apoio das coordenações do Instituto Camões.

Quadro 129: Rede EPE Oficial - Professores e Alunos

Coordenação de Ensino	2012/2013		2013/2014		Variação 2012/13 vs 2013/14		
	PROF/ HORÁRIOS	ALUNOS	PROF/ HORÁRIOS	ALUNOS	PROF/ HORÁRIOS	N.º ALUNOS	% ALUNOS
Alemanha	43	3.964	39	3.150	-4	-814	-20,53%
Luxemburgo/Bélgica/Holanda	49	4.705	45	4.328	-4	-377	-8,01%
Espanha/Andorra c)	36	9.914	28	5.916	-8	-3.998	-40,33%
França	97	14.017	89	13.361	-8	-656	-4,68%
Suíça	96	12.622	94	11.510	-2	-1.112	-8,81%
Reino Unido	30	3.988	28	3.522	-2	-466	-11,69%
África do Sul/ Suazilândia/Zimbabué/Namíbia	31	4.873	29	3.433	-2	-1.440	-29,55%
Totais	382	54.083	352	45.220	-30	-8.863	-16,39%
					*sem Espanha	-13,88%	

11.02.2014

Fonte: DSLC - 06 de fevereiro 2014



Quadro 130: Rede EPE Oficial e Não oficial – Professores e Alunos

Coordenação de Ensino	2012/2013		2013/2014		Variação 2012/13 vs 2013/14				
	PROF/ HORÁRIOS	ALUNOS	PROF/ HORÁRIOS	ALUNOS	PROF/ HORÁRIOS	N.º ALUNOS REDE OFICIAL	% ALUNOS REDE OFICIAL	N.º ALUNOS REDE TOTAL	% ALUNOS REDE TOTAL
Europa	351	49.210	323	41.787	-28	-7.423		-7.423	
África do Sul/ Suazilândia/Zimbabué/Namíbia	31	4.873	29	3.433	-2	-1.440		-1.440	
EUA	392	15.452	291	14.926				-526	
Canadá	138	6.512	74	8.277				1.765	
Venezuela	a)	1.585	62	3.674				2.089	
Austrália	a)	155	14	260				105	
Totais	912	77.787	793	72.357	-30	-8.863	-16,39%	-5.430	- 6,98%

11.02.2014
Fonte: DSLC - 06 de fevereiro 2014

- Sem dados.

Quadro 131: Rede EPE Oficial - Cursos Integrados e Paralelos 2013/2014

2012/13	Professores	Escolas/ Instuições	Alunos Totais	Cursos/ Turmas	Alunos em regime integrado	Alunos em regime paralelo
ALEMANHA	39	103	3.150	229	25%	75%
BÉLGICA	6	19	759	47	96%	4%
PAÍSES BAIXOS	4	4	174	14	0%	100%
LUXEMBURGO	35	67	3.395	318	60%	40%
ESPAÑA	26	67	5.713	375	100%	0%
ANDORRA	2	10	203	19	34%	66%
FRANÇA	89	408	13.361	795	33%	67%
SUÍÇA	94	254	11.510	830	3%	97%
REINO UNIDO	28	62	3.522	299	34%	66%
ÁFRICA DO SUL	23	164	1.927	188	31%	69%
SUAZILÂNDIA	2	4	1.112	28	0%	100%
ZIMBABUÉ	1	1	296	10	0%	100%
NAMÍBIA	3	6	98	38	88%	12%
Totais	352	1.169	45.220	3.190	35%	65%

11.02.2014
Fonte: DSLC - 06 de fevereiro 2014

Quadro 132: Síntese – Rede EPE Oficial e Não-oficial

	Ano 2012-13	Ano 2013-14
Coordenadores de Ensino e Adjuntos de Coordenação	16	16
Professores da rede oficial da educação pré-escolar, ensino básico e secundário	387	352
Professores da rede particular da educação pré-escolar, ensino básico e secundário	530	441
Alunos – Ensinos básico e secundário (Europa, África, América do Norte, Austrália)	77.887	72.357

Fonte: DSLC



6.3. Ensino superior

Mantêm-se sensivelmente os mesmos números do ano letivo anterior: 290 instituições parceiras, 52 leitores e 500 professores/investigadores apoiados pelo Camões, IP, com cerca de 75.650 formandos, a que acrescem 2080 formandos do CVC.

Quadro 133: Indicadores Ensino Superior/Organizações Internacionais

Instituições parceiras (ensino superior e organizações internacionais)	292
Centros de Língua Portuguesa (CLP)	66
Cátedras (Investigação)	37
Formação inicial de professores em língua portuguesa (Língua Segunda)	18.020
Formação inicial de professores de língua portuguesa (Língua Segunda)	5.074
Formação contínua de professores de língua portuguesa (Língua de Herança e Língua Segunda)	3.198
Formação inicial de professores de língua portuguesa, Língua Estrangeira	2.012
Formação contínua de professores de língua portuguesa, Língua Estrangeira	773
Formação de tradutores e intérpretes	1.833
Total de Estudantes e Formandos em graduação no Ensino Superior	81.647

Fonte: DSLC/MA

6.4. O plano de incentivo à leitura

Foram já enviadas 324 bibliotecas (de um total de 618 previstas). Não foi possível ainda concluir o processo por impossibilidade das editoras fornecerem as quantidades solicitadas dos títulos selecionados; está em curso aquisição de títulos complementares para completar as bibliotecas e proceder ao seu envio.

Quadro 134: Distribuição de bibliotecas

Coordenação de Ensino	Biblioteca 1	Biblioteca 2	Biblioteca 3	Sub-total
	5-7 anos	8-10 anos	11-15 anos	
África do Sul	29	17	12	58
Austrália	1	1	-	2
Luxemburgo	10	17	17	44
Espanha	6	5	5	16
EUA/Canadá	4	6	6	16
França	5	40	28	73
Suíça	50	25	25	100
Macau	5	5	5	15
			TOTAL	324

Fonte: DSLC



Na sequência da assinatura do protocolo com Plano Nacional de Leitura, foi preparada a operacionalização do Plano de Incentivo à Leitura para o ano letivo 2013/14, com atividades a serem desenvolvidas em torno de três eixos: i) *Ler em família*, (ii) *Ler na escola*, (iii) *Ler na comunidade*.

Foram enviados materiais de apoio à operacionalização deste projeto, destacando-se um conjunto de marcadores de livros para distribuição aos alunos e, especificamente:

- uma brochura informativa para os Encarregados de Educação, sobre benefícios da leitura, em língua portuguesa (vertente *Ler em família*);
- cinco brochuras de apoio à implementação de projetos com alunos para os professores EPE (vertente *Ler na escola*);
- cartaz de promoção da leitura em português (vertente *Ler na comunidade*).



6.5. Iniciativas culturais apoiadas pelo CICL

Quadro 135: Número de iniciativas apoiadas pelo Camões, por áreas geográficas

Áreas Geográficas	Nº Iniciativas apoiadas pelo CICL	Percentagem
África	245	28%
América	138	15,3%
Ásia	65	7,4%
Europa	390	45%
Médio Oriente e Magrebe	33	3,8%
Oceânia	4	0,5%
Total	875	100%

Fonte: CICL

Quadro 136: Número de iniciativas apoiadas por país

País	Nº	País	Nº	País	Nº
África do Sul	7	Equador	1	Moldávia	8
Alemanha	30	Eslováquia	4	Namíbia	9
Angola	35	Espanha	33	Palestina	3
Argélia	3	EUA	28	Peru	3
Argentina	17	Etiópia	5	Polónia	33
Austrália	4	França	108	Reino Unido	13
Áustria	3	Grécia	3	República Checa	12
Barbados	1	Guiana	1	Roménia	27
Bélgica	12	Guiné-Bissau	9	Rússia	4
Brasil	29	Holanda	2	São Tomé Príncipe	31
Bulgária	6	Hungria	7	Senegal	6
Cabo Verde	71	Índia	25	Sérvia	9
Camboja	1	Indonésia	3	Suécia	9
Canadá	18	Irlanda	5	Suíça	1
Chile	7	Israel	9	Tailândia	8
China	11	Itália	14	Trinidad e Tobago	1
Chipre	4	Japão	8	Tunísia	8
Colômbia	2	Líbano	2	Turquia	6
Coreia do Sul	9	Luxemburgo	19	Uruguai	20
Croácia	19	Marrocos	12	Venezuela	5
Dinamarca	4	México	1	Zimbabué	5
Egito	8	Moçambique	55	Total	875



Quadro 137: Número de iniciativas apoiadas por domínio artístico

Domínio	Nº Iniciativas	Percentagem
Arquitetura	11	1,3%
Artes Visuais	101	11,5%
Dança	15	1,7%
Teatro	43	4,9%
Música	121	13,8%
Cruzamentos Artísticos	70	8%
Design	3	0,3%
História e Património	92	10,5%
Cinema e Multimédia	166	19%
Literatura	154	17,6%
Outros	99	11,3%
Total	875	100%

Fonte: CICL

Quadro 138: Iniciativas apoiadas por área geográfica e atividade

	África	América	Ásia	Europa	MOM	Oceânia
Arquitetura	1	0	3	7	0	0
Artes Visuais	40	7	8	42	3	1
Dança	3	3	4	4	1	0
Teatro	15	4	3	19	2	0
Música	35	20	5	54	6	1
Cruzamentos Artísticos	19	12	2	35	1	1
Design	2	0	0	1	0	0
História e Património	14	18	7	47	6	0
Cinema e Multimédia	34	31	20	72	8	1
Literatura	32	30	5	81	6	0
Outros	50	13	8	28	0	0
Total	245	138	65	390	33	4

Fonte: CICL

Quadro 139: Domínios artísticos por país

	Arq.	Artes Visuais	Dança	Teatro	Música	CA	Design	História	Cinema	Literatura	Outros
África do Sul	-	1	-	-	3	1	-	-	-	2	-
Alemanha	1	2	-	1	5	3	-	2	7	7	2
Angola	-	12	-	1	3	-	1	1	7	5	5
Argélia	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-
Argentina	-	-	-	-	1	-	-	1	4	6	5
Austrália	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-
Áustria	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-
Barbados	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Bélgica	1	3	-	1	3	1	-	-	1	1	1
Brasil	-	4	-	2	3	4	-	1	6	9	-
Bulgária	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1
Cabo Verde	-	5	-	10	18	6	-	3	7	6	16
Camboja	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Canadá	-	1	-	-	2	1	-	5	4	4	1
Chile	-	-	-	-	-	1	-	1	2	2	1
China	-	-	1	-	-	1	-	1	3	3	2
Chipre	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-
Colômbia	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-
Coreia do Sul	1	3	-	-	-	1	-	1	2	-	1
Croácia	1	3	1	2	1	3	-	2	2	4	-
Dinamarca	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-
Egito	-	1	-	-	1	-	-	2	1	3	-
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Eslováquia	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	-
Espanha	1	1	-	3	5	2	-	2	7	5	7
Etiópia	-	1	-	-	-	1	-	-	2	1	-
EUA	-	2	-	1	6	1	-	7	3	5	3
França	-	11	1	7	16	14	-	15	21	21	2
Grécia	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-
Guiana	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Guiné-Bissau	-	-	-	-	1	1	-	-	2	2	3
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Hungria	-	1	-	-	1	1	-	1	1	1	1
Índia	-	1	2	3	5	-	-	2	7	2	3
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-
Irlanda	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	-
Israel	-	-	-	-	2	-	-	2	3	2	-

Itália	1	3	1	1	3	-	-	1	1	2	1
Japão	2	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Líbano	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Luxemburgo	-	4	-	-	-	2	-	3	1	6	3
Marrocos	-	2	-	-	1	1	-	4	2	1	1
México	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Moçambique	1	12	2	1	4	3	1	5	8	8	10
Moldávia	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	2
Namíbia	-	2	-	-	2	1	-	-	3	1	-
Palestina	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-
Peru	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-
Polónia	-	6	-	2	3	2	-	6	6	5	3
Reino Unido	-	3	-	-	2	-	-	-	3	3	1
República Checa	-	1	-	-	1	3	-	2	2	4	-
Roménia	-	-	-	-	-	1	-	4	7	12	3
Rússia	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-
São Tomé e Príncipe	-	4	1	3	-	2	-	1	3	5	12
Senegal	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
Sérvia	-	2	-	1	4	-	-	-	1	1	-
Suécia	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5	1
Suíça	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Tailândia	-	1	1	-	-	-	-	2	2	-	2
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Tunísia	-	2	-	-	3	-	-	2	1	-	-
Turquia	-	-	-	-	2	-	-	-	4	-	-
Uruguai	-	-	2	-	6	4	-	-	2	3	3
Venezuela	-	-	-	-	1	-	-	1	2	1	-
Zimbabué	-	1	-	-	3	-	-	-	-	1	-
Total	11	101	15	43	121	70	3	92	166	154	99

Fonte: CICL



Quadro 140: Número de iniciativas com itinerância realizadas por país

País	Nº	País	Nº	País	Nº
África do Sul	5	Equador	-	Moldávia	-
Alemanha	5	Eslováquia	-	Namíbia	1
Angola	-	Espanha	2	Palestina	-
Argélia	-	EUA	-	Peru	-
Argentina	1	Etiópia	-	Polónia	-
Austrália	-	França	2	Reino Unido	-
Áustria	-	Grécia	-	República Checa	1
Barbados	-	Guiana	-	Roménia	2
Bélgica	1	Guiné-Bissau	-	Rússia	1
Brasil	1	Holanda	-	São Tomé Príncipe	-
Bulgária	-	Hungria	-	Senegal	3
Cabo Verde	3	Índia	3	Sérvia	-
Camboja	-	Indonésia	-	Suécia	2
Canadá	3	Irlanda	-	Suíça	-
Chile	-	Israel	-	Tailândia	-
China	1	Itália	1	Trinidad e Tobago	-
Chipre	1	Japão	1	Tunísia	-
Colômbia	-	Líbano	-	Turquia	1
Coreia do Sul	1	Luxemburgo	1	Uruguai	1
Croácia	-	Marrocos	1	Venezuela	2
Dinamarca	-	México	-	Zimbabué	-
Egito	-	Moçambique	2	Total	48

Fonte: CICL

Quadro 141: Número de iniciativas realizadas nas instalações dos Centros Culturais - Por país e por Centro Cultural

País	Nº Iniciativas	CCP	Nº Iniciativas
Angola	33	Luanda	33
Brasil	5	Brasília	5
Cabo Verde	43	Praia	32
		Polo Mindelo	11
China	2	Pequim	2
Espanha	12	Vigo	12
França	-	Paris	-
Guiné-Bissau	6	Guiné	6
Índia	6	Nova Deli	6
Japão	-	Tóquio	-
Luxemburgo	11	Luxemburgo	11
Marrocos	3	Rabat	3
Moçambique	32	Maputo	18
		Polo Beira	14



São Tomé e Príncipe	22	São Tomé	21
		Polo Príncipe	1
Tailândia	1	Bangucoque	1
Timor-Leste	-	Díli	-
Total	176	Total	176

Fonte: CICL

Quadro 142: Número de apoios a atividades realizadas no âmbito do 10 de Junho - por área geográfica

	África	América	Ásia	Europa	MOM	Oceânia
Iniciativas 10 Junho	5	6	3	11	2	-

Nota: principal domínio artístico – música

Fonte: CICL

Quadro 143: Número de apoios a atividades destinadas a sinalizar efemérides - por país

País	Nº	País	Nº	País	Nº
África do Sul	1	Equador	-	Moldávia	4
Alemanha	6	Eslováquia	-	Namíbia	1
Angola	1	Espanha	3	Palestina	-
Argélia	1	EUA	10	Peru	-
Argentina	1	Etiópia	1	Polónia	2
Austrália	-	França	12	Reino Unido	3
Áustria	-	Grécia	1	República Checa	-
Barbados	-	Guiana	-	Roménia	6
Bélgica	1	Guiné-Bissau	1	Rússia	-
Brasil	6	Holanda	-	São Tomé Príncipe	6
Bulgária	1	Hungria	2	Senegal	2
Cabo Verde	6	Índia	3	Sérvia	1
Camboja	-	Indonésia	-	Suécia	1
Canadá	4	Irlanda	-	Suíça	-
Chile	1	Israel	4	Tailândia	-
China	2	Itália	2	Trinidad e Tobago	-
Chipre	-	Japão	6	Tunísia	2
Colômbia	-	Líbano	-	Turquia	4
Coreia do Sul	1	Luxemburgo	6	Uruguai	4
Croácia	2	Marrocos	1	Venezuela	1
Dinamarca	-	México	-	Zimbabué	1
Egito	2	Moçambique	5	Total	131

Fonte: CICL



6.6. Atividades apoiadas pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas

A DGACCP direcionou um significativo conjunto de meios para o apoio a diversos projetos culturais que foram apresentados por entidades comunitárias ou com experiência neste domínio.

Quadro 144: entidades apoiadas durante o ano de 2013:

Apoios de carácter cultural	
Mulher Migrante	Encontro Mundial de Mulheres Migrantes
CEPESE - Encontro para a Comunicação Social	Seminário Internacional "A Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo"
Cineclube de Fafe / Museu de Emigração de Fafe	Produção de filme documental sobre a emigração
International Portuguese Music Awards *	1ª edição dos "Prémios Internacionais da Música Portuguesa"
Working Women Community Centre	Proud to Be Portuguese Canadian
Associação Miratecart	Encontro de vários artistas nos Açores
Associação@67	Workshop sobre a língua portuguesa e Noite de fados e gastronomia portuguesas
Art Institute	NY Portuguese Short Film Festival III Edição
União dos Clubes de New Jersey	Comemorações do Dia de Portugal
Portuguese Canadian History Project	Exposição de fotografias - 60º aniversário da chegada dos portugueses ao Canadá
Associação de Apoio à Comunidade Port. de Vevey	Comemorações do 10 de junho
Associação Cultural Portuguesa Ulis-Orsay	Intercâmbio com o Brasil
Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault	O 38º aniversário da Festa Franco Portuguesa
Instituto Lusófono de Pontault-Combault	Desenvolvimento do Instituto Lusófono.
Associação Cultura Portuguesa de Aulnay-sous Bois	Comemorações dos 40 anos da Associação
Associação CHAMA - Associação de Estudantes Lusófonos de Estrasburgo	2ª Edição da semana cultural de lusofonia
Companhia de Teatro Cá e Lá	Perfumes de Lisboa
Associação "Lusophonie" de Pau - Bordéus	Festival de cinema "Espaces de la Lusophonie"

Boston Portuguese Festival (CG Boston)	Boston Portuguese Festival - 8ª edição
Association Culturelle Portugaise Primavera do Portugal de Saint Herblain	Comemorações do São João, festival de folclore, sardinhada e baile popular
Associação "Amicale Culturelle Franco-Portugaise Intercommunale de Viroflay"	Semana Cultural
Collectif des Associations Portugaises du Grand Ouest de la France -CAP OUEST	Comemorações do 25 de Abril
Associação "Convívio Vasco da Gama" - Paris	Festival de Música e Danças das Antigas Colónias Portuguesas
Association Culturelle France Portugal 37 - Paris	Concerto e Exposição nos Invalides (invasões napoleónicas)
Federação da Comunidade Portuguesa na Holanda	Celebração dos 50 anos da chegada da emigração portuguesa
Federação das Associações Portuguesas na Bélgica	Comemorações do 10 de junho
Comissão Organizadora "10 de Junho" - Londres	Comemorações do dia de Portugal
Associação Portuguesa Unidos com Todos do Vale de Montmorency	Projeto "Abril au Portugal"
Association Pour le Développement des Études Portugaises Brésiliennes, d'Áfrique et d'Asie Lusophones	Comemorações 40º. Aniversário
Royal Yatch Club (Consulado Geral de Portugal na Cidade do Cabo)	Regata Bartolomeu Dias
Azorean Maritime Heritage Society	Competição Regata
PAPS-Portuguese American Post Graduate Society	Fórum 2013 - Elevar a Marca Portugal além Fronteiras
Associação Portuguesa Desporto, Cultura e Recreio de Sinzig	Projeto "Rotas-Novas Coordenadas"
Associação Cultural de Expressão Portuguesa (ACEP)	8ª. Edição das "Olimpiadas da Língua Portuguesa"
Missão de Santa Cruz	Documentário
Filarmónica do Divino Espirito Santo de Laval	Aquisição de fardas e a gravação de CD
Aliança dos Clubes e Associações Portuguesas no Ontário (ACAPO)	Pedro 1º carteiro português no Canadá
Federação das Associações Portuguesas na África do Sul	Comemorações do 10 de junho
Centro Cultural Português de Santos	Comemorações do 10 de junho
Associação de Terminologia Europeia Aplicada - ATEA	Congresso da Língua Portuguesa no Mundo
Associação Amigos do Pico - Canadá	Apoio à construção de monumento
Proverbo - Sport Club Português em Newark	Gala Proverbo - Festa da Língua Portuguesa
Associação Lusitânia - França	Aquisição de material e trajes, manutenção da sede
Grupo de Danças e Cantares do Ribatejo (Alemanha)	Comemorações do Dia de Portugal Alemanha

Rancho Folclórico "estrelas de Portugal" de Genebra	Comemorações do Dia de Portugal
Portuguese Heritage (Providence)	Comemorações do Dia de Portugal
CCPF	Campanha de Cidadania "Quem Vota Conta"
Associação CAP MAGELLAN	Noite de Gala na Câmara Municipal de Paris. Festa dos Estudantes. Edição Mensal da Revista CAPMAG Junior
Instituto Português de Cultura de Caracas	Edição de um CD
Sindicato dos Trabalhadores da Construção do Norte	Campanha de Informação e deslocação ao Canadá para encontro com estruturas sindicais.
France Portugal Europe de Oloron Ste Marie	Plano de Atividades 2013
Association Portugal du Nord au Sud - Paris	Plano de Atividades 2013, designadamente partilhar e promover as tradições e gastronomias portuguesas
Associação Cultural Portuguesa de Neuilly sur Seine	Plano de Atividades 2013
Radio IOTA	Plano de Atividades 2013
Comité de Homenagem de Aristides de Sousa Mendes	Plano de Atividades 2013
Associação Guitar Essonne	11º. Festival International Guitar Essonne
Centro Português de Fellbach	Obras de remodelação/Festa de Natal
OLD - Observatório dos Lusodescendentes	Festival "Jovens Talentosos" - Macau
Arte Institute	Mulheres Portuguesas nos EUA
Clube Português de Hudson	Livros
Casa de Viseu	Formação de jovens dirigentes associativos e encontro folclórico e cultural
Casa das Beiras	Formação de agentes de folclore
Centro Português 1º de Dezembro	Divulgação cultura e tradições portuguesas. Seminário incentivo aos jovens. Encontro das comunidades de Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina
Casa de Portugal do Grande ABC /São Paulo	Semana Cultural Portuguesa
Instituto Cultural Português de Porto Alegre	Participação de autores portugueses na 59ª Feira do Livro de POA
Clube Português de Estéban Echeverria	Sessões/debates para promover a língua de Camões, a cultura portuguesa, desde as tradições à cultura contemporânea.
Associação Alegria Portuguesa da Gironde (Bordéus)	Semana Cultural e Festival de Folclore
Portugal em Foco	Promoção do Fado no Rio de Janeiro

Fonte: DGACCP



7.

Associativismo



O universo associativo

Quadro 145: número de associações por país.

PAÍSES	ASSOCIAÇÕES
ÁFRICA DO SUL	32
ALEMANHA	143
ANDORRA	9
ANGOLA	1
ANTILHAS HOLANDESAS	2
ARGENTINA	23
AUSTRÁLIA	34
ÁUSTRIA	1
BÉLGICA	38
BERMUDAS	2
BRASIL	165
BULGÁRIA	1
CANADÁ	166
COLÔMBIA	1
ESLOVÉNIA	1
ESPAÑA	7
ESTADOS UNIDOS	340
FRANÇA	473
GRÉCIA	1
GUINÉ-BISSAU	2
HOLANDA	7
HONG KONG	1
IRLANDA	1
ISRAEL	1
ITÁLIA	4
JAMAICA	1
LIECHTENSTEIN	1
LUXEMBURGO	32
MACAU	19
MALAWI	2
MARROCOS	1
MOÇAMBIQUE	4
MÓNACO	1
NAMÍBIA	1
NORUEGA	4
NOVA ZELÂNDIA	1
PAQUISTÃO	1
REINO UNIDO	37
REP. DEMOCRÁTICA DO CONGO	1
SÃO TOMÉ	1
SUAZILÂNDIA	4
SUÉCIA	8
SUIÇA	144
URUGUAI	3
VENEZUELA	45
TOTAL:	1.766

Fonte: DGACCP



8.

A dimensão económica das Comunidades



8.1. Remessas

Em 2013 o valor das remessas de emigrantes recebidas em Portugal foi ligeiramente superior a três mil milhões de euros (€3,015,777,000), representando cerca de 1.8% do PIB naquele ano.

Os dois países onde residem mais portugueses, França e Suíça, são a origem de mais de metade do total de remessas recebidas em Portugal (30% e 25%, respetivamente). O terceiro país é Angola, de onde são originárias 10% das remessas recebidas, um antigo país de origem de imigração para Portugal transformado atualmente em país de destino da emigração portuguesa (ver mapa 2). Alemanha, Espanha e Reino Unido, que integram o grupo dos quatro principais países de destino da emigração atual (conjuntamente com a Suíça), ocupam a 4.ª, 5.ª e 6.ª posição entre os países de origem das remessas, todos com valores acima 100 milhões de euros anuais (ver quadro 146). No grupo dos países de origem de fluxos de remessas abaixo dos 100 milhões de euros anuais encontramos os EUA (emigração antiga, com poucas entradas atuais de portugueses), o Luxemburgo (país de pequena dimensão) e a Holanda e a Bélgica (dois dos dez principais países de destino, embora com números de emigração ainda baixos). No conjunto, estes dez países estão na origem de 93% do valor total das remessas recebidas em Portugal.

Em termos nominais, o valor total das remessas recebidas desde 2001 começou por descer nos dois anos seguintes, manteve-se num patamar ligeiramente ondulado até 2011 e subiu significativamente em 2012 e 2013 (+13% e +10%). O valor das remessas em 2013 continua, no entanto, a ser bastante inferior ao de 2001 (cerca de 80%).

Desde 1980 que as remessas têm um peso económico sempre decrescente quando medidas em percentagem do PIB. Em 2007 e 2008 esse peso subiu ligeiramente, tal como nos últimos anos, desde 2011, para valores já próximos dos 2% do PIB. Estamos, porém, ainda longe dos valores observados no início deste século, de perto de 3% do PIB, e muito mais longe ainda do pico da série pós-25 de Abril: um pouco menos de 10% do PIB em 1979.



Quadro 146: Remessas de emigrantes por país de origem das transferências, 2013

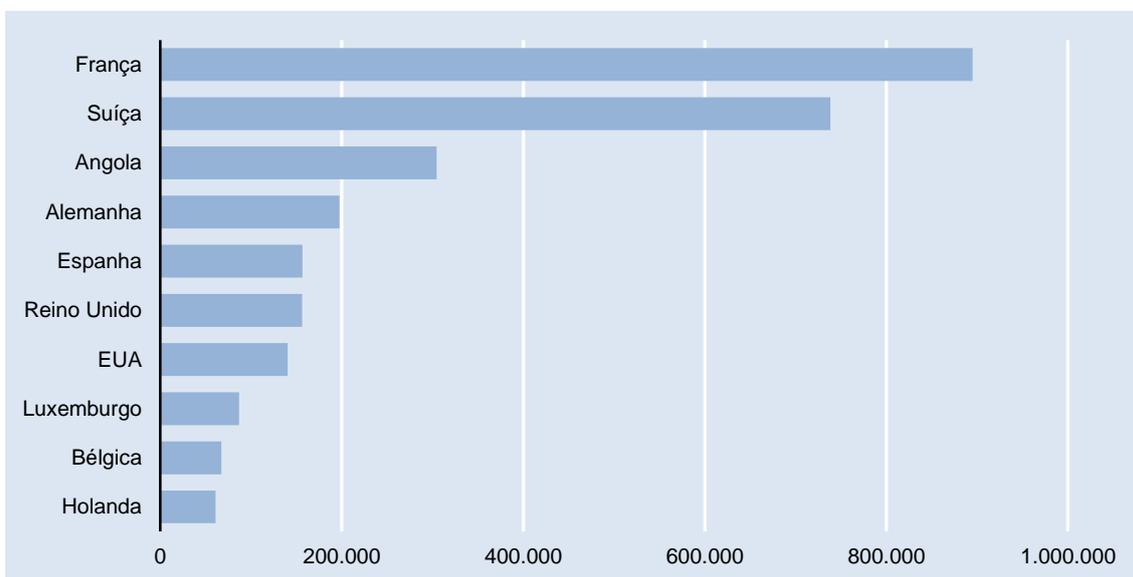
(euros, milhares)			
Países	Valor	Percentagem	Percentagem acumulada
França	894,932	29.7	29.7
Suíça	738,128	24.5	54.2
Angola	304,328	10.1	64.2
Alemanha	197,247	6,5	70.8
Espanha	156,697	5.2	76.0
Reino Unido	156,227	5.2	81.2
EUA	140,320	4.7	85.8
Luxemburgo	86,937	2.9	88.7
Bélgica	67,205	2.2	90.9
Holanda	61,053	2.0	92.9
Canadá	42,792	1.4	94.4
Itália	22,136	0.7	95.1
Brasil	16,524	0.5	95.6
Suécia	10,175	0.3	96.0
Áustria	9,167	0.3	96.3
Irlanda	8,753	0.3	96.6
Moçambique	7,560	0.3	96.8
Venezuela	6,974	0.2	97.1
África do Sul	6,558	0.2	97.3
Dinamarca	6,024	0.2	97.5
Noruega	5,834	0.2	97.7
Finlândia	3,800	0.1	97.8
Cabo Verde	3,438	0.1	97.9
Austrália	3,221	0.1	98.0
Polónia	3,168	0.1	98.1
Roménia	1,789	0.1	98.2
China	1,669	0.1	98.2
Rússia	1,390	0.0	98.3
República Checa	1,193	0.0	98.3
Japão	1,159	0.0	98.4
Marrocos	1,132	0.0	98.4
Grécia	1,118	0.0	98.4
Chipre	982	0.0	98.5
Malta	944	0.0	98.5
Arábia Saudita	826	0.0	98.5
Turquia	794	0.0	98.6
São Tomé e Príncipe	687	0.0	98.6
Hungria	684	0.0	98.6
Estónia	673	0.0	98.6
Letónia	667	0.0	98.6
México	618	0.0	98.7
Eslováquia	573	0.0	98.7



Índia	571	0.0	98.7
Nigéria	554	0.0	98.7
Bulgária	527	0.0	98.7
Guiné-Bissau	526	0.0	98.8
Argentina	449	0.0	98.8
Ucrânia	403	0.0	98.8
Eslovénia	398	0.0	98.8
Islândia	252	0.0	98.8
Lituânia	229	0.0	98.8
Egito	180	0.0	98.8
República da Coreia	99	0.0	98.8
Nova Zelândia	96	0.0	98.8
Croácia	50	0.0	98.8
Argélia	42	0.0	98.8
Outros	35,305	1.2	100.0
Total	3,015,777	100.0	—
OCDE	2,622,437	87.0	—
PALOP	316,539	10.5	—
União Europeia (UE27)	1,693,353	56.1	—
Zona Euro (15)	1,512,615	50.2	—

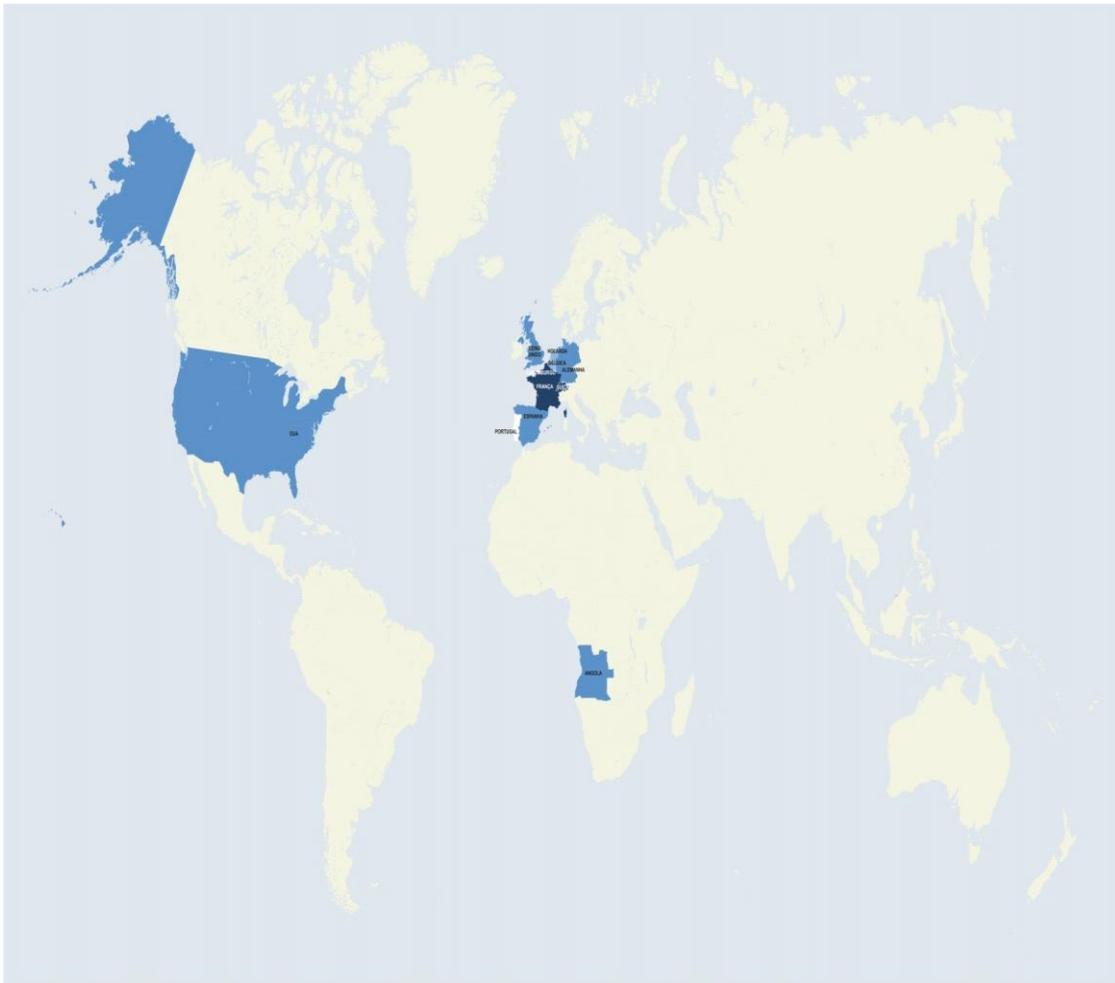
Fonte: Banco de Portugal

Figura 104: Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (euros, milhares)



Nota: as remessas de emigrantes oriundas destes dez países representam 93% do valor total das remessas recebidas em Portugal.
Fonte: Banco de Portugal (acedido em 30/04/2014), em Observatório da Emigração.

Mapa 2: Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013



Legenda

	mais de 500 milhões de euros
	de 100 a 499 milhões de euros
	menos de 100 milhões de euros

Fonte: Banco de Portugal.

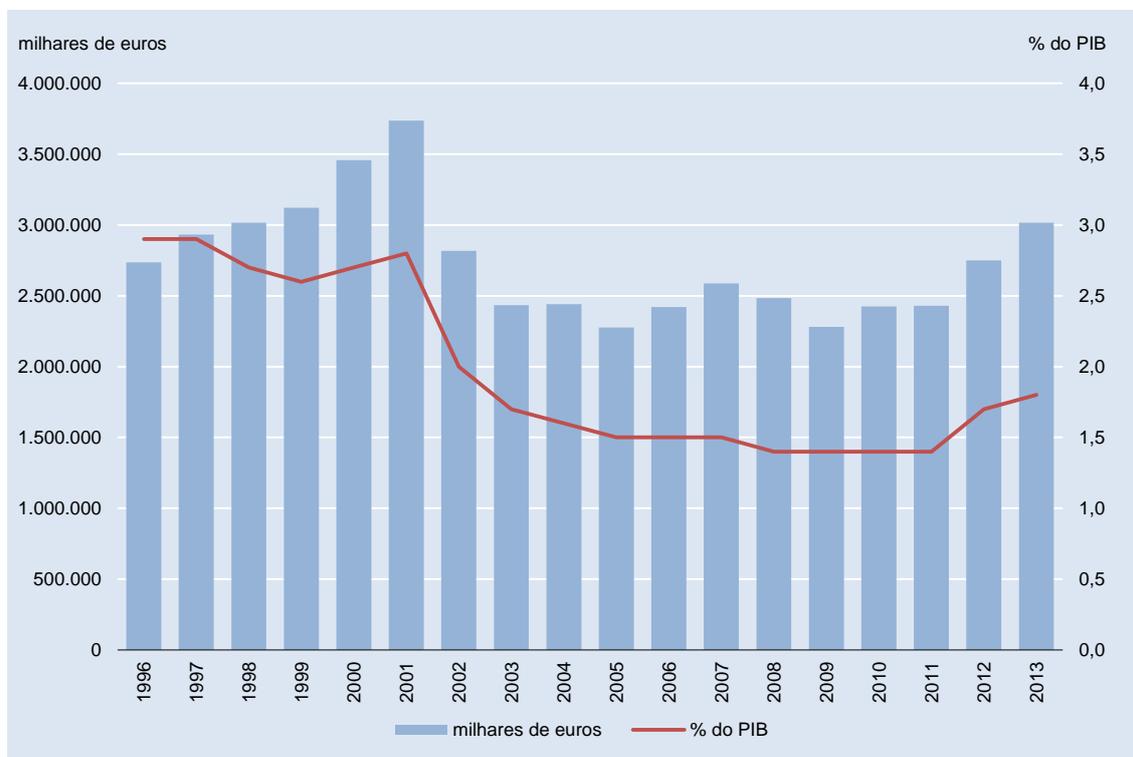


Quadro 147: Remessas recebidas em Portugal, em milhares de euros e em percentagem do PIB, 1996-2013

Ano	Milhares de euros	% do PIB
1996	2,737,486	2.9
1997	2,932,554	2.9
1998	3,016,292	2.7
1999	3,121,683	2.6
2000	3,458,121	2.7
2001	3,736,820	2.8
2002	2,817,885	2.0
2003	2,433,777	1.7
2004	2,442,164	1.6
2005	2,277,248	1.5
2006	2,420,267	1.5
2007	2,588,417	1.5
2008	2,484,680	1.4
2009	2,281,866	1.4
2010	2,425,899	1.4
2011	2,430,491	1.4
2012	2,749,461	1.7
2013	3,015,777	1.8

Fonte: Banco de Portugal (valor das remessas em euros) e Pordata (remessas em % do PIB).

Figura 105: Remessas recebidas em Portugal, em milhares de euros e em percentagem do PIB, 1996-2013



Fonte: Banco de Portugal (valor das remessas em euros) e Pordata (remessas em % do PIB).

8.2. Associativismo Empresarial

O desenvolvimento do associativismo empresarial é relativamente recente, com algumas exceções sobretudo localizadas no Brasil. Trata-se de um fenómeno que acompanhou a evolução socioeconómica de muitas das nossas comunidades em que a iniciativa empresarial se veio a desenvolver progressivamente.

Aliás, a iniciativa do universo associativo no plano cultural e social começa a ter uma íntima ligação com estas novas associações de índole económica, que, frequentemente, se transformam num fator de incentivo e apoio a muitas atividades comunitárias, que, de outra forma, nunca chegariam a existir.

O quadro seguinte refere as câmaras de comércio e as associações empresariais criadas por iniciativa de portugueses existentes em todo o Mundo.

Quadro 148: Camaras de Comércio ou Associações empresarias por país.

País/Região	Câmaras de Comércio ou Associações
Europa	
Espanha/Madrid	Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria
	Círculo Empresários e gestores Espanhóis e Portugueses
Espanha/Sevilha	Conselho Empresarial Andaluza-PT
Espanha/Andorra	Club Empresaris Portuguesos a Andorra
França/Paris	CC e Indústria Franco-Portuguesa
	Portugal Business Club Touraine (Tours)
França/Bordéus	Clube de Empresários de origem portuguesa
França/Toulouse	Business Club Português de Toulouse
França/Lyon	Portugal Business Club
França/Pau	Clube de Empresários/Business Club
Eslováquia	Conselho empresarial Eslov-PT
Luxemburgo	CC e Indústria Luso-Lux.
Bélgica/BRX	Ass. dos Empresários Portugueses na Bélgica
Bélgica	Câmara de Comércio Belgo – Portuguesa
Reino Unido/Londres	CC Portuguesa no RU



	Ass. Empresarial Santana Madeira Londres
Polónia/Varsóvia	CC Bilateral Polónia-Portugal
Sérvia/Belgrado (sede em Lisboa)	CC PT/Balcãs Ocidentais
Alemanha/Dusseldorf	VPU - Federação de Empresários Portugueses na Alemanha
Noruega/Oslo	CC Luso-Norueguesa
África	
Windhoek	CC luso-namibiana
Moçambique	CC PT/Moçambique
Moçambique	CC Moçambique-PT
Angola/Luanda	CC e Indústria
	Associação Empresarial Luso-Angolana
C. Verde/Praia	Fórum Portugal Empresarial
RAS/Pretória	CC e Indústria luso-sul africana
RAS	Associação de Jovens Empresários Profissionais Portugueses
Marrocos/Rabat	Association Maroco-Portugaise des Affaires
Dakar	Senegal Business Cluster
M. Oriente/Ásia	
Abu Dhabi	Portuguese Business Council
Timor Leste/Dili	Ass. Empresários Portugueses do Sudeste Asiático
Austrália/Sidney	PORTRADE
Singapura	Conselho Empresarial Port. de Singapura
Índia/Goa	CC e Industria de Goa
Japão/Tóquio	CC e Indústria Luso-Japonesa
China/Macau	CC e Indústria Luso-Chinesa
	Ass. Industrial Portuguesa
	Ass. Jovens Empresários PT/China
América	
Brasil/avaliação geral	Existem 13 CC
Argentina/Buenos Aires	C. Argentina Portuguesa de Comércio
Venezuela/Caracas	CC Venezuelana Portuguesa de Comercio, Industria, Turismo y Afines



Colômbia/Caracas	Câmara de Comércio e Indústria Colombo-Portuguesa
Uruguai/Montevidéu	CC PT/Uruguai
Peru	CC Luso-Peruana
Panamá	Comércio e Indústria de Portugal no Panamá
Rep. Dominicana	CC, Indústria e Turismo PT/RD
EUA/Nova Iorque	Portugal US Chamber of Commerce
EUA/ New Jersey	Portuguese American Chamber of Commerce of New Jersey
EUA/Flórida	Portugal-Flórida Chamber of Commerce
EUA/Hawai	Hawai Island Portuguese Chamber of Commerce
Canadá/Otava	ELCRO-Empresários Luso-Canadianos Portuguese Wine Society
Canadá/Toronto e Winnipeg	Federação Empresários e Profissionais luso-canadianos Associação de Comerciantes e Profissionais portugueses
Canadá/Edmonton, Alberta	Câmara de Comércio Canada Portugal

Fonte: DGACCP



8.3. Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora

O Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID) foi constituído em Agosto de 2013 e publicamente anunciado pelo Governo a 14 de Outubro.

Como a designação indica, as suas competências centram-se na promoção, apoio e facilitação do investimento originário das comunidades portuguesas e luso-descendentes. Cabe ao Gabinete, em estreita articulação com a AICEP, assegurar que o potencial investidor da Diáspora possa beneficiar da adequada informação, bem como das melhores condições, dentro do quadro legal aplicável, à realização do seu negócio em Portugal. Da mesma forma, incumbe-lhe o acompanhamento dos projetos de investimento – ainda em fase de preparação e/ou já em curso – numa perspetiva de simplificar e agilizar processos, tentando assegurar uma “via verde” em território nacional. Compete-lhe ainda a facilitação de contactos entre os potenciais investidores e entidades nacionais relevantes, tais como municípios, respetivos gabinetes de apoio ao emigrante, câmaras de comércio (CC) e associações empresariais.

A primeira fase do GAID foi em boa parte dedicada ao estabelecimento das bases “institucionais” (mecanismos processuais internos, questões administrativas, etc), tendo-se seguido o anúncio à rede diplomática/consular e posteriormente a apresentação/divulgação à “sociedade civil”.

No plano interno, o Gabinete funciona junto da DGACCP, que é também a responsável pelo respetivo tráfego telegráfico com os Postos (a expedição da telegrafia via DGACCP afigura-se, por enquanto, uma solução adequada).

Pelo seu lado, a articulação com a AICEP é fundamental, sendo designado um ponto de contacto para o Gabinete.

No quadro das atividades desenvolvidas, procurou-se sobretudo assegurar a divulgação o mais alargada possível do Gabinete, quer via rede consular quer através



de contactos diretos com associações empresariais, câmaras de comércio, municípios e pessoas singulares. Esta divulgação foi extensiva ao Conselho das Comunidades Portuguesas, bem como ao seu Comité dos Assuntos Económicos.

O estabelecimento e constituição de parcerias assentes em objetivos práticos e de contornos bem definidos é um dos eixos estratégicos no qual assenta o trabalho desenvolvido pelo GAID.

Foi estabelecida uma parceria com a Confederação Internacional dos Empresários Portugueses (CIEP) no sentido desta prestar assistência técnica (boas práticas, requisitos básicos, processos administrativos, etc) às associações empresariais lusas no estrangeiro, da qual foi informada a rede diplomática/consular, já objeto de solicitações.

Os Postos consulares foram igualmente incentivados, via comunicação telegráfica, a promover o associativismo empresarial, designadamente:

- Onde não existam câmaras de comércio, promover a sua constituição (processo que contará com a ajuda da CIEP);
- Onde existam, aferir do seu desempenho. Este processo de levantamento das CC encontra-se quase concluído, esperando-se que os resultados possam ser úteis para uma leitura mais atual e informada da realidade no terreno e, nessa base, contribuir para uma ação mais direcionada por parte dos Postos e desejavelmente também da AICEP.

Ainda no capítulo das parcerias, encontra-se em curso um projeto-piloto com a Associação Empresarial do Porto (AEP) no sentido de se promover uma apresentação, por videoconferência, de projetos de empreendedores nacionais, selecionados pela AEP, a potenciais investidores da diáspora em França (a sessão de videoconferência terá lugar no CG em Paris, em colaboração com a CC Franco-Portuguesa).

Dependendo dos resultados, a iniciativa poderá ser alargada a outros locais através da rede Embaixadas/Consulados (desde que possuam as necessárias condições técnicas) e das CC/associações empresariais, o que adicionalmente trará o benefício de reforçar o seu envolvimento na diplomacia económica.



Desde a sua criação, o GAID interveio igualmente numa variedade de casos, mais ou menos pontuais. Referem-se alguns: identificação de empresas privadas de recrutamento de trabalhadores (através do IEFP) a pedido de um empresário luso-descendente da RAS, que se deslocou a Portugal para contratar trabalhadores para as suas empresas de construção; assistência à exportação de medicamentos pelos Laboratórios Victória para o Vietnam (ajudámos a obter o respetivo certificado de exportação na Embaixada do Vietnam em Paris, com o pronto apoio da nossa Embaixada e da AICEP); facilitação de um contacto na Direção de Financiamento e Negócio Imobiliário da CGD a um empresário, sedado em Bruxelas, que pretende investir no ramo imobiliário em PT; prestação de informação ao representante português (sedado em Londres) da empresa norueguesa Grieg Gruppen, a fim de facilitar a concretização de um grande projeto de investimento em turismo sénior no Algarve (*senior living village*) no valor de vários milhões de euros.

A par destas intervenções, são prestadas informações, sempre que solicitado e, na medida do possível, aconselhado, empresários nacionais a indagar acerca do “mercado da diáspora”. Registe-se, aliás, o bom acolhimento do Gabinete junto do sector privado, designadamente das PME’s.

FIM.